
NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
MICHELLE MANKIN
The
RIGHT MAN
A pretty woman and a rock star.



TRADUÇÃO: IZABELLY
REVISÃO INICIAL: FRANCINE
REVISÃO FINAL: STEFANI
LEITURA FINAL:TAVINE
CONFERENCIA: EMMA & BELLY
FORMATAÇÃO: BELLY

The RIGHT MAN



MICHELLE MANKIN

The RIGHT MAN

Uma releitura moderna de Cinderela pela autora de best-sellers do New York Times Michelle Mankin.

Uma mulher bonita e uma bela estrela do rock.

Era uma vez uma prostituta que costumava ser uma boa garota e um cantor bad boy vivendo uma mentira.

Duas almas perdidas e solitárias e um encontro casual em uma esquina escura de uma rua em LA.

É casualidade, destino ou um conto de fadas?

Uma conexão por dinheiro pode se tornar um feliz para sempre?

Prólogo

—Conte-me sobre a Cinderela de novo, vovó—, a garotinha perguntou a Alice quando ela desligou a lâmpada.

—É hora de dormir, querida.

—Só mais uma vez. Por favor. — Jewel piscou seus grandes olhos dourados. —Eu irei direto dormir depois. Prometo.

—Tudo bem. — A expressão de Alice se suavizou. Sua neta era a menina dos olhos e mal podia recusar a criança. Cuidadosamente, ela enfiou o edredom rosa que havia costurado para Jewel ao seu redor. — Mas que tal uma história de amor diferente desta vez?

—Outro conto de fadas? — Jewel lambeu o espaço onde faltava os dois dentes da frente. Ela estava prestes a começar a segunda série, ainda não pronta para deixar de lado os finais felizes de sempre de suas histórias favoritas de infância.

—Muito melhor que isso. — Alice sorriu e a nostalgia aqueceu seu coração. —Uma verdadeira história de amor. A história sobre como seu avô e eu nos conhecemos.

—Oh, bom. — A ansiedade floresceu na pele de pêssego e creme de sete anos de idade.

—Tudo bem. Era uma vez-

—É assim que todas as boas histórias começam—, Jewel disse com um aceno de cabeça.

—Sim, você está certa, e esta é boa. A melhor. — Sorrindo, Alice acariciou o cabelo sedoso da neta. Este ritual noturno era sua parte

favorita do dia. —Era uma vez uma celebração de outono em nossa pequena cidade e todos receberam um convite. Eu apenas tive que ir. Você vê, havia um menino bonito que chamou minha atenção.

—Vovô?

—Sim, preciosa. — Ela deu um tapinha na pequena mão da garota. —Minha melhor amiga, Pauline, disse que ele e seus amigos planejavam comparecer. Mas havia um problema. Eu não tinha nada para vestir.

—O que você fez? — As sobrancelhas ruivas da menininha se uniram. —Você queria um vestido de sua fada madrinha?

—Desejos são as sementes do desejo dentro do seu coração. Às vezes, para torná-los realidade, você precisa planejar e agir. Eu sabia que a irmã de Pauline era do meu tamanho, então peguei emprestado um vestido dela.

—E você foi ao baile em uma carruagem encantada?

—Nada tão chique. — Alice riu. —Eu fui em um velho caminhão de fazenda enferrujado.

—Oh— Jewel franziu a testa e seu lábio inferior se projetou.

Atraindo sua neta de volta à história, Alice acenou com a mão no ar como se fosse borrifar poeira estelar. —No entanto, a noite tinha muita magia. Excitação zumbiu no ar. Vagalumes brilhavam no campo como estrelas caídas. Flâmulas voavam das vigas do celeiro. As mesas estavam cheias de iguarias próprias para qualquer princesa. Eu trouxe a famosa torta de pêssego da minha mãe.

—Essa é a minha favorita!

—Eu sei, querida. Quando coloquei o prato para baixo, olhei para cima e imediatamente o encontrei. Seu avô era tão alto, cabeça e ombros acima do resto da multidão. Tão bonito em sua camisa branca e jeans

apertados, ele marchou direto para mim. As pessoas se afastaram do seu caminho como se ele tivesse lhes dado algum comando silencioso.

—E depois o que aconteceu? — Jewel perguntou.

—Ele parou na minha frente e disse: “Eu sou Eli. Te vi pela cidade.” E eu disse a ele: “Eu sou Alice. Vi você por aí também. Eu gosto dos seus olhos azuis.” Então ele disse: “Eu gosto da sua honestidade, Alice”, e sorriu para mim, um sorriso tão grande e brilhante que derreteu o meu coração.

—Doeu quando seu coração derreteu? — Jewel perguntou, com o nariz franzido.

Alice riu. —Não, querida. Isso significa que se sentiu quente e feliz. Então seu avô disse: “'Eu tenho que confessar algo. Só vim à festa hoje à noite para ver você. Você é bonita e doce, e eu estou te observando e esperando encontrá-la há algum tempo.” Então ele estendeu a mão e eu peguei sem hesitar. Quando seus dedos se fecharam ao redor dos meus, eu sabia.

—O que você sabia? — a garotinha sussurrou, os olhos grandes e redondos como uma lua cheia.

—Que ele era meu. Que eu era dele. Que ele era gentil, amoroso e tudo que eu precisava.

—Como você pôde saber? — Jewel perguntou.

—Porque seu olhar firme era verdadeiro, e seu aperto era certo. Porque ele era atencioso. Porque enquanto dançávamos, ele me contou seus planos para o futuro e como queria que eu fizesse parte disso. E então ele me pediu em casamento.

—Depois de uma dança? — A expressão da menina ficou melancólica. —Assim como o Príncipe Encantado em Cinderela.

Alice assentiu. —Seu avô era um simples agricultor, assim como seu pai e seu avô antes dele. A passagem da fazenda de tabaco de uma geração para a seguinte foi a única parte de sua vida que se assemelhava à realeza. Ele trabalhou duro de sol a sol todos os dias para fornecer as necessidades que atualmente desfrutamos: comida, roupas e abrigo. Mas a melhor coisa que ele me deu foi o amor dele.

A bochecha de Jewel ficaram vermelhas, Alice disse: —Através desse amor veio sua mãe, e então você. Carruagens, castelos e coroas são divertidos de sonhar, minha querida, mas ter toda aquela elegância não vai te deixar genuinamente feliz. Só o verdadeiro amor vai. O verdadeiro amor vai ficar ao seu lado, em bons e maus momentos. O amor verdadeiro tornará os bons momentos melhores e os maus momentos suportáveis. Use sua cabeça para encontrar o amor assim, Jewel, e confie em seu coração para fazer o que é certo para mantê-lo.

Jewel assentiu. —Eu sei.

Surpresa, Alice riu. —Sabe?

—Sim, vovó. — A menina estudou a avó por um momento. —Eu sei porque você me mostrou.

—Espero que sim, menina doce. Espero que você não esqueça, e que meu exemplo seja suficiente. Espero que você nunca tenha que aprender da maneira mais difícil sobre como a vida pode ser difícil.

—Como minha mãe? — O lábio de Jewel tremeu.

Alice estudou sua neta, surpresa com a clareza da percepção da criança. Ela acreditava erroneamente que Jewel era jovem demais para se lembrar das circunstâncias de sua vida antes de sua avó adotá-la.

—A beleza se reflete em ações honrosas, não em promessas bonitas, não no que uma pessoa tem ou em como ela está do lado de fora. — Ela pegou e apertou a mão da neta. —E o homem certo - um bom homem - é aquele que vai olhar para você com amor em seus olhos. Ele vai ouvir.

Ele será gentil. Ele vai mostrar que se importa com as mudanças que ele faz em sua vida por você.

Alice sorriu corajosamente, piscando de volta as lágrimas que ameaçavam a lembrança de seu Eli, e deu à neta o melhor conselho que pôde.

—Os braços de um bom homem, não um castelo, serão o lar mais perfeito que você jamais encontrará.

Capítulo um

Rush

Nuas e do meu lado, eu estava sendo trabalhado por três mulheres curvilíneas no meio da minha cama do hotel. Eu pesava os peitos falsos enormes da groupie[1] na minha frente, não tendo certeza se eles eram falsos ou reais, enquanto a garota que me pressionava por trás passava as unhas feitas ao redor dos meus mamilos.

Caras que te dizem que isso não é excitante? Eles estão mentindo, porra.

A tensão cresceu dentro de mim quando a terceira mulher trabalhou no meu pau. Ela sabia o que estava fazendo. Determinada, ela se manteve em mim enquanto me alongava em sua mão, não parando nem mesmo quando eu estava distraído por um telefonema do meu baterista, Jack Howard, sobre outra discussão entre ele e meu baixista, Benton Kennedy. Meus companheiros de banda estavam na garganta um do outro durante toda a semana, desde que Ben tinha sido pego fazendo sexo por telefone com a esposa de Jack.

Eu não percebi a competição constante entre eles. Talvez a rivalidade tenha surgido de suas diferentes origens. Jack tinha sido criado em uma casa de baixa renda abusiva, enquanto Ben teve uma criação privilegiada, onde suas necessidades físicas eram satisfeitas, mas suas necessidades emocionais eram ignoradas.

Mas por que roubar a mulher de outro cara? Havia muita coisa livre na estrada.

---

[1] Groupie é uma pessoa que busca intimidade emocional e/ou sexual com um músico.

Groupies nos locais. Groupies no ônibus. Groupies nas festas pré-show do hotel como essa. Um excedente sem fim delas. Elas se jogaram em nós constantemente. A última parada da turnê hoje à noite? Nenhuma exceção.

Aparentemente notando a minha falta de atenção, a groupie atrás de mim beliscou meus mamilos ao mesmo tempo em que a mais baixa apertava meu pau como uma boceta super apertada.

Reorientado, senti um formigamento começar na base da minha espinha. A garota agachada ao meu lado empurrou um de seus globos do tamanho de bolas de basquete na minha boca, e meu corpo ficou tenso. Falsas ou reais, as tetas eram tetas. Eu tinha um par de fantasias para chupar, duas pressionadas nas minhas costas e mais duas sombreando meu pau.

Girei minha língua ao redor do globo na minha boca e chupei o mamilo alongado entre os meus lábios, depois mordi. Pintinha fantasiada gostou muito disso. Ela gemeu, e a mão que trabalhava com meu pau duro como aço acelerou.

Finalmente, inevitavelmente, aconteceu. Três garotas safadas, nuas e se contorcendo na minha cama de hotel comigo? Sim, essa configuração teve o efeito desejado.

Apesar de um caroço de coca e muito uísque, gemi baixo na garganta e soltei. Minha coluna endureceu quando soltei minha carga. Jatos de esperma quente cobriam a mão de bombeamento presa ao redor do meu pau.

—Tudo bem, querida—, eu disse quando me sentei.

Feito e acabado, das alturas do faz de conta às profundidades da realidade eu caí. Desapontamento me esperava do outro lado.

—É o bastante. Tire as mãos do meu pau.

Como a minha insatisfação veio rugindo de volta, eu não me incomodei fingindo que ainda estava interessado. Porque eu era um idiota. Mas também porque eu sabia o que era isso, e elas também. Eu recebi um alívio, e elas se gabariam de terem feito isso com Rush McMahon, o maior astro do rock da Black Cat Records. Uma troca justa e eu queria que elas fossem embora. Suas fragrâncias colidindo encheram o ar, queimando minhas passagens nasais e fazendo meus olhos queimarem.

—Nada pessoal—, eu disse enquanto cuidadosamente varria a pintinha fantasiada fora do meu caminho.

A pequena de baixo já estava no chão recuperando suas roupas. A líder do trio, parecia bem versada com o *foda-se e deixa-os*.

—Peguem seus telefones celulares na outra sala quando saírem—, eu disse rispidamente.

—E os nossos passes VIP? — A líder perguntou, sua voz estridente e seus olhos calculadores se estreitaram.

—Eles também. — Tirei o lençol amarrotado da cama e o coloquei ao redor da minha cintura. —Meu gerente vai ter certeza que isso seja cuidado. Continuem. Sigam em frente.

Arrastando-as em direção à porta, sem lhes dar tempo de terminar de se vestir, expliquei. —Eu tenho que me preparar para o show.

Fechando a porta atrás delas me virei para pressionar minhas costas contra ela, apertando meus olhos enquanto o cansaço da turnê de nove meses se abateu sobre mim. Eu estava tão farto disso. Noite após noite, dia após dia, sempre era o mesmo. Show, longa viagem de ônibus, hotel, garotas, bebida, mais garotas, mais bebida.

—*Cuidado com o que você deseja, meu menino.* — As palavras de conselho de meu pai se agitaram dentro do meu crânio tão claramente

quanto no dia em que ele as falou. —*Os sonhos são ótimos - a menos que sejam equivocados.*

Ele pensou que o meu estava errado. Do jeito que eu sentia hoje, eu certamente não podia argumentar com a sua avaliação.

Não, eu me avisei. *Você não sente pena de si mesmo. Você é o Rush McMahon, no topo do mundo. Topo das tabelas. Você pegou sua bunda e conseguiu. E agora você tem tudo o que sempre quis.*

No entanto, quando abri os olhos e olhei ao redor da suíte opulenta, soube que não tinha nada de que realmente precisava. Nada que importasse. E mais ninguém na minha vida que realmente entendesse como eu me sentia.

Passei minha mão pelo meu cabelo. *Besteira!* Introspecção como essa era uma perda de tempo. Não muda nada.

Não, o que foi pedido aqui foi a automedicação. Na dosagem adequada, suprimiria a tendência do cérebro de se concentrar em assuntos improdutivos, mantendo-o coerente o suficiente para ser funcional.

Com esse objetivo em mente, puxei o lençol mais apertado a minha volta e me afastei da porta bem a tempo de escapar do som crescente das vozes irritadas do outro lado. As groupies nunca responderam favoravelmente a serem forçadas a assinar acordos de confidencialidade.

Sem assinatura? Nenhum celular.

Sim, eu poderia me sentir um perdedor no momento, mas não era um tolo. De jeito nenhum ia deixar algumas garotas aleatórias que eu tinha acabado de foder, fazer um vídeo viral.

Voltando ao centro da sala, parei na mesa de mogno brilhante e peguei a garrafa meio cheia de Jameson[2] que havia abandonado antes. Levantei no ar em um brinde.

—Aqui está para você no dia do seu casamento, querida. E aqui está para mim, para mim e para o sucesso que eu sou sem você.

Porra, isso soou patético. Aparentemente, transar com groupies não tirou minha cabeça de nada.

Trocando o vício de uma estrela do rock por outro, trouxe a garrafa aos meus lábios e derrubei uma engolida doentia. Minha garganta aqueceu e o frio dentro do meu peito recuou.

Um entorpecimento agradável se instalou em meus membros quando peguei meu celular. Carreguei algumas das minhas músicas e apertei PLAY, precisando de algum som para abafar o silêncio.

Com o uísque na mão, dirigi-me para a sacada em busca de um pouco de ar livre de perfume. Abri uma das portas francesas e deslizei através da abertura.

Os alto-falantes externos estalavam quando pegaram a primeira faixa. Meus acordes de guitarra raiavam como um cometa ardente na escuridão. Era algum trabalho de arrebentar, se eu o posso dizer. E eu podia. Ouvir isso iluminou minha tristeza.

Coloquei a garrafa em uma espreguiçadeira almofadada - não que eu não fosse transar de novo ou marcasse com uma garota mais tarde. Acabei tendo uma opção melhor por agora.

Com minha própria voz me fazendo uma serenata, me mudei para a beira da sacada para contemplar a vista. Cotovelos apoiados no corrimão de ferro, examinei as luzes cintilantes de LA de quinze andares acima.

[2] Marca de uísque.

A bateria de Jack bateu na melancolia do meu peito. O encaixe do baixo sorrateiro de Ben melhorou ainda mais o meu humor. Uma brisa gentilmente levantou as camadas de cabelo na minha testa, me acalmando.

Meus lábios se curvaram. Meus intestinos torcidos se soltaram.

Bebidas e drogas eram apenas consertos temporários. Música era minha terapia preferida. A alma da minha alma. O ritmo do meu coração. Minha fundação inabalável.

Brenda nunca tinha entendido isso completamente… ou eu. Como meu pai, ela achava que minha carreira era uma fase pós-adolescente. Mesmo que eu não tivesse fodido com ela, ela e eu nunca teríamos funcionado.

Naquela nota deprimente de clareza, finalmente notei o frio do concreto estampado penetrando nas solas dos meus pés descalços. O frio se espalhou por todo o meu corpo, levantando arrepios na minha pele.

Suspirando, me afastei da vista. Na espreguiçadeira, me abaixei e prendi minha garrafa antes de entrar novamente na suíte. No meu caminho para o chuveiro, balancei a cabeça quando um toque inconfundível me parou no caminho.

Merda. Voltei para o meu celular. A imagem de desaprovação do meu gerente iluminou a tela.

—Olá? — Meu intestino apertou novamente enquanto eu me preparava para a inevitável palestra.

—Você não está vestido ainda, está? — Bradley Marshall perguntou, soando irritado como costumava fazer ultimamente.

—Não, homem.

—Encontro pré-show e cumprimentos são em dez minutos.

—Eu sei. Preciso tomar banho primeiro.

—Aposto que você precisa. Inferno, Rush, você provavelmente precisa de uma unidade de hazmat[3] para ficar limpo depois de rolar com aquela trindade profana. A loira tinha um vídeo de você cheirando coca de seus seios. Deve ter filmado antes de confiscarmos seus telefones.

—Uh, bem…

—Eu deletei.

—Obrigado.

—Não está sendo inteligente.

—Eu sei, é apenas-

Brad suspirou. —Sim, eu sei. Hoje tem sido difícil para você. Mas você realmente não acha que ela vai esperar para sempre, não é?

—Não, homem. Eu a perdi. Eu sei o resultado.

Uma mulher bonita e carinhosa como Brenda? Eu sabia que seria apenas uma questão de tempo antes que outro cara aparecesse, que pudesse lhe dar o que ela queria. Coisas que eu não pude ou não quis oferecer.

Fidelidade. Confiabilidade. Um lar permanente.

—Você mandou as flores para ela? — Perguntei. Rosas vermelhas. Sua favorita.

—Sim, mas não acho que foi uma boa ideia. Aqueles não são o tipo de flores que você envia a alguém no dia do casamento.

—Eu tive que fazer algo.

[3] Hazmat em inglês é a junção de duas palavras Haz(Ardous) + mat(erials) que significa substâncias que representam um risco para a saúde pública. No texto tem o efeito de um trocadilho.

—Você deveria ter ligado. Dito a ela que sente muito que estragou tudo com ela. Desejando-lhe bem. Se Randy as vê e descobre de quem elas são, isso vai irritá-lo.

—Que pena. Meu irmão está se casando com minha ex-noiva. — Eu estava preparado para ela seguir em frente. Foi com quem ela se mudou com isso que me cegou. —Alguém não entende que eu sou a parte lesada?

Brad bufou. —Você terminou com ela.

—Nós estávamos dando um tempo! E ela se afastou de mim emocionalmente muito antes disso.

Assim como todos os outros quando eu larguei a bomba que eu estava deixando a faculdade para seguir uma carreira no ramo da música. Todos, exceto Brad.

—Não é uma desculpa—, disse ele.

Brad não fazia besteira, apenas vomitava os fatos quando os via. Ele sempre me dava direto, o que era uma de suas melhores qualidades. Ele tinha muitas delas - inteligência, lealdade, honestidade. Havia muitas razões pelas quais ele era meu melhor amigo, meu único nos dias de hoje. Meus companheiros de banda não contavam. Nós permitimos as disfunções uns dos outros.

—Eu sei. Entendi. Eu fiquei limpo com ela e aceitei a culpa.

Passei a mão pelos cabelos e meu movimento agitado provocou mais perfume nocivo. A fragrância picou meus olhos novamente, fazendo-os rasgarem. Com certeza, a merda não era os afiados fragmentos de arrependimento.

Fiz minha cama. Fiquei deitado antes de terminar com ela. Mas eu estava bem agora. As coisas estavam melhores. Eu segui em frente.

Então, por que cada passo que dei desde então parece a maior mentira de todas?

Capítulo dois

Jewel

—Merda—, murmurei, acordando para o meu alarme estridente. Rolando, eu me atrapalhei com o meu celular. Depois de tirar a função do relógio, fiz uma careta para o crepúsculo cinza granulado. Eu não podia acreditar que já era o pôr do sol.

—Siga em frente, Jewel, minha preciosa gema. Nada é pior do que o tempo perdido.

A voz envelhecida de vovó só estava na minha mente hoje em dia, mas ouvi-la ecoar nos corredores solitários do passado fez as lágrimas picarem meus olhos.

—Eu sinto sua falta—, sussurrei para a sua pintura que estava pendurada na parede oposta à minha cama. Olhos de um tom dourado quase idêntico ao meu, embora infinitamente mais sábio, pareciam olhar para trás com simpatia. Se ao menos eu tivesse atendido a sua sabedoria. —Eu sinto muito, vovó.

Sua expressão serena irradiava perdão porque era assim que eu queria lê-la. Mas nunca haveria nenhuma absolvição. Tudo o que restou foi o retrato. Um amador. Afinal, foi a minha mão que a pintou. As lições para melhorar meu ofício que eu esperava levar quando me mudei para LA nunca aconteceram. Preocupações mais práticas, como comida e abrigo, tinham rapidamente precedido a arte e os sonhos.

Lembrando-me daquelas necessidades urgentes, joguei de lado minhas cobertas puídas, fiquei sentada na cama e joguei as pernas para o lado. Eu precisava ficar pronta. Ninguém ia agitar uma varinha mágica e fazer dinheiro aparecer.

Engolindo em seco, me segurei agarrando a beirada da cama - o berço que funcionava como uma - no meu apartamento que era pouco maior que um armário de vassouras. Um lenço translúcido jogado sobre uma lâmpada não amenizava a dura realidade.

Minhas acomodações atuais estavam muito longe dos confortos que eu já havia desfrutado dentro da casa quadrangular da minha avó. Aqui, caixas de papelão serviam como mesas. Caixas de plástico empilhadas como prateleiras. Lençol sobre a janela solitária cortina a luz durante o dia.

Meus espíritos já caídos afundaram quando notei que o outro berço ao meu lado estava desocupado. Os lençóis amarrotados não davam nenhuma pista de onde minha colega de quarto tinha ido. Ela provavelmente estava fazendo o que sabia, como de costume. Camaro Montepulciano tinha um coração gentil, me levando para dentro quando eu não tinha mais para onde ir. Ela me mostrou as cordas. Mas ela cavalgou nos ventos de seus humores mutáveis.

Soltei um suspiro desapontado, mas não a culpei. Cam teve seus voos de indulgência. Eu tive o meu. Pintando, principalmente, embora eu só tivesse deixado as sobras de algumas cores básicas para trabalhar e não mais telas. Não escapando através dos golpes de uma realidade imaginada hoje.

Pés no chão, eu firmei minha carranca em uma linha determinada e saí da cama. Fiquei de pé, meus dedos enrolados em minhas palmas. As brasas de uma esperança antes brilhante piscaram incertas dentro do meu peito. Desejos não poderia aborrecê-los a um brilho saudável, não quando cobertos por tantos arrependimentos sufocantes.

Fechei meus olhos, me permitindo um momento no prado em minha imaginação. Uma coroa de margaridas comuns na minha cabeça e um punhado delas no meu aperto minúsculo. Minha avó ao meu lado, seus dedos fortes em volta dos meus.

Vovó tinha sido meu firme alicerce quando o mundo ao meu redor foi abalado. Fazia dezoito meses desde que ela se foi, mas sua perda não tinha sido mais fácil. Para mim, a dor não era apenas um fardo, era uma faca afiada que havia cavado uma cavidade permanente dentro de mim.

Abrindo meus olhos, pisquei através da picada de lágrimas e ineficazmente esfreguei minha mão sobre o meu coração dolorido antes de me embaralhar para o chuveiro.

Previsivelmente, a água quente acabou no meio, e tive que lavar meu cabelo em um fluxo frio. Deslizando a cortina de plástico de volta, pisei na borda da banheira e coloquei meus pés na toalha velha que estava em um tapete de banho. Fitas de castanho-avermelhado contra meus ombros magros choravam rios que desciam correndo pelas encostas dos meus seios. Peguei uma toalha do cabide e coloquei em volta do meu corpo esguio. Absorveu o excesso de umidade dele, mas não conseguiu enxugar a dor.

Na pia do pedestal rachado, peguei o pente da prateleira de vidro e comecei o demorado processo de passá-lo pelos longos fios para desembaraçar meu cabelo. Meu estômago vazio resmungou. Ignorei isso e o reflexo de mim mesma no espelho enferrujado. Eu preferi não reconhecer as lições difíceis aprendidas refletidas nos meus olhos.

Terminado com o meu cabelo, pousei o pente e voltei para a sala ao lado. Talvez eu tivesse um pacote de biscoitos no fundo da minha bolsa.

Agachando-me ao lado da minha cama, tirei a bolsa desleixada que guardei debaixo dela. Vasculhei o conteúdo, procurando por dinheiro e comida, mas descobri que estava tão vazio quanto meu estômago. Deixando de lado, eu puxei a caixa que continha minhas roupas. Não as que eu estava mais confortável. As outras.

Minha roupa de trabalho.

Coloquei a renda e a seda na cama. Roupas de baixo sedutoras de um lado. Todas as peças para o traje que compunham minha persona

externa do outro. Isso ajudou a compartimentar os dois aspectos da minha vida. O que acontece com ela, meu álter ego, não acontece comigo. Era uma mentira, mas às vezes eu acreditava nisso.

Lingerie e roupa posta, unha polonês e maquiagem aplicada. Enfiei o cabelo debaixo de uma peruca e arrumei as tranças loiras de platina ao redor do meu rosto, evitando olhar para os meus olhos fortemente riscados em formato de kohl enquanto olhava rapidamente para o meu reflexo.

A camisa branca oxford tinha sido muito dócil antes de eu levar um par de tesouras para ela, cortando as mangas e mostrando o diafragma e todo o caminho até o meu sutiã. A saia de lantejoulas vermelhas e negras que eu resgatara da lixeira de Goodwill era tão curta que revelava as ligas carmesins e negras que seguravam minhas meias arrastão. Stilettos pretos super altos compunham o resto do visual.

O efeito total foi a minha inclinação artística colocada em prática. Quando eu terminava, minha persona era parte católica malcriada e parte vilã dos quadrinhos.

Puxei uma jaqueta com capuz contra o frio da noite e estendi minha língua para o meu reflexo antes de sair do banheiro. *Essa garota não leva nada a sério. Ela não tolera nada e faz o que precisa ser feito.*

Ombros para trás, espinha reta, armadura invisível contra a realidade no lugar, saí do apartamento. O corredor mofado estava deserto, felizmente, exceto por um homem seminu deitado no chão do corredor. Pisei em cima dele e ele grunhiu.

—Desculpe, Terrance.

—Está tudo bem, Jules. — Seu rosto enrugado cheio de marcas de dor, ele olhou para mim através de seu olho bom. —Você está saindo? — A ideia disso pareceu deixá-lo triste. Ele não estava sozinho nesse sentimento.

—Sim. — Meu olhar deslizou para longe. Eu não tinha comida. O aluguel estava atrasado. Eu não tive escolha.

—Há sempre uma escolha. — A voz de vovó ecoou dentro da minha cabeça novamente. Só que ela se foi, suas incríveis e brilhantes ideais foram levadas com ela, deixando-me sozinha com ninguém além de mim para confiar.

—Cuidado com Wanda—, eu disse a Terrance.

—Ela está no caminho de guerra?

—Se você quer dizer que ela está em uma missão para limpar os residentes que não pagam os impostos e que gostam de tirar uma soneca de graça no corredor, então sim, é isso que ela tem certeza.

—Merda. — Ele se sentou e pegou o enorme saco de lixo que continha todos os seus pertences. —Não tenho outro lugar para ir—, murmurou.

—E lá, mas pela graça de Deus, vai-te. — A voz da vovó. E aquela educação de cidade pequena da qual eu fugiria.

Suspirei. Eu não podia deixá-lo entrar no apartamento. Mas o abrigo em Peach? Eu tinha um sinal para uma cama. Eu consegui um apenas para o caso de não ter para onde ir.

Pulseiras penduradas no meu pulso, enfiei a mão no bolso da minha saia. —Aqui. — Ofereci o sinal para Terrance.

—Tem certeza? — ele perguntou, enquanto esticava o braço magro para pegá-lo.

—Tenho certeza.

Eu lutei contra a onda de trepidação e fiz meus pés se moverem novamente. Atravessando o comprimento restante do corredor estreito, abri a porta da escada. Olhei em volta para ter certeza que estava claro antes de começar a descer.

Na parte de baixo, apertei a barra para abrir a pesada porta de aço, mas pulei para trás quando uma diminuta mulher negra com uma atitude tão grande quanto o Hulk apareceu dentro do círculo de luz do sensor de movimento.

—Wanda—, eu disse.

Merda. Merda. Merda tripla

Vacilei nos meus stilletos. Meu recuo foi cortado quando a porta para voltar para dentro do prédio se fechou atrás de mim.

—Jewel Anderson, eu pensei que poderia te encontrar aqui. — Em um terno de negócios, seus óculos deslizando até a ponta do nariz, Wanda passou seu olhar sobre mim. —Indo para algum lugar?

—Hum, sim. EU-

—Você convenientemente esqueceu que seu aluguel está atrasado? — Ela arqueou uma sobrancelha.

—Não, eu estou apenas-

—Esgueirando. Três dias atrasado. — Ela estalou a língua. —Você pagará a multa tardia. Eu não estou te dando um empréstimo com juros zero.

—Eu sei que você não vai. Não esperava isso de você. É só que estamos um pouco sem dinheiro esse mês.

—Vocês duas estão sempre sem dinheiro. Eu deveria ter chutado suas desculpas pela primeira vez. Garotas como você-

—Nem uma única pessoa está em uma lista de espera para se mudar para seus apartamentos—, eu disse, minha coluna enrijecendo. — Quartos pequenos. Sem A/C e calor que está sempre fritando. Não há persianas nas janelas. Água quente que mal funciona. — Coloquei a mão

no meu quadril e levantei meu queixo. —E você não me conhece ou o tipo de garota que sou.

Wanda zombou. —Garota, eu sei tudo o que preciso saber sobre você. Uma prostituta barata, culpando a todos, menos a si mesma, pela situação em que se encontra.

Ela olhou para mim nariz abaixo, e apesar de eu estar um pé meio mais alto do que ela em meus stilletos, eu era a única que se sentia pequena.

Eu não gostava dela. Eu não gostava nada dela. Mesmo quando o aluguel não estava atrasado, eu a evitei.

—Eu vou ter o seu dinheiro depois desta noite—, disse, embora meu estômago se revirasse em nada além da minha bravata.

—Você vai, ou eu vou estar despejando você na primeira hora amanhã de manhã.

Uma vez que ela me bateu com esse ultimato, ela se virou. Seus saltos sensíveis estalavam no concreto enquanto ela marchava pelo comprimento do beco. Provavelmente fora de seu escritório para rolar em suas pilhas de dinheiro e polir sua vassoura.

Medíocre. Infame. Mulher peçonhenta.

Meus olhos queimaram de dentro de sua estrutura delineado por kohl[4] enquanto a observava ir.

Não chore, disse a mim mesma, enrolando minhas mãos em punhos e me concentrando na mordida na minha pele das minhas unhas, em vez de no meu medo de que minha colega de quarto e eu provavelmente estarmos nas ruas em breve.

[4] Delineador coreano.

Apertei meus olhos fechados. Eu não poderia desistir antes mesmo de tentar. Não era só eu. Havia Cam a considerar.

Reabrindo meus olhos, forcei meu corpo a se mover, navegando pelo lixo espalhado pelo beco. Latas de alumínio esmagadas. Garrafas de licor quebradas. Pisei cautelosamente entre elas, sentindo-me tão esgotada e vazia quanto os itens abandonados ao meu redor.

Na calçada, diminuí meu ritmo e me abaixei nas sombras sob o toldo de uma loja de roupas para adultos. Olhei por cima do meu ombro. Nenhum sinal de Wanda ou qualquer outra pessoa me observando.

Soltei um suspiro e vislumbrei meu reflexo no vidro.

Meus olhos eram grandes poças de ouro sob sobrancelhas escuras. Se eles fossem uma mercadoria física real, eu poderia penhorar.

Bati eles fechados. Ouro de tolo. Eles entregavam muito. Não era prudente parecer vulnerável fora do apartamento.

Abrindo meus olhos novamente, estreitei meu olhar e engoli em uma respiração profunda e determinada. Então peguei o capuz da minha jaqueta e coloquei sobre a minha peruca.

Seja corajosa, disse a mim mesma, lembrando de outro dos ditos de vovó. *"A bravura não é a ausência de medo, é a capacidade de continuar, apesar dos obstáculos intransponíveis."*

A coragem era a minha escolha. Um pé na frente do outro.

Minha noite estava apenas começando. Eu ainda tinha que entrar no ônibus. Levaria duas transferências para chegar ao lado mais bem pago da cidade. Além disso, tinha que esperar que eu parecesse mais tentadora do que as garotas que já tinham se estabelecido lá.

Se eu não fizesse isso, eu estava fodida, e não da maneira que me daria o dinheiro que eu precisava para pagar o aluguel.

Capítulo três

Rush

—RUSH, RUSH, RUSH.

O canto do meu nome ecoou no corredor de blocos de concreto depois que saí do palco.

—Eles querem um segundo bis—, Brad me disse, como se eu já não soubesse.

—Eles nem sempre conseguem o que querem. — Peguei a toalha branca que um assistente me ofereceu e passei na minha testa.

Estreitando os olhos para o meu gerente, notei que as garotas por quem passamos chamaram a atenção dele tanto quanto a minha. Loiro, de olhos azuis, pouco mais velho que eu, Brad era o gerente da máquina Rush, que custava dez milhões de dólares por ano. Ele também era catnip[5] para o bichano de bastidores que era para a sua marca Armani de previsibilidade da sala de reuniões chata.

—A vida é uma droga e então você morre, certo?

—Rush. — Seu tom de voz estava avisando quando ele olhou para cima de seu telefone e o brilho dos lucros de platina do show esgotado de hoje à noite. —Aqui não. — Ele ergueu o queixo para me lembrar do nosso público. —Ponha uma tampa na negatividade.

Ele pode ter um ponto sobre a multidão. Meu representante de relações públicas, o estilista e o vice-diretor visitante tinham assinado acordos de confidencialidade, iguais aos do grupo. Enquanto minha

[5] No sentido de trazer a felicidade para as garotas. Nesse caso, está se referindo a sexo.

equipe era bem paga para manter as bocas fechadas sempre que eu atirava na minha merda, eu não mantinha esse balanço com as massas que seguravam o ingresso.

—Eu não estou pedindo desculpas por como estou.

Brad franziu a testa quando entramos no camarim. —Você nem sempre foi tão difícil.

Passei por ele no caminho para o bar. Por deferência à minha companhia, derramei um copo de uísque. Sozinho, eu teria bebido diretamente da garrafa. Joguei para trás a porção socialmente aceitável, mas o fogo que o elixir âmbar incendiou mal se registrou. O mesmo vale para a adrenalina persistente do barulho da multidão do Staples Center.

Agarre-se, disse a mim mesmo, olhando para o meu reflexo. O cara dentro da moldura retangular das lâmpadas em torno do espelho parecia um pouco necessitado e torcido. Seu cabelo castanho estava grudado no crânio, e tão saturado de suor que parecia preto. Os olhos eram o verdadeiro presente. Portais gêmeos giravam com um turbilhão de emoções negativas.

—Sem mais bebida. — Brad pegou a garrafa de Jameson do meu alcance. —Você sabe o que aconteceu da última vez que você ficou destruído.

—Eu lembro. Não há necessidade de esfregar meu nariz nisso. — As vendas foram uma merda depois que alguém postou um vídeo sobre eu ir explosivo em um paparazzo excessivamente agressivo.

Tive zero arrependimentos. Cuzão tinha vindo para empurrar sua câmera no rosto da minha mãe no funeral. Se meu pai era o pilar da força em nossa família, ela era o pedestal. Só ela se amassou completamente quando baixaram o caixão no chão. Lembrando daquele dia e de tudo o que se perdera, o chão retumbou com uma magnitude de escala Richter sob meus pés.

A traição de minha ex-noiva, casando com meu irmão, era um tremor menor em comparação.

Não foi só o meu pai que se foi, ou Brenda seguiu em frente, foi que tanto havia sido deixado sem solução para cada um deles. Eu sabia que meu fracasso como homem era o fator comum a cada um.

Quando o espectro daquela verdade surgiu dentro de mim, minha boca ficou seca e minhas mãos se contraíram. Precisava de outra bebida. Não, eu queria drenar toda essa maldita garrafa de uísque seco. E eu sabia o que isso significava. A linha estreita que eu estava andando com a minha bebida tinha ido muito além de uma coisa casual.

Tirei meu olhar do meu reflexo e olhei para Brad. —Meu carro está lavado e cheio?

Eu não via outra cura para o que me afligia. Eu precisava fugir antes de fazer algo imprudente. Os paparazzi eram como uma praga de gafanhotos, prontos para devorar meus erros, e as cabeças falantes ficavam de prontidão para regurgitar as histórias sinistras para consumo em massa.

Ele fez uma careta para mim. —Sim, mas você realmente acha que está em condições de dirigir?

—Eu preciso de um pouco de ar fresco.

—Rush, você tem entrevistas e o VIP para encontrar e cumprimentar.

—Você disse que nós terminamos com toda essa besteira depois desta noite.

—Depois das *obrigações* desta noite. Não é tudo sobre você. Seus fãs são o que mantém a máquina do Rush aumentando o dinheiro, e você sabe disso.

—Sim. Tudo certo. Entendi.

Fechei meus dedos em punhos apertados, desejando que eles estivessem agarrando o volante envolto em couro do meu Porsche.

—Eles ganham uma hora. — Eu poderia fazer mais sessenta minutos para ele e para meus colegas de banda que trabalharam tão duro quanto eu. Mas era isso. Eu estava tão doente de mim mesmo e do rock-star arrogante como todos os outros. —Depois disso, eu vou embora.

—Todo mundo fora. — Brad latiu para os representantes da mídia que nos seguiram até o vestiário. —O Rush precisa de um banho. — Ele lançou seu olhar autoritário ao redor da multidão dentro do espaço claustrofóbico de dez por quinze metros.

Como de costume, quando ele falou, as pessoas ouviram. Era uma habilidade inata que ele estava aperfeiçoando desde que o conheci na escola e ele convenceu nosso diretor de que as suspensões depois das aulas eram desumanas.

—As entrevistas serão feitas de acordo com o pedido da folha de inscrição—, disse Brad, e a sala que já esvaziando rapidamente esvaziou ainda mais rápido. Todos esperavam ser os primeiros da fila.

Quando apenas minha comitiva permaneceu, ele se dirigiu à nossa pequena equipe. —Obrigado a todos por seu trabalho duro hoje à noite. Encontro vocês na sala verde. Por enquanto, preciso que vocês nos deem um pouco de privacidade.

Eles saíram, e assim que a porta se fechou atrás deles e nós estávamos sozinhos, Brad estreitou o olhar em mim.

—Estive em turnê por nove meses sem uma pausa, — eu disse rapidamente, reconhecendo a palestra iminente brilhando em seus olhos. —Tenho que sair da grade antes de eu ficar completamente insano, cara.

—Eu te escuto.

Ele me estudou por um longo tempo. O que quer que tenha visto, transformou seus olhos azuis claros em nuvens escuras.

—Eu te dou cobertura. Você sabe que eu sei. Mas você não é o único que está morto, cansado. Se você for para o subterrâneo desta vez, eu preciso que você fique no subsolo, tudo bem? Estive no centro deste redemoinho com você, e gostaria de um descanso do caos também. Então, não há atrizes aspirantes durante o intervalo. Sem modelos. E não mais garotas do Rock foda Club.

—Você espera que eu seja celibatário? — Levantei minhas sobrancelhas.

—Como padre.

—Depois dos truques que fizemos na escola católica, não acho que eles permitiriam que qualquer um de nós se tornasse um homem do pano.

—Vinho real foi trocado por suco de uva. — Seus lábios achatados se contraíram.

—Rãs e cobras de jardim nos armários das irmãs. — Sorri abertamente. —Foram medidas profiláticas. Nossas acrobacias serviram a um propósito.

—Mantiveram os governantes fora dos nossos dedos depois disso, não é?

Balancei a cabeça, sentindo falta daqueles dias em que nós não apenas tínhamos as costas um do outro, mas também confiamos tudo um ao outro. Dias mais simples. Vidas mais simples.

A expressão de Brad ficou séria novamente. —Então, você vai para o seu condomínio em Santa Monica?

—Sim, depois de dirigir um pouco. Limpar minha cabeça.

—Você quer dizer ir a um bar, pegar uma garota e transar de novo.

—Provavelmente.

—Seus padrões são terrivelmente baixos—. Ele balançou sua cabeça. —Vou voltar pra casa. Estarei acessível no meu número pessoal se precisar de mim.

—Bree está te dando outra chance? — Perguntei. Ele tinha sido praticamente domesticado por ela.

Merda, desisti daquele show depois da minha única tentativa fracassada. Por que se contentar com uma mulher quando eu poderia ter quantas eu quisesse a cada noite?

—Eu espero que ela faça. — A testa de Brad se franziu e, de repente, ele parecia menos como o administrador de negócios confiante e mais como meu amigo geek da escola primária. Ele sabia dos meus problemas, assim como eu conhecia os dele. O ano passado foi duro para nós dois. Mas essa garota importava para ele.

Dando-me um olhar sério, ele disse: —Faça essa pausa contar, Rush. Eu planejo. Junte sua cabeça. Temos de agora até o Ano Novo, depois voltamos para a estrada.

• • •

Preso em um semáforo uma hora depois, eu impacientemente batuco meus dedos no volante. A placa de rua parecia zombar de mim, provavelmente porque eu já tinha visto isso antes. Pelo menos três vezes.

Como diabos eu acabei voltando para o mesmo canto em Wilshire?

Olhei para minha exibição de navegação. Pedaço de merda não confiável. Isso não estava perto do hotel onde minha próxima conexão estava esperando.

Ampliei o mapa. Talvez eu pudesse pegar Hollywood Boulevard e depois cortar de volta... *Foda-se.* Essa rota, por qualquer motivo, estava toda vermelha. Um estacionamento parando. E eu não conhecia bem essa parte da cidade para encontrar uma alternativa.

Meu telefone tocou. A tela desligou o mapa para revelar que era minha mãe ligando.

Meu coração gaguejou. Nossa comunicação era irregular, especialmente esparsa desde o funeral. Seu telefonema a esta hora da noite me levou a antecipar imediatamente uma crise.

—Ei, mãe—, eu disse. —Está tudo bem?

—Não, não realmente.

—Você está doente? — Minha voz baixou para um tom tenso. Um telefonema fora de hora semelhante a este tinha informado as más notícias sobre meu pai. Um ataque cardíaco massivo. Foi em questão de horas, antes que eu pudesse dizer adeus.

Eu tinha chegado a um acordo com isso? Ela tinha?

Dificilmente.

—Não, Rush. — A voz de mamãe soou um pouco estranha, como se eu a tivesse pego de surpresa. —Eu acabei de fazer meu checkup de rotina anual.

—OK. Bom. — Tremendo, eu dirigi o Porsche para um meio-fio próximo. Desde que eu estava usando a conexão Bluetooth, eu não tinha tirado minhas mãos do volante, mas era muito perturbador dirigir enquanto conversava com ela. —Então, como vai?

Um rápido olhar pelas janelas confirmou que eu não estava na melhor parte da cidade. Loja de pornô. Um par de barras de aparência esquisita. Um motel por hora. Eu cliquei nas travas.

—Estou solitária. Triste. Eu raramente ouço mais de você. Você é meu garoto e eu sinto sua falta.

Sua voz engatou e meu estômago chegou ao fundo como se tivesse caído de uma altura.

—Mãe, me desculpe. Está apenas louco, ocupado…— Eu respirei fundo, sem saber o que diabos dizer. Mesmo antes do rompimento entre nós, eu não tinha sido bom nas coisas emocionais. Não foi do jeito que eu fui criado.

A vida tinha sido difícil crescer no coração da terra. Papai era agricultor e fazendeiro, o sustento da família em grande parte dependente do clima de Indiana. Nossas vidas giravam em torno do pragmatismo e do planejamento.

Não havia nenhum pensamento de entrar em contato com nossos sentimentos, nenhum entendimento para um filho que preferisse expressar sua criatividade através da música. E certamente nenhum terreno neutro para reconciliação depois que eu os deixei e persegui meus sonhos improváveis.

E agora o homem que modelara os valores da força e do estoicismo silencioso desaparecera. Muito além do meu alcance. A chance de explorarmos esses sentimentos foi levada com ele.

—É meu primeiro Natal sem seu pai—, disse ela, e o lembrete roubou minha respiração. —A casa está muito quieta. Como uma tumba com seu irmão e Brenda na lua de mel.

Randy nunca se afastou de casa. O filho sempre obediente, ele assumiu a gestão da fazenda depois que meu pai morreu. Mas com o meu

irmão fora da cidade, não era de surpreender que mamãe tivesse me procurado em um momento triste.

Eu não gostava muito da ideia dela estar sozinha na grande casa vazia, a quilômetros de distância do vizinho mais próximo. Preocupação e culpa envolveram uma faixa apertada em volta do meu peito. Eu não saí para visitá-la em meses, não desde o funeral.

—Eu estava passando pelos meus álbuns de fotos antigos depois que os Johnsons pararam para me ver—, disse ela. —Você se lembra do ano em que o Thunder subiu na árvore de Natal?

—Sim, mãe—, eu disse, lutando contra um sorriso. Eu tinha me esquecido daquele gato. —Ele era apenas um gatinho. Ele era tão pequeno que parecia um dos ornamentos.

—Sim, isso foi antes de ele ficar gordo e malvado.

—Ele dormia no meu quarto à noite. Mas ele costumava te trazer ratos sempre que ele os pegava. Ele os deixava na porta da frente para que você não pudesse perdê-los. Eu acho que ele queria sua aprovação.

O gato. Eu. Eu peguei o paralelo irônico, mas ela fez? Ela alguma vez veria valor nas escolhas que eu fiz?

—Sim, acho que você está certo. Ele também costumava ficar à espera para atacar quem passasse. Aquelas garras eram afiadas. — Ela suspirou, sua respiração pesada com a lembrança. —Você estava tão apegado a ele. Você se apegou a todos os animais, queria nomeá-los. É difícil enviá-los para o matadouro quando você pensa neles como animais de estimação. Acho que seu pai e eu deveríamos ter visto a escrita na parede.

Ela estava tentando dizer que entendeu por que eu saí? Por que eu fui do meu jeito? Talvez até mesmo que ela tenha se arrependido? Ou eu estava apenas lendo nas entrelinhas?

—Por que você está realmente ligando, mãe? — Eu disse, colocando isso lá fora. —Eu não tenho notícias de você em meses. Eu não entendo. Você vai ter que me dizer o que você precisa de mim.

Ela suspirou e a linha ficou em silêncio por um momento. —Só que eu não quero que haja longos períodos sem nos falarmos mais um com o outro. Isso é tudo.

Capítulo quatro

Jewel

—Você parece quente. — Minha colega de quarto rebolou em minha direção em um ritmo precário em seus saltos altos.

—Obrigada, Cam. — Eu bati a mão no meu quadril e o destaquei para ela quando a porta do ônibus se fechou atrás de mim, e ela parou e girou para me mostrar seu vestido sem costas. Seus longos cabelos negros balançavam contra a pele exposta acima de sua bunda. —Você não está tão ruim mesmo.

—Buscando a vibe de personagem-colegial-de-desenho. — Seu batom vermelho escuro emoldurou um sorriso de aprovação.

—Pensei que poderia vender bem com os caras mais velhos deste lado da cidade.

—Bastardos doentes encenando suas fantasias com garotas menores de idade. Você provavelmente está certa. — Ela desembrulhou um pedaço de chiclete, partiu-o, colocou metade na boca e ofereceu-me a outra.

—Gentileza sua. —, eu disse enquanto pegava.

—Você está atrasada. — Ela estreitou seus olhos verde-oliva para mim. —Você parou pra levar um cliente no caminho?

—Não. — Eu balancei a cabeça. —Apenas outro encontro com Wanda.

—Cadela.

—Sim. — Eu concordei prontamente, meu estômago vazio se contorcendo. —Você já fez sua metade do aluguel?

—Não. — Ela balançou a cabeça. Cabelos negros e lustrosos se derramavam sobre seus delicados ombros.

—Mas eu achei que você já tinha economizado bastante.

—*Tinha* mais do que isso. — Ela lentamente piscou seus lindos olhos para mim.

—O que você quer dizer com isso? — Meu estômago não apenas torceu, deu um nó.

—Eu dei para Lori.

—Ah não. — Eu apertei meus olhos fechados por um segundo, mas não havia como esconder a realidade de merda.

—Eu precisei. — Minha colega de quarto vestiu uma expressão suplicante. —Ela estava doente. Ela teve os tremores e estava vomitando suas entranhas.

—Ela é viciada em heroína, Cam, e precisa ir para a reabilitação. Ela só vai usar esse dinheiro para outra dose.

Luzes de néon rosa brilhante anunciando um show triplo-X explodiram na minha visão. Um lembrete, não que eu precisasse de um, que o mundo cruel em que vivíamos não podia ser remediado com gentileza.

—Você não tem sua parte também? — ela perguntou.

Eu balancei a cabeça.

—Estamos fodidas. — Franzindo a testa, ela tocou meu braço. — Sinto muito, Jewel.

—Está tudo bem. — A bondade pode não mudar muito, mas eu não podia culpar Cam por isso.

Eu cobri seus dedos com os meus. Mesmo com o algodão gasto do meu casaco, eu poderia dizer que sua pele estava gelada.

—Duas sentimentais é o que somos. — Eu dei a ela um sorriso caloroso. —Eu provavelmente teria feito a mesma coisa. Quais são as chances de acabarmos na rua da amargura juntas, hein?

—Você se arrepende de ter ido morar comigo? — Seus lábios carmesins tremeram incertos.

—Não. E de qualquer forma, era o seu apartamento para começar. Sorte para mim, você me levou. Eu não tinha emprego. Mal algum dinheiro depois que meu namorado me ferrou. Você me deu uma chance. Me salvou. — Eu apertei a mão dela e franzi a testa. —Você está congelando.

Tirei os dedos dela, abri o zíper da jaqueta e dei de ombros. Arrepios surgiram em minha pele exposta, e havia muito disso, mais do que Cam tinha revelado em seu deslize furtivo. Um sujeito em um carro que passava soltou um assobio agudo e me lançou um olhar malicioso, e então ele se foi.

—Coloque isso—, eu disse.

—Estou bem. Está dezessete graus aqui fora. Eu mal estou congelando.

—Está úmido. Há um frio no ar. Pegue. — Eu balancei a jaqueta para ela. —Eu estava indo amarrá-la ao redor da minha cintura, mas isso atrapalha meu visual.

—Tudo bem. — Ela franziu a testa para mim, mas colocou-a.

—Você faz *algum* dinheiro hoje à noite?

Eu prendi a respiração por sua resposta enquanto nos movíamos para a nossa posição habitual pela luz da rua mais próxima ao meio-fio. Melhor para exibir nossos atributos à luz enquanto podíamos. Quanto mais tempo continuássemos a viver dessa forma, mais cedo acabaríamos caindo de novo nas sombras para esconder o preço que nos cobrava.

—Cinquenta dólares.

—Isso é algo. Bom para você.

—Um boquete. — Ela franziu a testa. —Isso é dificilmente o aluguel.

—É um começo. — Mordi meu lábio inferior rechonchudo e muitas vezes maltratado. —Talvez possamos convencer Wanda a nos deixar pagar o que devemos em parcelas.

—Talvez—, ela disse, mas nós duas sabíamos que havia zero chance. Sem desculpas. Sem exceções. Wanda era uma vadia durona.

—Ei. — Cam levantou o queixo para apontar para um carro esportivo no meio-fio. —Você olharia para aquilo?

—O que? — Eu girei para olhar na mesma direção.

—É um Porsche 911 GT2 RS.

—Eu sei que tipo de carro é.

Ela levantou uma sobrancelha incrédula.

—OK. Não, eu não sabia. Você é a especialista em automóveis, Camaro Montepulciano.

—Não uma especialista. Não como meu pai.

—Sim—, eu disse suavemente. —Mas você tem quase todas as marcas, modelos e especificações memorizadas como ele faz.

Um amor por todas as coisas automotivas foi seu único legado para ela. Depois que ela perdeu o emprego como caixa na loja de autopeças e seu pai descobriu o que ela assumira como uma segunda carreira, ele a excluiu completamente. No entanto, ela lia religiosamente a revista *Car and Driver* todas as manhãs como se fosse um devocional, apenas com a chance de que um dia ele mudasse de ideia e a recebesse de volta.

—Acabamento metálico prateado especial—, disse ela quase reverentemente enquanto bebia a visão do carro caro. —Tração Traseira. Seis cilindros. Motor biturbo de três pontos e oito litros. Setecentos cavalos de potência. Aquele bebê pode fazer de zero a sessenta em dois pontos e sete segundos.

—Parece super sexy—. Eu bufei, não tão impressionada com carros. —Então, vá buscá-lo.

—Não. — Ela balançou a cabeça. —Você parece mais quente do que eu.

—Não é verdade, mas tudo bem. Eu vou até lá dar uma olhada, se você tem certeza. Embora seja melhor eu me mover rápido, já que provavelmente só tenho dois pontos, algo como segundos para prendê-lo se ele pisar no acelerador. — Eu endireitei meus ombros.

Ela balançou a cabeça para mim quando dei o primeiro passo. — Trabalhe sua abordagem mais rapidamente, colega de quarto. Ele apenas ligou o pisca-alerta. Ele vai fugir. E esse é US $ 293.000 em carro esporte, antes das opções.

Em outras palavras, se eu jogasse direito, eu poderia fazer o aluguel.

Peguei o ritmo, corri de forma deselegante para o veículo e me inclinei para bater na janela do passageiro.

Quando o motorista lentamente virou a cabeça, meu coração que estava martelando da minha colisão para o meio-fio bateu completamente quando seu olhar atingiu o meu. Eu nunca tinha visto olhos como os dele

antes, tão cinza, o acabamento platinado brilhante de seu Porsche parecia de mau gosto em comparação.

Um longo momento passou enquanto eu observava suas feições. Cabelos castanhos desgrenhados um pouco compridos na frente, mandíbula forte, lábios cinzelados, nariz reto. Ele me olhou em troca.

—Ei, bonitão—, eu disse quando ele abaixou a janela.

Eu fingi confiança, embora qualquer uma que realmente me conhecesse notasse que minha voz estava mais alta do que o normal. O potencial de rejeição com a abordagem inicial sempre me deixava nervosa. Este mais que a maioria. Ele era muito lindo para andar nas ruas por uma foda paga.

—Quer um encontro para a noite?

—Você é de maior, garota? — Ele perguntou, suas sobrancelhas sutis arqueando acima de seus olhos de parar corações.

Ok, talvez eu tenha levado a coisa da colegial um pouco longe demais.

—Vinte e um em março passado.

A maioria dos caras não se importava com legalidades. Ele era um policial? Eu descartei a ideia imediatamente. Não é provável. Não em um carro de US $ 300.000. Apenas cauteloso, provavelmente. Outro fator que me fez pensar por que ele estava viajando para o sexo.

Eu bati meus cílios para ele. —Você quer ver minha carteira de motorista, querido?

O cara me deu um olhar entediado. —Não, não realmente. Só queria agradecer sua batida na minha janela. — Levantando a mão, ele fez um movimento de enxotar. —Você pode se afastar do carro agora. Eu não estou interessado. Apenas parei para ter uma conversa no meu celular. Quero dizer, parece que preciso pagar uma porra de prostituta para fazer sexo comigo?

Sua rejeição doeu, fazendo meu temperamento explodir.

Eu olhei para ele, cuspindo minha resposta sem pensar. —Com boas maneiras, você não poderia me pagar o suficiente para aguentar você.

—Tire suas pequenas mãos sujas do meu carro, Harley Quinn[6].— Seus olhos cinzentos brilharam em prata ardente.

Eu plantei meus punhos nos meus quadris. —Eu não estou indo a lugar nenhum.

Aqueles olhos dele eram prata de segundo lugar para o meu ouro desafiador. Eu não era uma exótica beldade meio italiana como Cam, mas sua dispensa desencadeou minha atitude. Atitude não pagaria um aluguel, mas deixei romper assim mesmo.

—Tire seu carro de merda da minha esquina. Eu estava aqui primeiro. — Mantendo minha cabeça erguida, lancei o rabo de cavalo por cima do meu ombro. Meus braceletes tilintaram minha irritação enquanto eu caminhava para longe.

Tome isso, cara rico.

Ele não saiu imediatamente, e eu não me virei para ver o que ele estava fazendo, mesmo que eu pudesse sentir o seu olhar em mim. Balançando os quadris provocativamente, me mudei para o carro que tinha puxado na frente de seu Porsche.

Som de travas de repente soou atrás de mim. —Ei, Harley! Espere.

Eu me virei e congelei.

Ele estava ao lado de seu veículo, a luz da rua banhando sua forma esculpida. A largura de seus ombros abria as lapelas de sua jaqueta de couro preta. Ele não usava camisa por baixo para esconder a visão de seus peitorais e abdominais esculpidos. Sua pele lisa e bronzeada de ouro

[6] Nome da personagem Arlequina em inglês. É uma personagem fictícia da DC Comics que geralmente aparece como inimiga nas histórias.

brilhava à luz enquanto ele casualmente apoiava o cotovelo no teto do carro. Quadris estreitos e pernas compridas em jeans baixos completaram o retrato convincente.

Um arrepio que não tinha nada a ver com o frio no ar rolou através de mim enquanto eu resistia a uma varredura vagamente, pesadamente encapuzada dele.

Seu veredicto? Eu não sabia dizer.

Meu? Ele era ótimo - se você fosse para um cara incrivelmente bonito com arrogância estampada em cada célula de seu corpo impecável.

—O que você quer? — Não dando uma polegada, eu estreitei meu olhar, atirando punhais arrogantes nele.

—Quanto?

Minha boca ficou seca. Não havia dúvidas sobre o que ele queria.

Eu. Por um preço.

Minha mente ficou em branco, lambi meus lábios para umedecê-los. Sexo com ele? Eu balancei a cabeça, mas o pensamento só aumentou o calor que havia queimado dentro de mim.

Respirando fundo, forcei-me a dar um passo mental para trás. Metodicamente, eu o avaliava como Cam me ensinara a fazer, e descontava sua aparência e seu corpo. Era o carro e o valor de sua roupa que importava.

—Duzentos—, eu disse. —Dinheiro.

—Você está brincando.

—Eu nunca brinco com dinheiro.

Em um impasse, nós nos encaramos. Um batimento cardíaco tornou-se um em demasia.

—Você está desperdiçando meu tempo—, eu disse, decidindo por ele, e me movi em direção ao outro carro.

—Tudo bem, Harley.

Parei e me virei para lhe dar um grande sorriso e ele ficou completamente imóvel. Quando seu olhar ardente caiu para a minha boca, meus lábios formigaram de sua intensidade.

Ele assobiou baixinho. —Você deveria ter liderado com o sorriso. Eu teria concordado com o dobro disso.

Capítulo cinco

Rush

Meu olhar foi atraído para sua linda boca enquanto ela ficava boquiaberta com a minha admissão. Era grossa, pintada de vermelho, com um arco do Cupido no topo e um lábio inferior macio. *Perfeito.* Eu imaginei traçar as linhas de sua boca com a minha língua, então eu iria lamber o brilho. Fazer uma festa dela.

Sua boca foi feita para fazer amor tanto quanto para expressar seu humor. Aquele sorriso incrível a levou de linda a cegante. Como se ela tivesse mudado um interruptor interno, ela passou de intrigante a irresistível. Esse sorriso só mudou de uma possibilidade para uma certeza em minha mente.

Meu encontro anterior foi fácil de ignorar. Eu não tinha mais interesse nela.

Não, eu queria *essa garota.*

Eu pegaria aqueles lábios cor de rubi em volta do meu eixo para começar. Então eu iria arrancar suas roupas e explorar cada centímetro de seu corpo sexy.

Experimentar isso.

Sentir.

Tomá-la, de novo e de novo.

Em minha mente, troquei o fogo de nossas vontades opostas pelo calor de nossa paixão mútua. Eu estava imaginando o quão quente seria

fodê-la a partir do momento em que ela atirou em mim e me deu as costas.

Enquanto eu corria para abrir a porta do passageiro, meu pau já ansioso pulou quando meu braço roçou o seu, e meu aperto firmou na alça de metal. Meu pulso disparou tão rápido quanto a minha imaginação, e minhas narinas chamejaram quando a observei escorregar para o assento.

—Obrigada—, ela murmurou baixinho, olhando para mim através de cílios fuliginosos.

Sua voz era baixa e rouca. Eu queria ouvir e sentir quando eu tivesse meu pau enterrado dentro dela.

Notei que ela parecia surpresa quando abri a porta para ela. Sim, bem, eu acho que a maioria de seus clientes apenas abriam as fechaduras e ordenavam que ela entrasse.

Por que diabos eu estava tratando-a como um encontro em vez de uma prostituta, eu realmente não sabia. Talvez tenha sido minha educação no meio-oeste. Talvez tenha sido minha culpa pelo recuo que ela não foi rápida o suficiente para esconder depois que eu a insultei mais cedo. Talvez fosse o seu sorriso de milhões de dólares.

Tanto faz. Eu não planejei analisá-la completamente. *Inferno, porra não.*

—De nada—, eu disse educadamente, tomando um momento de autosserviço para desfrutar plenamente da vista. Ela era uma beleza, com certeza. Longas pernas bem torneadas, bunda redonda, seios fartos. Ela tinha uma forma de ampulheta que qualquer cara desejaria, embora parecesse um pouco desnutrida.

Pressionando as pernas juntas e cruzando-as nos tornozelos, ela se instalou. Seu comportamento recatado só aumentou minha confusão quando fechei a porta.

Hora de mudar as coisas. Para sair desse bairro. Para *nos* tirar daqui. Não era seguro. Além disso, eu precisava levá-la sozinha para fazer o meu caminho com ela. Qualquer coisa que eu quisesse com ela, eu poderia ter. Eu era um cliente pagante, afinal.

Seu olhar seguiu-me enquanto eu rapidamente contornava o capô. O que ela estava pensando? Ela parecia genuinamente intrigada comigo. Eu não era totalmente sem noção com garotas. Eu reconheci os sinais. Olhos escuros. Lábios entreabertos. Mas, novamente, talvez ela fosse realmente boa em seu trabalho.

Eu abri minha porta com mais força do que o necessário.

—Sorrisos custam um extra—, disse ela, seu tom atrevido quando virou suas tranças de platina sobre o encosto de cabeça de couro preto.

Eu me abaixei no assento e olhei para ela, observando os restos de um brincando em seus lábios. A resposta que eu estava pronto para entregar evaporou da minha língua.

Ela era muito fofa. A suave camurça vermelha do seu assento parecia estar de acordo com ela. Mais confuso do que o comportamento dela era a pressa proprietária que eu senti olhando para ela ao meu lado no meu carro.

Peguei meu cinto de segurança e encaixei no lugar.

—O que? Nenhum retorno? — Ela soltou uma risada baixa e sensual que me afetou com tanta força como se ela tivesse envolvido seus dedos delgados ao redor do meu pau.

—Eu vou manter isso em mente—, eu disse, então mentalmente me amaldiçoei por soar como um idiota.

—Faça isso. — Seu pequeno sorriso se alargou em um sorriso que iluminou seus olhos.

De repente, ela se tornou a única coisa que vi. Foi-se o interior do carro. Os mostradores arredondados no estilo aviação. O cromo polido. O brasão dourado e vermelho no centro do volante. Tudo recuou, menos ela.

Eu tirei meu olhar dela. —Você tem um lugar de sempre? — Minha voz era excessivamente alta, meu aperto firme no volante.

Ela estava me encarando de novo. Eu podia sentir isso. O que poderia inspirar esse escrutínio desconcertante? Eu queria desesperadamente saber.

—O que? — ela perguntou, e eu não pude resistir.

Virei minha cabeça para pegá-la.

Seus olhos dourados se arregalaram e ela piscou para mim em troca. A distância, eles eram impressionantes, mas de perto, seus olhos eram caralho fenomenais.

De repente, não consegui pensar direito. Meu pau se contorceu, tão apertado e desconfortável que eu tive que fazer um esforço consciente para não me ajustar.

Eu respirei fundo. Um necessário, mas um erro que inundou meus sentidos com seu cheiro fresco de pêssego, uma leve fragrância que me levou para casa, lembrando-me das tortas de pêssego que minha mãe costumava assar.

Foda-me!

Limpei a garganta e, quando falei, minha voz estava rouca. —Onde você quer que eu te foda, querida?

—Oh. Sim. Hum. — Ela molhou os lábios, parecendo de surpresa pela minha brusquidão. —Você não quer dizer que *eu estarei te* fodendo?

—Sim, querida. — Oh inferno, porra sim. Agora nós tínhamos coisas reorientadas. —Com certeza.

Seu olhar mergulhou no meu colo como se para avaliar a magnitude dessa tarefa. Meu pau já duro endureceu ainda mais. Seu olhar fixo no meu colo, ela fez um som baixo e apreciativo. Minha coluna formigou como se ela realmente tivesse traçado meu tamanho considerável.

—Onde? — Eu perguntei, tentando me concentrar e lembrá-la da questão da logística. —Isso não está acontecendo aqui.

—Há um parque nas proximidades—, disse ela.

—Eu não estou tendo você me levando a loucura em um lugar público. Você quer que ambos sejamos presos?

—Não. — Ela balançou a cabeça. Sua expressão clareando, ela não parecia mais atordoada. —Mas se você quiser ir a um motel, essa é uma estrutura de preços diferente. Eu tenho que considerar o tempo de viagem. Conexões como essa tendem a ultrapassar uma hora. Além disso, eles...— Ela parou, parecendo nervosa.

Pela primeira vez desde que entrou no carro, ela olhou para longe de mim. Com o cenho franzido, ela olhou pelo para-brisa. Seu foco parecia estar no carro à nossa frente, onde uma prostituta com longos cabelos negros estava curvada com o rosto perto da janela aberta, propondo o motorista.

Eu olhei para a minha passageira. A outra prostituta era alguém que ela conhecia? Ou talvez o outro motorista fosse um cliente em potencial que ela achava que poderia pagar melhor? Ou sua atenção vagou por causa de outra coisa?

Ela lambeu os lábios. Engolindo.

Ela estava com medo de ficar sozinha comigo? Dada a direção dos meus pensamentos, ela provavelmente deveria estar.

Limpei minha garganta. —Eu não estou fazendo isso em um buraco de merda por hora também. — Motéis como esse eram frequentemente uma infração de código de saúde infestado de baratas. Eu não tinha ficado em um desde a minha primeira turnê.

—OK. — Ela se virou para mim, inclinando a cabeça como se não tivesse me entendido completamente.

Eu achei fofo. Ela era mais do que fofa, mas eu ignorei isso e todos os outros sentimentos conflitantes que eu tinha em relação a ela. Eu precisava assumir o comando e recuperar a situação para conseguir o que queria.

—O Chamberlain está perto. — Digitei o nome do hotel no meu GPS.

Evitando meus olhos, ela disse: —Eu não posso entrar lá.

—Por que diabos não? — Meus lábios se achataram.

—Eu simplesmente não posso.

Ela franziu a testa como se eu a tivesse insultado novamente e cruzou os braços sobre o peito. O movimento levantou seus seios. Eu mordi de volta um gemido quando imaginei ela segurando-os para mim para que eu pudesse chupá-los.

—Bem, nós temos que ir a algum lugar, querida. — Como uma concessão para a possibilidade de que ela possa estar com medo, eu parei *rápido*.

— *Eu* não tenho que fazer nada—, disse ela, seu tom defensivo. — Desculpe perder seu tempo. — Ela pegou a maçaneta da porta.

Oh. Inferno. Não. Eu cliquei nas travas.

—O que você está fazendo? — Ela olhou para mim, seus olhos arregalados.

—Você fica.

—Abra a maldita porta. — Sua voz subiu como se ela estivesse em pânico. —Essa é minha amiga no carro bem na frente de nós.

Ah. Realização me cobrou.

—Eu vou gritar. — Ela enraizou a bolsa no colo e pegou um pequeno celular. Um barato, com certeza, mas ainda funcionaria. Uma sombra passou por seus olhos quando ela acrescentou: —Eu não gosto de ficar presa.

Ela tinha sido presa antes? Alguém a machucou? Esse pensamento me fez ver vermelho, e reconsiderei o modo como lidar com a situação.

—Está tudo bem, Harley. — Eu abri as fechaduras e levantei minhas mãos em um gesto conciliatório. —Você pode ir se você quiser.

O desapontamento aumentou quando ela se virou para a porta e agarrou a maçaneta.

—Mas eu gostaria que você ficasse. — Eu soltei um suspiro. —Por favor, fica.

Quando ela congelou, percebi que era a polidez que ela respondia. Eu arquivei isso como algo para lembrar.

Ela se virou para olhar para mim, suas sobrancelhas levantadas. Surpresa, talvez? Aparentemente, ela notou que eu era um pouco arrogante.

—Você está certa. Eu não uso essa palavra frequentemente. Eu raramente a uso— murmurei, e ela inclinou a cabeça para mim novamente. —Ouça, eu tive um dia particularmente ruim. Um dos piores que me lembro em muito tempo. Estou morto de cansaço, mas também ligado. Você já se sentiu assim?

Lentamente, ela assentiu.

—Então você sabe como é uma merda. Mas eu conheço uma maneira garantida de me sentir melhor. Você se ofereceu para fazer sexo comigo e eu estou disposto a pagar. Se podemos concordar com um novo preço e um lugar, podemos prosseguir?

—Acho que sim—, ela disse hesitante.

—Então, quatrocentos cobrem o tempo extra de viagem?

Suas narinas chamejaram quando ela olhou para mim. Segundos se passaram antes que ela dissesse: —Oitocentos.

Meus olhos se arregalaram. —Isso é muito dinheiro, Harley.

A filhote tinha bolas para pedir essa quantia, mas eu já sabia que estava disposto a pagá-la.

—Feito. — Eu não estava perdendo tempo de pechinchar. —Então, estamos de acordo no preço. Agora para a localização. É o Chamberlain em particular que você objetou?

—Não. Na verdade, não. — Seu olhar para frente, ela estreitou os olhos enquanto observava sua amiga subir no carro em frente a nós.

—Hmm. Bem, os quartos são bons, e eu estou familiarizado com a equipe. Se eu ligar para eles, eles farão tudo que puderem para garantir minha estadia. . . A nossa estadia . . . será confortável—. Eu peguei meu telefone no console central. —Há algum pedido especial que você possa ter? Algo que eu posso fazer pode mudar sua opinião sobre ir lá?

A encarei com a minha expressão mais sincera, e ela olhou para mim como se eu fosse um enigma para ela. Bem, isso era nos dois sentidos. Eu não poderia pela minha vida desvendá-la também. . . uma garota que parecia uma prostituta, mas agia como uma ingênua e cheirava a um suculento pêssego.

—Você poderia pedir-lhes um quarto perto da entrada? — ela perguntou suavemente.

—Eu poderia fazer isso. Certo.

—Talvez um no primeiro andar? — Ela mordeu o lábio como se estivesse incerta da minha reação. —Com um pátio, se eles têm isso?

—Tudo certo.

O anel de prata no meu dedo médio brilhou na luz. Uma cruz gótica, uma homenagem à minha educação. Eu girei a cruz em volta da minha palma para não ter que ver. Eu removeria isso antes de começarmos.

Não era que as coisas que eu planejava fazer com ela fossem qualquer coisa que eu não tivesse feito antes. Só que do jeito que eu me sentia agora - com medo de ser pego, com medo de pisar nos freios -, lembrei-me dos meus tempos adolescentes desajeitados e brincando no banco de trás de um carro com uma garota de quem gostava muito.

Meu cabelo caiu nos meus olhos quando completei minha tarefa e retornei meu telefone para o console. A ligação conectou e tocou nos alto-falantes do carro antes que alguém atendesse.

—Chamberlain Hotel, West Hollywood—, disse uma mulher com uma voz alegre. —Gerente Mindy Johnson falando. Posso ajudar?

—Sim, Mindy. Este é o Rush McMahon.— Eu parei para olhar para a minha companheira. Ela reconheceu meu nome? Ela estava me estudando tanto quanto eu a estudava. Mas não havia reconhecimento em seu olhar.

—Sr. McMahon. Sim, não vemos você desde a sua última festa de lançamento. Como você está?

—Estou bem. Um pouco cansado de viajar. Tenho alguém comigo e poderíamos usar um quarto.

—Absolutamente. As comodidades usuais?

—Sim. Só tenho alguns pedidos adicionais. Existe uma suíte no primeiro andar disponível? Uma perto da entrada da frente? Com um pátio?

—Deixe-me ver.— Um teclado bateu no fundo. —Sim. Só é apenas uma suíte regular.

—Tem um chuveiro separado? Uma banheira de jardim? Uma área de estar? Um bar totalmente abastecido? — Basicamente, fácil acesso ao álcool e muitos lugares para transar com ela.

—Sim, tudo isso.

—Então tudo ficará bem. Nós devemos chegar em breve.

—Nós estaremos prontos para você.

—Seu nome é Rush? — a menina perguntou depois que eu terminei a ligação.

Eu balancei a cabeça.

—Eu deveria conhecer você? — Seu olhar se estreitou.

—A maioria o faria. — Eu a avaliei. —No entanto, você não parece conhecer.

—Não, me desculpe. Nós não temos uma TV, e eu não sou grande em filmes e todas essas coisas.

—Por que não?

—Eu não sou daqui.

—Obviamente. — Eu notei um sotaque desconhecido em algumas de suas frases. —A maioria das pessoas em Los Angeles está obcecada com toda a indústria do entretenimento. Você é contra esse tipo de coisa? — Eu perguntei. —Até música?

—Nada contra. Apenas não estou interessada, eu acho.

Meus lábios se curvaram. Nenhuma expectativa ou preconceitos embutidos. Gostei que ela não me conhecesse.

—Vó não estava interessada nessas coisas—, disse ela.

—Vó?

—Minha avó.

A expressão da garota mudou, fechada. Havia algo mais, mas ela não iria compartilhar comigo.

—Então, a uma hora? No hotel? — Seus lábios se moveram por alguns segundos como se ela estivesse fazendo alguns cálculos internos, então ela disse: —Eu só aceito dinheiro. Você tem isso com você?

—Não.

—Dinheiro na frente. Nenhuma exceção.

—Muito íngreme na frente. — Eu deslizei meu olhar sobre ela. — Como eu sei que você vai valer a pena?

—Eu valho a pena. — Ela abriu um sorriso confiante para mim.

—Eu serei o juiz disso. Em breve.

Antecipação percorreu-me. Pela primeira vez em muito tempo, encontrei-me não só comprometido, mas ansioso por alguma coisa.

—Você, senhor, está fazendo uma barganha, já que não estou cobrando pelos primeiros sorrisos. A partir de agora, a taxa de adesão para aqueles é cem cada.

Seu sorriso aumentou, e meu cérebro deu um curto-circuito no brilho dele.

—Tenho certeza de que você sabe—, ela disse suavemente, —que nada que valha a pena ter é de graça.

Capítulo seis

Jewel

Do canto do meu olho, observei-o sacudir o carro de uma faixa lenta para uma mais rápida. Focado. Reflexos rápidos. Aperto firme. Ele lidou com o Porsche de forma competente.

Cam acreditava que você poderia aprender muito sobre um cara como ele dirigia seu carro. Se essa teoria afirmava algo, havia muita coisa para uma garota gostar.

—Então, seu nome é Rush.

—Está certo. — Seus olhos quase obscurecidos por camadas de cabelo - cortadas com habilidade e cara, eu poderia dizer - ele me deu uma rápida olhada antes de voltar sua atenção para a estrada.

Eu adicionei *cuidado* a sua lista de atributos. No topo da lista. Na minha profissão, os caras nem sempre me tratam com cuidado.

—Isso é um apelido por algum motivo? — Eu perguntei.

—Hum, não. Não exatamente. Irmão Randy. Pai Ronald. Minha mãe gosta de nomes que começam com *R*, eu acho. Além disso, eu nasci cedo.

Ele deu de ombros, então franziu a testa quando o carro na nossa frente parou de repente. Jogando o braço na minha frente, ele acionou os freios. Forte.

O momento me lançou para frente, então me jogou para trás quando meu cinto de segurança se encaixou.

—Você se machucou?

Quando ele olhou para mim de novo, fui atingida por várias coisas ao mesmo tempo. Que tom único de cinza seus olhos tinham, e como eles mudavam com suas emoções - eles estavam obscurecidos em preocupação no momento - e como seu instinto tinha sido para me proteger do mal. Eu adicionei *proteção* à lista.

—Desculpa. — Ele retirou o braço e sua mão roçou meus seios.

Minhas bochechas aqueceram. Eu assisti seu aperto aumentar no volante, esticando o couro. Foi seu pedido de desculpas pelo contato ou pela frenagem?

—Espero que o cinto não lhe tenha chicoteado—, disse ele.

—Estou bem. Teria sido pior se você batesse nele. Ainda bem que você tem reflexos rápidos.

—Eu tenho. Além disso, não sou de perder uma oportunidade quando é apresentada a mim—. Seus olhos brilhavam como o sol atravessando as nuvens quando ele me deu o olhar lateral.

—Então, não o contato acidental, hein? — Eu levantei uma sobrancelha em sua direção.

—De jeito nenhum. — Ele sorriu, completamente sem remorso.

Minha respiração ficou presa. Estar no final de sua provocação me fez sentir quente e formigando. —Então, é assim que vai ser com você?

—Eu aproveitando cada chance que recebo? — Seu sorriso se alargou. —Isso seria um *maldito sim*.

Então ele era um desses, um bonito encrenqueiro com senso de humor. Eu gostava de caras assim. Depois de seguir um para LA e aprender bem a dura lição que Landon me ensinou, eu estava revestida de Teflon agora.

Mas no fundo, eu não tinha tanta certeza de que minha resistência pudesse suportar esse em particular.

Capítulo sete

Rush

Ela era mais bonita de perto. Muita maquiagem nos olhos, claro. Mas eu me caracterizava no palco.

Eu sabia o que era. Parte de seu ato, como as roupas e as tranças de platina. O loiro gelado não combinava com o fogo de sua personalidade ou suas sobrancelhas avermelhadas. O cabelo pode ser um trabalho de tintura, ou pode ser uma peruca.

Um monte de mistério cercava Harley Quinn. Mas eu gosto de mistérios. Mantém um cara imaginando.

—Então, você costuma bater na janela de qualquer carro aleatório que estaciona?

—Por que você pergunta?

—Eu poderia ser um policial. Ou um psicótico. — Meus lábios se achataram. —Você não tem nenhum critério para controlar esse tipo de caras?

—Você está pedindo segredos comerciais?

—Apenas me perguntando.

Quantas vezes tinha sido um policial e ela passou a noite na cadeia? Quantas vezes ela acabou com um psicopata? Foi uma dessas a razão pela qual a instalação do hotel a assustou?

—Quer saber porque eu escolhi você? — ela perguntou.

—Certo. — Eu pegaria isso. Parecia que a outra linha de questionamento não seria permitida.

—O carro. — Ela fez uma careta e eu ri.

—Figurado. Garotas dizem que nunca é o carro, mas sempre é.

—É por isso que você comprou o Porsche? É o seu carro, certo?

—É meu.

O Porsche foi uma recompensa para mim mesmo depois de anos de quase quebrar até o álbum multiplatino, que foi uma grande realização profissionalmente. Mas além dos meus colegas de banda e, ocasionalmente, do meu empresário, não havia mais ocasião para alguém mais participar da minha recompensa comigo.

—Você gosta disso?

—É bom e brilhante.

—Isso não soa muito entusiasmado.

—Eu tentei que minha amiga fosse para você. Ela ama em carros. Ela conhecia a marca, o modelo, o preço de varejo e as estatísticas de aceleração. *Ela* ficou muito impressionada.

Curioso, olhei de novo para ela. —Então, por que você veio e não ela?

—Ela disse que eu parecia mais quente do que ela hoje à noite. — Ela mordiscou o lábio inferior rechonchudo. —Mas eu acho que é realmente o que ela sente...

Quando ela hesitou, levantei meu queixo, querendo que ela continuasse. —O que?

Eu fiquei intrigado. Não só queria desnudá-la, também queria saber o que havia em sua cabeça. Não é uma coisa normal para mim. Mas então, nada sobre esta noite parecia normal.

Muito menos ela.

Capítulo oito

Jewel

—Os freios são super sensíveis—, disse Rush para o manobrista do hotel, enquanto eu estava ao lado de seu carro brilhante e esperei. —Certifique-se de estacioná-lo para que as portas não amassem.

—Vou estacionar em VIP e colocar cones de trânsito em volta. O mesmo de sempre, Sr. McMahon.

—Veja o que você faz.— Rush deu-lhe um aceno sombrio.

Seus ombros largos para trás, sua espinha reta, ele se portava com confiança, como se estivesse acostumado a ter suas ordens obedecidas. Até a brisa parecia hesitar em tirar mais de alguns fios de cabelo da testa severa sem permissão.

Sua confiança era um traço de personalidade inerente, ou era um comportamento aprendido devido ao seu status de celebridade?

Qualquer que fosse, eu me considerava feliz por ter sido capaz de afastá-lo quando ele me pressionou mais cedo. Não havia nenhuma maneira que eu quisesse deixá-lo entrar em meus pensamentos particulares e admitir que eu sabia que a verdadeira razão pela qual Cam tinha passado por um cara com um Porsche era porque ela sentia pena de mim.

Estudando Rush com os olhos apertados de novo, eu vasculhei meu cérebro, tentando descobrir se o tinha visto em algum lugar antes. A área em frente ao hotel era bem iluminada, e minha visão dele era clara. Ele era bonito, com certeza, mas não parecia familiar para mim.

Dei uma olhada ao redor enquanto ele continuava a interagir com o garoto no festivo chapéu de Papai Noel.

Folhagem exuberante cercou o hotel boutique. Um toldo listrado preto e branco no centro cobria a entrada. Arbustos espinhosos emolduravam os pátios ao nível do solo. Observando as folhas afiadas, eu mordi meu lábio inferior. Aquelas machucariam se eu tivesse que rapidamente passar por elas.

Pare com isso, Jewel. Se você precisar fugir, alguns arranhões no nível da superfície será a menor das suas preocupações.

Eu mudei minha atenção de volta para Rush e peguei o olhar brilhante do manobrista deslizando sobre mim. Seus lábios se separaram quando sua leitura demorou nos lugares habituais. No meu equipamento de trabalho, eu estava acostumada a interesses masculinos como os dele. Na rua que tínhamos deixado para trás, caras que mal tinham idade suficiente para dirigir, desaceleraram seus veículos para se embasbacar com garotas vestidas como eu.

—Olhos em mim, Doyle, — Rush disse com um grunhido. — Concentre-se na tarefa que eu te dei, não nela.

Hum. Eu poderia estar acostumada com o espanto, mas meu cliente não estava. O interesse do manobrista obviamente o irritava.

—Mas ela não está com frio? — Os olhos de Doyle se arregalaram. — Ela parece realmente nua... Quero dizer, com frio.

—Fria não é uma palavra que eu *empregaria* para descrevê-la. Mas é meu *trabalho*, não o seu, garantir que ela esteja muito aquecida—. Os lábios sensuais de Rush se curvaram, um complemento sarcástico para o brilho patenteado em seus olhos.

Eu peguei a dica não tão sútil. Eu era dele. Comprada e paga durante a hora que ele me tiver esta noite. Não tenho certeza se o garoto entendeu. Ele continuou a encarar até que Rush apontou para ele com impaciência.

—O carro, Doyle—, meu cliente carrancudo o lembrou. —Estacione. Agora.

—Ah sim. Certo. Desculpa. — O rosto do manobrista ficou vermelho tomate. Mergulhando a cabeça, ele pegou as chaves da palma da mão estendida de Rush e correu para o lado do motorista do Porsche.

—Está pronta? — Rush perguntou quando ele chegou até mim.

—Certo. — Eu fingi que não tinha notado o quão bem ele parecia em seu jeans. O denim desbotado se agarrava a ele em todos os lugares certos.

—Bom. Eu certamente estou pronto. — Ele envolveu a mão em volta do meu braço.

Seu aperto era tão proprietário quanto seu olhar, fazendo minha pele formigar. Não porque seus dedos estavam excessivamente apertados, mas por causa do choque de adrenalina que passou por mim no instante em que sua carne se ligou à minha.

Ele também sentiu isso. Eu sabia que ele sentiu. Foi a razão pela qual estávamos aqui juntos, afinal de contas. Nada pessoal, o que seria sensato para eu lembrar. Apenas hormônios e química a um preço combinado.

—Tem certeza de que está tudo bem, Harley? — Uma sobrancelha subiu enquanto ele me observava engolir oxigênio para abastecer meu batimento cardíaco crescente. —Você parece sem fôlego.

—Eu estou bem—, murmurei, querendo que meu pulso desacelerasse.

—Se você diz.

Enquanto ele me guiava pela caminhada, eu esperava que ele atribuísse minha falta de ar ao meu receio sobre o hotel. Entrar no

Chamberlain vestida do jeito que eu estava seria embaraçoso, para não mencionar humilhante se eles me expulsassem.

Ele estava interessado o suficiente para me levar para outro lugar? Ou ele me abandonaria? Se o último acontecesse, o que era mais provável, eu descobriria um caminho de volta para o outro lado da cidade sozinha. Eu era difícil e engenhosa. Mas eu perderia o dinheiro que precisava para o aluguel.

Distraída, eu murmurei um agradecimento quando ele se afastou e abriu uma das portas de vidro gravadas para mim. Ele era surpreendentemente solícito, surpreendente de várias maneiras, e nenhuma delas foi minha resposta a ele. Então nós tivemos alguma química. Eu só precisava lembrar que, além das coisas que achei atraentes, ele também era arrogante e rude.

Dentro do saguão, parei e minha boca se abriu como a do manobrista. Com seus lustres de cristal e grupos de assentos em veludo com bugigangas cromadas, o hotel era mais elegantemente decorado do que eu esperava.

—Vamos dar uma olhada. — Observando-me de perto, Rush agarrou meu braço novamente e voltou a me arrastar. O anel dos meus stilettos e a batida determinada das botas da minha escolta no mármore me reorientaram, me lembrando de onde eu estava, com quem estava, e que isso era apenas um negócio entre nós.

—Tudo certo. — Eu respirei fundo para limpar a minha cabeça, mas isso só embaçou novamente na colônia amadeirada de Rush. Sedutor e desorientador, como um mergulho nua em um córrego gelado da montanha, também havia mexido meu equilíbrio em seu carro. Apenas - alegria de alegrias - estava pior agora com o toque dele amplificando o efeito.

—Sr. McMahon—. A recepcionista cumprimentou-o calorosamente, mas só me deu um olhar frio e desaprovador. —Temos tudo pronto conforme solicitado.

—Bom. A localização da sala é importante para a minha companheira.

Não leia nada para ele depois. Ele quer o que ele quer de você. Você deu a ele seus parâmetros. Não é consideração ou gentileza da parte dele.

Na verdade, não.

Mas certamente parecia que era.

—Sim. E tem isso—. Alcançando atrás do balcão, A funcionária colocou um envelope grosso na frente de Rush. —Agora, para a sua suíte. Serão apenas as duas chaves? E a única noite?

Depois de executar dois cartões-chave através do dispositivo de programação, ela os colocou em uma pequena pasta de papelão antes de colocá-lo na frente dele. Aparentemente, sua resposta às perguntas dela era familiar o suficiente para ser uma conclusão precipitada.

Como eu.

—Obrigado, Mindy. — Ele dobrou e enfiou o envelope que eu suspeitava que contivesse meu dinheiro em um bolso dentro de sua jaqueta de couro.

—A senha do Wi-Fi é a usual. Mas eu o escrevi dentro da capa do envelope, só por precaução, junto com o número do seu quarto— disse Mindy. —Sua suíte é apenas do outro lado do lobby.

Eu mudei meu peso de um salto cravado para o outro. Meus pés doem. Eu estava com frio. E eu saí como uma drag queen de West Hollywood numa missa de domingo em casa. Não havia absolutamente nenhuma chance de me misturar com a elegância ao meu redor.

—No final do corredor. — Mindy apontou. —A segunda porta à sua esquerda.

—Perfeito. — Rush pegou o pequeno envelope de cartão-chave e virou para mim. —Por que você está tão longe de mim? — Suas sobrancelhas se unindo, ele rapidamente fechou a distância entre nós.

—Eu não . . . me sinto confortável aqui— eu disse, puxando inutilmente a bainha reveladora da minha saia.

Seu olhar mergulhou, e quando subiu novamente, seus olhos estavam escuros em uma névoa luxuriosa.

—Nós podemos . . . hum. . .— Eu parei para lamber meus lábios secos. Estando no fim de seu interesse, descobri que estava um pouco confusa. Deslizando a alça da minha bolsa mais acima no meu ombro, comecei de novo. —Podemos ir para o seu quarto?

—Ansiosa para começar, hein?

Eu estava ansiosa por algo, tudo bem, mas antes que eu pudesse dar uma resposta, um casal bem vestido apareceu atrás de nós.

—Oh meu. — A mulher ofegou, parando abruptamente quando me viu. Ela agarrou a bolsa marrom e dourada no peito como se temesse que eu a arrancasse dela.

O homem previsivelmente riu.

—O que você está olhando? — Minha espinha se endireitou. Eu fui de envergonhada para defensiva no instante em que ela enrugou o nariz para mim. Como se eu fosse roubar. Como se eu quisesse uma bolsa com suas iniciais estampadas em cima. E eu *não* cheiro mal. Eu tomei banho antes de sair esta noite.

—Arthur . . .— A mulher fungou, parecendo ofendida por eu ter falado com ela. —Você não mencionou que havia uma festa a *fantasia* no

hotel. *Incomum* nesta época do ano—. Ela fez a palavra *incomum* soar, como se isso significasse *lixo*.

—Eu sou um elfo de Natal—, eu disse, inventando a mentira no local. Quando liguei meu braço ao de Rush, não pude deixar de notar o quão incrivelmente duro seu bíceps eram sob meus dedos. —Meu homem gosta de brincadeiras sexuais com temas sazonais, o que geralmente significa palmadas para mim. Eu fui muito malcriada. Mas se eu tomar o meu castigo como uma boa menina, ele pode me levar para a boa lista.

Eu olhei para o companheiro da mulher através dos meus cílios e ele sorriu para mim. Ela notou e endureceu, franzindo a testa para ele.

—A lista de bonzinhos vem com seu pênis e biscoitos. EU-

—Harley—. Rush me interrompeu, soltando um som estrangulado como se estivesse engasgando. —Venha garota safada. É o bastante. Com licença—, ele disse para o casal, e puxou meu braço.

—O que? — Eu cambaleei nos meus saltos quando ele me puxou para longe. —Ela foi rude. Eu não terminei.

—Você terminou. — Rush riu quando entramos no corredor.

Minhas sobrancelhas se levantaram. Teria sido o sufocamento dele reprimir o riso? Surpresa, eu olhei para ele. Seus olhos prateados brilhavam mais que o cromo polido no saguão enquanto ele sorria para mim, fazendo meu estômago revirar.

—Você tem *alguma* atitude, Harley Quinn.

—Eu não gosto de pessoas me julgando. — Eu fiz beicinho por um segundo antes de outro pensamento me ocorrer. —Você não está com raiva de mim?

—Por que eu ficaria bravo? — Ele me deu um olhar perplexo.

Minha avó teria ficado. Eu tinha uma reputação em sua pequena cidade por ter ido embora.

—*Não reaja, preciosa Jewel*—, dizia ela. — *Enfarte aqueles que te insultam*—. Em outras palavras, pegue a estrada e ignore-a.

—Eu pensei que você estaria com raiva por causa da maneira como eu agi agora—, eu disse, indo direto ao assunto. —E a maneira como eu pareço não te envergonha?

—Você tem melhores maneiras do que a cadela presa lá atrás. — Ele correu um olhar de aprovação sobre mim e se aproximou. —E você está ótima. Sua roupa combina com você.

Confusa, eu chupei em outro vertiginoso cheiro de sua colônia.

Seus olhos procurando ativamente os meus, ele estendeu a mão lentamente, como se tivesse medo de me assustar, e correu cuidadosamente a parte de trás de seus dedos pela minha bochecha. — Você é foda e bonita.

—EU . . . obrigada. — Eu balancei no chão desconhecido debaixo dos meus pés. Clientes, mesmo os poucos regulares que eu tinha, nunca me trataram assim. Suas palavras aprovadoras inundaram minha psique ressequida.

—Ainda não acabei.

—Não? — Eu não conseguia entender nem ele. Rapidamente, muito depressa, a água do desconhecido ergueu-se sobre a minha cabeça como um rio que cobre suas margens.

—Huh-uh— Ele tocou meu nariz. —Você é fofa. Sedutora. E não vamos esquecer, totalmente fodível.

Ele estava me provocando. Novamente.

E eu gostei. *Muito*.

Atordoada, eu o vi inserir seu cartão na porta antes que eu conseguisse afastar minha confusão.

—Você primeiro. — Segurando a porta, ele apontou para o interior.

—OK. Sim. Certo.

Eu tenho meus pés em movimento e tropeço para dentro. Atrás de mim, ele se atrapalhou com o interruptor de luz na parede enquanto eu cautelosamente pisei mais na suíte escura.

—Lá vamos nós—, disse ele enquanto a sala de repente se encheu de luz.

O brilho de boas-vindas das lâmpadas afugentava as sombras, iluminando uma grande cama em um elevador à direita, um corredor à esquerda que eu supunha levar a um banheiro, e uma área de estar afundada diretamente à frente com alguns degraus acarpetados que levavam a isto.

—Bom o suficiente? — ele perguntou.

—Sim claro. A / C funciona muito bem. — Eu esfreguei os arrepios repentinos que percorreram os meus braços. —Tudo parece novo em folha. — A roupa de cama era azul-gelo, o sofá e as poltronas eram de um tom safira profundo, e os detalhes decorativos eram em sua maioria cromados reflexivos, como o saguão. —É um palácio comparado ao meu lugar.

Ele tinha que saber que isso era muito melhor do que em qualquer outro lugar que eu já tinha estado. Então, por que perguntar?

—Frio? — Colocando as mãos nos meus braços, ele me virou para encará-lo.

—Um pouco. — O que significa que eu estava ardente onde a pele dele tocou a minha e o fria em todos os lugares. E nervosa, tão nervosa, enquanto ele olhava para mim com seus hipnotizantes olhos prateados.

Eu estive com inúmeros homens. Mas nunca ninguém me confundiu como este fez.

—Eu pensei assim.

Com a testa franzida, ele tirou o casaco e cuidadosamente colocou-o em volta dos meus ombros. O forro macio manteve seu calor e seu perfume sedutor. Observando-me com uma expressão terna em seu rosto bonito, ele soltou minhas tranças e as colocou do lado de fora do colarinho.

Saudade mexeu dentro de mim, uma emoção que não tinha lugar em uma conexão por dinheiro.

—Hum, obrigada. — Eu dei a ele um olhar furtivo.

Será que ele sabia o quão desequilibrada ele me fazia com seus comentários lisonjeiros e consideração? Olhar para ele não forneceu uma resposta para a minha pergunta, apenas me forneceu mais tentação. Minhas pernas tremeram quando eu peguei seu torso, deixado nu agora que ele tirou a jaqueta.

Foco, Jewel. Foco. Não em seu físico esculpido, mas em fazer o que você precisa fazer para isso.

Engoli em seco e gesticulei ao redor de nós na suíte. —Não é o ponto de tudo isso, estar comigo em algum lugar privado? Não é assim que você pode me dar suas roupas, mas para que eu possa tirar as minhas.

Eu peguei o casaco dele, planejando retirá-lo dos meus ombros. Eu precisava trazer as coisas de volta no terreno familiar, mas ele me parou.

—Mantenha. — Ele colocou suas mãos muito maiores sobre as minhas. Meu polimento preto e brilhante contrastava com as unhas nuas e sem ponta. Ele tinha dedos longos, esguios e artísticos, e usava uma cruz gótica prateada no dedo médio.

—Eu insisto. — Ele apertou minhas mãos.

Eu levantei meu olhar e encontrei seus olhos derretidos. Transfixado, eu olhei. Calor fluiu através dele para mim. Eu estava de repente com medo. . . não dele, não realmente, mas por mim e pelo conhecimento que eu gostava de seu cuidado e preocupação e do jeito que ele olhava para mim.

Muito longe.

Sonhos e desejos infantis. A esperança de que ser eu mesma pudesse fazer a diferença para o homem certo. Eu deixarei de lado as expectativas irrealistas depois de voltar do funeral da minha avó e encontrar Landon em nossa cama com outra mulher.

O olhar de Rush passou pelo meu rosto, e o sulco em sua testa se aprofundou.

—Você parece estar com pressa. Por que não levamos as coisas um pouco mais devagar e nos movemos para a sala de estar? — Ele removeu suas mãos, fazendo-me lamentar a perda de seu toque quando ele apontou para a sala de estar. —Vamos sentar e conversar por um minuto. Conhecer um ao outro um pouco melhor antes de prosseguirmos.

—Por quê? — Uma onda fria de desconforto lavou o calor. Não mais transfixado, eu suspeitava. Eu antecipei o pior, já que infelizmente eu quase tinha experimentado isso antes de ser pega de surpresa.

Eu rapidamente mudei meu peso para as pontas dos meus pés. Pronta para fugir, notei a saída mais próxima e sua proximidade com ele.

—Por que diabos não? — Ele franziu a testa. —Você tem que correr de volta para a sua esquina por algum motivo que você não compartilhou?

Seu tom não é mais gentil, ele me observou com uma expressão dura e olhos estreitos. Aparentemente, eu não era a única com suspeitas.

—Não me diga que você tem algum outro perdedor na fila hoje à noite para gastar mais de oitocentos dólares para foder você.

—Não. — Eu levantei meu queixo. —Só você.

O interior do meu peito queimava. Ele achou que estava pagando demais por mim. Doeu ser informada sobre o que você acreditava ser verdade.

—Você é o único idiota que eu tenho. . . tive . . . no meu gancho esta noite.

Meus olhos ardiam quando as lágrimas os encheram. Ele rasgou uma ferida crua. Depois de ser traída por alguém em quem eu confiava, sendo forçada a me prostituir para sobreviver, temia que os danos à minha autoestima nunca se curassem adequadamente.

Quase vibrando com emoção, eu cuspi fora: —Isso faz você se sentir como um homem grande por me cortar porque eu não fiz imediatamente o que você queria?

Estúpida, Jewel. Eu cerrei meus dedos em punhos ao meu lado. *Você apenas perdeu oito centenas de dólares porque você é muito orgulhosa e não consegue controlar sua língua.*

—O que eu quis dizer foi-

—Não se filtre por minha conta—, disse ele, interrompendo-me com um gesto brusco. —Tenho pessoas suficientes beijando minha bunda. — Seu olhar congelou como gelo permanente enquanto deslizava sobre mim. —Eu tenho uma lista de coisas que eu quero fazer com você hoje à noite, mas você beijando o meu traseiro não é uma delas.

—Tudo certo. — Eu balancei a cabeça, aceitando o alívio que ele oferecia.

—Não pareça tão nervosa. Não se se contenha, garota excêntrica que você é, me derrubando quase desde o primeiro momento que te vi. — Ele

balançou a cabeça, me estudando. —Fale o que tiver em sua mente se você quiser. Você fez isso antes, sim? É uma das muitas coisas que me intrigaram sobre você.

—Oh— Minha boca se contorceu de surpresa com a revelação que eu não tinha certeza se ele pretendia deixar escapar. —Ok, eu acho.

—Você está certa. Estou acostumado a fazer do meu jeito. Eu agi como um idiota. É um hábito, um mau que eu caio. Mas com você . . .

Ele fez uma pausa e esfregou a nuca. Seu peito definido e bíceps ondulavam de seus movimentos, e seu abdômen se contraía. Foi distraindo.

—Ouça. — Seu olhar não estava mais frio, mas não tão quente quanto antes, ele me olhou com cuidado. —Eu sinto muito. Eu não quis dizer o que eu disse. Eu pensei que você estava sendo indiferente, e eu gritei com você. OK?

A sinceridade em sua expressão me desfez. Ele era bonito, já havíamos estabelecido isso e me sentia atraída por ele. Mas ainda mais atraente do que sua aparência era sua incerteza sobre mim.

Seria possível que o que eu pensasse importasse para ele? Ele poderia realmente ter medo que eu poderia recusá-lo?

—Desculpas aceitas.

—Obrigado. — Ele acenou com a cabeça uma vez e gesticulou novamente para a área de estar. —Agora, você vem e senta comigo?

—Certo. — Eu concordei prontamente, seguindo-o enquanto dizia a mim mesma para não ser enganada.

Os homens podem parecer um caminho e ser totalmente outro. Eu já havia passado por esse caminho antes. Eu estava na minha situação atual porque eu confiava muito facilmente e pensava muito bem de mim mesma quando deveria ter sido cautelosa.

Engolindo a amargura daquela dura lição, tirei a jaqueta dele. Com cuidado, dobrei ao meio e coloquei-a na poltrona antes de me juntar a ele no sofá azul-escuro. Com a autopreservação em vez de uma jaqueta para cobrir meus ombros, sentei-me e empoleirei-me rigidamente na borda da almofada ao lado dele.

—Isso é muito melhor—, disse ele.

Eu não tinha tanta certeza, mas pelo menos eu tinha meu comportamento profissional de volta no lugar.

—Eu vou pedir isso. — Ele pegou minha mão sem esperar permissão e acariciou meus dedos com o polegar. Os calos estavam ásperos contra a minha pele macia, mas não desagradável. Longe de ser desagradável.

—Eu prefiro que falemos, sem nenhum contato, por um momento. — Eu retirei minha mão, imaginando que movimento repetitivo um ator poderia fazer para desenvolver calos.

Pare com isso, Jewel. Foco.

Eu não podia me permitir ser distraída por mistérios em relação a ele, mais do que eu poderia me permitir ser seduzida por sua gentileza ou carinho. Foi bom para nós ter uma discussão. Cam e eu tínhamos regras de trabalho que eram importantes para manter o desapego. Só que eu estava tendo dificuldade em lembrar delas hoje à noite.

—Eu não estou tentando te irritar, Harley. — Ele franziu a testa. — Eu só queria esclarecer algumas coisas. E talvez ter você mais à vontade comigo. Acho que vai ser melhor para nós dois se você não tiver medo de mim.

—Eu não estou com medo. — Minha espinha se endireitou com a negação.

—Ok, se você diz isso. — Sua expressão dizia que ele achava que minha negação era besteira, e ele estava certo. —Não sei exatamente qual

é o seu procedimento. Eu nunca . . . você sabe . . . peguei uma prostituta antes.

—Eu não acredito em você.

—Clubes de strip-tease. Danças particulares. Merda assim. Mas ninguém como você. Nunca. — Seu cabelo deslizou para a frente sobre os olhos, protegendo-os.

Eu não consegui uma leitura definitiva sobre ele, mas havia uma seriedade em seu tom que fez suas palavras parecerem um elogio. —Você quer saber se há um certo protocolo a seguir?

Ele assentiu. —Regras. Fazer e não fazer. Algo parecido.

—Na verdade não. — Eu balancei a cabeça. —Você me dá dinheiro. Eu faço o que você quiser. Eu deixo.

Não fique com os olhos enevoados de novo, eu avisei a mim mesma. *Isso não é ele sendo atencioso. Isso é negócio. Faça o que você precisa fazer. Fique no controle.*

—Você tem o dinheiro. — Seus olhos se estreitaram para avaliar. — Estava dentro do meu casaco.

—Oh, certo. — Eu me levantei e fui buscá-lo.

—Não confia em mim, hein? — ele disse, e nossos olhares se encontraram enquanto eu folheava sua jaqueta. —Vá em frente e conte então.

—Eu tenho fazer—, eu disse uma vez que eu tinha o envelope aberto.

—Entendi.

—Não, eu não acho que você realmente faça—, eu disse. —Você dirige um Porsche. Você fica em hotéis chiques. Você liga para as pessoas e em dez minutos *ta-dã*! Dinheiro aparece. Uma grande soma disso.

Eu rapidamente contei as notas. Estavam todas lá, dezesseis notas de cinquenta dólares. Eu rapidamente coloquei na minha bolsa, coloquei de lado e me juntei a ele no sofá.

—Você acabou de dizer *ta-dã*? — Seu tom tinha aquele toque engraçado de novo, e ele sorriu.

Com ele tão perto, pude sentir o calor de sua diversão. —Parecia a melhor palavra para descrever apropriadamente a maneira como você dá os comandos, e todo mundo fica nervoso para fazer o que você quer.

Seu sorriso se alargou. —Nunca ouvi uma garota falar como você.

Como minhas queixas sobre sua arrogância poderiam diverti-lo?

—De onde você disse que era de novo? — ele perguntou.

—Eu não disse.

—Me dê uma dica. — Seu tom se tornou persuasivo. —O estado, pelo menos.

—Tennessee.

—Nunca estive lá.

Eu zombei. —Você não deve sair muito de Los Angeles.

—Oh, eu dou a volta, tudo bem.

—Sim. Tenho certeza que você o faz.— Os sinais de que ele era um jogador importante eram óbvios.

—Você tem seu dinheiro agora. — Ele não pareceu gostar da minha confirmação do óbvio. —Então, as formalidades estão fora do caminho. — Seu olhar transmitindo sua intenção, ele colocou a palma da mão no centro do meu peito, diretamente na minha pele nua. —É hora de eu conseguir o que eu quero, Harley?

Sua voz baixou, ele me segurou em cativeiro com os olhos. Meu coração bateu sob o toque dele.

Lentamente, ele abriu os dedos. —Sem restrições?

—Sim. — Eu balancei a cabeça e o movimento moveu sua mão. O deslize infinitesimal fez minha carne formigar. Meus mamilos apertaram sob a seda do meu sutiã.

—Eu agradeço sua permissão. — Ele disse suavemente, e eu alisei com prazer sob sua consideração aquecida. —Eu gosto muito que não há nada que eu possa imaginar que você não faça.

Minha pele queimava onde ele me marcou com os dedos. Ele lentamente levantou o olhar e nossos olhos se encontraram. Ouro e prata se chocaram. Seus cinzas eram escuros como nuvens trovejantes, e meu coração disparou sob seu toque como um raio.

Eu me senti reclamada, embora ele tivesse me dado dinheiro. Afirmou, embora a economia e a razão clamassem por minha atenção.

Isso era perigoso. *Ele* era perigoso.

Mas agora, neste momento, não me importei. Havia algo sobre o Rush McMahon. O cuidado, a preocupação, a provocação. . . a maneira como ele me tratou evocou a esperança. Esperança arriscada, perigosa e enganadora.

Pisando nessa luz convincente, segui o seu exemplo. Eu inclinei minha cabeça de um jeito enquanto ele inclinava a sua de outro. Em concerto, nossos rostos alinhados. Seus olhos se fecharam, mas os meus permaneceram abertos, e eu prendi a respiração enquanto observava sua boca sexy se aproximar da minha. Antecipação cantarolou dentro de mim enquanto o calor de sua respiração cobria meus lábios.

E assim, embora eu soubesse melhor, cedi. Eu queria fundir nossas bocas, fundir nossos lábios e misturar a própria essência de nossas respirações. Eu queria a fantasia.

A melodia de um sonho há muito perdido encheu minha mente e eu me permiti ser arrastada. Desejo e luxúria me encheram, assim como a esperança e a fé. Mais do que tudo, eu queria acreditar que eu merecia experimentar essas coisas de novo.

Eu sabia, mesmo quando cheguei para elas, que elas não eram mais para mim.

Mas isso não me impediu de querer dançar.

Capítulo nove

Rush

Esqueça ir devagar.

Eu estava transando com ela.

Bem aqui. Agora mesmo.

Neste sofá.

Mas eu estava provando os seus lábios pintados primeiro. Eu preciso. Não a beijar *não* era uma opção. Eu tinha que saber qual o seu gosto. Tinha que ver se minha língua na boca dela a faria gemer. Se o corpo dela derretesse. Se seu espírito forte cedesse ao meu.

Não porque eu paguei a ela, e não porque ela sabia quem eu era, mas simplesmente porque eu era um cara e ela era uma menina e havia o fascínio do desconhecido para explorar entre nós.

—RUSH . . .— Ela suspirou.

Abri os olhos para ver sua expressão refletindo o mesmo sentimento de antecipação que o meu. *Excelente*. Ela queria o que eu queria. Nenhuma outra consideração para interferir. Era sobre maldito tempo.

Eu gentilmente emoldurei seu rosto bonito, e ela pressionou mais fundo em minhas mãos, meu nome em seus lábios. Ela comigo. Nós na mesma página. *Foda-me. Eu gostei. Eu gostei muito disso.*

—Baby— Buscando seu olhar, passei meus polegares pela pele macia e acetinada de suas bochechas. —Me diga seu nome.

Eu tinha que saber. Era uma farsa que eu não conhecia. Quando seus lábios eram quase meus. Quando eu estava olhando tão profundamente em seus olhos. Quando logo abaixo da superfície do seu olhar brilhava um tesouro que eu precisava ter, uma mulher que parecia apenas me querer.

—O que você disse? — Sua respiração aqueceu meus lábios entreabertos.

—Deixa pra lá. — Eu gemi de apenas uma sugestão do gosto dela - pêssegos, saudáveis e doces. O que era impossível, mas de alguma forma em perfeita harmonia com a recompensa de ouro que brilhava dentro de seus olhos. —Diga-me depois que eu te beijar—, eu disse, minha boca quase na dela.

—Não. — Um arrepio percorreu-a quando ela se afastou e virou a bochecha, fazendo meus lábios perderem o alvo pretendido.

Eu pisquei em confusão enquanto suas mãos se enfiavam entre nós, e quando ela as plantou no centro do meu peito, eu quase zombei. Elas não eram um impedimento. Apenas a palavra dela servia a esse propósito. Meus olhos brilharam quando registrei a pressão firme de seus dedos em minha pele.

—Que diabos? Não pode o quê? — Desapontamento me amedrontou. Meu olhar estreitou e meu pau latejava. Agarrando seu queixo, virei a cabeça para que ela tivesse que olhar para mim. —Você disse que não *havia* restrições.

—Não há nenhuma—, ela sussurrou, só que ela não manteria contato visual. Suas pálpebras baixaram, e o rubor em suas bochechas se aprofundou como se ela estivesse envergonhada, mas eu não estava acreditando. —Não há restrições para você. É só que tem que ser... precisa ser eu fazendo todo o trabalho e você colhendo toda a recompensa.

Suas pálpebras tremulando, ela baixou a voz para um ronronar abafado. —Eu vou fazer isso tão bem para você, eu prometo. Eu vou cumprir todas as fantasias. Você sopra sua carga em mim… em mim, como quiser. Apenas me diga sua preferência, e eu vou fazer que você chegar lá.

Meu pau gostava de tudo isso. Gostei da doçura e suavidade dela junto com a conversa suja. Mas a outra parte de mim, a parte gananciosa que teve um vislumbre do prêmio de ouro? Ele era um filho da puta mais exigente.

—Eu queria beijar você—, eu disse, rosnando como uma criança petulante negada um deleite açucarado. —Isso não está no cardápio?

—Me beijar é o que você quer, Rush? — Ela levou as mãos aos seios, moldando-os como eu imaginara, desde que ela apareceu pela primeira vez na minha janela. —*Eu* beijarei *você* se é isso que você quer. Porque isso é sobre *você*. Você me *pagou* para dar prazer a você, livrando você de se preocupar com o que os outros querem. Se eles gostam do que você está fazendo. Se eles saem ou não. É melhor quando você pode apenas sentar e curtir.

Eu não tinha tanta certeza disso. Por muito tempo agora, eu me engasguei com um ciclo contínuo de prazeres egoístas que gerou insatisfação.

Mas ela me distraiu enquanto se movia. Espreguiçando minha coxa, ela desabotoou a blusa cortada e arrancou as tetas dela do sutiã. Elas não eram as maiores que eu já vi, mas eram as mais perfeitas. Meus olhos se arregalaram quando ela levantou as belezas com pontas de rosa para mim.

—Chupe-os, baby—, ela disse suavemente, sua voz ainda um ronronar. —Se você quiser, ou eu posso brincar com eles por você. Eu posso cuidar disso. Eu posso cuidar de todo o trabalho. Eu posso cuidar de tudo. — Abandonando seus seios, ela se inclinou para frente e colocou

as mãos no meu peito. —Deixe-me ajudá-lo a liberar toda a tensão que você mencionou antes.

Enquanto eu segurava minha respiração, ela dançou as pontas de seus dedos mais abaixo. Deslizando o seu toque sobre os cumes do meu abdômen, ela acendeu um rastro de sensação de fogo que terminou quando chegou ao cós do meu jeans.

—O que você está fazendo? — Minha voz retumbou do fundo do meu peito, onde meu coração já estava correndo para o final. —Por que você está parando?

—Obtendo permissão. — Ela olhou para mim através de cílios fuliginosos enquanto varria as pontas dos dedos ao longo do meu comprimento. —Posso te tocar aqui?

—Sim. — Eu gemi quando ela me espalmou através do jeans, meus olhos já meio fechados, meu pau pulando ansiosamente em seu aperto.

—Bom—, ela disse. —Porque eu gosto de tocar em você.

Eu olhei para cima, observando seu rosto enquanto ela se concentrava em desafivelar e desenroscar meu cinto. Ela usava um olhar de intensa concentração, sua língua emergindo para umedecer seus lábios vermelhos e suas pulseiras tilintando enquanto ela desabotoava lentamente minha calça. Eu senti pré-gozo no meu pau. Não ia ser preciso muito esforço para ela. Eu estava preparado para explodir.

Com a boca entreaberta, ela mergulhou os dedos ansiosos no cós da cueca boxer.

—Você pode levantar, por favor? — ela perguntou, suas respirações curtas rajadas de ar entre suas palavras. —Eu preciso tirar isso. Eu quero ver todo você.

Eu levantei imediatamente. Eu também queria isso.

—Oh meu. — Seus olhos se arregalaram. —Você é tão grande. Tão duro.

Enquanto ela me acariciava, seus dedos roçando meu comprimento aveludado, ela gemeu, e tudo parecia tão real. Ela olhou para mim, passando a língua rosa sobre seus dentes perfeitos.

—Você . . . Você quer que eu te chupe? Ou te faço gozar agora com a minha mão? — Sua voz era tão sedutora quanto a fome em seu rosto quando seus olhos encontraram os meus. —Porque você está molhado, baby. E eu posso ir de qualquer maneira você quiser ir em uma situação como esta.

Ela revirou os quadris, moendo na minha perna. Mesmo através do jeans, senti o calor de sua excitação.

—Termine isso. — Eu gemi quando ela me agarrou. —Agora.

Eu coloquei minha mão sobre a dela. O anel ainda estava lá, mas eu não parei, não consegui parar para tirá-lo. Em vez disso, ajudei-a a levantar meu pau enquanto olhava para as nossas mãos unidas, a minha grande e masculina, a delicadeza da dela. O esmalte preto reluzente em suas unhas brilhava como magia negra enquanto deslizava a mão para cima e para baixo do meu eixo.

—Tão bom—, eu disse a ela. —Você se sente tão bem.

—Mais rápido, por favor—, ela disse, já que eu estava controlando o ritmo, e eu ansiosamente obedeci. —Oh sim, baby.

Seus mamilos apertados, seus seios saltando, ela montou minha coxa com abandono, combinando o ritmo de nossos golpes combinados no meu pau.

—Seu pau é tão lindo. Tão quente. Tão grande.

Sem quebrar nosso ritmo, olhei para o seu rosto novamente. Suas bochechas estavam coradas e sua expressão estava cheia de necessidade. Ela quis dizer isso. Ela estava excitada.

Seus olhos encontraram os meus. Desprotegida, o fascínio dentro de seu olhar permaneceu, só que agora o ouro estava derretido.

—Você é porra fenomenal.

Seus lindos olhos eram o que ela dizia. Eu os queria em mim toda vez que eu transasse com ela.

—Diga meu nome—, exigi.

—Rush, eu não posso. . .

Só que ela já disse.

Eu movi as mãos mais rápido, amando a sensação de seus dedos delicados deslizando ao longo do meu comprimento escorregadio. Amei ainda mais quando ela jogou a cabeça para trás e gemeu sua libertação. Ela parecia uma maldita deusa quando gozou, vindo em cima de mim.

Observando-a, sentindo-a, endureci em nosso aperto combinado, e então eu também estava vindo.

Porra, eu queria o nome dela, mas mesmo sem saber não me impediu de entrar em erupção por todas as nossas mãos unidas.

• • •

Jewel

—Aqui. — Rush pegou alguns lenços da caixa na mesa e empurrou-os para mim.

—Obrigada—, eu disse, pegando-os e despencando das alturas de um clímax para um pouso forçado na realidade prática.

—Saia de cima mim, querida—, disse ele, sua voz baixa.

—Sim, claro. — Eu desmontei sua coxa e endireitei minha roupa, olhando para os lenços como se eles fossem responsáveis por eu quebrar as regras.

Quanto tempo passou desde que eu encontrei prazer com um homem? Desde os primeiros dias com Landon. E eu nunca gozei com tal abandono.

Minhas bochechas aqueceram enquanto eu limpava a evidência do desejo de Rush. Os tecidos não melhoraram a situação; eles só faziam bagunça mais complicada. O que eu precisava era de uma limpeza sanitária. Eu tinha um pacote deles na minha bolsa. Era parte de estar preparada, como observar as saídas, ter um telefone celular e manter uma distância profissional segura entre eu e meus clientes.

Eu olhei para Rush através dos meus cílios quando ele se levantou e arrumou seu jeans, percebendo que eu não queria estar preparada ou qualquer coisa que fosse junto com a minha personalidade profissional. Não com ele. Em vez disso, eu queria deixar ir, ser o eu que eu tinha sido antes da minha vida ter tido uma virada onde eu tinha que me preocupar com praticidade, rotas de fuga e manter o controle.

—Eu vou me limpar. — O cabelo de Rush caiu, sombreando seu olhar metálico, mas não reduziu a intensidade quando ele olhou para mim. — Você está vindo comigo.

Sem esperar por uma resposta, ele estendeu a mão e me puxou para fora do sofá. Com meus braços fechados em seu firme aperto, meus pés bateram no tapete, e eu balancei nos meus stilettos. Meu ímpeto desequilibrado me levou para a frente e minhas palmas pousaram em seu peito duro como pedra.

Calor brilhou sob meus dedos enquanto eu olhava em seus olhos e registrava a suavidade de sua pele bronzeada e a força tensa sob ela. Uma vez com ele não tinha sido o suficiente. Eu queria fazer isso de novo e ansiava por explorar e me familiarizar com cada contorno suave e esculpido de seu corpo. Mas antes que eu pudesse pensar em agir de acordo com esse desejo, ele agarrou minha mão.

—Onde estamos indo? — Eu perguntei quando ele me puxou junto com ele.

—Para o chuveiro—, disse ele nos degraus. —Como eu te disse.

—Mas . . .

—Você quer saber se eu estou fodendo você no chuveiro?

—Sim, porque minha bolsa está no sofá—, eu disse na entrada do corredor. —Tem os preservativos.

—Eu tenho um no meu bolso.

—Ok—, eu consegui dizer antes que ele me arrastasse para dentro do banheiro. Enroscando-me por trás no balcão, ele chutou a porta atrás dele.

—O que você está fazendo? — No espelho, meus olhos se arregalaram quando ele me abraçou por trás com seu corpo muito maior.

—Limpando a bagunça—, ele disse, seu olhar na pia. Não percebendo meu medo, ele ligou a água e pegou minhas duas mãos, mergulhando-as sob o fluxo de temperatura ambiente.

Sem fôlego, eu gaguejei, —M-m-mas você pode por favor abrir a porta?

Meus dedos apertaram os dele, eu empurrei como um potro nervoso dentro do aperto de seus braços inflexíveis. Seu olhar refletido levantou, encontrando o meu.

—Ah Merda. Ei. — Ele acariciou minha pele molhada com os polegares. —Shhh, baby. Acalme-se. Eu não vou te machucar. Eu não parei mais cedo quando você perguntou?

—Sim. — Mostrei um sorriso apaziguador. —É que...— Eu lambi meus lábios. Uma lembrança de mim mesma sendo encurralada em um canto por três grandes homens anulou a parte razoável da minha mente.

—O que há de errado? Alguém se forçou em você? — Suas sobrancelhas se uniram.

—Quase. — Eu engoli para umedecer minha garganta seca. —Mas minha amiga Cam os parou.

—Eles? — Sua expressão endureceu e ele apertou seus dedos nos meus. —Não é legal.

—Não. Não foi.

—Isso aconteceu enquanto você estava trabalhando?

—Não, antes. Quando eu estava no abrigo. Mas isso não me impediu de ficar ansiosa todas as vezes que entrava em um carro com um estranho.

—Você não tem casa, Harley? — O vinco entre as suas sobrancelhas se aprofundou.

—Eu não tenho. Eu não tinha mais. — Ainda não, pelo menos. Não até que eu desse a Wanda o dinheiro que Rush me deu esta noite.

—Fico feliz em ouvir isso. — Ele puxou uma respiração e soltou. —É bom saber que você tem uma amiga cuidando de você. Mas mesmo que ela não esteja aqui com você, não precisa se preocupar. Você está no controle. Sim? — Seus olhos refletidos escureceram no espelho e sua expressão parecia sincera. —Como antes. Você diz pare, eu paro. OK?

Eu balancei a cabeça e soltei um suspiro aliviada.

—Vou terminar de lavar as mãos e depois abro a porta. Tudo certo?

—OK. Então você ainda quer me foder? — Eu perguntei, fingindo que não ouvi a simplicidade no meu tom.

Nosso tempo estava quase acabando, e eu precisava checar com Cam. Mas com os olhos de Rush nos meus e sua presença quente e sólida atrás de mim, eu não estava muito motivada a sair.

—Oh, inferno sim, eu quero. — Seus lábios sensuais se curvaram. — Bem aqui na frente desse espelho. Eu quero ver você pegar meu pau e gozar novamente como você fez antes. Isso foi um inferno de um show.

—Você gostou disso? — Eu perguntei, inclinando a cabeça. A maioria dos caras estava feliz com o acordo unilateral com eles recebendo toda a atenção.

—Você pode apostar que eu gostei. — Seu olhar escureceu, agora um cinza ardósia. —Eu quero isso toda vez que eu te foder.

—Mas . . .

—Mas o que? — Seus olhos se estreitaram quando ele abriu a porta e o alarme no meu celular soou na outra sala. —Que porra é esse barulho?

—O temporizador no meu celular. Sua hora acabou. — Engoli. —Eu tenho que ir.

—Eu não tive uma hora inteira. — Ele franziu a testa. —Nós estávamos conversando. Não fodendo.

—Você concordou com a hora. Você queria ir devagar. Eu comecei o timer quando nos sentamos. Eu sempre começo. É negócio. Minha amiga estará esperando que eu ligue para ela. — Eu tentei dar de ombros, como se eu não gostasse de estar onde estava, e que não me importava que de um jeito ou de outro eu tivesse que ir.

—Quanto para a noite toda?

Meus olhos se arregalaram. Ninguém jamais pediu mais de uma hora. —Eu não sei.

—Me dê um número, Harley. O que será necessário para manter o cronômetro desligado e você concentrada em mim e no que fazemos juntos pelo resto da noite?

—Quatrocentos e oitenta—, eu disse depois de fazer um cálculo rápido, começando com oitocentas por hora e imaginando que havia cerca de seis horas até a manhã. Mas, basicamente, eu apenas puxei o número direto do ar, sabendo que ele nunca iria atrás disso. —Dinheiro.

—Claro, dinheiro. Feito. — Ele nem hesitou. —Agora, como vamos conseguir isso?

Encurralando-me de novo, ele chegou ao meu redor. Quando seus dedos longos e finos desabotoaram o primeiro botão da minha blusa, seu anel de prata refletia as luzes do teto. Minha respiração ficou presa quando ele soltou os poucos botões que ficaram fechados. Quando ele finalmente enfiou as mãos dentro da abertura crescente, sua pele deslizou quente contra a minha, meu coração martelou.

Ele me olhou no espelho, sua respiração ficando mais rápida. —Eu quero ver essas tetas novamente, baby, mas eu quero você comigo todo o caminho de novo também, sim?

—O que você quer dizer?

—Excitada, acelerada como o Porsche quando eu dou gás.

—Eu estava. Quero dizer, eu estou. — Eu lambi meus lábios secos.

—Você gosta de mim tocando em você?

Ele respirou fundo quando emoldurou e levantou meus seios em suas mãos, em seguida, passou os polegares sobre a parte de baixo. Meus seios

incharam dentro das taças do meu sutiã e meus mamilos apertaram, as pontas enrugadas empurrando contra o cetim.

—Sim, eu gosto do que você está fazendo agora. — Meus lábios se separaram enquanto seus polegares varriam mais alto.

—Do que mais você gosta?

As arestas duras de seus polegares roçaram meus mamilos doloridos. Um prazer ardente disparou através de mim, um raio que zuniu direto para o meu núcleo e enfraqueceu meus joelhos. Respirando fundo, eu me inclinei pesadamente para ele.

—Eu gostei disso—, eu disse, minha voz saindo rouca.

—Eu poderia dizer. — Seus lábios se curvaram com satisfação.

—Eu gosto dos seus olhos. Eu também gosto do seu sorriso travesso. É fofo.

Ele zombou de mim. —Eu não sou fofo.

—Você é quando você sorri e seu cabelo cai para frente. Você me lembra um garotinho malvado pego com a mão no pote de biscoitos.

—Você tem um estranho fascínio por biscoitos. Talvez precisemos analisar isso mais tarde. — Seu tom estava provocando. —Mas nada sobre mim é pequeno, e eu tenho algo muito melhor para deleitar. — Quando ele apertou meus seios, seu sorriso se aprofundou. —Você já teve experiência com garotos maus?

—Alguns. — Eles faziam parte da minha juventude rebelde, como gozar na minha boca.

—Eu gosto de tocar em você e olhar para você. — Seu olhar subiu para encontrar o meu no espelho quando ele levantou meus seios.

—Eu gosto . . .— Eu não terminei. Era revelador demais revelar o quanto de um estímulo era para mim ser elogiada.

—Isso precisa sair. — Ele retirou as mãos. —Eu preciso ver tudo de você.

Ele moveu as mãos, deslizando minha blusa sobre meus ombros. Abaixo dos meus braços, deslizou, suas mãos pedindo sua remoção rápida.

Eu perdi os olhos dele por um momento, observando o tecido branco flutuar no chão de ladrilhos, mas eu rapidamente os recuperei - o reflexo prateado deles, de qualquer maneira. Seu foco real estava em outro lugar. Seus dedos quentes sobre a pele sobre minha espinha, senti uma liberação de tensão sob meus seios enquanto ele destrava o meu sutiã.

—Lindos—, disse ele, olhando para os meus seios enquanto deslizava as alças do sutiã pelos meus braços, deixando-me nua da cintura para cima.

Eu não assisti o cetim cair no chão. Minha atenção extasiada estava em sua expressão no espelho, e o impacto dentro de mim da aprovação que eu vi lá.

—Rush. — Minha voz estava rouca, quase estrangulada, e ele levantou o olhar para me encontrar olhando para ele. —Eu preciso . . .— Das mãos dele. Do seu toque. Nós juntos.

—O que você precisa, baby? — Os belos planos de seu rosto estavam desenhados, mas seus olhos estavam ardendo. —Isto?

Ele enquadrou meus seios em suas mãos grandes, aguardando minha resposta. Eu me mexi, arqueando para pressioná-los mais fundo em seu aperto enquanto também apoiava minha bunda em sua ereção.

—Sim, e eu preciso de nós. . . Eu quero dizer você—. Eu me corrijo apressadamente porque não havia nós. Apenas no espelho, parecia que éramos um casal.

Eu gostei do jeito que parecíamos juntos. Ele era tão bonito, de pele dourada, onde eu era razoável. Cinzelado onde eu era curvada. Duro onde eu era suave, e forte, e ainda assim ele era tão cuidadoso na maneira como ele me tocava. Ele era tão solícito quanto um amante quando abrira portas, honrando meus pedidos e uma miríade de outras coisas.

—Eu preciso de você também, querida.

Eu ofeguei quando ele sacudiu meus mamilos tensos com os polegares.

—Isso é bom?

—Sim.

—Bom. Mas não me sinto bem agora—. Observando-me de perto, sem sinal de um sorriso, ele desenhou seus dedos em um caminho lento e deliberado ao redor dos meus mamilos. As auréolas se agitaram. —Eu me sinto muito mal com você, Harley.

Eu gemi baixinho quando ele bateu os pontos doloridos.

—Você está molhada?

—Sim.

—Bom. Eu estou duro.

—Eu sei. — Eu balancei sobre ele. Seu pau parecia se esforçar para mim. —Eu posso senti-lo.

—Você gosta do que sente?

—Sim. — Mais cedo, seu pênis parecia uma vara de veludo quente na minha mão.

—Eu gosto disso também. — Ele levantou meus seios e sacudiu os mamilos. —Os peitos mais bonitos que eu já vi.

Eu teria argumentado, mas a maneira como o olhar dele estava fixo neles apenas confirmou sua afirmação. Ele pressionou mais perto, suas coxas inflexíveis. Seu pau de aço cutucou a fenda da minha bunda. Mais calor úmido amorteceu meu núcleo enquanto eu imaginava como seria bom tê-lo dentro de mim.

—Eu quero te tocar. Assistir enquanto eu te fodo. Você gostaria disso?

—Sim. — Isso significava que eu tinha que observá-lo, ver seus olhos escurecerem e seus músculos se apertarem, ver sua expressão enquanto ele deslizava seu pênis dentro de mim.

—Está pronta para mim? — ele perguntou.

Mantendo um seio para brincar, ele mergulhou a outra mão no centro do meu corpo. Eu respirei fundo enquanto ele a deslizava por meu abdômen e depois levantava minha saia. Um gemido que escapou se tornou um gemido carente como a minha boceta em sua mão capaz.

—Mmm. — Meus lábios se separaram de prazer quando seus dedos hábeis deslizaram sobre a seda da minha calcinha, até onde eu queria que eles estivessem.

—Você está encharcada—, disse ele.

—Sim, estou pronta. Por favor.

—Você não precisa implorar, Harley. — Encontrando meu clitóris, ele levantou o olhar enquanto pressionava o polegar no nó inchado.

—Isso é tão bom. — Minhas pálpebras tremulavam enquanto ele dedilhava, me deixando quase incoerente de prazer.

—Apenas me diga o que você quer. E eu vou te dar.

—Você. — Eu lambi meus lábios, experimentando um arrepio de corpo inteiro de seu toque. —Seu pau dentro de mim.

—Eu também quero isso, menina bonita. Seriamente.

De repente ele soltou meu seio, usando as duas mãos para puxar minha calcinha pelas minhas pernas. Minha respiração ofegante, eu saí delas enquanto ele desabotoava sua calça jeans e abaixava sua cueca boxer. Seu membro ingurgitado saltou livre. Meus olhos se arregalaram quando o vi rolar em um preservativo.

Ele pegou meu olhar. —Você já viu isso antes, querida.

—Sim, mas eu não considerei o tamanho então. . .— Eu perdi minha linha de pensamento enquanto ele traçava a palma da sua mão pela minha espinha, gentilmente, mas firmemente me encorajando a me curvar.

—Segure o balcão, querida—, disse ele, alinhando-se. —Confie em mim. Vai caber.

—Se você diz. — Eu solto um gemido quebrado quando ele desliza seu pênis dentro de mim.

—*Foda-se*. — Ele gemeu quando estava todo dentro. Seu olhar no espelho era tão possessivo quanto seu aperto em meus quadris quando ele se retirou lentamente até que apenas a ponta permaneceu, então mergulhou de volta para dentro.

—Isso é bom? — Sua voz era grave e profunda. Seu pênis estava profundo também, enchendo-me perfeitamente.

—Sim.

—É tão bom pra caralho.

Ele bombeou para dentro e para fora, seus golpes perfeitamente angulados para aumentar o meu prazer, e seu aperto nos meus quadris

aumentou quando ele estava completamente dentro de mim. Entregando-me a ele e as sensações deliciosas que ele evocou em mim, eu permiti que meus olhos se fechassem.

—Mantenha-os abertos—, ele murmurou.

—Certo.

Pulsos de êxtase despedaçaram meus pensamentos enquanto ele me olhava no espelho enquanto empurrava em profundidade e puxava para fora em movimentos rasos.

—Você é tão quente, baby. — Ele empurrou para dentro. —Tão apertada. — Ele se retirou. —Tão perfeita.

Enquanto ele me elogiava, meu clitóris começou a pulsar a tempo de seus impulsos.

—Mais forte, Rush. Eu preciso disso. Eu preciso de você, mais forte. — Eu agarrei o balcão.

Seu próximo mergulho foi tão duro, ele me levantou dos saltos dos meus stilettos na ponta dos meus dedos.

—Sim, é isso, querida. — Ele grunhiu sua aprovação.

Seus quadris bateram em minha bunda enquanto seus impulsos controlados se tornaram descontroladamente erráticos. Eu estava cheia com seu comprimento espesso, cheia, tão cheia. Prazer, muito prazer, cresceu dentro de mim. Meu couro cabeludo começou a formigar e ofeguei cada respiração. Sua respiração irregular banhou a parte de trás do meu pescoço com umidade. A minha embaçava o espelho.

—Nome, querida. Me dê seu nome. — Seu olhar escuro se estreitou.

—Jewel.

Nunca dei meu nome aos clientes, mas não estava preparada para ele e esse prazer inegável. Ele espiralou mais e mais quente quando bombeou para dentro de mim.

—Não pare! — Eu implorei, então gritei enquanto ele dirigia em profundidade. —Sim, Rush!

Isso me atingiu então, explodindo sobre mim como uma dança frenética em uma chuva de fogo.

—Sim! Ai sim! — Eu gritei sem cautela, meu escudo obliterado, meus olhos bem abertos, e os dele lá para ver tudo de mim.

—Jewel. . .— Ele gemeu. Enrijecendo, enterrou seu pênis profundamente uma última vez e se derramou dentro de mim.

Capítulo dez

Rush

Fingi que estava fazendo a barba, mas estava realmente observando-a no espelho enquanto ela tomava banho no chuveiro. Eu tentei levá-la para tomar banho comigo, mas quando ela deu uma desculpa sobre não querer molhar o cabelo, eu deixei passar. Eu me encontrei deixando ir um monte de coisas quando se tratava dela.

Jewel... Até mesmo o seu nome era incrível, e ela me bateu completamente na minha bunda.

Meu queixo caiu quando ela deslizou e saiu de sua saia de lantejoulas. Foi o último item a ir. A remoção dos stilettos e meias arrastão antes disso tinha sido melhor do que qualquer show de strip que eu já vi.

Porra do inferno. Eu pensei que ela era sexy em suas roupas. Então eu pensei que ela era sexy meio fora delas. Então eu decidi que preferia que ela se curvasse sobre a pia, culminando em torno do meu pau.

Mas agora eu tinha um novo favorito.

Totalmente nua.

Ela fechou a porta do box de vidro e me pegou encarando. Sorri para ela dentro da minha espuma creme de barbear.

—Foda-se molhar o cabelo. — Minha arrogância ressurgiu. Eu paguei, afinal. Por que eu não deveria conseguir exatamente o que eu queria?

E o que eu queria era mais dela.

—Eu estou entrando com você. — Joguei o aparelho de barbear de cortesia no balcão, passei a toalha de mão no meu queixo para remover o creme de barbear e me virei.

—Mas meu cabelo—, disse ela. —E precisamos de preservativos.

Sim, ela leu minha intenção corretamente. Eu não estava vindo para ajudá-la a ficar limpa. Eu estava chegando para me sujar.

—Rush—. Ela ergueu a mão, mas aquele seu esmalte brilhante não era um impedimento místico. —Espera. — Seus olhos arregalados, ela recuou enquanto eu andava em direção a ela.

Eu tinha a mão na torção da toalha ao redor da minha cintura quando ouvi um sino estridente tocar.

—O que é isso? — ela perguntou, seu olhar deslizando por cima do meu ombro.

—A campainha—, eu resmunguei.

—Para um quarto de hotel? — Ela franziu a testa e tomou o lábio inferior entre os dentes.

—Sim. — O Chamberlain os tinha, uma das razões pelas quais os quartos aqui trabalhavam para mim. —É Doyle.

Eu o mandei passar por aqui. Uma interrupção interna na marca da hora, assim como o cronômetro dela. Eu não gostava que as conexões do meu hotel demorassem demais.

—Quem? — Ela inclinou a cabeça.

—O manobrista. Vou me livrar dele e já volto.

Eu mantive um aperto firme na torção da toalha, uma toalha que eu estava feliz por ser um algodão grosso. Ela escondia o tesão que eu estava ostentando graças a Jewel com aqueles olhos tentadores dela, seu sorriso

ofuscante e uma força para proteger sua vulnerabilidade. Tudo sobre ela, incluindo o seu nome, me lançou para um loop.

Eu ouvi um barulho e uma maldição atrás de mim. No corredor já fiz uma pausa e olhei de volta na direção dela.

—Estou bem. Derrubei a maldito 'sabonete'.

Meu pau deu um salto ansioso enquanto eu imaginava esse cenário. Suas pernas bem torneadas flexionando e sua bunda sexy e arredondada no ar. Cheguei à porta, mas desejei estar de volta com ela no chuveiro. Consequentemente, eu peguei a maçaneta com mais força do que o necessário.

Praticamente rosnando para o manobrista, eu disse: —O que você quer?

Os olhos de Doyle se arregalaram. Eu geralmente ficava aliviado quando ele chegava.

—Eu trouxe seu violão, Sr. McMahon. Você . . . você . . . disse para nunca o deixar em seu carro. — A bola branca fofa no final do seu chapéu de Papai Noel tremia como o resto dele enquanto ele cuidadosamente colocava a caixa contendo o meu Martin no carpete na minha frente.

—Obrigado, Doyle. Você está certo.

Fazendo os adolescentes tremerem. Eu não era um idiota tão grande, era?

—Eu aprecio você lembrar. — Eu me curvei e peguei o estojo pelo cabo.

Ele se aproximou e sussurrou perto do meu ouvido. —Você quer que eu faça a desculpa sobre o seu gerente ligando para a recepção para que você possa se livrar dela?

—De jeito nenhum.

—Não pensava assim. Ela é . . .— Ele se endireitou, sua atenção vagando.

Seu perfume floral flutuou em minha direção mesmo antes de eu me virar para seguir a direção do seu olhar. Vestindo um dos robes do hotel, Jewel estava na sala de estar, curvada sobre a cintura. Não para sabão, mas para pegar sua bolsa.

—Ela é o que? — Eu fiz uma careta para ele, aborrecido por ter perdido a oportunidade de deslizar as mãos por todo o corpo molhado e escorregadio de Jewel.

—Ela é muito bonita.

—Sim—, eu disse. Ela definitivamente era isso. Eu comecei a fechar a porta, querendo ter toda essa beleza para mim. Eu não tinha interesse no manobrista ou em qualquer outra pessoa olhando para ela.

—Mais uma coisa. — Doyle enfiou o pé na porta, impedindo-me de fechá-la.

No final da minha paciência, eu olhei para ele. —O que?

—Você tem uma mensagem. Aqui. — Ele empurrou um pedaço de papel para mim.

Eu peguei, resmunguei meus agradecimentos e amassei a nota na minha mão. Atrás de mim, ouvi Jewel falando em um tom baixo e confidencial para alguém.

Fechando a porta na cara de Doyle, eu me virei e minha testa franziu. Ela estava de costas para mim e eu tomei isso como uma afronta. A coisa do direito a rock star era um hábito difícil de quebrar. Apaixonando-se demais com a adrenalina do meu-todo-capricho, eu pisei direto em seu espaço pessoal.

—Estou bem—, ela disse para quem quer que estava falando em seu telefone. —Mesmo.

—Com quem você está falando? — Meu tom era mais afiado do que eu pretendia, fazendo-me soar como um amante ciumento, mas eu realmente não me importava.

—Oh— Ela se virou. Seus lábios se arredondaram e sua mão livre flutuou até sua garganta enquanto examinava meu rosto. —É Cam. Eu... Eu precisava checar. Nós temos um sistema.

—Entendi. — Não é outro cara. Apenas sua amiga, aquela que parecia cuidar dela. Minha raiva desapareceu. —Continue.

—Obrigada.

Por algum motivo, ela sorriu para mim, dando-lhe permissão. Enquanto registrava o impacto do megawatt de sua diversão, ela acenou para o que quer que sua amiga estivesse dizendo.

—Sim, é ele. Sim, a voz dele é legal. — Ela inclinou a cabeça enquanto olhava para mim. —Não, ele não é muito feio.

Minhas sobrancelhas se levantaram.

—Ele pagou a noite toda, Cam. . . não. Não é o pátio. Ele também não gostou da ideia nem do parque. Estamos no Chamberlain. . . não mesmo. Não é muito caro para ele. — Ela assentiu novamente. —Claro, eles eram esnobes sobre mim. — Sua testa se enrugou. —Não, ele não é um psicopata.

—O suficiente. — Eu fiz um movimento cortante no meu pescoço com a minha mão.

Sua amiga foi tranquilizada. Ela poderia falar com ela mais tarde. Este jogo por jogo estava comendo *meu* tempo.

—Eu tenho que ir. — O olhar de Jewel caiu para o meu estojo de violão, onde eu o coloquei no carpete ao lado de sua bolsa, e ela franziu a testa. —Tire o resto da noite. Eu tenho o aluguel coberto. OK. Tchau.

Ela terminou a ligação e deixou cair o celular na mesa de café.

—Desculpa. — Endireitando-se, ela usava um olhar de desculpas. — Cam gosta de falar. Ela se preocupa.

—Ela deveria. — Eu passei a mão pelo meu cabelo. O que Jewel fazia não era seguro.

—Isso é um violão? — ela perguntou.

—Sim. — Eu me concentrei nela e não no pensamento de alguém a machucando.

—*Seu violão*?

—Uh-huh.

Ela procurou meu olhar. —Você não é um ator, não é?

—Não.

—Oh.

—Você tem uma coisa contra músicos?

—Não. Mais ou menos. — Ela encolheu os ombros. —Não importa.

Ela tinha aquele olhar fechado de novo, e eu não gostei disso. Eu queria a visão desimpedida, ela me olhando como ela fazia sempre que sua guarda caía. Eu pagaria mais do que pagava para transar com ela.

—Eu acho que isso importa. — Eu alcancei seus braços e a puxei contra mim. Suas curvas suaves se encaixam a mim. Ela se sentiu bem no meu abraço. Muito bem.

O papel amassado caiu na mesa. Isso poderia esperar.

—É apenas algo no meu passado. — Ela estendeu a mão. Hesitante, como se eu pudesse pará-la, ela alisou meu cabelo da minha testa. —

Como seda. — Ela cantarolou um som baixo, como se estivesse satisfeita com a textura.

Meu pau já duro começou a latejar. Esse som junto com a expressão suave em seu rosto enquanto ela continuava a pentear meu cabelo me fez sentir algo mais profundo.

—Temos coisas melhores para fazer do que conversar. Você não acha? — ela disse, praticamente ronronando em seu tom abafado.

Era uma excitação total, mas eu sabia que ela estava me distraindo. Ela tinha feito isso antes, e dessa vez eu permiti.

Mas agora não.

—O que no seu passado? — Eu exigi.

Ela piscou surpresa. Suas defesas pareciam vacilar.

—Eu quero saber—, eu disse. —Foi mencionado duas vezes agora.

E as duas vezes, parecia ser um assunto delicado. Mas o que diabos eu sabia sobre andar com cuidado?

—Conte-me.— Eu engoli, lembrando de algo que havia trabalhado com ela antes. —Por favor.

—Minha mãe tocava violão. — Ela lambeu os lábios. —Ela era uma cantora.

—Era? — Eu perguntei, suavizando meu tom.

—Ela morreu quando eu tinha cinco anos. Ela e meu pai em um incêndio no clube onde ela trabalhava. Ela fazia strip. Ele era o segurança.

Os olhos de Jewel ficaram vidrados e ela piscou rapidamente para limpá-los.

—Era o que ela tinha que fazer para pagar o aluguel. Seu sonho era fazer carreira com sua música. Então ela conheceu meu pai, e ele fez um monte de promessas para continuar sua carreira de cantora, que ele nunca seguiu. Não terminou bem para eles.

Ou ela também.

—Foi há muito tempo. — Jewel balançou a cabeça, limpando a dor do olhar dela.

Havia mais para contar, mas eu não forcei. Não com os olhos oscilando como uma miragem.

—Desculpe, você perguntou, tenho certeza. — Seu lábio inferior de pelúcia tremeu.

Ela parecia tão incerta sobre compartilhar informações pessoais comigo quanto eu sentia sobre lidar com as correntes emocionais pesadas entre nós. Então *não é* minha área de especialização.

—Eu não sinto muito que você compartilhou. — Eu acariciei as costas da minha mão pela sua bochecha. —Sinto muito que você tenha perdido seus pais, Jewel.

Ela se inclinou na minha carícia, aceitando o conforto que eu ofereci, e algo se encaixou dentro de mim. Ela não parece me encontrar faltando.

Não mais me sentindo inseguro, abaixei a guarda e compartilhei algo significativo também. —Eu perdi meu pai recentemente.

—Oh não—, ela sussurrou. —Eu sinto muito.

—Nós não éramos próximos—, eu disse rapidamente quando seus olhos se encheram de empatia.

—Isso faz com que seja mais fácil? — Ela perguntou, seus olhos brilhantes procurando os meus.

—Não. Na verdade, não.

Ela assentiu. Eu acho que ela sabia a resposta antes de eu dar.

—Sua mãe? — ela perguntou.

—Ela está por perto. De volta onde eu cresci, em Indiana. Nós não somos tão próximos também. Ela não é uma grande fã da minha escolha de carreira. Mas ela ligou recentemente. Hoje à noite, na verdade. Ela era quem eu estava falando quando você bateu na minha janela.

—Oh— Jewel inclinou a cabeça, me estudando. —O sentimento com fio. A ligação dela te aborreceu.

—Sim, aborreceu. — Eu escolhi minha expressão, surpreso com o quão bem ela juntou as poucas informações que eu tinha dado.

Eu não contei a ela sobre as outras coisas. Sobre como a ligação com minha mãe e minha ex-noiva casando com outra pessoa hoje à noite pareceu ressaltar meus sentimentos de inadequação. Ela estava mantendo algumas coisas. Eu também estava. Eu não queria que ela pensasse mal de mim.

—Você continua me surpreendendo—, eu disse suavemente. —Você sabe disso, certo?

Ela balançou a cabeça.

—Bonita. Sexy. Inteligente. Doce. Quem é você, Harley Jewel? — *Por que diabos uma garota como ela está nas ruas?*

Enquadrando seu rosto, eu olhei profundamente em seus olhos. Ela olhou de volta com a visão aberta que eu estava rapidamente me tornando viciado.

—Apenas eu. — Ela lambeu os lábios, atraindo meu olhar.

Eu abaixei minha cabeça e fechei meus olhos. O seu aroma de pêssego girou em torno de mim como um sonho.

Um gemido agudo perfurou repentinamente a cortina cintilante de irrealidade entre nós. Por um momento, pensei que poderia ter sido eu, expressando meu desespero por finalmente prová-la. Mas foi ela.

Seu olhar desfocado, ela gemeu novamente.

—EU . . . não me . . . sinto . . . Bem.— Ela sussurrou através dos lábios que pareciam muito pálidos.

Capítulo onze

Jewel

—Eu tenho você, querida.

O zumbido nos meus ouvidos fez Rush soar longe. Um momento seus lábios estavam se aproximando dos meus, e a próxima coisa que eu sabia, a sala começou a girar mais rápido do que o meu batimento cardíaco acelerado.

—OK. — Eu não estava disposta a discutir sobre dar-lhe o controle. —Estou um pouco tonta. — Agarrei-me a um tanto de seus bíceps tensos como eu poderia obter minhas mãos ao redor, tentando piscar seu rosto bonito em foco.

—Você não parece tão bem. — Ele andou para trás, me levando com ele. —Vamos sentar no sofá um minuto.

—Certo. Tudo certo. Sentar parece um bom plano.

Presumi que ele se sentaria em uma almofada e eu sentaria em outra. Eu assumi errado.

Ele se abaixou no sofá e me puxou com ele. . . bem no seu colo. Eu estava tonta, mas era impossível perder suas coxas sólidas embaixo de mim, o calor de seu corpo e seu aroma amadeirado.

—Hum, o que você está fazendo? — Eu perguntei quando ele pressionou as costas da mão na minha testa.

—Verificando se você está com febre. — O *duh, não seja uma burra* em seu tom era inconfundível.

—Mas eu não estou doente.

—Você quase desmaiou. — Ele franziu a testa para mim.

—Eu não—, eu disse bruscamente, odiando o quanto soei petulante. —Deixe-me ir.

Eu mexi em seu colo, e ele colocou os braços em volta da minha cintura.

—Fique quieta—, ele disse. —Você está magra demais para estar grávida. Você está?

—Eu estou tomando pílula. E eu sempre uso preservativos. Eu não estou grávida! — Meu estômago roncou como se estivesse ofendido também.

—Uau. — Seus olhos se estreitaram. —Parece que você precisa ser alimentada. Você comeu hoje?

—Defina comer—, eu disse, não encontrando seus olhos.

Eu não queria que ele tivesse pena de mim. Eu não queria que ninguém sentisse pena de mim. Uma vez eu passei o dia todo calçada com os meus sapatos de igreja na escola porque achei que as crianças que me vissem com meus sapatos extravagantes e não com os meus regulares iriam fazê-los me aceitar, mesmo que meus pés tivessem começado a sangrar após o recesso.

—Você colocou *alguma coisa* em sua boca hoje? — ele perguntou.

—Metade de um chiclete conta?

—Responda à pergunta. — Ele franziu a testa novamente. —Quando foi a última vez que você realmente comeu comida?

Eu não conseguia lembrar. Era mais fácil não pensar nisso. —O dia antes de ontem, talvez. — Pelo menos, acho que havia comida na geladeira.

—Maldito inferno! Estou pedindo serviço de quarto.

—A esta hora da manhã?

—Baby— Ele arqueou uma sobrancelha.

Oh sim. Eu tinha esquecido o Porsche, seu status de celebridade e o modo como todos corriam para fazer o que ele queria. Quando ele me tocou, tudo em que eu conseguia pensar era ele, e como ele me fazia sentir.

Ele me colocou no colo e pegou o telefone da mesa.

—Mindy, este é o Rush McMahon—, disse ele ao telefone enquanto gentilmente acariciava meu braço. —Ouça, eu preciso de comida entregue no meu quarto o mais rápido possível. Você pode fazer isso acontecer?

Ele bateu a perna ritmicamente, e estando em seu colo, eu pulei.

—Hambúrgueres estão bem. Faça dois. Batatas fritas e tudo mais.

—Eu não posso comer dois—, eu sussurrei. —Isso é desnecessário. — E um desperdício.

—Estou faminto também—, ele me disse com a mão sobre o telefone. —Não no mesmo grau que você, mas eu perdi o jantar. Eu tive um encontro depois do show que durou muito tempo.

—Oh— Obviamente, a coisa da música era lucrativa para ele.

Ele voltou sua atenção para o telefone. —Trinta minutos vão ficar bem. — Sua perna bateu mais rápido enquanto ele ouvia. —Sim, faça-os tocar a campainha e deixe a comida do lado de fora da porta. Perfeito.

Ele terminou a ligação e me empurrou de novo quando devolveu o telefone sem fio a mesinha.

—Você não precisava fazer isso. Eu estou bem, realmente—. Eu engoli meu orgulho. —Mas obrigada. Quero dizer, eu acho que eu poderia comer se você está comendo também.

—De nada.

Ele afrouxou seu aperto em mim e pegou meu cabelo, esfregando a ponta de uma das minhas tranças entre o polegar e o dedo. Ele não comentou sobre ser macio como eu tinha feito sobre o dele. Ele sabia que era uma peruca?

—Eu acho que temos algum tempo para matar. — Eu me inclinei para frente, não querendo que ele especulasse sobre o meu subterfúgio. Ele viu demais. . . Eu já tinha dado a ele muito do meu verdadeiro eu.

Colocando as palmas das mãos em seu peito, tentei mudar o foco, para voltar a fazer coisas para ele e não o contrário. Manter o controle sempre me ajudou a compartimentar a parte funcional da minha vida. E sua ereção grossa debaixo de mim definitivamente tinha minha mente em outras coisas.

—Eu posso pensar em algo que poderíamos fazer. — Eu lentamente circulei meus polegares em torno de seus mamilos.

As pontas cor de cobre endureceram e ele respirou fundo.

—Nada disso. — Ele agarrou meus pulsos e puxou minhas mãos para longe.

—Mas . . .— Eu gaguejei. Ele definitivamente gostou. Eu também gostei. —Eu quero te tocar.

—Mais tarde—, disse ele. —Por mais difícil que seja acreditar, quero falar um pouco mais primeiro.

—Mesmo? — Eu o estudei, não acreditando nele por um segundo.

Seu pênis estava duro. Seus olhos eram de fumaça líquida. Seu corpo sexy estava tenso. Todos os sinais estavam lá que falar não era realmente o que ele queria.

—Você quase desmaiou—, disse ele, como se eu já tivesse esquecido. —Eu quero comida em você e sua força antes de eu te foder novamente. E de novo. E de novo. Obtendo a imagem agora?

Minha garganta secou e minha mente se apavorou quando eu imaginei mais três vezes com ele. Lentamente, assenti.

—Por que você não me fala sobre sua avó? Parece que ela significa muito para você. Fez-

Eu balancei minha cabeça vigorosamente e empurrei forte, conseguindo sair de seu colo e meus pés no chão. Ele parecia tão atordoado pela minha veemente resposta que não resistiu.

—Não. Eu não falo sobre ela—. Eu puxei as lapelas do robe juntas como se pudessem proteger a ferida no meu peito. Meus olhos se encheram e eu lutei para manter minha voz firme. —Não com Cam. Não com mais ninguém.

As lembranças e a dor da morte de vovó eram tudo o que restara dela, e essas eram apenas minhas.

—Tudo bem. — Seus olhos se fecharam, muito parecido com o meu, provavelmente.

Eu machuquei seus sentimentos? Ele realmente achou que eu iria compartilhar algo tão pessoal?

—Me desculpe se talvez eu tenha lhe dado a impressão errada. — Eu dei a ele um sorriso apertado. —Estou aqui para você me foder quantas vezes quiser, mas as outras coisas, minha vida pessoal, não estão na

mesa. Se é isso que você está procurando, eu deveria ir. Sem ressentimentos e tudo. Você não me deve mais nada.

—Fique. — Sua expressão endureceu. —Você já concordou. Nós transamos—. Seu tom era duro, recuando e me mordendo como um chicote. —Você pode manter seus segredos. Vou até voltar a chamá-la de Harley, se é isso o que você quer.

Eu balancei a cabeça engolindo enquanto ele se levantava. Ele se elevou sobre mim, fortes emoções rolando dele em ondas. Machucada ou irritada, eu não tinha certeza, mas de qualquer forma, isso me explodiu como um vento frio.

—Vá em frente e tire o robe—, disse ele com os dentes cerrados. —Pode também valer o meu dinheiro enquanto esperamos pela comida.

Sem me dar uma chance para removê-lo, ele arrancou o cinto e arrancou o algodão aberto do meu corpo. O robe caiu.

Nua, eu tremi, mas quando seu olhar mergulhou para me levar, eu sabia que estava longe de sentir repulsa. Ele abaixou a cabeça. Quando sua respiração quente flutuou sobre a pele sensível debaixo da minha orelha, o prazer ondulou através de mim.

—Você está mentindo para si mesma, Jewel, se você acha que tudo o que há entre nós é negócio.

• • •

Rush

Eu andei em volta dela, tão bravo que estava praticamente tremendo. Mas eu também estava extremamente excitado.

Seus olhos dourados me seguiram enquanto eu a circulava. Seus mamilos se apertaram e suas coxas tremeram. Se eu esticasse e deslizasse meus dedos nos cachos ruivos no ápice daquelas longas pernas, as dobras abaixo provavelmente encharcariam meus dedos.

—Não há como se esconder disso, baby. Você está atraída por mim. Estou atraído por você.

Subestimação do século da minha parte. Eu estava pegando fogo por ela, porra. Meu pau era um mastro de bandeira que cobria minha toalha. Eu estava chateado por ela ter me trancado, duas vezes se eu contasse o recuo no beijo, e eu certamente fiz isso. Eu contei isso.

Seus lábios eram um prêmio que eu queria, mas eu não estava indo para eles agora. Ela quase desmaiou quando eu tentei beijá-la antes. Eu não arriscaria. Ainda.

Mas eu ia fodê-la. Eu tinha um ponto a fazer.

—De joelhos, no tapete.

—Oh. OK. — Seus olhos âmbar brilhavam, lembrando-me de uma lua cheia.

Ela se abaixou. Seus joelhos se dobraram sob ela, ela lambeu os lábios quando parei na sua frente e arranquei minha toalha. Ela não precisava de mais direção. Agradecidamente.

Eu perdi o fôlego quando ela agarrou meu pau pela raiz, e eu empurrei em suas mãos. Pré-gozo alisou o final sem corte. Eu estava tão pronto para estar dentro dela novamente.

Sua boca se abriu, ela olhou para mim. O desejo se agrupou em seu olhar.

Eu quase gozei apenas com isso. Mas havia mais. Por um momento, ela me deu um vislumbre do que eu queria avidamente, e ela decidiu me recusar.

Tudo dela. Eu queria tudo.

Ela baixou o olhar e eu fechei meus olhos, gemendo quando ela pegou meu eixo em sua boca molhada. Não foi um esforço indiferente. Ela levou isto profundamente.

—Jewel. . .Harley—. Eu me corrijo, tentando lembrar que eu estava chateado com ela. —Sim, baby.

Enrolei meus dedos em torno de seu pescoço fino, guiando-a, então assobiei enquanto ela lambia a parte inferior de todo o meu comprimento. Ela fez um som choroso em resposta e se manteve em mim. Implacavelmente ela chupou, alternando entre massagear minhas bolas e cavando suas unhas na minha bunda.

A tensão segurou minha espinha. Abrindo meus olhos e vendo-a de joelhos, no entanto, simplesmente não estava certo. Eu tirei. Sua sucção estava tão apertada, a separação de seus lábios do meu pau fez um som molhado de estalo. Suas pálpebras se abriram.

—Em suas mãos e joelhos—, eu disse. Quando ela hesitou, eu disse bruscamente: —Agora.

—Tudo bem—, ela sussurrou, e eu peguei um vislumbre de dor em seus olhos antes que ela concordasse.

—Ninguém nunca chupou meu pau tão bem. Você me preparou para gozar—. Eu peguei uma camisinha de sua bolsa aberta. —Mas eu quero estar dentro de você.

Eu queria estar cobrindo-a. Eu queria alisar minhas mãos em toda sua bunda sexy. Eu queria sentir sua boceta quente me apertando. Sim, eu queria o controle, mas também queria senti-la gozar.

Rasguei o pacote, enrolei o preservativo e caí de joelhos atrás dela. Estendendo minhas mãos sobre suas costas, corri meus dedos pelas saliências em sua espinha e, em seguida, acariciei os globos

perfeitamente arredondados de sua bunda. Quando encontrei sua entrada e mergulhei um dedo dentro dela, ela gemeu.

—Você está encharcada, baby. Você gostou de me chupar?

—Sim. — Ela virou a cabeça para me olhar por cima do ombro. Parte recatada, mas toda sexy, com os lábios vermelhos e inchados de me dar prazer.

—Você é uma maldita deusa.

Eu abaixei meu corpo sobre o dela, minha pele tensa deslizando contra sua pele macia e cremosa. Eu me senti primal. Eu queria me esfregar em cima dela e marcá-la com o meu perfume. Meu peito nas suas costas, eu alcancei ao redor dela e enchi minhas mãos com seus seios generosos.

—Oh, Rush. — Ela soltou um suspiro e depois assobiou quando eu belisquei seus mamilos. —Por favor. — Ela balançou a bunda para trás.

—Você quer meu pau, baby?

—Sim.

—Fique quieta então.

Enfiando meu corpo debaixo do dela, eu peguei um mamilo na minha boca e chupei com força. Ela soltou um gemido profundo. Eu me mudei para o outro, fiz o mesmo e belisquei.

—Rush, você está me deixando louca. — Sua voz era rouca e grossa. —Por favor. Você disse anteriormente para lhe dizer. . .

Praticamente rosnando, eu engasguei, —Mais cedo, você não estava se segurando comigo.

Reposicionando atrás dela, eu agarrei seus quadris e puxei sua bunda para trás, deixando-a sentir o fim brusco de mim. Foi o suficiente.

Ela choramingou.

—Você me quer—, eu disse a ela, sem perguntar. —Diga.

—Eu quero você.

—O meu nome. — Não há nenhuma maneira no inferno que eu deixaria até que eu tivesse tudo o que eu queria.

—Eu quero você, Rush.

—Você conseguiu, querida.

Eu empurrei para dentro dela.

—Sim—, ela sussurrou, e eu gemi o meu acordo.

—Você se sente tão bem. Tão molhada. — Eu acariciava para fora e em profundo, em seguida, superficial, observando-me retirar e depois desaparecer dentro dela. —Você me deixa louco. — Minhas bolas estavam tão apertadas quanto sua boceta ao meu redor.

—Mmm—, ela murmurou entrecortadamente.

Ela estava tão longe. E eu também

Eu comecei a martelar nela. Nossa carne batendo juntas, e segundos depois, ela começou a gemer. A base da minha coluna formigou e minhas bolas se encolheram.

—Jewel. Porra. — Eu estava tão porra louco com ela.

—Rush, Rush, Rush. — Ela cantou meu nome, espasmando ao meu redor enquanto eu me esvaziava dentro dela.

Nós nos reunimos em um frenesi quente e aquecido, e foi melhor do que qualquer ovação de pé que eu já recebi.

Capítulo doze

Jewel

Quando saí do banheiro depois do segundo banho, a comida chegou. Meu estômago roncou quando o aroma de batatas fritas, ketchup e hambúrgueres veio da mesa de café.

Eu quase chorei. Eu estava com tanta fome, meu estômago apertado.

—Ei, você parece um pouco vacilante—, disse Rush enquanto corria para o meu lado.

—Sim, eu acho que estou. — Vestindo o robe novamente, eu fingi um tom casual, mas enrolei minha mão em torno de seu antebraço, grata pela força que ele me ofereceu para me apoiar, bem como pela comida. — Cheira delicioso.

—Apenas um par de hambúrgueres simples com condimentos ao lado. As batatas fritas não são muito ruins. Eu provei algumas, e encontrei algumas cervejas dentro do frigobar.

Franzindo as sobrancelhas para as duas garrafas, eu disse: —Eu não bebo.

—Não?

Eu balancei a cabeça. —Meu pai teve um problema com álcool, então evito isso. Você entende?

—Isso não é um plano ruim.

Parecendo envergonhado, Rush passou a mão pelos cabelos. Apenas caiu de volta em seus olhos, mas eu apreciei ter um vislumbre da platina

de seus olhos sem seu cabelo sombreando o brilho. Aqueles olhos eram como um espelho místico, um conjurador hipnotizante que eu não tinha nenhuma contramedida para resistir. Compartimentalizar não estava funcionando. Ele fez o seu ponto sobre isso.

No sofá, ele me ajudou a sentar.

—Eu não sou feita de vidro. Eu não vou quebrar.

No entanto, quando eu disse, eu olhei para o local no tapete onde ele me fodeu tão completamente, e sabia que não era verdade. Ele sendo tão gentil comigo me fez sentir frágil, me deixou vulnerável com ele. Meu frágil escudo vacilou e meus sentidos foram distorcidos. Minha mente continuava brincando com meu coração, querendo pensar que a conexão física que compartilhávamos significava mais do que isso.

Ele franziu a testa para mim. —Você está bem? Você ficou quieta de repente—. Tomando um assento no sofá, ele se mexeu para me encarar, seu olhar procurando. —Eu não fui muito áspero?

—Não. — Eu balancei a cabeça, um rubor aquecendo minhas bochechas. —Você sabe que foi bom. Você tem que saber que foi bom. É só que eu. . .

Aqueles olhos mágicos dele me fizeram querer confessar que nunca cheguei ao clímax com os clientes. Sempre tinha sido apenas negócios antes dele. Mas eu disse a mim mesma que ele não precisava saber.

—Apenas o quê?

Ele acariciou meu braço suavemente, e minha pele formigou onde ele me tocou. Eu queria subir em seu colo novamente e derreter nele. Mas meu estômago me salvou quando ele rosnou novamente.

—Desculpa. — Sua expressão se suavizou. —Você deveria comer.

Ele ficou. Ele estava vestindo seu jeans, mas sem cinto, eles descansavam muito mais baixo em seus quadris do que antes. Depois do *V* que desaparecia no jeans, esqueci a comida.

—Baby—, disse ele, dando-me um olhar severo. —Comer. — Ele olhou de relance para o hambúrguer. —Um refrigerante está bem para você?

Ele andou em direção ao frigobar. A maneira como o jeans se encaixava em sua bunda fazia da curta caminhada uma exposição distrativa.

—Sim, refrigerante está bem.

Eu me inclinei para frente e peguei uma batata frita. O papel de cera embaixo dela se enrugou. Meu estômago roncou novamente no momento em que a batata frita tocou minha língua.

—Oh meu Deus—, eu disse em torno da explosão de sabor salgado e batata frita na minha boca. Eu cobri meus lábios com a mão enquanto mastigava. —Isso é tão bom.

—Se você diz. — Ele balançou a cabeça enquanto colocava duas latas na mesa de café. —Eu acho que talvez só tenha um gosto muito bom porque conseguimos um grande apetite. — Sorrindo para mim, ele recuperou seu lugar.

Revirei os olhos, ocupada demais, jogando comida na boca para conseguir uma resposta melhor. Eu alternava mordidas enormes do suculento hambúrguer com várias batatas fritas.

—Ei, diminua a velocidade. — Seus olhos se estreitaram em preocupação. —Você vai ficar doente.

—Você está certo. — Eu afastei minha mão de alcançar mais batatas fritas e me concentrei em mastigar minha mordida atual.

—Melhor. — Ele assentiu encorajadoramente enquanto eu continuava comendo, mas em um ritmo mais normal como ele. —Você quer assistir algo na TV? — ele perguntou, amassando o guardanapo que usou para limpar a boca.

—Não. Na verdade, não.

—Ah, a coisa anti-entretenimento. — Ele me estudou de perto por um longo tempo, sua especulação me deixando ansiosa o suficiente para me sentir obrigada a responder.

—Sobras de preconceitos da minha educação de cidade pequena. — Dei de ombros. —Não faz sentido. Não vai me fazer assistir à TV ou ouvir música secular.

Afinal, a venda do meu corpo era um pecado muito maior, garantindo minha eterna condenação. Sentindo-me tola, olhei para longe.

—O que você faz no seu tempo livre? — ele perguntou, me observando de perto e tirando conclusões. Precisas mais frequentemente do que não, eu estava descobrindo.

—Eu desenho e às vezes pinto quando posso comprar uma tela.

—Você é uma pintora?

—Eu tento. Eu vou ao parque com Cam. Ela inventa histórias sobre as pessoas que vemos. Eu as esboço.

—Como é a Cam?

—Linda. Um espírito livre. Um tipo um. Ela me levou quando. . .

Eu olhei para longe e coloquei outra batata frita na minha boca. A última. Mas mastigar e desviar o olhar dele não removeu o peso de seu olhar.

—O que você faz com o seu tempo livre? — Eu espiei de volta para encontrá-lo olhando para mim como eu suspeitava.

—Não tenho muito mais disso. A turnê me mantém bastante ocupado.

—Você viaja por todo o país?

Ele assentiu. —Não apenas esse. Europa. América do Sul. Japão. Rússia.

—Uau. Isso deve ser muito legal.

—Tem sido um tempo desde que me senti legal. É exaustivo, na verdade. Isolado. Ultimamente, eu me pergunto se vale a pena—. Ele parou e sua testa se enrugou.

—Entendi. — Eu coloquei minha mão na dele. —Perder seu pai faz você questionar tudo o que você achava que sabia antes, certo?

—Sim, isso é muito bonito. — Ele assentiu uma vez para confirmar.

—Você não precisa falar sobre isso. Devemos escolher um novo tópico.

—Você perdeu a sua avó, não é? — ele perguntou suavemente. — Recentemente, eu acho.

—Sim. — A comida subitamente ficou pesada no meu estômago.

—Continuamos circulando de volta para ela, Jewel. Talvez se você falar sobre ela e se eu falar sobre meu pai. . . Inferno, eu não sei. . .

Meus olhos queimando, eu aplainei meus lábios. —Falar sobre isso a trará de volta?

—Não, baby.

—A morte é final.

O que eu tinha feito e a escolha que eu fizera de sair de casa sem a bênção de minha avó haviam colocado uma cunha entre nós que nunca poderia ser removida. Sua morte garantiu isso. Meus olhos se encheram de lágrimas ardentes ao pensar no tempo com que eu tinha perdido e nunca poderia voltar.

Eu olhei para ele, mas eu estava realmente com raiva de mim mesma.

—Tudo bem—, disse ele. —Não se curve para mim novamente.

—Não é com você que estou com raiva. Sou eu. — Eu tirei a umidade longe de debaixo dos meus olhos. Mas não antes de ele notar isso.

—Eu sinto muito. Essas coisas são uma merda, ok?

—Eu também não gosto disso. Obviamente. — Eu lancei algum outro tópico para discutir e meu olhar ficou preso em seu violão. —Você já tocou sozinho para si mesmo? Ou fazer música uma carreira tira esse prazer de você?

—Pergunta muito perspicaz. — Ele voltou sua atenção para o instrumento. —Eu acho que você é muito melhor nessa conversa do que eu. Melhor em muitas coisas, tenho certeza.

Ele se virou para mim e me deu um longo olhar de pesquisa.

—Na verdade, eu não toquei só para mim em muito tempo.

Capítulo treze

Rush

—Isso é meio triste. — Seus belos lábios viraram para baixo. Em meu nome. Uma visão mais convincente que eu não me lembrava de ver, especialmente porque eu pesava sua empatia contra a magnitude de suas perdas.

—Eu sinto vontade de remediar isso agora. — Percebendo que ela aprovaria o alívio do clima, estendi a mão e toquei a ponta do seu nariz. —Você gostaria de me ouvir tocar?

—Eu gostaria. — Seus olhos se iluminaram e seus lábios se curvaram para cima. —Por favor.

Eu tinha razão. Ela recuava quando eu empurrava muito forte.

—Feito. — Passei meu polegar pelos seus lábios. —Divulgação justa, querida. Estou fazendo isso tanto para mim como para o potencial de ver outro dos seus sorrisos.

Sua boca formou um doce sorriso embaixo da minha mão, e minha alma subiu com satisfação.

Levantei-me, coloquei o estojo no chão, cliquei nas travas e retirei o violão. Ela estava me observando durante todo o processo. Eu podia sentir sua leitura e gostava de tê-la me observando. Gostava da sua companhia, da sua atenção e de todo vislumbre privilegiado que ela me deu em sua vida. Eu gostei de tudo, muito.

Voltei para o sofá e ela recuou para abrir espaço para mim e o Martin.

—É um instrumento bonito—, disse ela, dobrando as pernas debaixo de si e inclinando a cabeça para trás no sofá enquanto eu dedilhava alguns acordes e ajustava a afinação.

—Brilhante como o Porsche, hein? — Eu disse, incapaz de resistir a provocá-la por não estar interessada em carros, entretenimento ou música.

—É um Martin de topo sólido?

—Sim. — Surpreendido por seu palpite, eu parei, meus dedos pararam nas cordas da acústica de alto nível.

—Minha mãe teve um semelhante. Ela penhorou, mas minha avó conseguiu de volta, pagando por isso em parcelas. Foi uma das únicas coisas que ela me legou. Não tenho certeza porquê. Perdão por mim perseguindo um sonho longe dela como minha mãe? Ou porque era a coisa mais cara que ela achava que eu poderia levar comigo?

—Talvez os dois—, eu disse, e os olhos dela se ergueram como ouro polido. —É provavelmente vintage. Vale mais do que você imagina. Eu adoraria dar uma olhada nisso algum dia.

—Talvez—, ela disse suavemente.

Eu deixei essa resposta evasiva ir. Não havia talvez sobre isso. . . Eu ia vê-la novamente. Eu também estava recebendo tudo o que podia dela no tempo que restava. Isso, o que quer que fosse, não estava terminando quando eu der a ela o dinheiro que eu lhe devia na parte da manhã.

Meus lábios estavam levantando com aqueles pensamentos determinados quando notei seus dedos batendo em sua coxa em um ritmo perfeito ao meu tom.

—Isso é uma música sua? — ela perguntou.

—Não é uma música. Apenas acordes.

—Você escreve sua própria música?

—Sim, principalmente. Meus companheiros de banda às vezes ajudam.

—Oh, você está em uma banda? — Ela bocejou.

—Sim, muito popular.

—Isso é bom. — Suas pálpebras caíram, fazendo-a parecer muito mais sonolenta do que impressionada agora que seu estômago estava cheio.

—Muitas pessoas acham que é mais do que bom—, eu disse sem me ofender. Eu gostava que ela não tivesse uma ideia sobre essa parte da minha vida, mas no fundo eu também registrei algum desconforto também. Eu estava bem acostumado com o meu status de celebridade me conseguindo o que eu queria com as mulheres.

—Não. Eu quis dizer que os acordes que você está tocando são bons. Calmante.

Menos que um brilhante endosso da minha música, e ainda assim sorri. Era refrescante não ser dito que tudo o que eu fiz era incrível.

—Hey. — Eu disse suavemente. —Você não está ficando com sono em mim, vai?

—Um pouco. — Preocupação reforçou suas características relaxadas.

—Tudo bem. Descanse um pouco enquanto toco. Só que prefiro que você descanse aqui— falei.

Abri os braços e ela imediatamente se aproximou e colocou a cabeça no meu peito. Eu gostei que ela não hesitou, e minha onda de satisfação anterior foi um pontinho em comparação com a sensação de retidão que senti com ela em meus braços.

—Você faz uma almofada muito melhor do que o sofá—, ela murmurou. Colocando suas pequenas mãos no meu peito, ela colocou-as sob o queixo e olhou sonolenta para mim através de seus cílios grossos.

Eu cantarolei e toquei. Era um pouco estranho tocar guitarra e segurá-la, mas a recompensa valeu a pena.

Ela suspirou. —Eu gosto da sua voz.

—Obrigado, baby.

—Você deveria cantar. — Ela bocejou novamente.

Eu não disse a ela que eu cantava. Que eu era o vocalista e fundador da banda. Realmente não importava aqui.

Eventualmente, seus olhos se fecharam e suas feições delicadas relaxaram, deixando sua expressão pacífica.

Eu não falei novamente por um longo tempo. Em vez disso, observei-a dormir.

Enquanto a observava, toquei. Os acordes se tornaram música, o zumbido se tornou palavras e essas palavras se tornaram o começo de uma nova música.

• • •

Jewel

Merda. Merda. Merda tripla

Eu adormeci. E ele também.

A luz de uma abertura nas cortinas brilhou nos meus olhos como uma acusação. Era hora de ir embora e ainda assim não me mexi. Rush adormecido era algo para saborear.

Seu cabelo caiu sobre as pálpebras fechadas. As linhas fortes de seu rosto relaxaram. Seus lábios sensuais se separaram, a escuridão entre eles era uma costura tentadora que eu queria escorregar em minha língua, mas beijá-lo certamente seria o próximo passo para a loucura certa. Tolos, tão tolos, os pensamentos que eu permiti florescer dentro de mim.

Eu me levantei cuidadosamente, com a intenção de me desligar da tentação, mas encontrei a minha mão dentro de uma polegada do cabelo sobre a sua testa que eu desejava pentear uma última vez.

Resista, Jewel. Não torne isso mais difícil se demorar.

Saí do sofá e comecei a limpar os restos do jantar. Meus movimentos provavelmente o acordariam, mas eu tinha que pedir meu dinheiro em breve de qualquer maneira. Era humilhante ter que perguntar, chamar a atenção para o que era e o que não era, mas necessário.

Estritamente negócios? Não parecia assim. Mas certamente retornaria a isso quando eu trouxesse as finanças para a mistura. O feitiço seria quebrado.

—Ei, você—, disse ele.

No sofá, ele se esticou e eu engoli em seco com o toque de sua pele macia sobre os músculos esculpidos.

—O que você está fazendo?

—Apenas limpando—, eu disse, não encontrando o seu olhar enquanto me virava. Seu corpo era uma coisa a resistir, mas seus olhos eram outro, e os meus revelariam muitas emoções reveladoras.

Arrumando a pilha de lixo em minha mão, joguei recicláveis na caixa apropriada e tentei não pensar em como seria difícil recuperar a situação atual. Endureci quando ele veio atrás de mim.

—Você não precisa fazer isso—, disse ele, sua voz matinal profunda e rude. Envolvendo seus fortes braços em volta de mim, ele abaixou a cabeça e acariciou meu pescoço com a mandíbula trincada.

—Aparentemente, eu preciso—, eu disse, minha resposta rouca. Era difícil falar, quanto mais soar coerente quando eu tinha um nó tão grande na garganta, cortando o suprimento de oxigênio para o meu cérebro. — Eu acho que você esqueceu isso.

Eu girei para fora de seus braços e empurrei a nota amassada que o criado trouxera na noite passada para sua mão.

—Obrigado. — Ele me estudou um momento antes de soltar seu olhar. —Você está certa. Eu esqueci.

Ele desdobrou o papel e, ao examiná-lo, franziu a testa.

—Tudo certo? — Eu perguntei, grata por uma distração.

—É apenas meu chefe. O CEO da minha gravadora—. Ele esfregou a nuca. —Eu vou ter que ligar para ele.

—Claro. — Balancei a cabeça. —Compreendo. O dever me chama também. Eu preciso ir.

Eu deixei cair meu olhar e olhei para os meus dedos. Infelizmente, isso também me deu um vislumbre dele. Triste como achei seus pés masculinos sexy.

—Você acha que poderia me pagar agora?

Ele não respondeu. Mas eu podia senti-lo olhando, e as vibrações que irradiavam dele não eram legais.

—Jewel, olhe para mim.

Eu levantei meu olhar e seus olhos imediatamente examinaram os meus.

—Eu não quero que você vá.

Esperança tentou pular do meu peito para o dele. Aterrorizada por isso, agarrei-a pelo pescoço e anulei-a com a realidade.

—Eu *tenho que* ir. Cam está me esperando—. Engoli meu orgulho, tentando não estremecer com seu gosto amargo. —Eu preciso do dinheiro. Meu aluguel está atrasado. Eu sei que adormeci, nós dois fizemos. Mas o tempo passou e eu não posso ficar mais tempo.

—Coloquei o dinheiro em sua bolsa na noite passada enquanto você estava dormindo.

—Oh, tudo bem. Bom. — Eu tentei não franzir a testa. O que ele fizera fazia sentido, tornava mais fácil me tirar da porta pela manhã. — Obrigada.

Recuei e peguei minha bolsa, notando melancolicamente como parecia bem encostada em seu estojo de violão.

—Bem, eu acho que isso é um adeus. — Meu peito apertado e minha garganta queimando, eu sufoquei, —Foi bom. — Eu deslizei a alça no meu ombro e arrisquei um último olhar para ele.

—Foi melhor do que bom—, disse ele, seus olhos como carvões. Eles queimavam com forte emoção, mas sua expressão estava em branco.

—Obrigada. — Meu coração queria tanto ler o elogio. —Eu gostei de conhecer você.

—Eu também gostei disso. — Ele estava me olhando com expectativa, quase como se quisesse que eu dissesse algo mais.

Eu mudei meu peso de pé para pé. *Vai, Jewel. Mova-se. Tome o elogio e saia antes que a situação se torne estranha.*

—Boa sorte com tudo. Sua mãe. Sua música. — Rasguei meus pés de onde eles estavam enraizados no tapete e corri para a porta, mas ele me parou.

—Eu quero ver você de novo.

—Você quer? — Eu me virei.

—Hoje. Depois eu acerto as coisas com o minha gravadora—. Ele me imobilizou no lugar com seu olhar, em seguida, tirou a esperança de debaixo de mim. —Assumo que o mesmo horário se aplica.

—Sim. — Decepção me cortou em dois.

O que você achou que ele ia dizer? Isso começou de um jeito. Não há como mudar isso em mais nada.

—OK. Certo. — Eu deveria ter dito não. Mas eu era fraca e precisava do dinheiro. Cam e eu, ambas.

—Posso ter o seu telefone? — Ele se aproximou, seu perfume inundou meus sentidos enquanto ele diminuía a distância entre nós.

—Certo. — Eu abaixei minha cabeça, enfiei minha mão na bolsa e entreguei a ele meu celular. Nossos dedos escovaram, enviando um formigamento pelo meu braço. Meus pensamentos giraram quando me lembrei de como era incrível tê-lo passando as mãos por cima de mim.

Ele pegou meu telefone, em seguida, entregou de volta para mim. — Eu coloquei no meu contato pessoal. Envie um texto ou ligue quando estiver livre e eu vou buscá-la.

—OK. Mas você não pode me pegar.

—Por que não? — Ele me deu uma carranca intrigada.

—Eu não estava na minha vizinhança quando te conheci. Seu Porsche no meu lado da cidade não seria bom. Inseguro para você e problema para mim. Eu vou até você—, eu disse com firmeza.

Capítulo quatorze

Rush

—Peço desculpas por não ter voltado para você mais cedo—, eu disse, esperando soar apropriadamente arrependido.

Segurando o telefone com uma mão, eu passei a outra pelo meu cabelo, e jurei sentir meus dedos mexendo no cheiro de pêssego de Jewel, que definitivamente despertou outras partes da minha anatomia. Embora tenha sido agradável antes, foi uma distração agora que eu estava sendo chamado no tapete pelo CEO da Black Cat Records.

—Você não é o único artista contratado pela minha gravadora, Sr. McMahon.

Minha libido encheu seu tom cortante. —Eu percebo isso, senhorita Timmons.

—Então eu espero que você se comporte de uma maneira que exceda em vez de perder minhas expectativas. — *Barulho* veio do fim da linha, provavelmente suas garras bem cuidadas no teclado do computador, alinhando algum outro músico para torturar. —Meu amanhecer já está cheio. Eu ia almoçar no Taix com alguém, mas ele pode esperar. Eu vou te ver lá antes. Onze em ponto.

—O lugar francês na Sunset Boulevard?

—Sim, e não se atrase. Nós temos muito o que discutir. E ter que reduzir meu tempo pessoal para acomodá-lo não me coloca em um estado de espírito conciliador.

Ela terminou a ligação e eu exalei pesadamente. Porra do inferno, Timmons era um embuste de chata. Eu não gostava de lidar com ela, e geralmente deixava Brad interferir por mim.

Coloquei meu celular na mesa de café. Torcendo meu anel ao redor do meu dedo do meio, pensei em ligar para ele, mas, na verdade, tudo o que eu queria era sentar aqui e pensar nela. *Jewel.*

Não é inteiramente verdade. Eu na verdade não parei de pensar nela. E eu queria fazer mais do que pensar. Muito mais.

Mas quase estraguei tudo e deixei ela ir embora, na esperança de que talvez ela quisesse ficar por sua própria vontade sem que fosse apenas um negócio entre nós. Obviamente, eu era um idiota. Fora de alcance. Eu estive com tantas groupies, uma merda paga parecia algo real.

Fazia uma hora desde que ela saiu, e eu senti cada minuto como uma perda.

Claro, eu cuidei do básico. Banho. Tomei um café da manhã americano completo. Me vesti. E fiz tudo sozinho, como costumava fazer em um intervalo. Depois de meses compartilhando um ônibus de turnê com os caras, eu geralmente gostava de um tempo —eu—. Mas desde que a porta se fechou atrás de Jewel, eu nunca me senti tão sozinho.

Ela comeu?

Ela tinha dinheiro agora. Ela poderia comprar muito café da manhã com o dinheiro que eu tinha dado a ela. Mas, por outro lado, eu acabei de fazer dela um alvo dando-lhe tanto dinheiro?

Sua parte da cidade parecia perigosa. Eu não gostei da ideia dela voltar sem proteção.

Peguei meu telefone novamente. Verifiquei para ter certeza de que eu não tinha perdido nenhuma ligação e que minha campainha estava ligada e o volume estava alto.

Nenhuma chamada.

Por que diabos ela não ligou ainda?

Ah sim, touché. Você acabou de dar a ela um maço de dinheiro. Você realmente acha que ela vai voltar logo?

Eu certamente esperava que ela o fizesse. Ela me fisgou, tanto com seu sorriso quanto com algo indefinível em seus olhos que parecia apenas para mim.

Mas, realmente, além do dinheiro. . . o que eu tenho para oferecer a ela?

• • •

Jewel

—Não faça isso—, eu disse, ofegante. —Estes são meus jeans apertados. Eu não posso mais rir—. Meus lados iriam me matar da pilha interminável de panquecas no IHOP[7] *e* as impressões de Cam de Wanda como a Wicked Witch of the West[8].

—Venha, minhas lindas—, disse minha colega de quarto maliciosamente, assim que tomei um gole de água, um erro que disparou o líquido para fora do meu nariz.

—Cam. . .— Eu lamentei, enxugando meu rosto com um guardanapo. —Mesmo. Não mais.

Ela sorriu. —OK.

Eu não confiava nela, mas sorri. Eu não pude evitar.

---

[7] Lanchonete.

[8] Bruxa má do Oeste.

Ele queria me ver de novo. Por dinheiro.

Eu sabia o que era. Eu não era idiota.

Mas o aluguel foi pago. Nós estocamos nossa geladeira, guardamos as sobras de dinheiro e comemos panquecas até estarmos com as calças abertas. Hoje foi um dia infinitamente melhor que o anterior. Eu ia levá-lo, e com Rush, eu iria viver o momento.

Pelo menos esse era o plano. Soava factível na minha cabeça, mas eu sabia que a realidade de andar a conversa seria muito mais difícil.

—Eu estou parando. — Seus olhos verdes se estreitaram. —Mas só assim você pode finalmente me dar os detalhes. Derrame. Sem me afastar.

—O que você quer saber?

—Bem, para começar. . .— Ela se inclinou para a frente, os cotovelos na mesa e o queixo nas mãos. —Quão deficiente ele é?

—Ele não é deficiente, Cam.

—Sem essa! Ele pagou a noite inteira. Muito dinheiro para isso, e ele é realmente bom no saco?

—Eu gozei. Todas as vezes. Mesmo quando estávamos apenas brincando.

—Não!

—Sim.

—Seu rosto ficou todo suave. — Ela se afastou um pouco, os olhos arregalados. —Você gosta dele.

—Sim.

—Porra.

—Uh-huh—. Minha alegria vacilou.

—Você ainda vai vê-lo novamente?

Eu balancei a cabeça e meus brincos de lustre fizeram cócegas no meu pescoço. —Vai ficar tudo bem.

Ela me deu um olhar penetrante. Ela também não acreditava em mim.

—É uma coisa de tempo limitado—, eu disse, sem ter certeza se estava tentando convencê-la ou a mim mesma. —Ele é músico. Ele percorre todo o país. Seu interesse tem uma data de validade embutida.

—Aguarde. Ele é um músico que dirige um Porsche. Esse não é o seu artista esfomeado comum em shows de boate. Qual o nome dele?

—Rush McMahon.

—Rush McMahon!

Mortificada, eu a silenciei quando vários fregueses se viraram para nos olhar.

Com os olhos ridiculamente arregalados, Cam se aproximou de mim na cabine do meio-círculo e baixou a voz. —Rush McMahon esgotou o Staples Center[9] na noite passada, Jewel.

—Oh— Meus olhos cresceram tão largos quanto os dela.

—Oh meu Deus! — ela exclamou. —E eu assim dei ele para você. Este é um grande negócio. Ele é tão rico quanto aquele cara que é dono da empresa de transmissão de internet.

Confusa, dei-lhe um olhar vazio.

[9] O Staples Center, oficialmente estilizado como STAPLES Center, é um ginásio multiuso localizado na cidade de Los Angeles, Califórnia nos Estados Unidos.

—Samuel Lesowski. Você sabe, o produtor que está nesse grande processo com sua filha—. Quando eu simplesmente balancei a cabeça, ela acenou com a mão, descartando a comparação. —Bem, rico assim, mas o Rush também é mega-quente.

—Sim. — Eu tenho a parte quente.

—Ele é um grande pegador também. Se tivéssemos um plano de dados para navegar na internet, eu mostraria a você.

—Aqui está. — A garçonete, uma garota alta e magra de cabelos loiros curtos, havia retornado com o nosso troco.

—Obrigada. — Peguei uma nota de cinco para ela e embalei o resto.

—De nada querida. Ei. . . você disse que conheceu Rush McMahon?

Dei de ombros. —Mais ou menos.

—Uau—, disse ela, sua voz toda a respiração. —Ele era legal?

Arrogante, claro. Mas legal?

Eu balancei a cabeça. —Definitivamente.

—Legal. Eu amo a música dele. Mas ultimamente ele foi pego dizendo coisas. . .

—Que tipo de coisa? — Eu perguntei.

A loira olhou por cima do ombro. O restaurante estava quase deserto. —Deixe-me te mostrar.

Ela deslizou ao meu lado e abriu o YouTube em seu telefone. Meu coração disparou quando a imagem de Rush encheu a tela.

—Ele tem seu próprio canal—, eu sussurrei.

Dois milhões de inscritos. Seis álbuns.

Ela clicou em um dos vídeos, rolando muito rápido sobre uma imagem de Rush no palco. Ele estava vestindo jeans, sem camisa, com o cabelo grudado na cabeça enquanto cantava, uma guitarra preta pendurada nos quadris.

—Hum—, eu disse, prestes a pedir a ela para voltar para que eu pudesse ouvi-lo cantar, mas sua voz de repente explodiu pelos alto-falantes.

—A vida é uma droga e então você morre, certo?

—Ah, ele não é exatamente um diplomata—, disse Cam, revirando os olhos.

—Ele perdeu o pai recentemente. — Quando as palavras saíram, eu cobri minha boca.

—Sim—, disse a garçonete, sem levantar os olhos do telefone. Ela passou a verificar seus e-mails. —E sua ex-noiva se casou com seu irmão na noite passada.

—O que?

A loira olhou para cima. —Você realmente não sabe nada sobre ele, não é?

Eu balancei a cabeça. Aparentemente, não. Ele deixou de fora um detalhe importante.

—Ruim. Bem, é melhor eu voltar ao trabalho—. Ela se levantou, deu um passo e depois se virou. —Ei, você ao menos tirou uma foto com ele?

—Não.

—Que pena. Suas fotos são raras. Ele só os faz no encontro e sessões de autógrafos agora.

Assim que a garçonete se afastou, Cam se virou para mim.

—Então, comece de novo desde o começo. — Seus olhos brilhavam de excitação. —Eu quero saber tudo.

• • •

Rush

Eu acabei de terminar de programar as informações de contato de Jewel em meu carro e me afastei do Chamberlain quando meu celular tocou através dos alto-falantes do meu carro. A tela mostrava Jewel chamando e eu sorri. Ela ligou. *Finalmente.*

—Olá—, eu disse.

—Ei, sou eu. Jewel.

Como se ela precisasse esclarecer. Eu reconheceria sua voz sensual em qualquer lugar.

—Ei, garota Harley. O que você está fazendo?

—Falando sobre você um pouco.

—Você disse a alguém que estava comigo ontem à noite. — A pequena bolha que desfrutamos fora da realidade explodiu. Era inevitável que isso acontecesse, mas eu esperava que não acontecesse tão cedo. —Sua companheira de quarto?

—Sim, e uma garçonete do IHOP ouviu. Não sobre o que realmente aconteceu, só que eu te conheci e não percebi quem você era.

Havia muita porcaria sobre mim lá fora, algumas verdadeiras, mas a maioria não. A opinião de Jewel sobre mim certamente iria para a merda se ela percebesse a metade disso.

—Há muita conversa lá fora que vai junto com a vida que eu lidero— eu disse, tentando chegar à frente dela. —Então eu dou ao mundo um show. Esse é o cara que eles querem.

A verdade era que todos ignoravam qualquer evidência contrária ao que eles queriam acreditar, então eu não tentei mais negar nada.

—Sim? É como quem você tem que ser para pagar o aluguel.

As palavras de Jewel me deram uma pausa. Havia semelhanças entre o que ela fazia e minha própria carreira. Mas ela fez o que fez por desespero, minhas necessidades básicas foram satisfeitas e depois algumas. Então, por que continuei fazendo algo que me deixava infeliz?

—Esse cara que eu sou no palco é uma parte, mas não de mim. — Eu exalei quando virei uma esquina, ambas literalmente com o Porsche, e figurativamente em nossa conversa enquanto eu dava a ela diretamente. —Eu gostei que você não o conheceu.

Estar com ela parecia mais fácil, mais simples, como se eu pudesse ser eu mesmo, ou como se tivesse a chance de ser alguém diferente. Pelo menos, parecia assim.

—Quanto tempo você ficou na internet? — Eu perguntei, mas o que eu realmente queria saber era o quanto ela tinha visto e se eu poderia me aproveitar disso.

—Não muito.

—Certo, ótimo. O que exatamente você viu? Você pode me dar alguns detalhes? — Ela poderia ouvir o pânico crescente na minha voz?

—Você no palco da noite passada.

—Não é meu melhor desempenho. — Mas não tão ruim. Eu não tinha tropeçado ou desmaiado. —E?

—Não muito mais. Quão grande é o seu seguimento. Quantos álbuns você tem. Um vídeo que alguém gravou com você dizendo como a vida é uma merda.

Poderia ter sido pior.

Meu novo objetivo de curto prazo de alta prioridade? Mantê-la fora da internet.

—Oh—, ela disse, —e eu ouvi sobre sua noiva.

Foda-se. Então agora Jewel sabia que eu era um perdedor. Claro, eu poderia ter qualquer mulher que eu quisesse, mas não a que eu queria manter.

—Eu sinto muito, Rush, — ela disse suavemente, parecendo sincera, mas sua simpatia era um bálsamo que eu não merecia. —Eu sei como é uma traição como essa é.

—O que? — Eu quase colidi com o carro na minha frente.

—Eu não saí para Los Angeles sozinha. Eu estava com um namorado. Ele. . . nós ficamos juntos por um tempo, mas quando cheguei do enterro da minha avó, o encontrei com outra pessoa—. Ela suspirou, um profundo suspiro pontiagudo que cortou o centro do meu peito.

—Ele era um idiota.

—Eu não sei. Talvez se . . .

—Eu estive com você, Jewel. Confie em mim. Ele é um fodido de primeira classe.

—Ok, se você diz isso. — Ela não parecia convencida.

—Onde você está? — Eu queria consolá-la, quase tanto quanto eu queria espancar o idiota que a machucou.

—No ônibus, na verdade. No meu caminho para o Chamberlain. Eu não tinha certeza de onde você queria que encontrasse você. Eu apenas assumi. . .

—Merda.— Eu não poderia balançar de volta para pegá-la. Se o fizesse, estaria atrasado encontrando Timmons, e não podia arriscar isso.

—Você pode voltar? E voltar no final da tarde. Tenho uma reunião com minha chefe no Taix e não posso me atrasar. Ela já está chateada comigo. Você poderia me encontrar lá? Vou dizer ao maître[10] para te esperar. Nós poderíamos jantar juntos depois. A comida é boa.

Eu estava tão animado para ver Jewel novamente, que eu estava balbuciando. Havia mais para explorar entre nós, mas eu não podia ir lá. Ainda não.

Pegue ela. Segure-a, eu disse a mim mesmo. *Então tenha muito cuidado para aproveitar ao máximo todas as oportunidades que ela te der.*

[10] Maître d'hôtel, ou simplesmente Maître Anfitrião ou Gerente do restaurante, no ramo da hotelaria é o responsável por agendar as reservas, acomodar os clientes nos estabelecimentos e organizar as praças, garantindo a eficiência no atendimento e a satisfação do cliente lidando com as reclamações

Capítulo quinze

Jewel

Quando saí do ônibus, quase pensei que estava no lugar errado. O nome acima do prédio de estilo castanho e bege estava certo, mas a longa fila de garotas seminuas esperando do lado de fora fazia parecer mais com a esquina onde eu encontrara o Rush pela primeira vez.

—É aqui que entramos no restaurante? — Eu perguntei a uma morena em um sutiã de couro e meias arrastão enquanto eu entrava na fila atrás dela.

—É onde esperamos a nossa vez de encontrar Warren Jinkins e Rush McMahon.

Eu percebi que era algo assim. —Quem é Warren Jinkins?

—Você não sabe quem é a War? — Suas sobrancelhas se levantaram enquanto eu balançava minha cabeça. —O vocalista do Tempest. Um dos garotos mais malvados do rock, e o mais quente até o Rush aparecer. Ele está dentro com sua namorada, então ele provavelmente está fora para uma possível conexão, mas Rush é um jogo justo. Ele escolheu três garotas de uma formação em seu hotel na noite passada, se você acredita na conversa em sua sala de bate-papo com fãs.

Rush esteve com alguém antes de mim na noite passada? Três outros alguéns?

Tola, Jewel. Obtendo suas esperanças. Esquecendo seu papel pago. Acreditar que sua noite com ele significava alguma coisa.

—Eu não perderia meu tempo, se é por isso que você está aqui. — Me medindo no meu jeans e camiseta, ela soprou e estourou uma bolha rosa. —Um cara como Rush nunca escolheria você.

—Por que isso? — Eu perguntei quando ela deu voz ao meu medo.

—Suas roupas, por exemplo. — Ela apertou os olhos com espesso deboche para mim. —Seu cabelo. Seus chinelos—. Ela assinalou item após item que achou faltando. —Você não está nem usando maquiagem, está?

Eu estava, embora apenas um pouco de rímel e brilho labial.

—Você parece acabada. Como se tivesse acabado de sair da cama e vestisse roupas velhas. Desculpe, querida—. Ela deu um tapinha no meu braço, obviamente notando que seus comentários duros haviam atingido sua marca. —Apenas dizendo como é. Mantendo a realidade.

Pensei em mim como uma pessoa muito descontraída, mas essa garota empurrou todos os meus botões. Estreitando meus olhos, eu disse: —Real, significa que você está sendo uma cadela.

Seu queixo caiu aberto, e seu chiclete caiu e bateu na calçada.

Jogando suas palavras de volta para ela, eu disse: —Sou eu dizendo como é. Mantendo a realidade. — Dei um passo para longe dela.

Ela me lembrou das meninas em casa. Sabendo o que minha mãe fazia para viver, elas nunca me aceitaram. Parte da razão pela qual eu parti foi porque eu queria morar em um lugar onde ninguém tinha preconceitos embutidos contra mim.

—Mas eu só estava tentando ajudar ...

—Falsa. — Eu levantei meu queixo. Nas minhas roupas de trabalho, eu estava melhor preparada para um tratamento cruel. Trazendo meu escudo, eu atiro de volta. —O que você estava tentando fazer era se livrar de alguém que você viu como competição.

Eu tinha mais a dizer, mas minhas palavras foram abafadas por gritos. Eu me encontrei varrida para frente na fila.

Quando a multidão se separou e vi Rush, a antecipação que me fez sentir como uma tomada elétrica sobrecarregada o dia todo voltou. Debaixo do pórtico do prédio, ele estava tão alto e bonito como sempre, vestindo a jaqueta preta da noite anterior, uma camiseta e jeans desbotados. Seus olhos cinzentos passaram por mim sem reconhecimento. Ferida parei, plantando meus pés para manter minha posição. A maré de mulheres que ele parecia controlar surgiu ao meu redor e continuou a fluir para ele.

O olhar de Rush se moveu para trás e seus olhos se arregalaram quando ele lançou um olhar mais lento sobre mim. Seus lábios levantando em um sorriso de aprovação, ele caminhou direto para mim. Ele ignorou as mulheres em seu caminho, tocando-o, chamando seu nome e tirando fotos.

—Jewel—, disse ele, expirando meu nome como se eu realmente fosse uma joia rara e preciosa. —Você está aqui. Eu tenho assistido de dentro, mas não vi você. — Agarrando-me pelos meus braços, ele me puxou para ele, seu olhar vagando pelo meu rosto e cabelo. —Vermelho. Eu deveria ter adivinhado.

—Apenas marrom com luzes avermelhadas—, eu disse com um encolher de ombros.

—Você argumentaria com um post e insistiria que era um pedaço de pau no chão. — Seu sorriso se alargou. —A cor do seu cabelo é tão complexa quanto você.

Ele pegou minha mão, colocando-a no antebraço, e me enfiou de lado.

—Fique perto. — Ele me deu um olhar firme, e foi quando percebi que estávamos cercados. —Nós vamos para dentro.

A multidão nos empurrou e nos empurrou enquanto nos movíamos juntos como uma unidade. Houve alguns gargalos. Algumas mulheres gritavam coisas depreciativas para mim, e algumas tinham que virar o ombro para se virar. Mas eventualmente, nós fomos para dentro. A quietude dentro do foyer era surpreendente depois do caos do lado de fora.

—Me desculpe por isso. — Ele me virou para encará-lo. —Você está bem?

—Estou bem.

—Bom. Estou feliz.

—Eu poderia ter feito isso sozinha. — Olhei de relance para o maître, que nos observava por trás do pódio preto e lustroso.

—Você é tão foda, você provavelmente poderia ter. Mas eu não estava me arriscando. — A testa de Rush se enrugou. —Escute, eu tenho que ir e ficar legal com meu chefe. Estou atrasado e ela está certa de estar chateada. Eu apresentaria você, mas não quero sujeitar você a isso. Você pode esperar por mim aqui? — Ele gesticulou para um banco que me lembrava um banco de igreja.

—Certo. — Eu comecei ir em direção a isso.

—Qualquer coisa que você precisar, você diz a Jean.

—Jean? — Eu perguntei.

—Essa sou eu, mademoiselle. — O maître ergueu os olhos do livro de reservas e ergueu o dedo.

—Ok, eu vou—, eu disse a Rush. Quando ele hesitou, eu o enxotei para longe. —Continue.

—Não vá embora.

Eu sorri. —Eu não vou. Prometo.

Seu aceno de aprovação me disse que minha palavra significava algo para ele. Gostei disso e fiquei emocionada por ele não querer que eu fosse embora.

Depois que ele desapareceu, sentei-me e olhei em volta com mais cuidado. Mas o piso de ladrilhos vermelhos, os vasos de plantas e Jean fazendo telefonemas para lembrar os clientes do horário de reserva não prendiam minha atenção do jeito que o Rush fazia.

Deixando cair meu olhar no meu colo, eu peguei os fios desgastados sobre o meu joelho direito e me perguntei se ele achava que minha roupa me fazia parecer acabada. Ele certamente parecia feliz em me ver, e sorriu depois de me olhar. Com essa preocupação de lado, passei a especular sobre Rush e sua chefe.

—Desculpe.

A voz de uma mulher interrompeu minhas reflexões. Eu olhei para cima para descobrir uma bela loira em pé na minha frente.

—Posso sentar aqui? — Ela gesticulou para o lugar vazio ao meu lado.

—Absolutamente. — Eu balancei a cabeça e deslizei para dar-lhe mais espaço.

—Obrigada. — Colocando uma linda garra rosa no banco ao lado dela, sentou-se e começou a balançar as pernas. —Oh, vou matá-los com uma bala. — Ela soltou um longo suspiro.

—Está tudo bem? Não é da minha conta, mas se houver algo que eu possa fazer para ajudar, ficarei feliz em tentar. Contanto que me envolva ficar aqui— eu disse, lembrando da minha promessa ao Rush. —Eu prometi a ele que ficaria bem aqui.

—Você é doce. — Sua testa se encolheu. —Estou bem. Apenas impaciente. Isso está demorando mais do que eu esperava.

Algo sobre ela parecia familiar, mas eu não conseguia entender.

—É *ele o* seu namorado? — Ela perguntou enquanto eu a estudava.

—Não exatamente.

—Ah. Você deve estar nos estágios iniciais, então. Eu nunca poderia descrever com precisão o que War e eu éramos para as pessoas no início do nosso relacionamento.

Rush e eu não tínhamos um relacionamento, mas eu não a corrigi. Eu estava muito intrigada com o resto do que ela compartilhou. —Você está com Warren Jinkins?

—Sim. — Ela mexeu a mão esquerda, onde um enorme solitário de diamantes brilhava.

—Você está noiva dele?

—Sim. — Ela sorriu. —Estou morrendo de vontade de compartilhar com alguém. Ele está dando a notícia à sua chefe agora. Mesmo que ela esteja com um humor frio.

De repente, eu sabia onde a tinha visto antes e quem ela era. —Você é Shaina Bentley de *Pinky Swears*.

—Sim, eu sou. — Ela assentiu. —Só que não estou mais no programa. Na verdade, é em sindicação. Eu fui fazer filmes.

—Oh, bem, eu adorei. Era um dos poucos canais que minha avó me permitiu assistir quando eu morava com ela.

—Estou feliz que você gostou. — Sua testa enrugou novamente. — Meus modos são horríveis. Eu deveria ter me apresentado antes. Eu sou a Shaina. Qual o seu nome?

—Jewel. Jewel Anderson.

—Prazer em conhecê-la, Jewel. E você está aqui com… — Seus olhos se arregalaram quando ela adivinhou. —Rush.

Eu balancei a cabeça e corei quando ela deu uma olhada. —Eu sei que não sou seu tipo usual.— Ou pelo menos eu não estava vestida como uma agora.

—Quem te disse isso?

—Uma das mulheres do lado de fora.

—Aquelas não são apoiantes da irmandade.

—Sim. — Eu bufei. —Eu tinha escutado até quando uma me pegou pela a minha aparência.

—Você parece fofa. Seus brincos são boho. Seu jeans se encaixa bem. E sua camiseta, bem. . .— Ela sorriu. —É diferente de um jeito carinhoso. Eu nunca vi nada assim.

—Minha avó fez para mim. — Estava um pouco desgastada agora. Ela tinha me dado quando eu estava no colégio, mas não havia como eu joga-la fora.

—Parece que ela é uma avó maravilhosa.

—Ela era.

—Ah não. Ela se foi?

—Sim. — Lágrimas encheram meus olhos.

—Eu sinto muito. — Shaina chegou mais perto, tirou um pacote de viagem de Kleenex de sua bolsa e me ofereceu uma. —Aqui.

—Obrigada. — Eu assoei, enxugando meu nariz com o lenço que ela me deu. —Estou bem.

—Eu posso ver que você está. E também posso ver que o Rush é um cara de sorte. — Ela me deu um aceno firme como se fosse decidido. — Eu o vi no outro espaço com Mary. Ele continuou olhando dessa maneira, porque você está aqui. E sua atenção continua vagando por ele também. É intenso. Eu me lembro desses dias. Na realidade...— Seus lábios rosados se curvaram para cima. —Ainda é assim, para ser honesta. Eu acho que quando é o certo, sempre é. Você simplesmente se acostuma melhor a lidar com esses sentimentos.

Quando ela inclinou a cabeça para o espaço onde Rush estava, um cara bonito com cabelo castanho escuro e olhando apenas para o minha companheira andou a passos largos.

—Vamos rolar, doçura—, disse ele.

—Espera. — Shaina se levantou e gesticulou para mim. —Jewel Anderson, este é meu noivo, Warren Jinkins. Ela está namorando o Rush.

—Eu não estou. — Eu balancei a cabeça.

—Ela está—, disse Rush quando ele se aproximou.

Os dois homens trocaram um olhar, depois War sorriu para mim.

—Melhor ir com isso, querida. Quando o homem da frente dita, assim será. Está no nosso DNA. — O War me deu um levantar de queixo que me fez sentir como se eu tivesse sido aceita em algum tipo de círculo íntimo, então voltou sua atenção para sua noiva. —Shaina, tanto quanto eu estou gostando de conhecer sua nova amiga, eu vou ter que te afastar. Seu homem precisa de um tempo sozinho com você.

—Tudo certo. — Ela deu-lhe um sorriso ofuscante, depois se virou para mim. —Jewel, eu tenho um projeto em LA que vai me manter aqui por um tempo. Se você precisar de alguma coisa, se quiser falar sobre qualquer coisa— ela dirigiu um olhar para Rush e colocou um cartão na minha mão —você pode me ligar. A qualquer momento. Esse é o meu número de celular particular, mas não hesite em usá-lo.

Quando ela se virou e deslizou a mão na mão estendida de War, notei quantos anéis ele usava e quão diferentes os dois pareciam do lado de fora. Ela estava vestida com uma saia e jaqueta de alta costura cor-de-rosa, e ele estava de camiseta e jeans pretos. E, no entanto, enquanto se afastavam, eles se moviam em uníssono como se pertencessem um ao outro.

—Eu vejo que você caiu nas graças da Shaina—, disse Rush.

—Eu não sei . . .

—Você o fez. Eu vejo ela sempre que o War está por perto. Parada na turnê. Eventos. Aquele tipo de coisa. Nunca a vi dar seu número particular para ninguém. A linha do agente dela? Sim. O celular dela? Nunca.

—Oh. Bom. Legal. — Eu meio que gostaria que ela tivesse ficado mais tempo. Eu olhei para o corredor em que ela e War tinham entrado. Estava vazio agora.

—Minha chefe quer conhecer você.

—O que? — Eu me virei para Rush, minhas sobrancelhas altas.

—Deixe-me colocar deste jeito. Ela acha que vou prestar mais atenção a ela se você estiver do meu lado.

—Oh— Minha boca se arredondou em surpresa.

—Mary Timmons é a CEO da Black Cat Records e sente que precisa controlar tudo. Eles a chamam de rainha do gelo. Não há nenhum aviso suficiente para ela, e peço desculpas antecipadamente. Você logo verá o porquê.

• • •

Rush

Com a mão firme nas costas dela, guiei Jewel pela sala de jantar lotada em direção a minha chefe. Estranhamente, eu respirava facilmente, embora isso não fosse uma reunião agradável. Não se continuasse do jeito que começou.

—Olá. — Mary inclinou a cabeça para Jewel quando se sentou na cadeira que eu puxei para ela.

—E você é?

—Jewel Anderson—. Seu olhar se dirigiu a mim como se para obter direção de como proceder.

Ô inferno, se eu soubesse. Dei de ombros para transmitir minha estupidez quando voltei ao meu lugar original à direita da rainha do gelo.

—Eu acredito que eu sou o única falando com você, jovem senhora, não Rush.

Os belos olhos de Jewel se arregalaram. —Me desculpe.

Porra, ela era linda. Lindo cabelo castanho-acinzentado em cascata até os ombros magros. Sobrancelhas largas e expressivas. Olhos dourados. Pele clara. Maquiagem mínima que complementava seus traços delicados. Roupas que se agarravam a sua forma sexy, não de fantasia, mas ela parecia confortavelmente inesquecível.

Na noite anterior, sua peruca e maquiagem haviam mascarado tudo. Agora, tudo que eu queria fazer era me aquecer em seu brilho e olhar para ela. E esse desejo era obviamente algo que a chefe dama tinha captado.

—Desculpas aceitas. — Mary inclinou a cabeça. —Prazer em conhecê-la.

—O mesmo.

—Que legal você dizer. Não tenho certeza do que o Rush lhe disse, ou qual é a natureza do seu relacionamento, apenas que ele parece considerar o tempo em sua companhia de maior valor do que a minha.

Whoa. Absolutamente verdadeiro.

—Dada a sua distração, não vi nenhum mal em ter você sentada conosco em uma discussão sobre o meu atual descontentamento com ele. Talvez você possa ser de alguma ajuda para mim com ele a esse respeito.

—Eu não sei muito do que você disse. — Jewel lambeu os lábios, e mesmo neste cenário de negócios, meu pau saltou na memória de como sua boca era em mim. —Mas eu não acho que você deva esperar minha ajuda quando eu realmente não te conheço, e minha lealdade é com ele.

—Bem-dito. — Mary colocou uma mecha de seu cabelo castanho curto atrás da orelha e seu olhar se estreitou. —Eu vou dizer que valorizo a lealdade entre meus amigos íntimos e, com base em como você se comportou até agora, estou ansiosa para nos conhecermos melhor. No entanto, por enquanto. . .— Ela voltou seu olhar determinado para mim. —Voltar para o primeiro item da minha lista. Sua turnê recentemente concluída.

Ela abriu uma pasta na mesa ao lado do prato vazio. Depois de examinar fileiras de fatos e números que eu suspeitava que ela tivesse memorizado. Ergueu o olhar cinzento e piscou desapontada para mim. — Você sabe quanto dinheiro perdemos?

—Eu tenho uma boa ideia. — Brad me manteve informado. —Eu te disse antes das datas serem marcadas que minha banda precisava de um descanso. Então depois. . .— Fiz uma pausa, sem saber como proceder. Falar sobre meu pai com Jewel era uma coisa, mas discutir sua morte com minha chefe era outra.

—Eu não sou antipática às circunstâncias, Sr. McMahon. Se eu não fosse, não teria pedido para ver você pessoalmente. Eu acredito em você e em seu talento. Essas despesas podem ser compensadas pela receita do seu último álbum, que continua a ter um bom desempenho, apesar da contínua deterioração de sua reputação. Mas poderia ser melhor. Você poderia fazer melhor.

Sentando-se em sua cadeira, ela puxou o paletó preto e juntou os dedos.

—Eu tenho alguns mandatos e algumas sugestões. — Ela olhou para mim por cima das mãos. —Mandato número um: Não mais intoxicação pública. Mandato número dois: Não há mais explosões negativas em público. Mandato número três: Não desperdice meu tempo de estúdio.

—Eu não desperdicei.

—Você desperdiçou. Eu escutei todas as faixas pessoalmente, e elas são todas abaixo da média.

Caramba. —Agora, espere um minuto.

—Sem mais espera. De agora em diante, você paga as despesas do estúdio do seu próprio bolso, Sr. McMahon. Eu acho que uma vez que você fizer isso, você aprenderá rapidamente o valor de estar focado e em tarefa quando você traz material para ser produzido.

Droga. Nada do que eu dissesse ia ajudar neste momento, então apenas mantive minha boca fechada. Ela assentiu quando não mais protestei.

—Agora, para sugestões. — Ela puxou uma respiração e eu me preparei. —Eu sugiro destruir tudo e começar de novo.

Mary nunca recuava na crítica, mas, por outro lado, ela geralmente aprovava o que eu apresentava. Todas as faixas do novo álbum foram tão

ruins assim? Eu honestamente não tinha certeza. Eu fiquei muito destruído quando gravamos a maior parte.

—Eu acho que você precisa de uma nova direção, e eu sugiro que você vá fundo para encontrá-la. No passado, você se baseou fortemente em um tema antiestablishment[11]. É uma mensagem popular, mas não muito original. Não é onde você estava no começo de sua carreira, e francamente, eu não acredito que seja onde você está agora. Em outras palavras, seu coração não está nele, e um artista cujo coração não está em seu material é uma fraude.

Porra. Isso foi pior do que eu esperava.

Seus lábios se afinaram enquanto ela me espetava com seu olhar. —Em última análise, é por isso que estou desapontada com você e você deve ficar desapontado consigo mesmo. Você e seus fãs merecem o melhor.

Seu olhar foi para Jewel. —Foi interessante conhecer você.

Mary se levantou e, quando sua atenção se moveu para a entrada da sala de jantar, sua expressão severa se suavizou. —Meu almoço chegou.

Curioso, virei a cabeça na direção da entrada. Quando vi quem estava ali, meus olhos se arregalaram.

Seu arqui-rival, Charles Morris, CEO da Zenith Productions.

[11] São adjetivos usados para designar um indivíduo, grupo ou ideia que é contra as instituições oficiais, sejam elas políticas, econômicas ou sociais, da forma vigente da sociedade.

Capítulo dezesseis

Jewel

—Então essa é a sua chefe? — Eu disse, observando Mary quando ela atravessou a sala, tecendo graciosamente entre as mesas.

Uma mulher impressionante e bem-colocada de cerca de cinquenta anos, ela virou quase tantas cabeças quanto Rush tinha em sua jornada. Ela era atraente e confiante. Eu poderia apreciar essas qualidades à distância. De perto, eu me concentrei principalmente em não ser engolida viva.

—É ela, tudo bem—, disse Rush. —E aquele é Charles Morris.

Mary se juntou a um homem de sua idade com olhos azuis e cabelos grisalhos curtos. Ele usava um terno tão elegante quanto o dela, e, dada a maneira como se estendia por seus ombros largos, tinha que ser um ajuste personalizado. Murmurando algo que fez sua expressão sombria se iluminar, ele literalmente girou a executiva em seus braços e a conduziu para fora da sala de jantar.

—Uau. — Eu me virei para encontrar Rush muito mais perto do que ele estava antes, seu braço agora descansando ao longo das costas da minha cadeira. —Você não estava exagerando sobre ela.

—Não. Ela é uma mulher muito poderosa em uma empresa controlada principalmente por homens muito poderosos. Eu entendo a razão pela qual ela é do jeito que é, e eu realmente gosto dela. Mas nunca diga a ela. Eu gosto do jeito que ela me dá em linha reta. Quem diabos é alguém que cuida da minha carreira se eles me disserem o que eu quero ouvir?

Eu balancei a cabeça. Eu pude entender isso. —E Charles Morris é?

—O CEO da maior concorrente da Black Cat Records, a Zenith Productions. Se Mary assina um artista em ascensão, ele vai atrás de um maior. Ambos tentaram me contratar. Eles são rivais há tanto tempo quanto qualquer um pode se lembrar. Mas há rumores recentes.

Rush pareceu perder sua linha de pensamento, e eu também, enquanto ele pegava uma longa mecha do meu cabelo e olhava para ela como se estivesse maravilhado com a cor, a textura, ou ambos. Esfregando-a entre os dedos, ele murmurou: —Seda suave.

—Os rumores? — Eu disse, recuando o trem da nossa conversa de alguma forma, embora minha voz estivesse ofegante.

—Algo sobre um passado compartilhado. Um trágico, mas não consigo me lembrar dos detalhes.

Com um dedo, ele traçou o fio para cima, seu olhar seguindo seu progresso. Meu corpo inteiro formigou quando ele escovou a concha da minha orelha e enfiou o pedaço de cabelo que ele havia capturado por trás dela.

—Eu amo o seu cabelo, especialmente com ele solto em torno de seus ombros assim—, disse ele, sua voz um estrondo íntimo.

—Obrigada—, sussurrei.

Seu olhar levantou e encontrou o meu com um solavanco que senti em todo o meu corpo. —Você me bateu na minha bunda quando te vi do lado de fora. Então, inesperadamente bonita. Tão modestamente bonita.

Minhas bochechas aqueceram. —Você não precisa me elogiar.

—Eu preciso. Por que eu não deveria dar a você diretamente?

Mais uma vez, eu encontrei seu olhar, e desta vez roubou minha respiração. —Porque. . .

Porque isso era temporário. Porque se eu tivesse batido nele, ele teria feito o mesmo comigo. Porque ele poderia voltar e continuar com sua vida, mas eu temia que não fosse tão fácil para mim. Mas eu não podia dizer isso a ele.

—Estava tudo lá ontem à noite. O sorriso. Esses olhos. Sua pele macia. Seios perfeitos. Idem na bunda e nas pernas. Incrível, toda você. Mas diminuiu até agora—. Ele balançou a cabeça como se em descrença.

Eu sorri. Imenso. —Você me faz me sentir bonita.

—Bom. — Ele pegou minha mão, acariciando minha pele com o polegar. —Eu gosto de você comigo, Jewel. Mas tem uma coisa que não gosto.

Sua expressão se firmou e senti um arrepio de medo.

—Você saindo.

Confusa, balancei a cabeça. —Eu não estou indo a lugar nenhum.

—Você fez esta manhã. E eu não gostei disso—. Seus lábios se achataram. —Falaremos mais sobre isso depois. — Ele levantou o olhar, me liberando. —O garçom está a caminho com o primeiro prato. Eu fui em frente e pedi para nós.

—Tudo bem. — Meus lábios se enrugaram em uma careta constrangida. —Eu não saberia o que pedir de qualquer maneira.

—Você já comeu comida francesa? — Ele enganchou a perna da minha cadeira com o pé, me arrastando para mais perto, e seu o braço bateu no meu. Tão perto, seu calor me abrigou, e seu perfume amadeirado bagunçou meu equilíbrio. *Ele* mexeu com isso.

—Não—, eu consegui responder.

—Bem, então você está em uma surpresa. Eu tive isso em todo o mundo, mas o Taix é o melhor.

Ele sorriu e a força de sua felicidade se instalou em algum lugar no fundo do meu peito. A sala girou e depois me atingiu. Aquele seu sorriso brilhante fez mais do que apenas mexer comigo.

Rush McMahon abalou completamente meu mundo.

• • •

Rush

Assistir Jewel comer era sedutor. O toque de seus lábios com o guardanapo de linho branco. O deslizar de sua língua através deles. Os gemidos de prazer que escaparam. Meu pau saltou com ansiedade cada vez que ela fez uma daquelas coisas. Inferno, isso estremeceu agora apenas com a visão dela tomando um gole de café.

—Eu não posso acreditar que você costumava trabalhar aqui. — A cabeça dela inclinou-se para um ângulo inquisitivo, e os fragmentos de metal acobreado que pendiam de seu delicado ouvido roçaram seu pescoço real.

Eu ansiava por pressionar meus lábios em sua pele macia, queria traçar o tendão esticado entre o pescoço e o ombro com a ponta da minha língua. Suas pálpebras ficariam mais baixas? Ela tremeria? Ela suspiraria meu nome? Ela tinha alguma ideia de quanto ela me atormentava?

Perdido em meus pensamentos, perdido nela, imaginei um som de vento em cascata acompanhando o movimento de seu brinco. Jack poderia duplicar com sinos. O som se encaixaria bem como o pano de fundo da ponte na música que eu havia começado.

—Há quanto tempo foi isso? — ela perguntou, alheia aos meus pensamentos.

—A muito tempo atrás.

Dificilmente alguém do mesmo pessoal permanecia naqueles dias. Mas ainda se sentia mais como voltar para casa para comer uma refeição aqui do que para se sentar ao redor da mesa de jantar formal na casa da fazenda. Para mim, o lar era mais um lugar onde você sabia que sempre era bem-vindo do que qualquer outra coisa.

—E você nunca esperou mesas?

—De jeito nenhum. Apenas recebia elas. Eu nunca seria capaz de lembrar o que todo mundo pedia sem anotá-lo. Eu amo boa comida, mas sou uma merda nos detalhes mais finos, sabendo que o vinho combina com o que e tudo. Eu apenas gosto do que eu gosto.

Eu dei a ela um olhar aguçado.

—Naquela época, eu mal conseguia cobrir minha parte do aluguel do lixão em que os caras e eu morávamos. Trabalhando aqui, garanti uma boa refeição. Na maioria dos dias, foi a única que consegui. Eu segurei este trabalho mesmo depois que recebi o avanço da Black Cat. Eu só deixei ir quando eles nos reservaram nossa primeira turnê.

—Eu posso me relacionar com isso. — Ela franziu a testa. —Você acha que talvez. . . quero dizer...— Suas bochechas ficaram rosadas. — Pode não ser apropriado, mas você acha que eles podem ter uma vaga que eu poderia pedir?

Porra. Eu era um idiota tão insensível. Jewel certamente poderia querer um trabalho como eu tive aqui. Ela estava vivendo a existência meia-a-boca que eu tive nos primórdios da minha carreira.

—Gostaria que eu te apresentasse ao dono?

—Eu adoraria.

—Feito. — Levantei um dedo para prender a atenção do garçom e ele se apressou.

—Você gostaria da conta, Sr. McMahon?

—Sim, eu gostaria. Mas também gostaria de apresentar minha companheira ao Gustav. Ele está em seu escritório hoje?

—Não, monsieur. Infelizmente, ele não está. Ele está fora da cidade até o dia depois de amanhã. Você gostaria que eu lhe desse uma mensagem?

—Vou rabiscar uma no nosso recibo. Eu sei que ele entra nesses ele mesmo.

—Isso ele faz.— O garçom colocou a pasta de couro na mesa ao meu lado. —Quando você estiver pronto.

Quando ele habilmente pegou meu prato vazio e depois mudou para recuperar o de Jewel, a mão dela disparou para detê-lo.

—Ainda não. — Ela sorriu lindamente para ele, evocando uma onda irracional de ciúme em mim que ela frivolamente compartilhou um tesouro com ele. —Há um pouco de creme brûlée à esquerda.

—Minhas desculpas, mademoiselle. — Ele recuou.

Jewel virou o sorriso para mim e tudo foi esquecido. —Você acha que seria falta de educação lamber a tigela?

—Pode ser.— Meu olhar caiu para os lábios dela. —Mas isso é algo que eu gostaria de ver.— Eu fiz a varredura de seu rosto, apreciando a vista antes de parar em seus olhos. —Mas é melhor do que observar o que você pode fazer com sua língua, eu prefiro experimentar isso.

—Rush. . .— Ela respirou meu nome de novo como se achasse que eu era um presente.

Mas era ela. *Ela* era o tesouro.

O jeito que ela olhava para mim. O jeito que eu me sentia com ela. Cada momento me fazia sentir como um ladrão por pagá-la tão pouco.

—Tudo o que eu quero? — Eu perguntei. —Essa oferta ainda está na mesa?

—Sim. Você sabe que está—. Ela abaixou o olhar, e sua pele cremosa floresceu como uma rosa avermelhada.

—Bom. Eu tenho mais do que algumas ideias sobre isso.

Sentindo o peso do olhar de Jewel em mim, rabisquei uma nota rápida para Gustav, agradecendo-lhe a deliciosa refeição. Mencionei o interesse de Jewel por um trabalho lá e me dei como referência. Então larguei a caneta, empurrei a cadeira para trás e parei, de repente, muito ansioso para seguir em frente.

—Posso ter sua mão, menina bonita? — Eu perguntei a ela, oferecendo a minha.

Assentindo, ela pegou minha mão. Uma onda de emoção varreu através de mim com a visão de seus dedos delgados descansando dentro dos meus.

Eu fechei minha mão ao redor da dela. *Minha.* Essa palavra brilhou em minha mente.

Primeiro na minha lista era um beijo. Eu tinha que provar seus lábios. Então eu a estava tendo de todas as maneiras que eu poderia imaginar, em todos os cômodos do meu condomínio.

Levaria mais tempo do que o dia que eu suspeitava que ela tivesse reservado para mim. Mas se nós corrêssemos as vinte e quatro horas, eu apenas agendaria com ela para mais. Eu não queria que ninguém mais a tocasse. Eu pagaria a ela o que fosse necessário para a exclusividade.

Mas no fundo, eu suspeitava que não havia dinheiro suficiente em toda a minha conta bancária para ter o que eu realmente queria dela.

Capítulo dezessete

Jewel

Sentada no banco do passageiro, observei Rush. Sua expressão se concentrou, sua coxa flexionou quando ele deu ao Porsche um pouco de gás para avançá-lo. Ele era uma visão muito mais atraente do que o tráfego na estrada.

Correção. Ele era uma visão mais atraente do que qualquer outra que eu pudesse lembrar. E quanto mais eu sabia, mais eu queria saber sobre ele.

—A temperatura está boa? — ele perguntou, mas não virou a cabeça para olhar para mim desde que ele estava dirigindo. Ele era cuidadoso na estrada. Cuidado com o passageiro ao seu lado.

—Está boa.

—Tem certeza? — Ele olhou para mim para confirmar, seu cabelo caindo sobre os olhos e sombreando seu olhar. —Você estava com frio ontem à noite no hotel.

—Eu estava, mas eu estava usando muito menos roupas do que isso.

—Sua falta de roupa definitivamente não é algo que eu vou esquecer. — Quando ele voltou sua atenção para a estrada, ele sorriu, me dando uma visão lateral da curva ascendente de seus lábios esculpidos que fez meu estômago vibrar. —Mas eu tenho que dizer que minha roupa favorita em você é nenhuma.

—Por que não estou surpresa? — Eu disse, escondendo meu sorriso.

—Qual é a história por trás da sua camiseta? — ele perguntou, me pegando de surpresa com uma pergunta direta depois da provocação sensual. —É muito original.

—Minha avó fez isso.

—Oh, Jewel. Eu sinto muito. — Ele pareceu sentir o súbito interruptor de humor, ou talvez meus dedos se flexionando me entregassem, entrelaçados com os dele.

—Está tudo bem—, eu respondi automaticamente, e tentei extrair meus dedos dos seus, sensores sensíveis ao barômetro.

—Não se afaste só porque tropecei em um assunto sensível. — Ele firmou seu aperto. Ele só soltou minha mão uma vez desde o restaurante. Aparentemente, ele não iria fazer isso novamente em breve.

—Você quer me contar sobre seu pai? — Eu perguntei, voltando a pergunta para ele.

—Você se retira ou ataca sempre que eu bato em um assunto sensível. — Ele parecia exasperado. —Vamos lá. Não fique na defensiva. Nós não estávamos falando sobre ele. Me conte sobre ela. Ela obviamente apoiava sua pintura se ela fez essa camiseta. Isso é bem legal. Eu não tive esse tipo de apoio em minha casa.

—Você mencionou isso e me desculpe por ter jogado em você. É só que isso. . .— Eu respirei e deixei escapar, dando a verdade a ele. —As lembranças que tenho, as boas e as ruins, são tudo o que resta dela ou dos meus pais.

Rush assentiu. —Compreendo. Com meu pai, antes de ele morrer, tudo que eu podia focar era o ruim. Minha amargura por ele não me entender me cegou para o resto. Mas com ele, me lembro dessas outras coisas.

—Que outras coisas? — Girando para encará-lo mais completamente, cobri nossas mãos unidas com a minha outra, tentando e falhando em não sentir tanta emoção quando eu estava conectada a ele assim.

—Como ele trabalhara tanto na fazenda, ao nascer do sol, em casa no final da tarde com as roupas cobertas de terra, exausto. No entanto, ele sorria sempre que me via.

—Isso é bom.

—Isso foi. Se eu estivesse atirando aros atrás da garagem, ele se juntaria a mim. Se eu estivesse na mesa da cozinha trabalhando em problemas de matemática, ele me ajudaria. Ele nunca me fez sentir como se eu estivesse colocando-o para fora. Foi mais tarde, quando tomei minha vida em uma direção que ele não entendeu, que as coisas ficaram tensas entre nós.

—Eu sinto muito.

Rush olhou para mim e seus lábios levantaram, mas seu sorriso não alcançou seus olhos. —Eu não vou te dizer que está tudo bem. Porque não está. É uma merda. Eu nunca poderei consertar a brecha entre nós. Ele se foi e não vai voltar.

—Eu sei. — Lágrimas encheram meus olhos. —Eu sei exatamente como você se sente.

—Eu suspeito que você o faz.— Ele soltou um suspiro e ligou o sinal de volta. —Então, me conte algumas coisas boas sobre sua avó. Dizendo-me não vai tirá-las de você. Ela respira a vida nas memórias que você estima, certo? Como agora que eu compartilhei sobre o meu velho, você tem aquela foto dele dentro de você também. É algo que podemos compartilhar. Sim?

Eu balancei a cabeça, sentindo as faixas apertadas ao redor do meu coração se soltarem. —Havia muita coisa boa com ela. Ela me levou

quando eu era pequena. Ela tinha acabado de perder meu avô, mas ela fez minha vinda para morar com ela parecer que eu estava dando a ela um presente em vez de ser um fardo.

—Isso é incrível.

—*Ela* foi incrível. Ela não ficou brava quando me pegou desenhando nas paredes da cozinha com meus marcadores. Em vez disso, ela me levou para a loja de passatempos e me comprou tintas em todas as cores, moveu a mobília do meu quarto para o centro da sala, cobriu com lonas e me disse para pintar as paredes da maneira que eu quisesse. 'O mundo é sua tela em branco', ela me disse. —Faça o que você quiser.

—Como sua camisa diz.

—Sim. — Eu funguei, piscando de volta as lágrimas que ameaçavam cair. —Ela sempre dizia coisas bonitas e encorajadoras como essa. Há um enorme buraco dentro de mim desde que ela se foi. Eu sinto falta dela.

—Eu aposto que você sente, Jewel. Eu aposto que você sente.

• • •

Rush

—Bem, é isso. — Fiz um gesto para que Jewel entrasse em minha casa à minha frente e comecei a pedir desculpas assim que fechei a porta atrás de nós. —É pequena. Decoração minimalista. Não espere muito.

Ela não respondeu no começo. Seus chinelos estalaram quando ela passou rapidamente pela entrada dramaticamente curva para o espaço combinado de cozinha e sala de jantar onde parou.

—Isso é lindo.

—Obrigado. — Eu não disse a ela o quanto a sua aprovação significava, ou como eu estava prendendo a respiração, esperando por seu veredicto. —Estou na estrada há seis meses. Eu não queria ficar em um hotel outra noite. Havia muito mais para mim trazendo-a aqui, mas eu subestimei isso.

—Pare de se desculpar. TV de tela plana na parede. Lareira. Sofá de couro confortável. Tapete macio. Luminárias de vidro. Mesas de acento teca. Madeiras escuras unificando tudo—. Ela girou em um círculo, absorvendo tudo. —É eclético. Moderno. Masculino. Isso combina com você.

Parando onde ela tinha começado, ela enfrentou as portas de vidro que se abriram para um pátio de 400 metros quadrados ao nível do solo.

—Eu só vi parte disso, mas já posso dizer que a parte é muito melhor do que o Chamberlain. E depois há isso para te seduzir—. Ela gesticulou para a vista. —O Oceano Pacífico à sua porta. Uma visão irrestrita—. Ela girou para olhar para mim e imediatamente me senti um infinitamente melhor. —Este lugar deve ter custado uma fortuna.

Tinha. Mas quando eu entrei pela primeira vez, pareceu certo. — Felizmente, veio mobiliado e foi recentemente remodelado.

Ela balançou a cabeça. —Estou pensando que eu subestimei você. — Seus lábios se levantaram ligeiramente. —Eu talvez precise trazer de volta a taxa por sorriso.

—Espere aí, senhorita Oportunista. — Cheguei mais perto, atraído pela sua leveza, atraído por ela de uma forma que nunca havia experimentado antes. —Eu tenho uma hipoteca ridícula.

Estendi a mão e corri as costas da minha pelo seu braço. Eu tinha que tocá-la, tinha que me convencer de que isso era real. Que ela era real e aqui dentro do meu condomínio.

—Eu vou estar com oitenta no momento em que finalmente pagar.

—Apenas oitenta, hein? — Ela levantou a cabeça de me ver acariciar sua pele para incliná-la para o pátio. —Podemos ir lá fora?

—Nós—, enfatizo a união, —podemos ir a qualquer lugar que você quiser. Aqui, deixe-me abrir para você—. Eu destranquei as portas e as abri. Ficando de lado, fiz um gesto para ela ir na frente.

—Você é um cavalheiro. Obrigada. — Ela deslizou através da abertura que eu criei e foi direto para a meia parede de vidro que dava para a praia.

Eu dificilmente fazia isso, mas eu tirei meu casaco, jogando-o em uma das poltronas, e segui-a, meus passos decididos.

Meus braços se apertaram em torno de seus ombros delgados quando eu a puxei para trás em meu abraço. Ela ainda podia apreciar a vista de costas para a minha frente, mas eu tinha que estar conectado a ela enquanto ela fazia. Seu peito se expandiu quando ela respirou fundo.

—Eu não sei como você consegue sair—, ela sussurrou como se o momento fosse sagrado. Ou talvez tenha sido assim que eu li, porque para mim era exatamente assim que se sentia.

—Não é fácil. Este é o único lugar onde sinto que tenho paz. Onde eu posso ficar quieto. Onde eu posso ser eu mesmo.

Ela puxou uma respiração rápida, mas não falou.

Ela entendeu, o significado subjacente do que significava para mim permitir que ela entrasse em meus lugares privados? O banco do passageiro no meu carro. Aqui, no meu santuário pessoal. Nenhuma outra mulher havia estado nesses lugares, exceto ela.

—Eu amo isso aqui. — Ela soltou um suspiro, relaxando em mim, inclinando a cabeça no meu ombro. A brisa do mar percorreu seu cabelo espesso e brilhante como eu desejava desde que a vi do lado de fora de Taix sem a peruca. Mas no momento, eu tinha o que queria.

Ela.

Capítulo dezoito

Jewel

—Baby. — Rush gentilmente me girou em seus braços.

Meus olhos estavam enevoados. Ele sabia por quê? Ele sentiu a rapidez com que eu estava me apaixonando por ele? Naquele momento, pensei que talvez ele sentisse.

Ele parou, seu olhar metálico me ligando a ele. Mas o que eu tinha para ligá-lo a mim?

Eu não me movi, não respirei, nem pensei quando ele levantou as mãos lentamente. Deslizando-as no meu cabelo, ele emoldurou meu rosto. Abaixando a cabeça, ele soltou meu nome como se fosse um apelo. . . ou uma oração.

—Jewel.

Seus dedos emaranharam no meu cabelo quando ele juntou nossos rostos e pressionou seus lábios nos meus. Calor como as nuvens se abrindo para revelar o sol substituiu o vazio dentro de mim.

Este. Este foi o beijo que eu tinha evitado na noite passada. Tanto por estar no controle.

Eu me deliciei com isso, nele, *agora*. Ondas ricas de sensação luxuosa lambendo minha pele, meu corpo inteiro formigava enquanto ele movia sua boca suavemente contra a minha.

—Abra, baby. Deixe-me provar você.

Eu separei meus lábios de bom grado, me rendendo ao meu desejo, e ele deslizou sua língua molhada entre eles.

Um raio de calor me atingiu no momento em que sua língua tocou a minha e eu soltei um gemido. Ele gemeu em resposta, e as vibrações de seu prazer zuniram direto para o meu clitóris.

Ele se aproximou e eu derreti nele, sentindo seu pau duro contra mim, exatamente onde eu estava doendo. Ele acariciou minha língua com a sua e minhas pernas começaram a tremer. Quando ele fez isso de novo, eu poderia jurar que senti o chão tremer. Comecei a chupar cada impulso e enrolei meus dedos em seus antebraços.

—Envolva suas pernas ao meu redor. — Ele soltou minha boca para sussurrar, arrastando beijos pela curva da minha bochecha. —Baby, baby, baby. — Seu hálito quente fez cócegas no meu ouvido. —Pule para cima. Eu vou pegar você.

Quando eu pulei, ele estava pronto, suas grandes mãos uma borda, seus dedos cavando crescentes na parte inferior da minha bunda. Eu enrolei meus braços ao redor de seu pescoço forte, me agarrando a ele como se minha vida dependesse de manter a conexão, e talvez isso acontecesse.

Ele trouxe nossas bocas juntas novamente, abanando o calor entre nós para uma chama intensa. Mais e mais, mais e mais profundo, caí sob seu feitiço. O catalisador da loucura foram seus beijos profundos, drogantes e exigentes.

Em um nível, percebi que ele estava se movendo, que o rugido das ondas desapareceu atrás de mim. Seu beijo me consumiu quando seus passos nos levaram de volta para dentro, por um corredor e em um grande quarto. Seus passos foram rápidos, seu objetivo tão certo quanto seus lábios.

Me devorando. Comendo-me viva. Engolindo-me toda.

De repente, eu estava deslizando pelo longo comprimento esculpido de seu corpo. Ele arrancou sua boca da minha quando meus pés tocaram o chão. Balançando, eu olhei para ele. Seu cabelo estava desgrenhado dos meus dedos impacientes. Seu olhar era selvagem, seus músculos visivelmente tensos.

Sem aviso, ele atacou. Agarrando minha camiseta pela bainha, ele a puxou pela minha cabeça. Minhas mãos tremendo, me atrapalhei com a fivela do cinto enquanto ele alcançava minhas costas e soltava meu sutiã, em seguida, chicoteava as correias pelos meus braços e jogava o pedaço de renda de lado.

Meus mamilos ficaram afiados em antecipação. Eu queria que meus seios fossem esmagados em seu peito duro. Eu queria marcar sua pele lisa com as pontas. Eu queria sentir o peso de seu corpo caindo sobre mim, mas para conseguir isso, eu precisava dele nu. Eu queria ver tudo dele, queria experimentar tudo dele. Mas ele não terminou com a minha boca.

Ele mergulhou as mãos no meu cabelo, trazendo nossos lábios novamente juntos. Enquanto ele me deixava louca com seus lábios, dentes e língua, tirei o seu cinto e soltei o botão de cima da calça jeans.

—Mais. Preciso de mais. — Ele rosnou as palavras, puxando urgentemente o meu cabelo para que eu abrisse mais a minha boca.

Ele me beijou como se estivesse se afogando e precisasse engolir o ar da minha boca para respirar. Eu o beijei de volta tão desesperadamente, dando-lhe todo o oxigênio que eu tinha.

Eu me agarrei a ele enquanto o quarto se inclinava e minha mente girava.

Sem soltar minha boca, ele me moveu pelo o quarto até chegarmos ao colchão. Eu caí na cama e ele me seguiu. Nossa descida para mais insanidade estava completamente sob seu controle, então eu me rendi a ele. Não havia outra maneira.

Seu olhar intenso, ele tirou minha calça jeans do meu corpo. Eu não tinha ideia de onde minhas sandálias estavam. Eu só sabia que em um momento eu estava parcialmente vestida em sua cama, e no seguinte, eu estava completamente nua e ele também.

—Eu não posso ir devagar. — Com as mãos apoiadas no colchão de cada lado dos meus ombros, ele lançou um olhar devorador sobre mim.

—Eu não quero que você vá devagar.

Seus olhos brilharam, a cor da fumaça, alimentada pelo desejo descontrolado. Movendo seu peso para um braço, ele curvou seus lábios cinzelados para cima quando alcançou entre minhas pernas.

—Você está encharcada. — Ele rosnou as palavras com aprovação, deslizando os dedos ao longo da pele lisa na parte interna das minhas coxas. —Toda essa umidade para mim.

Minha respiração engatou quando ele habilmente separou meus cachos e girou o polegar em um círculo lento e deliberado ao redor do meu clitóris carente.

—Rush. — Sensações de fogo ardiam através de mim e eu comecei a tremer. —Por favor.

—Eu estou bem aqui, baby.

Ele abriu minhas coxas e se moveu entre elas. Enquanto eu observava, minha respiração acelerada, ele pegou um pacote, abriu-o e colocou um preservativo. Depois de posicionar-se, ele deslizou dentro de mim, enchendo-me com o seu comprimento duro. Me esticando com sua espessura. Cobrindo meu corpo trêmulo com sua força firme.

Corri minhas mãos sobre ele, em todos os lugares que eu pude alcançar. Avidamente, eu explorei seus contornos esculpidos e pele macia enquanto ele bombeava seu pau quente e duro dentro e fora de mim.

Nenhuma foda superficial desta vez. Apenas profundo e profundo e profundo.

—Baby—, ele sufocou. —Você está me queimando. Você se sente tão bem.

—Você se sente tão bem dentro de mim.

Todo cara era errado antes dele. Todos eles.

Ele entendeu? Ele adivinhou as verdades que eu não conseguia falar? Eu estava perdida antes que ele me encontrasse naquela esquina.

Eu agarrei sua bunda. Estava tão tensa. E foi tão bom senti-lo flexionando quando ele bateu seu pau dentro de mim.

—Sim! — Eu gritei. —Sim! Sim!

Cada impulso era perfeito. Cada golpe único sacudiu meu clitóris e a mim com corrente elétrica.

—Rush— Eu gritei o nome dele enquanto o meu clímax corria em minha direção na velocidade do relâmpago cruzando um céu tempestuoso.

—Jewel! Baby! — Ele martelou em mim, então endureceu. —Porra!

Sua erupção febril catapultou-me para um lugar onde tudo o que havíamos conhecido desapareceu. Somente nós dois estávamos sozinhos em um universo refeito, partículas fraturadas forjadas por nossa paixão em um novo todo.

Capítulo dezenove

Rush

Eu puxei para fora, meu coração ainda martelando, e meu queixo caiu quando ela imediatamente se virou e se afastou de mim.

—Se importa se eu usar o seu chuveiro primeiro? — ela murmurou.

—Claro que não. — Minhas sobrancelhas mergulharam quando ela rapidamente saiu da cama. —Qualquer coisa que você quiser, baby—, eu adicionei suavemente, perdido no show de sua bunda sexy e quadris balançando enquanto ela caminhava para o banheiro principal do outro lado do corredor.

Ela não me reconheceu. Ela tinha mesmo me ouvido?

A porta do chuveiro rangeu e a água se abriu.

Provavelmente não.

Virando-me para o lado, joguei o preservativo em uma lixeira próxima, então subi nos cotovelos e olhei para o local na cama onde ela tinha acabado de gozar. Eu estendi a mão e a coloquei no lençol enrugado. Ainda estava quente.

Minha espinha ainda formigava por um clímax tão forte. E dentro do meu peito, uma emoção muito forte estava correndo por aí que eu não queria processar sozinho.

Eu penso melhor com ela em meus braços. Virando esse pensamento em minha mente, sentei-me e joguei minhas pernas para o lado quando outra percepção me atingiu. *E eu preciso dela de volta dentro deles.*

Meu celular tocou e eu suspirei. Eu queria ignorá-lo, mas estava virado para cima, revelando o nome do interlocutor. *Brad.* Sem outra escolha, eu deslizei meu celular pelo resto do caminho do meu jeans e atendi a ligação.

—Yo.

—Por que você não me disse que ela jogou fora o álbum inteiro?

Com o telefone preso entre o meu pescoço e ombro enquanto eu pisei no meu jeans, eu me encolhi quando ele explodiu minha orelha. Eu estava antecipando sua ligação e seu descontentamento. Só com ele e Bree e as férias, eu não estava antecipando tão cedo.

—Ela está certa—, eu disse com cuidado. —É uma merda.

—Não foi *tão* ruim assim.

—Também não foi bom.

—Você percebe que o custo total de gravação de um novo álbum está saindo de sua carteira?

—Sim.

—Sim? É tudo o que você pode dizer? Que diabos está acontecendo com você?

—O que você quer dizer? — Olhei para a porta aberta do banheiro enquanto a água se fechava e a porta do chuveiro rangeu novamente.

—Eu tenho deixado pistas sobre essas faixas desde que foram colocadas. Você quase tirou a minha cabeça com a simples ideia de que eu não achava que eles estavam de acordo com seus padrões. Por que a mudança? Onde está o verdadeiro Rush McMahon? Isso não pode ser você. Você quase parece. . . amável?

—Eu não tenho sido tão ruim assim.

—Oh sim, você tem.

—Eu conheci alguém.

—Noite passada? Ela deve ser uma milagreira.

Ela era um milagre, tudo bem. Um milagre que eu não mereço.

—Uma groupie? — ele perguntou.

—Não. — Passei a mão pelo cabelo e dei a ele diretamente. —Uma prostituta.

Eu segurei meu celular longe do meu ouvido enquanto ele soltava uma série de palavrões no volume máximo.

Jewel escolheu aquele momento inoportuno para reaparecer, uma toalha branca fofa envolvendo seus seios. Ela parou no meio do caminho, com os pés descalços parecendo se prender nas madeiras de lei.

Ela me ouviu. Eu vi o flash de dor em seu olhar antes que ela baixasse o queixo e se movesse para a pilha de suas roupas no chão.

—Você está louco! — ele gritou. —Você conseguiu um Contrato de não-revelação?

O cabelo dela, uma cortina marrom-avermelhada escondendo o rosto, Jewel deslizou em sua calcinha.

—Não, eu não tive—, eu disse com cuidado. —Não é desse jeito.

—O que é então, Rush? Diga-me você. Porque eu estou pensando que a maior quantia de dinheiro que nós teremos que gastar para novas gravações não será nada comparada com a quantia que teremos que liberar para acabar com esse erro. *Se* conseguirmos que ela vá embora sem sangrar, secar. O que você fez com ela? Ela filmou alguma coisa? Ela tem alguma coisa com a qual ela possa chantageá-la?

Aquela sensação de carícia agradável parou subitamente dentro de mim.

Estou sendo enganado?

Eu sabia o que sentia, mas enquanto observava Jewel puxar suas roupas, de repente eu não tinha certeza.

—Eu vou ter que ligar depois.

—Ela está aí com você agora—, disse ele categoricamente.

—Sim.

Vestida, Jewel levantou o olhar e seus olhos encontraram os meus. Sombras rodopiavam neles como a tempestade rodopiava dentro de mim.

—Ouça, eu preciso ir.

—Você já pagou a ela?

—Noite passada. Hoje não.

O cabelo dela era uma auréola ruiva ao redor dos ombros delicados, Jewel mudava de um pé para o outro. Ela não parecia uma prostituta. Ela parecia jovem, bonita e incerta.

Incapaz de tirar os olhos dela, eu disse ao telefone: —Eu falo com você depois.

—Faça com que ela assine algo, Rush. Pague ela. Consiga um recibo.

Eu terminei a ligação enquanto ele ainda estava gritando instruções.

—Eu deveria ir—, disse ela, seus olhos vítreos e brilhantes.

—Você quer ir? — Meus lábios se achataram. As advertências de Brad ecoaram no meu cérebro.

Ela baixou o olhar. —Está tarde. Cam vai se preocupar.

—Isso não é uma resposta. — Joguei o telefone na cama, rejeitando a cautela enquanto me movia em direção a ela. Deslizando minhas mãos pelos seus braços, senti o arrepio que rolou através dela. —Baby, olhe para mim.

—O que você quer que eu diga? — Seu queixo se ergueu, seus olhos se encheram de ouro líquido. —Eu *sou* uma prostituta. Nós temos um acordo. Eu forneci um serviço. Assim que você me pagar, eu vou embora.

—Jewel. — Meus dedos se flexionaram em sua pele. —Há mais.

—Não há. — Ela balançou a cabeça e a umidade em seus olhos brilhou. —Você disse isso no telefone. Eu sou quem eu sou. Não faça isso complicado. Não. . .

Sua voz falhou, esvaziando a raiva que havia surgido dentro de mim em sua rejeição.

—Que tal agora? Eu te pago, e então você fica por um tempo. Você sendo apenas você. Eu sendo apenas eu. Sem dinheiro entre nós.

A luz eclipsou as sombras. Suas lágrimas não derramadas evaporaram. E as venezianas que estavam escondendo o seu verdadeiro eu se abriram quando ela me deu um rápido vislumbre do que eu queria.

Ela.

Tudo dela.

• • •

Jewel

Seus olhos tempestuosos intensos, ele perguntou: —Soa bem?

Soava perigoso. E ainda assim me encontrei concordando como uma idiota ingênua.

—Sim—, eu sussurrei.

Ele me puxou contra ele, selando nosso improvável acordo com um beijo ardente. Nenhuma língua, nenhum dente, apenas sua firme resolução esmagando meu incerto cumprimento.

Seu celular tocou novamente.

—Você não deveria pegar isso? — Eu perguntei, frustrada em como o mundo real não queria nos dar um tempo.

—Eu não quero. Não é um toque que reconheço. Eu tenho o que quero aqui mesmo. Isto pode esperar.

—OK. — Eu respirei a palavra, procurando em seus olhos e encontrando apenas sinceridade dentro deles.

Eu enrolei meus braços em volta do seu pescoço. Levantando-me para os meus dedos e usando seu aperto nos meus braços, ele voltou a boca para mim. Eu me rendi a ele e a persuasão de ter seus lábios se movendo através dos meus.

Apenas que o toque começou de novo.

Seus dedos apertando, ele quebrou o beijo e me colocou a uma distância dele. —É melhor eu pegar isso. É meu número particular.

—Está bem. — Esfreguei meus braços, tentando apagar os arrepios frios que subitamente irromperam em minha pele sem suas mãos quentes.

—Olá—, ele disse, e sua testa franziu imediatamente. —Sim, este é ele. E você é?

Na pausa que presumi ser uma resposta do outro lado da linha, seus olhos se arredondaram.

—Sim, ela é. Sim, ela está bem. Não, eu não a machuquei. Espere, ela está bem aqui, imaginando com quem estou falando. Você pode perguntar por si mesma.

Ele empurrou o telefone para mim e seus lábios se contraíram.

—É sua amiga. Ela parece meio que louca.

—Jewel Serena Anderson—, Cam gritou no meu ouvido. —Por que você não está atendendo seu telefone?

Oh. Merda.

—Acho que deixei no carro, junto com a minha bolsa.

—Eu vou pegar para você—, disse Rush, e eu assenti.

—Isso não é legal. — O tom de Cam estava cheio de desaprovação.

Não era. Decisões imprudentes cobriam o chão ao meu redor. —Eu sei.

—Você está realmente bem?

—Não. Sim. Na maior parte do tempo.

—Que diabos isso significa? O que está acontecendo? Você está fora há horas.

—Eu conheci sua chefe. Nós almoçamos. Ele me trouxe para sua casa. Bem, o condomínio dele. É na praia. Em Santa Monica É lindo. — Eu estava divagando, não a deixando entrar em uma palavra. Porque eu sabia que os que ela diria desmoronariam minha concordância.

—Não é um hotel?

—Não.

—A chefe dele?

—Sim. Nós a encontramos no restaurante onde ele usava mesas de ônibus. Ele colocou uma boa palavra para eu me candidatar a uma posição. É um lugar agradável. A comida é incluída como um benefício do emprego. Não está muito longe de nós.

—Um trabalho comum não vai chegar perto de pagar o aluguel, querida.

—Eu sei.

—E você tem um registro.

—Eu sei. — No fundo, eu sabia que era impossível. Eu afundei na cama.

—Garotas como você e eu, não somos namoradas com nossos clientes.

Eu balancei a cabeça sem falar.

—Você sabe que não vai dar certo.

Mas meu coração queria o que queria.

—Só mais um pouco, Cam, — eu disse quando Rush retornou.

Ele colocou minha bolsa na cômoda de teca, e levantou um maço de notas para me mostrar que ele estava mantendo sua parte no trato. Eu balancei a cabeça entorpecida, observando-o colocá-las dentro.

—Um pouco mais de tempo—, disse Cam, —e vai doer mais quando você se acertar e terminar.

—Sim, eu já sei. — Eu ia ser quebrada. Eu já podia sentir pequenas fraturas se abrindo dentro do meu peito, apenas pensando em como seria.

—Ou ele terminar isso. É pior quando isso acontece. — Ela falou por experiência. . . experiência que eu tinha sido em torno de testemunhar. Eu tive que carregar um mês de aluguel sozinha depois que ela teve seu coração partido.

—Eu não posso. . .— Eu tossi, tentando limpar o aperto da minha garganta. —Eu já concordei em tentar.

—Oh, Jewel.

—Eu te amo, Cam. — O que eu não disse, ela sabia. Eu ia precisar dela tanto quanto ela precisou de mim depois que ela deixou que seus sentimentos a cegassem.

—Eu também te amo. E eu estou aqui.

—Eu tenho meu telefone de volta agora. Eu falo com você em breve.

—De manhã?

—Sim. Se ele quer que eu fique à noite— eu disse, olhando para Rush, e ele assentiu. —Eu vou ficar a noite. — Ridículo como meu coração disparou por causa de seu simples aceno de cabeça.

—OK. Amanhã então. Mas, Jewel, só para lembrá-la no caso de você ter esquecido, você tem regulares no calendário. O dinheiro que Rich e Famous lhe deram só vai durar tanto de tempo com apenas uma de nós trabalhando. O Natal é a nossa época mais movimentada. Prepara os tempos mais lentos.

Minha garganta completamente fechada. Estar com outra pessoa depois do Rush? Apenas o pensamento me fez querer vomitar.

—Anotado. — Eu abanei minha cabeça.

—Faça o que você acha que precisa. Eu te ajudo. Amigas para sempre vai com o território sem precisar ser dito—. O tom dela era mais suave

agora, Cam disse: —Só tome cuidado. Não deixe isso continuar com ele por muito tempo.

Capítulo vinte

Rush

—Ei, menina bonita.

Eu afundei na cama ao lado de Jewel. Ela parecia tão preocupada, uma preocupação que combinava com a minha. Mas sabendo que ambos estávamos com medo, isso seria o suficiente para impedir que isso se tornasse um erro para nós dois?

—O que posso fazer para você sorrir?

—Você não é responsável por me fazer feliz, Rush.

—Talvez não, mas quero que você seja feliz. Como posso fazer isso? Diga-me e pronto. Eu posso não ter as respostas de como isso pode acabar, mas agora, tudo que eu quero era vê-la sorrir.

—Dizendo coisas assim.— Tomando minha mão, ela virou e traçou as linhas nela, parecendo considerar seriamente a minha pergunta antes de responder. —Significa o que você diz do jeito que eu posso dizer que você faz e seguir é um bom começo.

—Isso é muito fácil.

—Talvez. — Ela soltou um suspiro. —Mas talvez seja fácil porque é só você.

—Isso não é comigo. Sou um bastardo egoísta e narcisista. Eu te disse isso quando nos conhecemos.

—Eu lembro. Mas você não está mais assim comigo, ou você dificilmente está.

—Eu estou tentando estar no meu melhor comportamento, porque eu não *quero* ser assim com você. — Eu girei para completamente encará-la, empurrando-a na minha cama. —Quando eu venho aqui, é um alívio deixar todas as besteiras de rock do outro lado da porta.

—Acho que essa é a chave comigo e você também. Apenas sendo nós mesmos. As outras coisas que tentam se intrometer, vamos deixar de lado e não nos preocupar com o amanhã. — Ela olhou profundamente nos meus olhos. —Neste momento, agora entre nós dois, há uma eternidade para experimentar.

—Quem disse isso? Sua avó?

—Não, só eu. Mas sou eu por causa de sua influência. As melhores partes. As partes que parecem subir à superfície naturalmente porque você é gentil comigo.

Ela passou o polegar na palma da minha mão e a virou para tocar a cruz no meu anel. O roçar de sua pele acendeu uma luz dentro do meu peito que se apagou depois que meu pai morreu.

Eu querendo Jewel novamente, não era nenhuma surpresa. Mas nós acabamos de fazer isso.

Nossos corpos trabalharam excepcionalmente bem juntos. Eu queria - eu *precisava* - trabalhar em completar as lacunas que nos separavam emocionalmente. Esse era o grande desconhecido.

Eu provavelmente iria estragar tudo, mas se eu acertasse, eu poderia ter sucesso com ela.

—Então, o aqui e agora. O que você gostaria de fazer? — Eu perguntei a ela.

—Eu não sei. O que há para fazer?

—Nós poderíamos ir à praia. Está muito frio para nadar, mas podemos enrolar nossos jeans e mergulhar nossos pés na água.

—Isso soa bem. — Ela me deu um pequeno, mas genuíno sorriso.

Não era aquele grande sorriso que eu tinha tirado dela antes, mas uma pequena luz dentro de mim brilhava de satisfação de qualquer maneira.

Talvez eu possa fazer isso. Talvez eu não ficasse com ela depois de tudo.

—Então vamos fazer isso. — Eu levantei e estendi minha mão, e ela colocou a sua dentro da minha.

—Você quer tomar um banho antes de irmos? — ela perguntou.

—Não. Eu vou ficar com areia lá fora. Podemos tomar um banho juntos depois. — A coloquei de lado e me dirigi para a porta. —Você já esteve na praia antes, não?

—Não.

Eu dei a ela um olhar incrédulo. —Você está brincando.

—Não há praia no Tennessee.

—Mas quando você veio para cá. . .

—Nunca houve qualquer motivo para ir. Landon não era do tipo de praia.

—Ele era um idiota? — A mão que eu coloquei na parte de baixo das suas costas se enrolou em um punho.

—Sim.

—Como ele era?

—Ele não queria ter que trabalhar duro para nada. E ele não tinha tempo para fazer nada, exceto o que ele queria fazer.

—Você esqueceu que ele era um completo idiota.

—Não, eu não esqueci isso. — Seus lábios se contraíram.

Eu a guiei pelas portas de correr, tranquei-as depois que tínhamos saído e gesticulei para as escadas até a calçada.

Jewel olhou para mim. —Como era sua noiva?

Despreparado para a pergunta, tropecei. Compartilhar sobre Brenda era como andar por um campo de minas terrestres.

—Sinto muito—, disse Jewel. —Parecia natural perguntar, mas não é da minha conta.

—Não, está tudo bem. Ela só. . . ela teve uma ideia sobre como nossas vidas deveriam ser. Eu tive outra.

—Vocês estavam em páginas diferentes.

—Nós estávamos em planetas diferentes. — Eu respirei quando cruzamos a calçada e deixamos sair quando meus dedos afundaram na areia. —Ela queria que eu ficasse em nossa pequena cidade, assumisse a fazenda da família, tivesse filhos.

—O que você queria?

—Ela foi minha primeira e única namorada. Antes de sair para a faculdade, pensei que também queria essas coisas. Então, senti o gosto do mundo fora de Pendleton, Indiana, e nunca mais quis voltar desde então.

Era uma pena, realmente. A separação entre meus pais e eu destruíra a maior parte dos sentimentos nostálgicos que eu poderia ter em relação à minha cidade natal.

Jewel me deu um olhar curioso. —Como sua música entrou nisso?

—Foi mais um sintoma do que uma causa. Nós nos separamos muito antes de eu começar a ter sucesso nos pequenos clubes ao redor da faculdade. Eu não a via na época, mas, olhando para trás, percebi que a agenda da família da fazenda era seu sonho, seu jeito ou a estrada. Dado um ultimato, escolhi o último.

E então havia o fato de que eu me perdi. Brenda e eu estávamos dando um tempo na época. Mas o jeito que eu fiz isso foi uma droga.

Eu não queria que Jewel soubesse que eu era uma idiota total com ela, então estendi a mão e a peguei pela cintura. A garota era muito fácil de levantar; ela precisava comer mais. Eu tinha uma ideia sobre o jantar, mas por enquanto, eu a fiz girar em círculo e depois a puxei para a areia.

—Chega de falar sobre o passado. — Eu a sentei no meu colo e acariciei seu pescoço.

Ela riu. —Sua barba faz cócegas.

—Ah, um ponto fraco para explorar. Onde mais você tem cócegas, eu me pergunto.

—Lugar algum. — Ela pulou e correu em direção à água.

—Estou pensando que isso não é verdade. Coloque essas calças enroladas. Eu vou te dar um passeio pela praia. O 411 no 90401. Então quando sua guarda estiver para baixo e quando você menos esperar, eu encontrarei esses pontos secretos de cócegas e os explorarei.— Mexi meus dedos, e ela sorriu para mim.

—Você pode tentar—, disse ela, um desafio em sua voz. —Mas para chegar até eles, você tem que me pegar.

Jewel decolou como um flash, e eu fiquei lá admirado, vendo-a fugir. Seu cabelo corria como uma bandeira em tons de sol atrás dela. Sua risada tilintante voltou para mim no vento.

Ela não estava mais preocupada.

Ela estava se divertindo.

Eu estava *me* divertindo.

Então eu me deparei com algumas questões inesperadas sobre relacionamentos passados. Eu não tinha feito tanto mal se ainda conseguia fazê-la rir depois disso.

Sorrindo, pulei e comecei a correr atrás dela, muito satisfeito comigo mesmo. Afinal, eu fiz Jewel feliz sem sequer tentar.

E a felicidade dela?

Isso me fazia feliz também.

• • •

Jewel

Rush me pegou pela cintura, me levantou no ar e me jogou por cima do ombro em uma cargueira de bombeiro.

—Não se atreva a me jogar na água. — Eu bati meus punhos contra suas costas, tendo uma boa ideia agora porque sua pele estava tão bronzeada. Ele obviamente foi para todo o lugar sem camisa e não pensou em nada disso.

Eu?

Foi tudo o que pude fazer para unir duas palavras quando fui apresentada ao seu corpo seminu.

—Pare de me bater, e eu poderia considerar colocar você para baixo. — Ele fingiu uma liberação, e eu deslizei para baixo de seus ombros e em

seus braços prontos. Ele sorriu para mim quando uma onda espirrou nele por trás.

—Estou parando. Eu me rendo. — Eu levantei minhas mãos no ar.

—Eu mudei de ideia.

Seu olhar caiu para a minha boca e meus lábios começaram a formigar. Então meu corpo inteiro brilhou com calor quando ele pressionou sua boca na minha.

Mas ele não parou por aí. Ele traçou meus lábios com a língua e colocou-a dentro da minha boca para que eu pudesse prová-lo - uma pitada de limão e salvia do almoço, mas também algo exclusivamente Rush. Seu gosto era incrivelmente viciante, assim como ele era.

—Você está todo molhado—, eu disse quando ele terminou o beijo e me colocou na areia.

—Eu aposto que você também está. — Ele arqueou uma sobrancelha.

Eu balancei a cabeça, minhas bochechas queimando.

—Amo isso. — Enquadrando meu rosto em suas grandes mãos, ele passou os polegares sobre minha pele rosada.

—É bobo.

—Como assim?

—O meu rosto ficar vermelho como se eu fosse uma inocente quando você me provoca.

—O que você acha que é bobo, eu acho bonito.

—Se você diz. — Eu virei minha cabeça, mas ele capturou meu queixo.

—Eu o faço. Está se tornando, realmente. E eu entendi agora por causa de sua educação. Você também é capaz, por causa de tudo que você suportou. Cuidar, porque isso é apenas sua natureza. — Suas sobrancelhas balançaram de brincadeira. —Impertinente também. Eu gosto quando você deixa tudo ir e fala sujo.

Uma risada se soltou. —Eu aposto que você o faz.

—Eu gosto de você, Jewel. Não mudaria nada.

Essas palavras me deram uma pausa e eu parei por um momento.

—Tome isso—, disse ele, —e arquive este momento para a eternidade.

Eu balancei a cabeça, planejando fazer exatamente isso. Eu me comprometeria a memorizar tudo sobre esse dia. A caminhada. A provocação. O beijo.

E a outra parte, hoje cedo? O clímax tão difícil em sua cama que a emoção tinha vazado de mim e me enviou correndo para escondê-la?

Eu não arquivaria isso fora. Eu o segurava bem perto do coração, um lembrete valioso para mim mesma de que não importava como isso acontecesse com ele, eu era todas aquelas coisas que ele havia dito. Ele me tratou como se eu fosse. Eu senti profundamente quando nos unimos.

—Ei, você ainda está comigo? — Ele procurou meu rosto como se estivesse tentando ler meus pensamentos, e ele poderia pegá-los. Em tão pouco tempo, ele ficou muito bom em me ler.

—Estou contigo. — Meu estômago roncou, decidindo fazer sua presença conhecida.

—A besta falou. — Seus lábios se curvaram. —Você quer comer sushi?

—Nunca comi.

—É realmente bom. Eles têm rolos e taças de pique ahi atum em um lugar para viagem à frente do calçadão. Você está disposta a experimentar alguns?

—Eu tentaria qualquer coisa com você—, eu disse honestamente, dando-lhe algo para fazê-lo parar também.

—Ah, querida, você nunca deveria me dar uma abertura assim. Fazer todas as coisas que pensei em fazer com você levaria mais de um dia. Levaria uma vida inteira.

Capitulo vinte e um

Rush

Voltamos para o condomínio e comemos fora, na varanda, ouvindo as ondas e não conversando muito. Ela perguntou como eu conheci os caras da banda, e eu dei a ela a versão simplificada. Como eu coloquei um anúncio no Craigslist[12].

Perguntei-lhe como ela conheceu sua colega de quarto e ela explicou sobre o resgate no abrigo. Eu senti que havia mais sob a superfície de sua breve resposta, mas nós cobrimos muito território pesado hoje. Por compreensão mútua, mas tácita, mantivemos a conversa fácil e leve.

—Então, qual é o seu veredicto sobre o atum cru de ahi? — Eu olhei para a sua tigela vazia.

—Amei. — Sua cadeira estava tão perto, seu joelho tocando o meu. —Não é algo que eu deveria ter o hábito de gostar, no entanto, por dezoito e cinquenta uma tigela.

—Preços à beira-mar. E provavelmente há preços mais razoáveis no interior.

—Provavelmente. — Ela sorriu quando eu cobri sua mão com a minha e acariciei suavemente os nós dos dedos com a ponta do meu polegar.

—Mmm—, ela murmurou. —Eu gosto de como você faz isso.

---

[12] A Craigslist é uma rede de comunidades online centralizadas que disponibiliza anúncios gratuitos aos usuários. São anúncios de diversos tipos, desde ofertas de empregos até conteúdo erótico.

—O que? — Eu estava olhando para ela novamente. O brilho do sol incendiara seu cabelo.

—Tocando-me sempre que estou perto, como se fosse uma compulsão. E você faz isso de forma tão ritmada também. É calmante e sedutor.

—Esse é o meu plano. — Eu sorri para ela. —Só não é verdade. Eu simplesmente não posso evitar. Se você estiver por perto, quero estar conectado. Se é calmante para você, é para mim também. Rítmico? Culpado e acusado. Eu sou um músico. Sedutor? Inferno, eu vou levar o crédito, mas se alguém está sob o feitiço de alguém, sou eu sob o seu.

Ela se inclinou e pressionou a boca na minha. Seus lábios eram exuberantes e tinham gosto de néctar de pêssego.

Foi um beijo suave e breve. O primeiro que ela iniciou e sexy como o inferno. Ela começou a se afastar, mas eu deslizei minha mão em torno de sua nuca e segurei-a no lugar para que eu pudesse capturar seus lábios e tornar o beijo mais profundo.

Quando finalmente me afastei, ela parecia um pouco aturdida.

A tranquilidade silenciosa da noite caiu sobre nós tão suavemente quanto a brisa do oceano. Nós nos demos as mãos, observando o sol se pôr e, quando se foi, levantei-me e liguei o interruptor para acender a fogueira a gás. Peguei um cobertor dobrado de um cesto próximo, sacudi-o e coloquei-o em volta dos ombros dela.

—Você não vai estar com frio? — Ela olhou para mim, seus olhos refletindo as chamas enquanto eu alisava o cobertor a sua volta.

—Não por muito tempo. Nós vamos compartilhar. — Fiz um gesto para a enorme espreguiçadeira almofadada de frente para a água. — Venha sentar comigo.

Eu estendi minha mão para ajudá-la. Ela pegou e agarrou o cobertor ao peito com a outra. Depois que eu me abaixei na cadeira, recuei para descansar contra a almofada e abri meus joelhos para ela.

—Sente-se aqui. — Eu dei um tapinha no espaço vazio que eu criei.

Ela se sentou e eu fiz o resto, puxando-a de volta para o meu peito.

—Isso não parece justo—, disse ela depois de um momento.

Eu não sabia o que ela queria dizer. Parecia muito bom pra mim. — O que não parece justo?

—Eu com o cobertor. Você está no frio.

—Estou bem. Mesmo. — Eu peneirei meus dedos pelos seus cabelos, imaginando a maciez sedosa de seus cabelos de fogo caindo ao redor do meu pau.

—Vamos compartilhar.

Ela se mexeu, balançando sua bunda sexy sobre mim, e meu pau engrossou. Eu suprimi um gemido.

—Ajude-me.— Ela ofereceu as extremidades do cobertor. —Podemos nos aconchegar juntos.

O aconchego não era mais tudo que eu tinha em mente.

—Baby, eu-

Ela se virou e inclinou a cabeça para trás para olhar para mim. — Ninguém pode ver o que fazemos aqui embaixo.

Não precisando de outra dica, abaixei a cabeça e peguei seus lábios. Deixei que ela se preocupasse com o cobertor e a propriedade. Enquanto a beijava, desci sua camiseta e só soltei sua boca brevemente para tirar a camisa. Jogando de lado, eu recapturei seus lábios, empurrando minha língua dentro de sua boca e soltando seu sutiã ao mesmo tempo.

Ela gemeu em minha boca enquanto eu deslizava meus dedos sobre sua pele macia e enchia minhas mãos com seus seios exuberantes. Apertando seus mamilos com meus polegares, eu a beijei como se não houvesse amanhã, só hoje, só agora, e ela me beijou de volta com igual abandono.

Caralho fenomenal.

—Rush. — Ela engasgou, puxando seus lábios dos meus e se virou para me encarar. —Eu preciso de você. Eu quero você. — Ela mudou-se para me montar.

—Aqui não.

Câmeras do caralho estavam por toda parte. Eu não dava a mínima para mim, mas eu não queria que ninguém mais a visse nua. Puxando o cobertor sobre ela, puxei-a para o meu peito, endireitei-o com ela em meus braços e me levantei para nos levar de volta para dentro.

—Segure firme—, eu disse a ela. —Mãos ao redor do meu pescoço.

Enquanto ela segurava meus ombros, eu andei através das portas abertas, então as fechei e tranquei.

—Boca—, eu resmunguei irritado, ressentindo todos os obstáculos que me impediam de ter o prêmio. Ela levantou o rosto e eu me inclinei para beber um néctar com sabor de fruta de seus lábios perfeitos.

Meu destino pretendido era o quarto, mas não cheguei lá.

Soltando sua boca, eu a abaixei no chão e tirei sua calça jeans. Ela assobiou quando meus dedos roçaram sua boceta quando tirei sua calcinha. Respirando com dificuldade, eu olhei para a sua beleza nua enquanto desabotoava minha calça jeans e chutava para fora delas e minhas boxers.

Depois, fui direto para ela e, com as mãos em seus ombros, caminhei de costas para a parede mais próxima.

Ela sabia o que estava acontecendo. Eu. Meu pau balançou, apontando para sua boceta.

—Fique—, eu disse a ela.

Passei meu olhar sobre ela antes de me inclinar para remover um pacote de preservativos do meu jeans. Continuando, eu olhei para ela enquanto ela me observava. Minha deusa nua ao lado da tela plana na minha sala de estar.

—Baby. . .— Impressionado, ajoelhei-me diante dela e coloquei ambas as mãos em suas coxas. Deslizando minhas palmas sobre suas pernas e sua pele sedosa, eu agarrei seus quadris e corri meu nariz através de seus cachos, inalando profundamente.

—Rush. — Ela tremeu em minhas mãos.

—Eu tenho que provar você. — Eu fiz um quadro apertado para sua boceta e joguei os cachos para o lado com meus polegares.

Ela engasgou e mergulhou as mãos no meu cabelo, puxando-os quando eu encontrei e rolei minha língua sobre ela. Eu lambi seu pequeno e doce clitóris, saturando minha língua com o brilho espesso que a cobria.

—Rush. — Seus dedos puxaram com urgência enquanto eu circulava e chupava. —Não mais. Por favor. Não mais.

Eu a lambi uma última vez, saboreando seu gosto que era semelhante à sua boca, apenas mais rica e madura.

Levantando-me rapidamente do chão, mergulhei minhas mãos em seus cabelos e capturei sua boca, deixando-a ver o quão bom ela provava. Eu não me contive. Eu queria que ela soubesse o quanto ela me excitava. Assim que ligada, ela moveu as mãos freneticamente pelas minhas costas e ronronou sua apreciação.

—Levanta-se, baby—, eu murmurei contra seus lábios inchados pelo beijo. Agarrando os globos arredondados de sua bunda em cada mão, eu apertei. —Agora.

Ela pulou. Eu me posicionei e deslizei dentro dela suavemente. Todo o caminho, até que estava enterrado o mais fundo que pude ir. Meus lábios encontraram os dela separados e dispostos, eu peguei sua boca com a minha língua implacável, e bati em sua doce boceta com a força bruta do meu pau implacável.

Sem sutileza. Nenhum controle. Eu a martelava com meu desejo e ela retornava meu fervor.

Seus braços se apoiaram nos meus ombros, ela saltou no meu pau. Seus seios fizeram um show incrível enquanto ela me montava usando meu cabelo como suas rédeas. Para cima, eu surtei dentro dela, dirigindo profundamente. Abaixo, ela mergulhou, empalando a si mesma.

Quente. Rápido. Duro.

Minhas bolas apertaram. Minha espinha ardia.

Em seu calor escorregadio, eu empurrei uma última vez, e então eu estava gozando. Duro. Ela seguiu, seu corpo estremecendo no meu abraço enquanto sua boceta se agitava ao redor do meu pau.

Seu prazer prolongou o meu. Fazendo mais. Fazendo isso compartilhado.

Tornando-se mútuo.

Capítulo vinte e dois

Jewel

—Isso é tão bom. — No chuveiro, inclinei minha cabeça molhada em seu ombro forte. Seus dedos puxaram ritmicamente enquanto ele separava os fios para garantir que ele enxaguou toda a espuma.

—Nunca alguém lavou seu cabelo?

—Não. — Nunca um homem colocou a boca no meu clitóris também. Nunca provei de mim mesma dos lábios de um amante.

Eu pensei que estava cansada do que tinha visto e feito desde que cheguei a Los Angeles, mas com Rush eu estava descobrindo que não era o caso. Ele fez tudo parecer novo em folha.

Certo, mesmo.

Seus dedos sob o meu cabelo, ele levantou e trouxe a massa encharcada para minhas costas, em seguida, deslizou as mãos sobre a minha frente, para cima e para baixo sobre as encostas escorregadias dos meus seios e, em seguida, para trás e para frente mais levemente sobre os mamilos pontiagudos. Seu movimento provocou respingos de spray e desejo renovado.

Nós já tínhamos feito sexo contra a parede na sala de estar e depois outra vez no chuveiro. Ainda não era o suficiente. Nem perto. Havia um desejo insaciável logo abaixo da superfície.

Mas eu não podia tolerar esse desejo. Porque eu não conseguiria ficar com ele.

Rush me virou gentilmente, seus dedos enrolando em volta dos meus ombros. Ele piscou para mim, seus cílios molhados, e seus olhos se estreitaram enquanto eles procuravam os meus. —Não vá de manhã.

—Eu não posso ficar.

—Por que não? Estar aqui comigo é uma coisa tão ruim?

—Não. — Virando minha cabeça, fechei meus olhos.

Não deixe que ele veja a verdade. Não fale, eu disse a mim mesma, e ainda assim eu fiz.

—É porque é tão bom assim.— Abri os olhos e sua satisfação voltou-se para mim.

—Então diga sim.

Ele não viu o custo, os pedaços do meu coração que eu perderia e a receita potencial? Eu tinha outro dia, talvez uma semana - se ele quisesse que eu ficasse assim por muito tempo - antes que chegasse a um ponto crítico. O dinheiro que ele já me pagou poderia cobrir minhas despesas por um tempo, mas não indefinidamente.

Pressão construída dentro de mim. Eu queria ficar, mas era mais seguro e mais prático ir.

Eu olhei para ele, meus olhos ardendo, sabendo a resposta que eu deveria dar. Mas as palavras que saíram dos meus lábios vieram diretamente do meu coração.

—Sim. Sim, vou ficar.

Com um suspiro de alívio, ele me puxou para ele, e minhas curvas suaves renderam-se aos seus planos duros. Abaixando a cabeça, ele esmagou seus lábios nos meus.

Rush fez amor lento, terno, bonito comigo novamente enquanto a água batia em nossos corpos e lavava as lágrimas que escapavam dos meus olhos. Depois disso, ele secou meu corpo e depois o dele com uma toalha.

Nua, mas quente com ele me segurando, me senti desossada quando ele me levou para a cama. Me deitando nos lençóis frios, então veio ao redor para subir no outro lado da cama. Sonolenta, eu o observei com olhos apaixonados, absorvendo seu corpo longo e magro, rosto bonito e atraente, olhos de prata líquida.

Movendo-se para o lado dele, ele levantou o braço, e eu fui para ele, amando o jeito que ele me enfiou do seu lado. Seu pênis, quente e tentadoramente duro, pressionou contra a minha bunda quando ele envolveu seus braços fortes em volta de mim.

Sua respiração se estabilizou e ele cochilou quase imediatamente. Foi tão fácil para ele. Mas eu fiquei acordada por horas, atormentando meu cérebro de alguma forma que eu não perderia no final.

Quando a madrugada iluminou o escuro da noite para um sombreado cinza, eu finalmente dormi, mas ainda não tinha uma resposta.

• • •

Rush

A sensação que eu tenho acordado com ela em meus braços, sabendo que ela concordou em ficar sem dinheiro entre nós? Nada na minha vida me fez sentir melhor.

Na verdade, tudo parecia melhor. O sol que entrava pelas persianas era mais brilhante. Meu coração mais leve. Minha mente mais afiada. E

havia uma música insistente tocando como uma trilha sonora dentro da minha cabeça que eu desejava rabiscar.

Mas quando Jewel se mexeu ao meu lado, esticando os braços delgados acima da cabeça e tirando o lençol de seus seios, tive uma compulsão mais avassaladora.

—Bom dia—, eu disse, abaixando a cabeça enquanto ela abria os olhos mais lindamente dourados do que o sol.

Meu celular tocou, me impedindo antes que eu pudesse agir de acordo com minha compulsão. Ela virou a cabeça para o som, e eu pressionei meus lábios em sua bochecha.

—Maldito inferno—, eu disse. O beijo foi legal, mas foi apenas um começo. Eu queria roçar minha boca em cada centímetro de seu corpo.

Suspirando, me mudei na cama e peguei meu telefone, com a intenção de fechar a maldita coisa, mas mudei de ideia quando vi quem ligava e quantas mensagens de texto eu já tinha perdido.

—Ei, Jack, está tudo bem? O que está acontecendo?

—Eu vou mata-lo. Desta vez eu realmente vou. Honesto a Deus, eu realmente vou.

—O que ele fez?

—Ele fez sexo com minha esposa.

Meu aperto aumentou no telefone. —O telefone era uma brincadeira. Ele fica entediado facilmente. Você sabe como ele é.

—Sim, acredite em mim, eu sei.

—Ele não leva nada a sério.

—Ele parecia realmente sério na *minha* cama ontem à noite com *minha* esposa.

Porra. —A reconciliação com ela acabou então?

—Oh sim.

Obrigado, Ben. Maneira de estragar completamente o grupo.

—Ela foi a melhor coisa que já aconteceu comigo.

Talvez não fosse a melhor. Jack tinha compartilhado de merda com ela que Ben e eu sabíamos, mas ao invés de ajudá-lo a lidar com a dor de seu passado, ela preferiu usá-lo para explorá-lo.

—Onde você está agora? — Eu olhei para Jewel para encontrá-la olhando para mim, seus olhos arregalados. Ela estava totalmente acordada agora.

—No meu caminho para a casa dele para estrangulá-lo.

—Não, você não está. Faça um retorno e venha a Santa Monica para me ver.

—Você não vai me convencer disso.

—Eu não vou dizer que não vou tentar. Que tipo de amigo eu seria se não interviesse quando soubesse que você estava prestes a cometer um assassinato?

Jack bufou. —Eu sou substituível. Você encontrará outro baterista.

—Não é verdade. Eu estava me debatendo como músico até conhecer você e Ben.

—Talvez.

—Talvez você venha aqui?

Ele suspirou. —Sim.

—Vou tomar café—, eu disse, desliguei a ligação e joguei o telefone de lado.

Jewel se virou e correu para sair do seu lado da cama, mas eu a peguei. Puxando-a pela cintura, eu a puxei de volta para os meus braços.

—Eu tinha outros planos para a manhã—, rosnei para o lado de seu pescoço.

—Eu sei que você tinha—, disse ela, e virou a cabeça para me beijar nos lábios.

Não foi muito de um beijo, apenas uma pressão da sua boca para a minha. Mas com ela nua, aquele beijo fez coisas insanas para mim.

Recuando com um pequeno sorriso, ela disse: —Não se desculpe.

Quando se soltou, eu a soltei, lamentando a perda de sua nudez e a oportunidade de transar com ela.

Jewel puxou o lençol de cima da cama e colocou-o em volta de si. — Você está sendo um bom amigo. — Ela me deu um aceno de aprovação e saiu do quarto com o lençol atrás dela.

Eu estava? Eu me inclinei contra a cabeceira estofada e pensei nisso.

Um bom amigo teria falado e feito mais para impedir Jack de se casar com a cadela em primeiro lugar. Ben não foi o único em quem ela colocou os movimentos, mas eu estava envolvido na minha própria apatia na época. Meu medidor de merda estava vazio depois do funeral do meu pai.

Um cantar veio do outro quarto e meus ouvidos se animaram. Foi Jewel. Algum tipo de hino evangélico, não uma música pop, mas ela cantou incrivelmente bem.

Espantado, eu balancei a cabeça. Jewel estava cheia de surpresas. Toda vez que me virei, encontrei mais sobre ela que descobri que gostava. Mais para preencher os espaços vazios dentro de mim.

Capítulo vinte e três

Jewel

Rush era bonito, inegavelmente bonito. Eu estava minimizando sua aparência quando o vi pela primeira vez porque caras que dirigiam carros como os dele e pareciam com ele não eram para garotas como eu. Ainda não eram para mim, a longo prazo.

Mas Jack Howard, o baterista da banda do Rush? Ele era fofo e acessível, o tipo que eu normalmente usaria.

Cabelo castanho curto. Olhos combinando com alma. Calções. Camiseta de musculação. Sandálias de dedo. Tentando parecer um cara da Califórnia legal, ele tinha um corpo magro de surfista, mas sua pele estava muito pálida para retirá-lo.

Seus olhos escuros me seguiram enquanto eu contornava a mesa de jantar. Ele agia como se não estivesse me checando, mas foi quando voltei da cozinha com a jarra para encher as canecas de café para os dois homens.

Mas o interesse dele não fez meu coração palpitar. Ele não emitiu uma vibe arrogante que dizia que *eu iria balançar o seu mundo e deixar você cambaleando*. Era mais *que eu deixasse você bater em uma batida constante*, embora seu próprio mundo parecesse mais do que um pouco desequilibrado no momento.

—Onde você disse que você e o Rush se conheceram? — Jack perguntou. Novamente.

Rush franziu o cenho para ele. —Ela não fez. Eu não fiz. Não é da sua conta. E mantenha seus olhos para si mesmo. — Ele pegou minha

mão e pegou a garrafa de mim, em seguida, colocou sobre a mesa. — Deixe isso, querida, sim?

—Talvez eu deva voltar em outro momento. — O olhar de Jack virou primeiro para mim, depois para Rush. —Você parece muito ocupado.

—Nós estamos, mas você fez parecer um assunto de vida ou morte. — Rush franziu a testa. —Então, qual é?

A batida alta repentina na frente do condomínio me assustou, e eu me aproximei do lado de Rush. Ele colocou o braço em volta de mim.

—Onde diabos ele está? — Uma voz profunda rugiu.

Passos pesados ecoaram na cozinha antes que um homem alto com cabelo ondulado de ébano e olhos verde esmeralda aparecesse. Ele não havia percorrido o caminho mais longo pela sala de estar. Como Jack, ele parecia bem familiarizado com o layout do condomínio.

Seus olhos se estreitaram para Jack. —Pensei em te encontrar aqui.

—Seu maldito bastardo. — Empurrando a cadeira para trás, Jack se lançou para o outro homem, mas o soco que ele jogou foi esquivado. Girando em seu calcanhar, ele recuou para entregar outro.

—Corta essa merda! — Rush gritou.

Empurrando-se entre os dois homens, ele agarrou os ombros de Jack e deu-lhe um aperto forte. Com o rosto vermelho, Jack olhou para Rush no recém-chegado, que parecia estranhamente calmo quando confrontado com a fúria de Jack.

Gesticulando para Jack, o homem de cabelos negros abaixou a cabeça e disse categoricamente: —Vá em frente e me bata se isso te fizer sentir melhor.

—Ela é minha esposa, Ben. Eu deveria te matar. — Jack cuspiu as palavras, lutando no aperto de Rush. Quando Jack fechou os olhos por

um segundo, em seguida, levantou as mãos em sinal de rendição, Rush o deixou ir, mas ficou perto.

—Você deveria me agradecer por fazer um favor a você. — O recém-chegado, Ben, passou a mão pelo cabelo preto como tinta, arrancando-o da testa para revelar uma sobrancelha franzida e maçãs do rosto salientes, o complemento perfeito para o queixo anguloso.

Com os olhos arregalados, fiquei do outro lado da mesa, observando o drama se desenrolar.

Rush não compartilhou o que estava acontecendo. Não que eu não achasse que ele queria que eu soubesse, apenas que só havia tido tempo suficiente para eu começar o café e que nós dois nos vestimos – Rush nos seus jeans, mas sem camisa, como de costume.

Eu só sabia o que eu tinha ouvido do telefonema. Que Jack queria matar alguém. Agora eu sabia quem e por quê.

—Como diabos você imagina isso? — Os olhos castanhos de Jack se estreitaram em fendas.

—Porque eu sou o melhor amigo que você tem, e eu te disse antes de você colocar aquele anel no dedo dela que ela era uma má notícia. Ela deu em cima de todos os caras da banda. Eu a afastei. Rush a colocou fora. Mas ela continuou vindo até mim.

—Eu não acredito em você. — Jack disse as palavras, mas a dúvida pareceu cintilar em seu olhar.

—Você o faz. Você me mostrou as fotos que encontrou em seu telefone.

Os ombros de Jack caíram, sua expressão sombria. —Você poderia tê-la afastado.

—Eu fiz a primeira meia dúzia de vezes. Mas ela me pegou em um momento ruim.

—Significa que você estava bêbado.

—Significando que eu tomei algumas bebidas e pensei que ela também tinha tomado algumas, então eu a levei para casa. . .— O olhar verde de Ben pousou em mim como se estivesse me vendo pela primeira vez. —Quem é a gostosa?

—Ela está com o Rush—, disse Jack.

—Oi, eu sou Jewel—, eu disse, querendo falar por mim mesma. Rush me apresentou a Jack, mas o baterista parecia incapaz de lembrar meu nome.

—Bem, olá, baby. — Transmitindo as vibrações dos jogadores, Ben começou a andar em minha direção, mas Rush pôs a mão no seu peito para detê-lo.

—Fique longe dela. — O rosnado de Rush fez os cabelos finos da minha nuca ficarem em pé. —Ela pertence à mim.

—Mesmo? — Ben lentamente passou o seu olhar sobre mim. —Isso nunca aconteceu antes. — Seus lábios se curvaram em um sorriso sensual quando ele olhou para Rush. —Claro que você não vai pensar em compartilhar?

—Absolutamente, não. — Rush se afastou de Ben e tocou meu braço. —Baby, você acha que poderia ficar na varanda? Dê a mim e aos caras um momento. Temos algumas coisas privadas que precisamos trabalhar.

—Oh. Tudo certo. — Eu não pude evitar a dor que se infiltrou no meu tom. —Eu estava realmente pensando em nos conseguir algo da padaria pela qual passamos ontem à noite. Vou pegar minha bolsa e sair do seu caminho. Não tenha pressa. Você pode vir me encontrar quando terminar.

Claro que ele não confiava em mim com o funcionamento interno da banda. Por que ele deveria?

Quando saí do quarto, ouvi Jack perguntar de novo onde Rush me encontrou, mas não ouvi a resposta. Agarrando minha bolsa da cômoda, eu me movi rapidamente para as portas de vidro deslizantes, não tentando ouvir a conversa, mas infelizmente, eu fiz.

—Ela é apenas uma prostituta—, disse Rush a seus amigos.

Eu congelei por um momento, então forcei meus pés a me carregar pelas portas. A brisa fresca do oceano arrancou o brilho das lágrimas que correram para os meus olhos.

• • •

Rush

—Ela não é uma repórter disfarçada. Ela não vai contar a ninguém o que ouviu. Fica frio, cara.

—Tem certeza disso? — Jack não pareceu convencido. —Talvez ela só esteja fingindo ser uma prostituta. Você se lembra daquela garota que Carter Besille mandou nos bastidores para nos espionar.

—Positivo. — Eu balancei a cabeça. Depois do fiasco com o apresentador de talk show, começamos a assinar contratos de confidencialidade antes de transar com alguém que não conhecíamos.

—Bem, tudo bem. — Jack pareceu relaxar.

—Quando você terminar, eu posso ir com ela? — O olhar de Ben se moveu para a porta, mas Jewel já tinha ido embora. Agradecidamente.

—Mantenha-se mentalmente despindo-a como você estava, e eu vou te matar.

Inexplicavelmente, Ben sorriu.

—Não é brincadeira, cara. — Eu o empurrei, mas ele não se mexeu. Ben e eu éramos igualados fisicamente, mas eu limparia o chão com ele se ele tentasse alguma coisa com ela.

—Sobre o maldito tempo. — Seu sorriso se alargou.

—Que porra é essa?

—Não gostava mais de Brenda do que eu gostava de Carrie com ele. — Ele apontou um polegar para Jack. —Pelo menos sua noiva não era uma trapaceira, mas eu nunca gostei do jeito que ela te fez se contorcer ao vento.

Eu dei com um suspiro, odiando ter que lembrá-lo. —Eu saí com ela.

—Sim? — Ele balançou sua cabeça. —Parecia mais uma área cinza, se você me perguntar. Mas ela ficou com você depois. Apertando e apertando os parafusos.

—Agora, aguente firme.

—Não homem. Sobre o tempo que você parou de chafurdar em culpa. Mas eu não estou totalmente entendendo por que você quer se levantar na minha cara sobre uma prostituta.

—O nome dela é Jewel. Ela é uma mulher sensível com sentimentos, não um brinquedo novo para você.

—Tudo certo. — Ben assentiu como se eu tivesse confirmado alguma coisa. —O que Jewel realmente é, continuará a ser visto. Mas por enquanto, temos esse perdedor para cuidar. — Ele gesticulou para Jack, que olhou para ele e puxou uma cadeira.

—Passe a porra do café. É muito cedo de manhã para isso. — Eu olhei de volta para as portas de correr, desejando estar com Jewel e não lidar com uma crise com os caras. —Mas desde que estamos aqui, podemos muito bem passar algumas coisas. Eu me encontrei com Maria ontem. Ela rejeitou tudo o que entregamos para um novo álbum.

—De jeito nenhum. — Fazendo uma careta, Jack esfregou a mão sobre o cabelo castanho curto e se jogou em uma cadeira do outro lado da mesa de Ben.

Juntando-se a eles na mesa, eu disse: —Eu concordo com ela. Nós temos um novo álbum inteiro para montar em nosso intervalo, e estamos pagando por isso. Mas primeiro, temos que consertar essa merda estúpida com vocês dois.

—Não é idiota, — murmurou Jack.

—É estúpido se permitirmos que isso nos confunda—, eu disse com firmeza. Eu deixaria isso continuar por muito tempo. Eu precisava liderar a banda, tanto dentro quanto fora do palco.

Ben assentiu. —Rush está certo.

—Talvez—, disse Jack, sua expressão sombria. —Mas você tem que saber que cruzou uma linha intransponível.

—Eu faço o que for preciso para evitar que qualquer um de vocês, perdedores sofredores, sejam trapaceados. — A expressão de Ben permaneceu tão firme quanto seu sulco Fender.

—Que tal agora? Ben concorda em manter seu pau em suas calças a partir de agora. — Eu dei a Ben o olhar da morte, deixando isso acontecer. Nós tivemos um teste de vontades por um momento, mas quando ele finalmente assentiu, eu me virei para Jack. —E você concorda em não matar Ben.

Os olhos de Jack se estreitaram.

—Desta vez—, eu disse, e com isso esclarecido, ele assentiu.

Obrigado, porra. Nenhum sangue derramado e ninguém vai para a cadeia.

—Para o novo álbum—, eu disse, habilmente mudando de assunto. —Eu posso ter um single decente para isso já. Mas eu preciso de uma boa batida e alguma rima para minhas frases.

—Vou ancorar o que você precisar. — Jack, meu baterista, assentiu.

—Coloque as frases em mim—, disse Ben. —Verei o que posso fazer.

—Ótimo. — Eu peguei meu celular para compartilhar com eles o que tinha.

Capítulo vinte e quatro

Jewel

Sentei-me em uma das mesas de altura de pub na padaria com um dinamarquês não consumido na minha frente. Sentindo-me entorpecida, olhei através das janelas para o oceano, não vendo como uma imagem para pintar como eu normalmente faria. Meu coração doía, perdendo a esperança que eu senti andando na praia com Rush apenas na noite anterior.

Apenas uma prostituta.

Eu sabia, sabia como isso iria acontecer. No entanto, parecia que eu estava sempre determinada a aprender minhas lições da maneira mais difícil.

Precisando falar com Cam, eu puxei meu celular da minha bolsa. Ela atendeu no primeiro toque.

—Ei, namorada. O que você está fazendo?

—Check-in—, eu disse.

Pegando meu humor sombrio, ela disse bruscamente: —O que há de errado?

Suspirei. —Isso já está acontecendo.

—Oh, Jewel. Eu sinto muito. — Ela não precisava perguntar. Nós éramos irmãs cortadas do mesmo tecido, só que ela era uma lição à minha frente. —Precisa de mim para ir buscar você?

—Você não tem um carro, Cam.

—Eu posso andar de ônibus, o mesmo que você.

—Não há necessidade. Eu conheço o caminho—. *O caminho de volta.*

—Você não parece bem. Realmente não será nenhum problema.

Eu abaixei minha cabeça em minha mão, abaixando minha voz enquanto olhava para a mesa. —Vai custar dinheiro. Precisamos ter cuidado. Eu. . . Vai demorar um pouco até eu poder voltar para a rua.

—Com quem você está falando?

Assustada, olhei para cima e encontrei Rush parado rigidamente a alguns metros de distância.

Ele olhava furioso para mim, sua mandíbula cerrada. —Você não vai voltar para a rua.

Meu coração batendo loucamente, eu gaguejei, —D-desculpe, Cam, eu tenho que ir. Rush está aqui.

—Ele parece louco.

—Sim, aparentemente. É melhor eu ver o que está acontecendo.

—Me ligue de volta.

—Eu vou. — Eu terminei a ligação e desliguei o telefone, então gesticulei para o banco oposto a mim. —Sente-se.

—Não fique com vontade de conversar, Jewel. Eu quero saber o que diabos você está fazendo.

—Apenas conversando com minha amiga.

—Sobre voltar para a pros-— Ele parou e olhou em volta, parecendo perceber que estava em um lugar lotado e que as pessoas tinham se virado para nos observar, provavelmente reconhecendo-o.

Aconteceu quando saímos ontem à noite. Mas depois de um primeiro take duplo ou um pedido de uma foto, a maioria das pessoas cuidava de seus negócios, aparentemente acostumada a uma celebridade, provavelmente muitas celebridades, vivendo entre elas. Foi a tensão irradiando dele que fez esta manhã diferente.

—Você não vai voltar ao trabalho—, ele disse novamente.

—Hoje, amanhã, daqui a uma semana, qual é a diferença?

—A diferença é como você goza em meus braços.

—Eu . . .

—Você geralmente chega ao clímax quando está trabalhando? — ele disse em voz baixa, cortando com precisão, como se dirigisse seu Porsche.

—Não. — Eu balancei a cabeça. Ele também poderia saber a verdade antes de eu decolar.

—Não pensava assim.— Sua expressão suavizou, ele se aproximou. Seu calor e seu aroma amadeirado acumulavam lembranças, despertando o desejo que agora causava dor.

Eu não estava pronta para desistir dele.

—Você diz a algum deles seu nome verdadeiro? Ou compartilha sobre a sua avó?

—Não. — Minha garganta se fechou e eu tossi para limpá-la. —Mas eu não deveria ter dito a você.

—Por que diabos não? — Seus olhos brilharam, lembrando-me de um raio nuvem-a-nuvem. —Eu já te tratei de alguma forma que fez você pensar que não podia confiar em mim para ter cuidado com você, para trair sua confiança?

Eu olhei para longe.

Rush aproximou-se. Suas pernas roçaram as minhas, então seu peito tocou meu ombro pouco antes de seus dedos deslizarem suavemente sobre minha pele. Capturando meu queixo, ele virou meu rosto para encará-lo.

—Um dos meus rapazes disse algo que te incomodou?

Eu balancei a cabeça, mal conseguindo pensar diretamente com ele me tocando. Muito em breve, eu terei ido embora sem ele. Lágrimas ameaçaram com o pensamento.

—Fui eu? Eu disse alguma coisa? — Ele disse suavemente, procurando meus olhos.

—Só a verdade—, eu sussurrei, odiando admitir isso.

—E isso é? — Sua mandíbula se firmou.

—Eu ouvi você dizer a eles o que eu sou.

—Não, você não é.— O vinco em sua testa se aprofundou. —O que você é desafia uma descrição simples. Eu disse a eles sobre o que você fez para viver antes do nosso acordo. E eu só compartilhei porque Jack estava preocupado que você tivesse informações e pudesse vazar sobre nós para a imprensa.

Meus olhos se arregalaram.

—Sim. — Ele soltou um suspiro. —Jack tem uma imaginação. Além disso, os caras e eu tivemos alguns negócios fodidos com garotas querendo nos usar. Mas eu não lhes contei sua ocupação para te machucar. Me desculpe se aconteceu. — Ele acariciou minha pele com os polegares, me acalmando com o movimento de ida e volta. —Eles descobririam eventualmente de qualquer maneira.

—Como?

—Eu queria outro dia antes de colocar minhas cartas na mesa. Pensei que se eu tivesse um pouco mais de tempo, seria mais fácil convencê-la. Mas aqui já estamos, então aqui vai. — Olhando seriamente nos meus olhos, ele disse: —Eu não quero que você fique só por hoje. Eu quero que você considere ficar mais tempo, até descobrirmos as coisas entre nós.

Meu coração disparou e depois despencou rapidamente.

—Não há nada para descobrir. — Eu balancei a cabeça, desalojando seu toque, e sua expressão endureceu. —Não estamos namorando, Rush. Estamos nós capturando um momento no tempo. Podemos adiar a realidade do seu mundo e o meu por alguns dias, talvez uma semana. Então eu tenho que voltar para a minha vida. Eu tenho uma companheira de quarto, responsabilidades e contas para pagar.

—Eu vou pagar suas despesas.

—Eu não posso aceitar isso. Podemos muito bem voltar à estrutura de pagamento por hora.

Compreensão apareceu. Sua expressão mudou, ficando tão sombria quanto meu humor.

Eu pensava que estava triste antes, mas o clima estava mais perto do trágico agora que nós dois estávamos claros do começo sobre como tudo isso terminaria.

• • •

Rush

Eu queria puxar Jewel para perto e nunca a deixar ir. Como ela poderia basicamente dizer adeus sem me dar uma chance? Eu não podia aceitar isso. Eu não faria.

Eu vi seu ponto, e eu respeitei isso. . . e ela. Mas eu não estava convencido de que isso só acontecia com nós dois perdendo.

Nós éramos de mundos diferentes. Eu entendi. Mas o que ela não levou em conta foi que o meu tinha algumas vantagens e eu ia usá-las.

—Tudo certo. Eu vou levar uma semana. É isso que você pode me dar?

—Sim. — Ela assentiu.

—Então, chame Cam de volta. Diga a ela como será.

—OK. — Ela pegou o telefone.

—Mas saiba disso. — Eu segurei seu rosto com minhas mãos, minha alma inquieta acalmou ao tocá-la. Ela me permitiu uma visão desimpedida através daquelas janelas douradas para o coração que eu cobiçava. —Você é completamente minha durante esse tempo.

—Você não pode possuir outro ser humano, Rush.

Ela estava certa. Mesmo quando eu estava pagando, eu só tinha o que ela estava disposta a dar.

—Eu quero todo o acesso—, eu disse com firmeza, desejando que ela concordasse. —Seu tempo. Seu corpo. Seu coração.

Algo brilhou em seu olhar em resposta ao último e mais importante esclarecimento. Algo tão incrivelmente brilhante, fez com que o tesouro dela me aceitando no início parecesse uma mudança de bolso.

—Você concorda? — Eu levantei seu queixo desde que ela baixou, desapontado que seus olhos dourados não mais brilhavam, seu brilho embotado. Talvez eu só tivesse visto o que queria ver - um reflexo do meu próprio desejo.

Ela suspeitava porque eu queria tudo? Quão perto estava meu coração de ser dela? Quão facilmente ela poderia me esmagar se ela fosse embora?

—Concordo.

—Bom. — O alívio me encheu. Se ela estivesse ao meu lado, tudo era possível. Tentando aliviar o clima, gesticulei para a massa não consumida na sua frente e perguntei: —Você vai comer isso?

Sua voz plana, ela disse: —Eu não estou com tanta fome.

—Você vai comer—, eu disse, decidindo por ela. —Cada migalha, enquanto eu entro na fila para sanduíches de ovo para nós dois.

Eu me afastei, não muito longe, metade do comprimento da padaria. Esperando na fila, eu a vi escolher no dinamarquês. *Garota teimosa*. Eu iria nela sobre isso quando me sentasse de novo.

Jewel não estava acostumada com alguém cuidando dela, mas ela tinha alguém agora. E ela descobriria que eu quis dizer negócios sobre sua saúde e segurança, sobre muitas coisas.

Eu deslizei meu celular do meu bolso, rolei para chamadas recentes, e toquei no número de Brad. Ele respondeu no primeiro toque.

—Tudo bem, Rush?

Não agora, mas ficaria. —Por que você sempre tem que perguntar a primeira coisa sempre que eu ligo para você?

—Porque nove vezes em dez, quando você faz, significa que eu tenho problemas.

—Não dessa vez. Desta vez eu tenho um trabalho para você que acho que pode tornar a vida de alguém mais brilhante.

—Isso parece interessante e diferente para você. Como?

Primeiro, eu tinha que descobrir onde elas moravam e duvidava que ela me contasse. —Jewel Anderson.

—Volte novamente.

—Esse é o nome da garota que eu peguei. Aquela que fica comigo. — *Aquela que fez o interior do meu condomínio vazio se sentir cheio*. Bem, a reviravolta era justa, ou pelo menos era em minha mente.

—Nome bonito.

—Espere até vê-la—, eu murmurei, olhando para ela. —Ela tem vinte e um anos. Tem carteira de motorista da Califórnia. Eu não tenho o aniversário exato. Ela diz que vive em uma parte muito ruim de Los Angeles. Ela tem uma colega de quarto chamada Cam.

—Por que você está me contando tudo isso?

—Eu quero que você obtenha o endereço dela.

—Você está perseguindo-a?

Não, eu estava apostando minha reivindicação, querendo ela na minha cama e em qualquer outro lugar que eu pudesse levá-la. Mostrar a ela que poderíamos nos encaixar bem em todas as partes da minha vida.

—Não perseguindo ela do jeito que você pensa. Eu quero que você entre no apartamento.

Eu queria que sua amiga garantisse que pelo menos Jewel não tivesse esse peso em mente. Eu preferia que seus pensamentos fossem sobre mim.

—Rush—, disse ele, o aviso claro em seu tom. —Eu posso puxar um monte de coisas com você sendo quem você é, mas mantê-lo fora da cadeia, *me* mantendo fora da cadeia por invadir e entrar, não é um deles.

—Não é quebrar e entrar quando você coloca coisas no apartamento em vez de tirá-lo.

—O que estou colocando dentro dele?

—Comida na geladeira, para começar. Móveis, conforme necessário. Seja o que for que elas não tenham, eu quero que tenham.

—Em um bairro ruim?

—Sim. Ela não vai aceitar meu dinheiro, Brad. — *Cristo. Quais eram as chances de eu pegar uma prostituta com princípios?* —Eu vou fazer isso.

Como era para a amiga, suspeitei que Jewel aceitaria minha ajuda. Claro, ela me daria tristeza, mas muito ruim. Este foi apenas o começo de eu pressioná-la, e eu ia pressionar com força.

Capitulo vinte e cinco

Jewel

—Eu não preciso de lingerie nova. — Parei e cavei as solas de borracha dos chinelos no calçadão.

—Jewel. — Rush me deu um olhar exasperado. —Você provavelmente poderia continuar usando o sutiã que você tem e ir sem calcinha. Eu definitivamente não me importaria de saber que poderia ter acesso fácil sob suas roupas, mas acho que você pode ficar desconfortável.

—Mas . . .— Mordi meu lábio enquanto olhava para o toldo listrado rosa-choque acima da loja que ele estava tentando me arrastar. —Parece caro.

—Você me deu dor de cabeça da comida esta manhã e, depois, sobre o par de roupas que comprei na loja de surf. O mínimo que você pode fazer por mim depois de eu ter suportado tudo o que é, deixe-me ver você modelando algumas dessas coisas sensuais. — Ele gesticulou para a tela dentro da janela, depois me deu um olhar inquisidor.

—Eu não sei. — Ele não estava facilitando que eu me segurasse nessa. Vestindo coisas sexy enquanto o Rush me observava? Uma emoção excitada passou por mim. *Sim, por favor.*

—Um cara pode comprar lingerie para uma garota que ele está interessado. — Ele passou as mãos pelo comprimento dos meus braços, fazendo minha pele explodir em arrepios gelados de seu toque eletrizante. —E estou *muito* interessado em você.

—Bem. Eu vou fazer isso.

—Bom. — Ele pegou minha mão.

—Nunca soube que os caras gostavam de fazer compras tanto quanto você—, eu resmunguei.

—Eu gosto de *fazer isso* com você. — Seus olhos prateados brilhando maliciosamente, ele sorriu.

—Oh irmão.

—Não há pensamentos fraternos para você.

Eu sorri. —Besteira.

—Nada é idiota que faz você sorrir—, disse ele, segurando a porta aberta para mim.

Eu tropecei no degrau da loja, e ele estava ali para me firmar, sua mão firme nas minhas costas.

O tropeço físico real foi menor, mas por dentro, eu cambaleei grande.

Rush desintegrou o mundo que eu conhecia antes dele. Ele me fez sentir cuidada, como se meus sorrisos valessem todo esforço. Como o se meu tempo com ele disse um presente incrível.

—Posso ajudar? — perguntou a vendedora, deslizando os óculos até a ponta do nariz. Sua expressão comprimida fez parecer que ela achava improvável que pudéssemos comprar um único item em sua loja.

Familiarizado com atitudes como as dela, instintivamente me virei para outro lugar, mas só encontrei a sólida forma imóvel de Rush.

—Sim, você pode nos ajudar. — Rush olhou diretamente para minha cabeça. —Tudo que você tem em seu tamanho em preto, eu quero que ela experimente.

—Mas-

—Você sabe quem eu sou?

A mulher sacudiu a cabeça. Seu cabelo grisalho estava tão apertado em um coque, nem uma única mecha se soltou.

—Não é importante. — A expressão de Rush era feroz. — *Ela é* importante.

Ele enquadrou metade do meu rosto em sua mão e acariciou minha bochecha com o polegar. Eu estava grata mais uma vez que ele tinha enviado o resto de nossas compras para o condomínio, então suas mãos estavam livres para fazer o que ele quisesse comigo.

—O nome dela é Jewel. Eu quero que você a trate como uma rainha. Eu colocaria meu cartão de crédito no balcão, recuaria e deixaria que ela escolhesse o que quisesse, mas acho que estou com um humor mais *perspicaz*.

Soltando-me, ele retirou um cartão American Express preto e colocou-o no balcão.

—Sendo esse o caso, eu vou para o provador com ela para vê-la tirar cada item do cabide e experimentá-lo antes de aprová-lo para compra.

—Absolutamente. Sim, senhor. — A mulher olhou para o cartão. Seus olhos se arregalaram, e ela imediatamente se moveu de trás do balcão e começou a folhear o rack mais próximo.

—Você acha que ela sabe do meu tamanho? — Perguntei a Rush enquanto ele me instigava na direção da cortina listrada de roupas cor-de-rosa nos fundos da loja.

—Não me importo se ela tem que gastar um pouco de esforço extra para descobrir isso.

—Ah— Meu humor se iluminou com compreensão.

Os lábios de Rush se torceram em um sorriso. —Agora você entende.

—Não. — Eu olhei de volta para a vendedora. —Mas ela o faz.— Eu bati meu queixo enquanto ele se sentava em um banquinho estofado de veludo no centro do grande provador. —Você sabe o que?

—Huh-uh.

—A coisa do direito de estrela do rock?

—Sim, e sobre isso? — Seu olhar se estreitou.

Eu dei a ele um grande sorriso. —Não é uma coisa tão ruim quando você está do lado vencedor.

• • •

Rush

Dando-me um olhar atrevido, Jewel lentamente deslizou a cortina fechada. Cada conjunto de lingerie mais sexy que o anterior, ela estava me matando. Mas que maneira de ir.

—Você pode sair agora. — Dei uma olhada desconfiada para a vendedora quando ela entrou para deixar outra braçada.

Eu perdi a conta do número de itens que Jewel tinha experimentado. Era difícil fazer matemática com meu pulso rugindo em meus ouvidos, e meu pau tão duro e estendido, praticamente me atrapalhou.

—Você não precisa de mim. . .

Eu não precisava de nada de mais ninguém. Tudo o que eu queria, Jewel tinha.

Minha voz crua de desejo, eu disse: —Eu posso cuidar de tudo daqui.

Foda-se esperar, eu tinha que ter Jewel agora.

—Tudo bem ...

Como a vendedora parecia confusa, eu soletrei. —Você trabalha com comissão?

Ela balançou a cabeça.

—Acrescento mais vinte por cento além do que gastarei quando comprar tudo o que couber à Jewel até agora. — Dou à mulher um olhar aguçado. —Mas só se você nos deixar em paz, trancar a porta da loja, colocar alguns fones de ouvido ou aumentar a música na loja bem alto até sairmos.

—Oh— Ela piscou os olhos arregalados para mim. —Absolutamente. Não tenha pressa.

Eu não respondi. Isso não demoraria muito tempo.

Levantei-me, dei dois passos e abri a cortina de Jewel enquanto a mulher corria.

—Rush. — Girando ao redor, Jewel esmagou um robe de seda em suas tetas enquanto me olhava através de cílios baixos.

—Nem tente brincar comigo. Eu estive no inferno desde que você me mostrou o primeiro sutiã.

—E se houver câmeras? — Obviamente, ela notou os sinais crescentes de meu autocontrole em deterioração.

—Não há. — Minhas narinas chamejaram quando eu peguei uma lufada de seu cheiro de pêssego. —Eu já perguntei.

—Então venha aqui. — Seus lábios se curvaram, Jewel deixou cair o manto. Ele se amontoou no carpete quando ela virou o dedo para mim.

Eu varri um olhar aquecido sobre ela. Ela tinha em um set do meu designer favorito. Cada pedaço de Avery Rose que Jewel tinha experimentado, parecia incrível. A renda parecia moldar-se às suas

curvas. Este conjunto, como os outros, apresentava uma faixa cravejada de prata sob os seios, e cordas laterais ajustáveis na calcinha.

Lindo, prático, e assim vindo logo de cara.

—Eu quero suas mãos em mim, Rush—, disse ela, traçando seus seios e quadris com as pontas dos dedos. —E seu pau dentro de mim. — Ela passou a palma da mão sobre sua boceta e agitou os cílios. —Por favor.

—Feito.

Dando um passo à frente, eu passei suas mãos acima da sua cabeça e caminhei com ela de costas para a parede espelhada. Abaixando minha cabeça, eu capturei seus lábios, banqueteando sua boca, devorando seu suspiro, e cortando sua língua com a minha. Ela arqueou os quadris contra mim, balançando impaciente.

—Paciência—, eu murmurei, quebrando o contrato entre os nossos lábios. Minhas mãos flexionaram mais contra as suas. —Você está me provocando por uma hora. É tudo o que posso fazer para não soltar as cordas e afundar meu pau dentro de você.

—Faça. — Me desafiando, ela ficou na ponta dos pés, salpicou meu queixo barbeado com beijos e beliscou meu queixo. —Porque esperar?

—Porque eu preciso fazer isso primeiro.

Soltando suas mãos para que eu pudesse pegar as minhas, corri-as através de seu cabelo sedoso, ao longo da pele lisa em sua mandíbula, descendo pela graciosa coluna de seu pescoço até alcançar aqueles seus seios gloriosos. Ela arqueou-os completamente em minhas mãos enquanto eu os emoldurava.

—Tão bonita—, eu disse, minha voz rouca enquanto olhava para a minha recompensa. O padrão florido no tecido fino era tentador,

revelando apenas uma sugestão de seus mamilos escuros embaixo. Eu passei meus polegares por eles.

—Tão bom—, disse ela em um gemido.

Meu pau saltou, em sintonia com sua necessidade.

—Você está molhada, baby? — Eu deslizei a mão até sua boceta.

—Sim. — Ela balançou embaixo do meu abraço possessivo.

—Você pode estar mais molhada.

Eu apoiei a mão no espelho para equilibrar enquanto abaixei minha cabeça e prendi meus lábios em volta do mamilo através da renda. A malha úmida apertou os picos que atingiram minha língua enquanto eu os levantava um por um e os lambia.

—Linda, querida—, eu disse, elogiando-a enquanto ela se contorcia em meu aperto.

—Você é lindo. — Ela olhou para mim, suas pálpebras abaixadas, sua boca entreaberta. Suas respirações quebradas fizeram meu pau incrivelmente mais duro.

—Caras não são lindos.

—Mas você é.

Eu não discuti. Eu estava ocupado, lambendo-a e rodando minha língua. Mordi o seu mamilo, sabendo que isso faria com que ela respirasse, e foi o que aconteceu.

—Há um preservativo na minha bolsa. — Movendo as mãos pelo meu cabelo, ela emaranhou os dedos nele e puxou impacientemente.

—O do meu bolso está mais perto.

Eu me afastei do espelho e soltei seu peito para tirá-lo. Ela já estava desafivelando meu cinto, mas estava muito devagar. Eu empurrei suas mãos para o lado, abri o botão e puxei o jeans e minha boxer para baixo.

—Bem. — Destacando seu lábio inferior em um beicinho, ela alcançou as cordas em seus quadris.

—Ah não. Eu estou fazendo isso.

—Então me dê o preservativo. — Ela pegou e eu trabalhei nas cordas enquanto ela enrolava o látex.

Então as coisas ficaram loucas e frenéticas. A visão de sua calcinha solta deslizando pelas pernas bem torneadas e a sensação de seus delicados dedos deslizando ao longo do meu comprimento parecia desencadear uma ferida dentro de mim.

Enganchando meu pé ao redor de sua panturrilha, eu tropecei nela. Ela caiu. Eu amorteci sua queda no tapete, e então eu estava nela.

Chutando o pedaço de renda insignificante de lado, eu cobri seu corpo com o meu. Agarrando suas mãos, prendi-as acima de sua cabeça com uma mão e abri suas coxas para me posicionar entre elas com a outra.

Ela estava tão molhada, suas coxas estavam escorregadias com sua essência. Eu queria lamber meu caminho até a fonte, mas não havia tempo. Não para mim. Eu tinha que estar dentro dela.

—Por favor, *por favor*, Rush. — Ela se debateu ao meu lado.

—Eu tenho você, querida.

Quando entrei nela, ela resistiu. Sabendo que ela ia gritar, eu cobri seus lábios com os meus e engoli seus gritos apaixonados.

Minha espinha queimava. Meu pau endureceu. Dirigindo profundamente, eu rugi seu nome em sua boca, vindo tão explosivamente quanto ela.

Impossível pará-la. Não havia maneira de controlar a queda. Eu só sabia que se eu fosse ao limite, ela teria que vir comigo.

Capitulo vinte e seis

Jewel

—Estou faminto, querida—, disse Rush quando voltamos para o condomínio. —O que tem para o jantar?

—Você está falando sério? — Eu levantei uma sobrancelha quando ele me girou em seus braços. Ele me fez sentir como se estivéssemos dançando emocional e literalmente.

Ele me balançou ritmicamente pelos meus quadris com uma melodia que só ele parecia ouvir. As duas bolsas de lingerie deslizaram dos meus dedos para o chão da entrada, e minhas mãos pousaram em seu peito sólido.

—Bem, sim. Praticidade que chama. — Ele se inclinou para trás e passou um olhar encapuzado sobre mim. —Você é sexy. — Seu aperto nos meus quadris se firmou como se ele estivesse se lembrando de como eu tinha ficado na lingerie que o fez perder o controle. —Você é gostosa. E você é a única mulher com quem eu sempre quis passar o tempo depois que eu saí. Mas você realmente não sabe cozinhar?

—Minha avó tentou me ensinar, mas ela desistiu depois que eu quase atirei fogo em sua cozinha.

—Bom saber. — Seus olhos se arregalaram. —Bem, a praticidade é superestimada.

—Sorte para mim.

—Eu sou o sortudo. — A cadência de provocação desapareceu. — Sorte de não ter passado do seu lado e deixado de conhecê-la.

—Pare. — Meus olhos queimando, eu engoli em seco. Eu já havia contemplado a boa sorte daquele encontro.

—Parar o que? Falar a verdade? Parar de encontrar mais coisas para gostar em você? Parar o temporizador que você insistiu em definir a partir de desacelerar?

Eu funguei, piscando forte. —Pare de dizer coisas que me fazem querer chorar.

—Ok, não mais coisas que fazem a minha menina chorar.

—Eu não sou sua.

—Você é quando você está comigo. E minha opinião é a que conta. Ok—. Ele pressionou um dedo nos meus lábios. —Você tem lugares que você insiste em desenhar linhas - bem, esse é meu. *Você* é minha enquanto eu tenho você. — Seus lábios se levantaram. —Balance a cabeça se você concordar.

Eu balancei a cabeça e ele removeu o dedo. —Eu tenho sua permissão para pedir o jantar para ser entregue?

Seus lábios se contraíram. —Alguma chance de incêndios espontâneos com você segurando um punhado de cardápios e meu celular?

—Não se você me separar dos fósforos.

—Siga-me então. — Ele foi para a cozinha. —Eu vou te mostrar onde é a gaveta que vai nos impedir de morrer de fome.

Ele foi até a geladeira, pegando uma cerveja para si e um refrigerante para mim enquanto eu olhava pelos menus.

—Pizza ok? — Eu perguntei depois de escolher entre nossas opções.

—Pizza está ótimo.

Ele sentou-se à mesa de jantar e puxou uma cadeira para mim. Sentei-me ao seu lado e ele me deslizou seu celular. Depois que eu liguei e pedi uma pizza grande com as bordas, ele parecia duvidoso sobre isso ser o suficiente para nós dois.

—Eu realmente não como muito—, eu disse.

—Mal come tudo, você quer dizer. Isso não é legal, querida. Nós andamos muito hoje, e nós transamos muito. Queimou muitas calorias. — Ele enganchou a perna da minha cadeira e me virou para encará-lo completamente. —Eu gosto das suas curvas. Não quero que você as perca porque você não está cuidando de si mesma.

—Eu como quando estou com fome.

—Você come quando tem comida. — Ele franziu a testa.

—E quanto a você? Há muita bebida na cozinha, mas não muita comida de verdade. — Eu deslizei meu olhar sobre ele. —Eu gosto do jeito que você se parece também, você sabe. Toma calorias, o tipo certo, para ter músculos como você tem.

—Eu te escuto. — Seus olhos se estreitaram.

—Não pare com isso se você não aguentar.

—Mensagem recebida.

Mudando de assunto, eu disse: —Sua chefe disse algo sobre intoxicação pública.

Rush respirou fundo e soltou. —Seus pontos eram válidos. Estive em espiral por um tempo, Jewel. Por causa do meu pai, principalmente. Mas também com Brenda se casando com meu irmão. E uma outra coisa que não vi até que você apontou.

—E isso é?

—A música é meu lugar para processar. Acabei de passar pelos movimentos, criando músicas que não significam nada para mim. Eu não vou mais fazer isso. Não planejando ignorar as coisas emocionais. Vou tentar entender isso.

—Isso é sábio.

—Isso é por sua causa.

Eu balancei a cabeça. —Mas eu não fiz nada.

—Você realmente ouve as coisas que eu digo e é uma ótima caixa de ressonância para meus pensamentos. Você pode não aprovar, mas também não me julga.

—Eu tive julgamento suficiente apontado para mim para durar uma vida.

—Eu aposto que você teve. — Ele pegou uma mecha do meu cabelo, envolvendo-a em volta do dedo com a cruz gótica. —Eu acho que você é muito dura consigo mesma. Talvez nós dois tenhamos perdido nosso caminho. Eu acho que não fui o único em espiral. Você pode ter esquecido algumas coisas importantes também.

—Tais como?

—Que você é importante. Que você deveria ser apenas você mesma. Que você é excepcionalmente linda. — Sua expressão se apertou. — Perfeito é um padrão inatingível. Na verdade, é chato.

• • •

—Então, Jack vai ficar bem?— Eu perguntei de dentro do círculo dos braços do Rush.

Ele parou de dedilhar seu violão. Nós estávamos na espreguiçadeira juntos, eu entre as suas pernas, e o instrumento balançando no meu colo. Eu imediatamente perdi as vibrações.

—Eu sinto muito. Talvez eu não devesse ter perguntado. Eu deveria ter lembrado que a banda havia desencadeado a tensão entre nós antes.

—Tudo bem, querida. Você pode me perguntar sobre os caras. Você pode me perguntar qualquer coisa. Tudo bem?

Eu girei para olhar para ele. A sinceridade brilhava em seus olhos. A brisa tirou seu cabelo da testa, o que era uma pena, na verdade, porque eu preferiria ter tirado as camadas espessas.

—Espero que isso possa ser uma coisa recíproca entre nós.

Eu balancei a cabeça, e ele me deu um sorriso suave que fez coisas incríveis para os seus olhos.

—Jack é um cara legal, mas muitas vezes ele super compensa. Ele dá desculpas para sua esposa que ela não merecia. Era só uma questão de tempo antes que o casamento deles se acabasse. — Rush soltou um suspiro. —Eu estava esperando que ela o fizesse, deixando-a cavar seu próprio túmulo. Mas Ben, bem, não é desse jeito.

Eu tinha visto isso. Ben foi chocantemente direto. —Vocês vão ficar bem? Você conseguiu resolver as coisas?

—Somos sólidos. Ficamos bravos e depois superamos isso. Até a próxima explosão. Mas geralmente há um longo intervalo antes que o padrão se repita.

Rush colocou seu violão para o lado em um suporte, assim como o que ele tinha em todos os cômodos do condomínio. Ele pegou um lápis e rabiscou várias frases, depois virou a página quando passou e colocou o aparelho de volta na mesa lateral.

—Você está preenchendo isso rapidamente—, eu disse.

—Estou me sentindo inspirado.

Ele pegou o violão, colocou seu celular para gravar os acordes, e mais uma vez eu estava em segurança, seu corpo quente atrás de mim e seu instrumento no meu colo. Mas me senti ainda mais quente do que antes por causa do que ele sugeriu.

—Você está dizendo que eu te inspiro a escrever músicas?

—Não escrevi nada há muito tempo, baby. Bem, além da merda que minha chefe rejeitou. Eu coloquei uma boa música no papel na primeira noite em que estivemos juntos, e outras candidatas hoje à noite que eu gostaria de correr com caras em breve.

Quando ele começou a dedilhar, me virei para encarar o oceano novamente. Foi um final perfeito para um dia praticamente perfeito.

Ao ouvi-lo tocar, suspirei de contentamento e observei as grandes ondas. Levantaram-se, viraram-se e bateram na areia, depois gorgolejaram quando se achataram e se retiraram da margem.

As cores laranja e rosa do pôr-do-sol tingiam a água. Longe, as ondas pareciam tranquilas, mas perto da praia estavam agitadas. Como eu, embaixo da minha calma, parecia que as ondas sentiam sua morte iminente. Chegando a um céu que era bonito e ousado, mas que não conseguia pegá-las, elas caíram de volta à terra e se separavam quando atingiam a areia cheia. Um último suspiro espumoso exalou na praia.

Meus dedos se contraíram. Eu precisava do meu pincel na minha mão, querendo tanto capturar a beleza esticada na nossa frente antes que ela se dissolvesse.

Com Rush e eu também. Tudo isso.

Seus braços em volta de mim. Seu violão. Até o som de sua música tinha cor, forma e textura em minha mente.

Acho que estou me sentindo inspirada também.

Eu me aconcheguei mais perto, decidindo saborear o momento em vez de me concentrar nos meus medos. E então ele tornou o momento ainda melhor, sentindo minha necessidade e me oferecendo para preenchê-lo.

—Vamos para algumas tintas e telas para você amanhã. Há uma loja na estrada que tem pincéis e tudo mais. Se vou criar por prazer, você também deveria.

Lágrimas brotaram dos meus olhos em sua intuição e consideração.

—Eu posso tentar. — Isso foi tudo que eu consegui sufocar com a minha garganta de repente tão apertada. —É muito legal da sua parte pensar nisso.

—Legal é você, não eu, Jewel. Eu quero que você seja feliz enquanto estiver aqui e confortável. Para ter coisas bonitas para vestir. Comida que você gosta. Devemos ir ao supermercado depois da loja de arte. Você fez uma boa observação sobre a falta de comida na casa.

—Tudo bem. — Uma lágrima morna derramou na minha bochecha e em seu braço antes que eu pudesse afastá-la.

—Você está chorando? — Ele largou o violão, enfiou o dedo sob o meu queixo e levantou-o, virando a cabeça para poder ver meu rosto. —Você está. Eu sinto muito. O que eu fiz?

—Nada. Tudo. — Querendo ser honesta, eu dei a ele diretamente. — Faz muito tempo desde que alguém esteve preocupado comigo. Quer dizer, Cam é maravilhosa. Ela é uma ótima amiga. Mas ela e eu estamos no modo de sobrevivência a maior parte do tempo. É preciso duas de nós para fazer face às despesas. — Meus lábios tremeram. —As necessidades são priorizadas, não o conforto. Não a pintura e certamente não algo para ser feliz.

Rush ficou quieto por tanto tempo, pensei que talvez ele não tivesse me ouvido.

—Você é muito corajosa, Jewel. Resiliente. Resistente. — Sua voz era grave, como se sua garganta estivesse apertada também. —Mas eu espero que você saiba que você não tem que estar enquanto estiver comigo.

• • •

Rush

A vida meia-boca que Jewel descreveu com tanta naturalidade me deixou triste e orgulhoso ao mesmo tempo. Que ela permaneceu quem ela era apesar de tudo o que ela passou, incrível. Sua situação fez meus problemas parecerem menores.

—Vamos para a cama—, eu disse.

—É cedo.

—Eu não estava planejando dormir.

—Ah sim. OK.

—Certo, querida. — Eu a libertei. —Assim que você se mover, eu vou seguir.

E não era essa a história comigo e com ela. Já estávamos tão em sintonia.

Eu agradeci a qualquer estrela da sorte que dirigiu meu carro para a sua parada naquela noite, e desejei que me mostrasse o caminho para mantê-la além da semana que ela me concedeu.

Jewel colocou os pés no concreto e se virou para me oferecer a mão. Tomei prontamente, não que eu precisasse para ficar de pé, mas eu a queria e tudo o que ela tinha para oferecer. Isso era o que eu queria mostrar a ela. Não em um hotel. Não contra a parede. Não em um provador. Na minha casa. Na minha cama.

Eu fechei e tranquei as portas uma vez que estávamos dentro. Retornando meu violão ao estojo aberto no sofá, eu o fechei, mas não me incomodei em prendê-lo. Não essa noite. Eu tinha coisas melhores para fazer com o meu tempo.

Minha mão na curva de suas costas, eu a levei pelo corredor e nos voltei para o meu quarto. Os lençóis permaneciam amarrotados da noite anterior. Cada lembrança visível dela no meu espaço me trouxe satisfação.

—Você gostaria de ter o banheiro primeiro? — Eu perguntei.

Hoje cedo, eu insisti em comprar produtos de higiene pessoal para ela. Enquanto esperávamos a pizza chegar, ela os colocou no balcão do banheiro. Eu gostava de ver as coisas dela ao lado das minhas.

—Certo. Mas por que não nos preparamos para dormir juntos?

—Eu quero ir devagar com você hoje à noite, Jewel. Uma vez que você começa a se despir, eu não pareço ter muito controle.

—Controle é superestimado—, disse ela, dando-me um olhar provocante através de seus cílios baixos.

—Não dessa vez. Lave seu rosto. Chuveiro. Coloque loção, escove os dentes, o que você normalmente faz para se preparar para a cama. Em seguida, coloque esse robe da loja. Tudo bem?

Ela assentiu com a cabeça, foi até a cômoda e retirou a seda preta da gaveta que eu coloquei para ela usar. Parecia ter algo significativo para ela, assim como ver as coisas dela em volta da casa fazia por mim. Ela certamente ficou com os olhos confusos sobre isso.

Ignorando a queimadura em meus próprios olhos, eu a vi sair do quarto, atravessar o corredor e desaparecer dentro do banheiro. Quando a água caiu, fiquei no centro do meu quarto, minhas mãos em punhos ao meu lado, tentando não pensar sobre ela estar nua no chuveiro.

Eu fiz a varredura do quarto, procurando por algo para me distrair. Sua bolsa na penteadeira me lembrou da tarefa que eu tinha dado a Brad. Rapidamente, antes que ela voltasse ou eu pudesse mudar de ideia, encontrei sua carteira e tirei uma foto rápida de sua carteira de motorista.

Eu estava sentado na cama, mandando uma mensagem para Brad, quando ela reapareceu.

Minha mente ficou vazia quando a peguei - sua pele recém-lavada e orvalhada do chuveiro, seu cabelo castanho-acinzentado molhado, o robe sedoso agarrado às suas curvas úmidas.

—Minha vez. Eu volto já. — Eu joguei meu celular na cama. *Tudo bem* ela me seguiu quando saí do quarto.

A umidade de seu banho me atingiu quando eu desabotoei minha calça jeans, e o cheiro de pêssego de sua esfoliação corporal fez meu pau duro. Entrei no chuveiro, tomei o banho mais rápido da história da humanidade, enrolei uma toalha na cintura, escovei os dentes e voltei para o quarto.

—Ei. — Ela inclinou a cabeça, seus olhos procurando os meus por um longo momento. Algo intenso parecia estar funcionando atrás dos seus. —Você não se barbeou.

—Não. Eu estava com pressa.

—Tudo bem. Eu gosto da aspereza da sua barba contra a minha pele.

Aquelas palavras suavemente faladas foram o suficiente. Em um piscar de olhos, juntei-me a ela na cama. Não seria até mais tarde que eu percebesse que ela havia mudado meu celular para a mesa de cabeceira.

Ela envolveu seus braços em volta do meu pescoço e eu envolvi os meus ao redor de sua cintura. Olhando para ela, agarrei a seda em seus quadris, aproximei-a e abaixei a cabeça.

Beijá-la era o sonho que sempre foi. Seus lábios eram de macios, sua língua tão ansiosa quanto a minha, seu gosto doce e sedutor. Eu bloqueei a luxúria enquanto ela choramingava na minha boca e pressionava suas curvas contra mim.

Ela quebrou o beijo. Surpreendido, eu a olhei.

—Rush, eu não tenho certeza do que você tinha em mente exatamente, mas não é lento o que meu corpo diz quando você me beija assim.

—O que isso quer dizer? — Eu peguei a gravata cravejada em seu roupão. —Posso dar uma olhada?

Tendo a sensação de que eu sabia e ansioso para ver meu palpite, desatei a faixa e separei seu roupão. A lacuna revelou as encostas dos seus seios e os lindos cachos acobreados de sua boceta. Mas isso escondia muito. Estendi a mão para deslizar a seda de seus ombros, mas ela pareceu sentir o que eu queria, encolheu os ombros, e o roupão voou para o chão.

—Sua boca diz *me beije*. — Eu emoldurei seu rosto e pressionei meus lábios nos seus. —Seus seios dizem que eles doem para serem tocados. — Mudei minhas mãos, deslizando meus dedos sobre sua pele cremosa, em seguida levantei e modelei seus seios. —Seus mamilos dizem *belisque e puxe*. — Eu torci e puxei.

—Queima. De um jeito bom. — Ela engasgou quando eu fiz isso de novo, suas pálpebras abaixando para me observar.

—Seus quadris dizem *me agarre*. — Eu a puxei para mim. —E sua boceta diz *coloque seu pau em mim*.

—Sim!

Jewel soltou minha toalha e estendeu a mão para mim, enrolando seus dedos a minha volta e deslizando-os para baixo para me agarrar na

raiz. —Leve-me para onde você quer ir. Rápido ou devagar, estou com você. Eu . . . Eu amo as coisas que você faz para mim. — Ela levantou a cabeça, abrindo os olhos, mostrando sua alma. —Nenhum homem já me fez sentir do jeito que você faz.

—Baby. — Eu capturei seus lábios para beijá-la.

Ela me beijou de volta, seus dedos enrolados em volta do meu cumprimento, bombeando-me até que eu não aguentava mais.

—Jewel. . .— Eu gemi, removendo seus dedos. —Desacelere. — Respirando com dificuldade, pressionei minha testa na dela.

—Desculpa. Mas quando você me beija, fico tão molhada que latejo. E eu sofro por você.

Não precisando de mais incentivo, eu a levantei para a cama e a pressionei sobre ela, então levantei suas pernas para os meus ombros enquanto ela segurava o lençol embaixo dela. Ela era tão flexível, ela se dobrou em duas. Passando meu polegar pelos cachos, eu a encontrei molhada e inchada. De pé ao lado da cama, eu lentamente empurrei meu pau dentro dela, apreciando a visão dela tomando cada centímetro de mim.

—Mova-se, Rush.— Seus dedos torceram o lençol. —Rápido, por favor.

Eu puxei para a ponta, depois empurrei de volta. Repetindo o padrão, alternava entre observar seu rosto e me ver desaparecendo dentro dela. —Eu vou te foder tão forte, baby.

Quando ela envolveu suas pernas em volta de mim, eu movi seu corpo para o meio do colchão, em seguida, subi na cama e bati nela.

—Sim. — Ela ofegou e agarrou minha bunda.

Cobrindo seu corpo com o meu, eu deslizei minhas mãos sob sua bunda para aprofundar a penetração. Eu empurrei dentro dela, e ela me implorou para levá-la mais fundo.

Então eu o fiz.

De novo e de novo e de novo, eu bati nela, me deleitando com o orgasmo que se aproximava e reconhecendo os sinais da construção do dela também.

Suas unhas cravaram na minha pele. Seus lábios se separaram. Seus olhos se fecharam. Quando seu corpo finalmente chegou ao clímax ao meu redor e ela gemeu meu nome, eu joguei de volta minha cabeça.

Perdendo e me encontrando com ela, eu rugi seu nome em troca.

Capitulo vinte e sete

Jewel

Rush me mandou na frente para o chuveiro, dizendo que ele pegaria nossas roupas descartadas.

Enquanto lavava a espuma, notei-o em pé nu na porta do banheiro, com os braços cruzados sobre o peito. Ele estava tão focado me observando enxaguando o xampu do meu cabelo. Suave e sexy, ele era uma combinação tentadora de ambos.

—Venha se juntar a mim. — Eu me toquei, em seguida, passei meus dedos pelo meu lábio, satisfeita em ver seu pau já duro saltar em resposta à minha provocação.

Ele se afastou do batente da porta, caminhou direto para mim e abriu a porta de vidro. Ao entrar, ele enfiou uma mão no meu cabelo e, com a outra, me agarrou pelo quadril para alinhar meu corpo com o seu.

Ele abaixou a cabeça e me beijou. Duro. Depois de me deixar recuperar o fôlego, ele me beijou novamente, longo e lento, moendo seu pênis contra o meu estômago.

—Rush. — Encantada, olhei para ele. Meu cabelo estava molhado de novo, gotas de água umedeciam meus cílios, mas entre as minhas pernas eu ainda estava mais molhada.

—De costas. — Ele me virou e colocou a palma da mão na minha parte inferior das costas. —Dobre.

Quando eu cumpri, ele chegou ao meu redor e encontrou meu clitóris, então passou o polegar sobre ele. O calor brilhou sob o seu toque.

Quando senti a ponta grossa dele sondando minha entrada, enrijeci. —Preservativo.

—Deixei pacotes aqui, esperando. . .

Sua voz era rouca, a acústica no chuveiro ampliando-a como uma sala de concertos. Meu pulso certamente pulsou em harmonia com o desejo que ele orquestrou.

Depois de se cobrir rapidamente, Rush deslizou para dentro, preenchendo-me perfeitamente. Agarrando meus quadris com firmeza, ele me moveu ao longo de seu comprimento, para dentro e para fora enquanto acariciava profundamente. Ele começou devagar, deslizando para me encher, puxando para fora para provocar. Construindo o calor, me fazendo queimar, fazendo-me doer por liberar.

Toque a toque, ele me dominou. Pesando meus seios em suas mãos. Puxando meus mamilos. Beijando-me, alternando entre minha boca que ele devastou com seus lábios firmes e sua língua molhada, e chupando o pedaço sensível de pele entre meu pescoço e meu ombro.

Acidente vascular cerebral por golpe quente, ele me levou mais e mais alto, mais quente e mais profundo.

—Rush, oh, Rush. — Eu solucei o seu nome.

—Jewel ...— Meu nome retumbou de seus lábios, ressoando no box e dentro de mim. —Você se sente tão bem.

—Sim! Ai sim!

Meu couro cabeludo formigou. Minhas pernas tremeram. Ancorado para ele, o prazer centrava-se onde estávamos juntos, eu gritei quando o calor varreu através de mim. Ele gemeu e endureceu dentro de mim, me enviando sobre a borda em uma completa queda livre. Sabendo como eu me rendi, que ele me tinha.

Já.

Eu era completamente dele.

• • •

Acordei na escuridão, enredada nos braços fortes de Rush. Sua frente esculpida nas minhas costas, sua coxa pesada foi jogada sobre mim. Ele tinha me prendido a ele, mas ele não precisava se incomodar. Eu não ia a lugar nenhum. Ainda não, pelo menos.

Eu estava com problemas, um grande problema. Eu previ isso desde o começo, mas sabendo que não havia parado o inevitável.

Eu mudei de dentro da gaiola de seu abraço. Seu pênis estava aveludado, quente e duro contra meu quadril nu enquanto eu virava. Imprimiu cada centímetro de mim com desejo formigante.

—Olá. — Seus olhos cinzentos ardiam através de suas pálpebras abaixadas. —Tendo problemas para dormir? — ele perguntou em um profundo estrondo.

—Um pouco. — Meu olhar mergulhou para os seus lábios entreabertos. Eu lambi os meus para molhá-los.

—Jewel.

Eu olhei para cima para encontrar seus olhos estreitados, e sua boca em seu caminho para a minha. Eu levantei minha cabeça, encurtando a distância. —Sim.

Eu pressionei meus lábios nos dele. O calor floresceu entre nós que senti profundamente dentro do meu abdômen. Tudo o que aconteceu foi a boca dele tocando a minha para me deixar quente, para me deixar molhada, para me fazer sofrer por ele. Na verdade, tudo o que realmente levou foi ele dizendo meu nome assim. Infundindo com tanto desejo.

Eu mudei, subindo em cima dele, o montando. Seu pau duro e quente contra mim, eu o beijei. Eu lambi meu caminho para a costura entre os seus lábios e acariciei minha língua na sua. Lentos e rasos a princípio, depois mais longos, mais profundos e mais penetrantes. O jeito que eu queria que ele me fodesse.

—Baby. . .— Ele soltou um gemido quando eu quebrei o beijo. —Você está me matando.

—Ainda não.

Eu estendi meu braço e bati a mão na mesa de cabeceira. Depois de pegar um pacote de preservativo, rasguei-o com os dentes e rolei para ele.

—Incrível—, eu murmurei, um tremor na minha voz enquanto eu o colocava.

—Jewel. Porra!

Eu não o deixei recuperar o fôlego. Removendo minha mão, eu me empalei nele. Então eu tive que fazer uma pausa. Para saborear. Eu puxei uma respiração rápida quando seu olhar esfumado encontrou o meu.

—Eu. . .— Eu lambi meus lábios, incapaz de formular palavras de como era bom estar ligada a ele. Pressionando as palmas das mãos em seu peito, levantei-me de joelhos e abaixei-me, afundando polegada por polegada em seu pau até que ele estava tão fundo quanto poderia ir. — Eu amo o jeito que você se sente dentro de mim.

—Eu amo estar dentro de você. — Alcançando para mim, ele enquadrou meus seios em suas mãos quando eu levantei e abaixei novamente.

Raso, depois profundo, eu o montei enquanto ele brincava com meus seios. Até cada golpe de seus polegares nas pontas endurecidas fazia minha respiração pegar.

—Baby. — Ele ergueu seus quadris, encontrando meu próximo mergulho para baixo, e enviou calor em espiral para fora do meu núcleo. —Você é tão lisa, tão molhada, tão quente.

De repente ele se sentou, me assustando. Mantendo-nos conectados, ele me virou. Agora eu estava de costas e ele estava no topo.

—Não! — Eu protestei, um pouco de decepção dentro do meu peito. —Eu queria estar no comando.

Sua voz firme, ele disse: —Eu não aguento mais. — Apoiado em seus braços, seus bíceps tensos, ele mergulhou profundamente em mim.

—Rush. . .— Eu exalei, não me importando mais que ele estivesse no topo.

—Minha vez, querida. — Ele me deu um meio sorriso sexy e puxou para fora, o movimento dolorosamente lento.

Como a borda dura dele arrastou meu clitóris, um raio quente de desejo passou por mim. Mas antes que eu pudesse respirar, ele empurrou fundo novamente.

—Sim. — Meus olhos se fecharam, e sua expiração aquecida banhou meus lábios antes que sua boca esmagasse a minha.

Usando seus lábios, dentes e língua, ele me beijou profundamente e me fodeu devagar. Com meus braços ao seu redor, minhas pernas cruzadas nos tornozelos, eu levantei meus quadris em cada golpe. Nossa pele escorregadia de paixão deslizando juntas. Calor brilhava como um fogo a cada vez que ele deslizava por todo o caminho.

—Rush…— Eu apertei meus membros ao redor dele em seu próximo golpe profundo. —Eu vou gozar.

—Eu também, Jewel. Oh baby.

Seu gemido me enviou ao limite.

Estremeci quando ele endureceu e, mesmo através do preservativo, pude sentir seu calor. O calor tomou conta de mim, onda após onda. Tão quente. Tão bom. Tão certo.

Ele poderia sentir isso também, sentir a diferença dessa vez?

Eu não estava mais me segurando. Eu estava dando a ele tudo de mim.

• • •

Rush

A madrugada que está trazendo um novo dia arruinou meu humor lânguido da manhã. Parei de acariciar minha mão pela pele macia e cremosa ao longo de sua espinha.

Este dia já era o segundo na semana que ela me prometeu? Apenas mais cinco dias. . . Eu poderia mudar sua mente tão rapidamente?

—Por que você parou? — Bocejando, Jewel se virou para me encarar. —Eu gosto de acordar com você me tocando.

Meu olhar tropeçou em seu sorriso sonolento. Eu esqueci do meu receio quando ela chegou para mim.

—Ei, garota do nascer do sol. — Eu tracei seus lábios com o polegar.

Quando ela olhou para mim e sorriu, eu esqueci tudo. Neste momento, eu era o centro do seu mundo, e ela era a estrela mais brilhante do universo dentro dos meus braços.

• • •

—Pegue todos eles.— Incapaz de resistir a tocá-la por mais um momento, coloquei minhas mãos em seus ombros. Calor e retidão se

instalaram dentro de mim enquanto Jewel se recostava em mim e inclinava a cabeça para olhar para mim.

—Eu não preciso de todos eles, Rush. Suprimentos de tinta são caros. Isso é muito extravagante.

Ela era a extravagância, mas eu não disse isso a ela. Era cedo demais. Eu tinha que provar a ela o que poderíamos ser, o que eu poderia ser para ela, se ela apenas me desse uma chance.

—Nós vamos levar um de cada. — Eu me virei para o vendedor que vinha perseguindo nossos calcanhares desde que entramos pela porta. — E cada tela que você tem. Caderno de desenho. Carvão e lápis de cor, aquarelas também.

Jewel havia dito que o acrílico era o meio preferido dela, que era fácil de trabalhar e secava rápido. Mas eu queria que ela estivesse preparada para qualquer clima criativo que a atingisse. E eu queria o que ela precisava facilmente acessível para que ela nunca tivesse que estar longe do meu lado.

Uma vez que programamos o material de arte para entrega no condomínio, entramos no Porsche. Quando coloquei a chave na ignição, virei-me para olhá-la do banco do motorista.

—Baby, você já teve algum treinamento formal para a sua voz?

Com os olhos dourados arregalados, ela balançou a cabeça, fazendo a juba de seda brilhar quando roçou os ombros. A eletricidade disparou através de mim quando me lembrei de como o cabelo dela tinha roçando meu pau quando ela envolveu seus lábios ao redor dele.

—Por que você pergunta?

—Ouvi você cantar duas manhãs seguidas.

—Desculpa. Eu apenas senti vontade de cantar. — Sua testa franziu e seu olhar passou por meu ombro enquanto seus olhos brilhavam. —

Não me sinto assim há muito tempo. Como se eu pudesse me conectar com essa parte da minha vida. — Ela engoliu em seco e me deu um sorriso apertado. —Provavelmente não é o material que você está acostumado a ouvir.

Ela não estava me enganando. Jewel tentava minimizar o que compartilhara, mas sua voz estava carregada de emoção.

—Não ultimamente. Não, — eu disse. —Mas eu cresci na igreja católica e fui para uma escola afiliada. Não sou religioso, mas sempre tive fé. — Eu torci meu anel no meu dedo antes de ligar a ignição. —Então os hinos não são desconhecidos, e você os canta muito bem.

—Hum, não, dificilmente. — Ela enrugou o nariz fofo. —Minha avó estava à frente e no centro, solista no coral. Minha mãe também, antes. . .— Ela fez uma pausa, seus perfeitos dentes brancos pegando seu lábio gordo.

—Você mencionou que não estava interessada em entretenimento. — Preenchendo os espaços em branco, eu disse: —Eu acho que a música está nessa categoria para você também. Isso é por causa do que aconteceu com sua mãe?

Ela assentiu.

—Isso é uma vergonha.

Seus olhos se iluminaram. —Eu gosto da *sua* música. Sua voz. Quando você canta, eu vejo cores em minha mente que eu quero pintar.

Ela estava se desviando, mas desta vez eu a deixei. —Você está dizendo que eu te inspiro?

—Sim. — Inclinando a cabeça para trás, ela se virou e sorriu para mim.

—É bom saber, já que o sentimento é mútuo. — Eu peguei a sua mão e coloquei na minha coxa, pressionando para baixo para deixá-la saber que eu queria que ela mantivesse lá enquanto eu saía do estacionamento.

—Onde será a próxima parada? — Ela perguntou, sua expressão suave enquanto seu olhar roçava meu rosto.

—Se importa se eu passar pela loja de guitarras antes de comprar comida?

—Não me importo de jeito nenhum. Adoraria ver seus olhos brilhando como os meus com todas as opções dentro da loja de tintas.

—É uma hora de carro para o interior—, eu disse, mas ela encolheu os ombros com o meu aviso.

—Eu gosto de ver você dirigindo. Quer dizer, tenho certeza que o cenário vai fazer o tempo passar rápido. — Ela estava me provocando. Seus olhos brilhavam como ouro polido. —A vista ao longo da estrada também será interessante. E vendo você experimentar uma nova guitarra.

—Norman's é uma loja de guitarras raras. É difícil resistir a colocar as mãos em um instrumento que um dos meus ídolos tocou. Mas, Jewel...— Eu trouxe sua mão aos meus lábios e pressionei um beijo em seus dedos. —Você é muito mais difícil de resistir do que qualquer um desses.

Capitulo vinte e oito

Jewel

Eu fingi que estava brincando, mas eu realmente gostava de assistir Rush enquanto ele dirigia.

Mechas de seu cabelo castanho pendendo em desalinho sobre seus olhos platinados. Seu belo perfil, sua forte mandíbula firme enquanto ele se concentrava na estrada. Sua coxa musculosa flexionando sob a minha mão enquanto ele alternava entre frear e acelerar. Eu ao lado dele como se eu pertencesse lá.

—Você está confortável? — Ele perguntou, olhando para mim quando diminuiu a velocidade para parar em um sinal vermelho.

—Eu estou bem.

—Tem certeza? — Ele varreu um olhar preocupado por mim. —Esse vestido parecia uma boa ideia na praia, mas é escasso no material. Você tem arrepios nas suas pernas. Eu posso atenuar o A / C.— Ele alcançou os controles.

—Não é necessário—, eu disse para pará-lo. —Você não está usando muito mais.

Ele usava jeans, uma camiseta preta da Gibson e chinelos. Se estivéssemos de volta à praia, ele provavelmente teria abandonado a camisa, mas as camisetas de guitarra pareciam ser um item básico em seu guarda-roupa, como as minhas com temas de arte. Isso foi basicamente tudo o que ele tinha dentro da gaveta que ele limpou para mim.

Eu dei a ele um pequeno sorriso. —É um hiperconhecimento de você que está fazendo minha pele formigar. Não é o ar frio. É por ter minha mão na sua coxa.

—Baby— Sua voz estremeceu quando seu olhar mergulhou no corpete do meu vestido de verão, fazendo meus mamilos imediatamente ficarem em pontos.

—Isso também—, eu disse, sabendo que o algodão fino e o ajuste apertado revelaram o que ele fez para mim apenas de um único olhar. — Toda vez que você flexiona suas pernas, isso me lembra como é bom quando você dirige seu pênis dentro de mim.

—Jewel. . .— Seu pomo de adão balançou quando ele engoliu. —Aqui não. Não na estrada. É muito perigoso.

—Você está certo. — Eu tirei minha mão de sua coxa, e o olhar sombrio que ele me deu quase me fez devolvê-la.

Seu celular de repente tocou, o barulho surpreendente dentro da cabine silenciosa. A exibição do painel central mostrava ligação de mãe. Ele olhou para o painel e seu corpo inteiro ficou tenso. Tocou de novo e, quando ele não se mexeu, sua tensão se tornou minha.

—Você não vai atender isso? — Eu perguntei.

—Sim, claro. — Ele bateu no visor para aceitar a ligação. —Ei, mãe.

—Rush.— Sua mãe tinha uma voz agradável, mas ela parecia sem fôlego.

—Você está bem?

—Sim. Provavelmente.

O carro balançou quando o pé de Rush pareceu escorregar e ele freou desnecessariamente.

—Aguente. Você pode esperar?

—Sim, filho. Estou em casa. Sentada na sala do telefone da casa.

—Eu não estou em casa. Estou dirigindo, mas estou parando agora.

Agora ele parecia ofegante também. Piscando, ele pegou a próxima rampa de saída.

—Por que você não está em casa? — ela perguntou.

—Eu estou fora com um amigo.

—Jack?

—Não. — Rush desacelerou o Porsche no sinal de parada.

—Ben?

—Não.

—Uma menina?

—Sim.

—Ela está com você agora? Ela pode me ouvir?

—Sim, mãe. — Ele passou a mão pelo cabelo enquanto examinava os dois lados da estrada. —Eu não consigo encontrar um lugar para parar.

—Lá. — Eu apontei para uma concessionária de carros ao lado da rodovia. —À frente, à direita.

—Obrigado, Jewel.

—Olá, Jewel—, sua mãe cantou pelos alto-falantes.

—Olá, Sra. McMahon.

—Você parece doce. Eu amo seu sotaque. De onde você é? Onde o Rush encontrou você, em um dos shows dele?

—Eu sou do Tennessee.

Rush entrou na concessionária e chegou a um ponto. Ele colocou o Porsche no estacionamento e desligou o motor, mas deixou os acessórios em funcionamento.

—Oh—, sua mãe disse. —Eu não me lembro de estar em seu cronograma de turnê.

—Não estava—, disse Rush. —Eu conheci Jewel aqui em Los Angeles.

—Por que você não me disse que conheceu alguém quando eu liguei?

—Eu a conheci logo depois que você ligou.

—Você parece muito confortável com ela para alguém que você acabou de conhecer.

—Eu estou mãe. Isso porque ela não soa doce. Ela é doce.

Eu sorri. Rush estava tão distraído que não parecia estar medindo suas palavras.

—Mas você não pode simplesmente ligar e começar a grelhar eu e minha garota depois de me assustar até a morte. O que está acontecendo?

—Certo. Eu sinto muito. É apenas uma boa notícia para você estar com alguém. Depois de Brenda, achei que você nunca iria seguir em frente.

—Mãe—, disse ele, apertando a ponte do nariz. —Foco.

—Certo. Bem, os testes de rotina que eles fizeram durante meu exame físico foram normais. Mas continuo tendo tonturas.

—Tonturas? Que diabos, mamãe! Você não disse nada sobre isso quando perguntei especificamente sobre sua saúde.

—Não levante sua voz para mim, Rush Patrick McMahon. Eu presumi que fosse apenas baixo teor de potássio. Eu já tive isso antes e não queria te preocupar. Mais importante, por que você não me disse que tem namorada?

—É um novo desenvolvimento. — Ele sacudiu o olhar para mim e pressionou um dedo nos lábios.

Recebi a mensagem. Ele não queria que eu o contradissesse e eu não o faria. Em um mundo de sonhos, eu seria sua garota - de bom grado. Num piscar de olhos.

Peguei a mão dele e tirei-a de sua boca, em seguida a trouxe para o meu colo e a apertei de forma reconfortante.

—Então, mãe. — Ele exalou um suspiro trêmulo. —As tonturas. O que eles acham que está causando?

—Pode ser alergias sazonais, ou pode ser apenas estresse. Provavelmente não é nada, mas você sabe o quão cuidadoso é o Dr. Shannon. E eu sei o quão chateado ficaria se não te contasse.

O silêncio encheu o carro. Os dedos de Rush ficaram tensos e as linhas se aprofundaram em seu rosto. —Eu aprecio isso. Mas tenho certeza que tudo vai ficar bem.

—Sim, tenho certeza que ficará. Mas, Rush, você poderia fazer algo por mim?

—Sim, qualquer coisa.

—Faça uma oração.

—Feito.

—E você poderia voltar para casa logo para visitar? Faz tanto tempo desde que eu vi você.

Sua mão flexionou na minha. —Eu começo a turnê em breve. Talvez...

—Eu sei que você faz, mas você poderia vir mais cedo? Durante o intervalo? São apenas algumas horas no avião.

—E uma longa viagem.

—Por favor?

—Sim. — Rush olhou para mim. Sombras escureceram seu olhar.

—Para o Natal? — ela perguntou, seu tom melancólico.

—Eu farei o meu melhor, mãe.

—Isso é tudo que eu peço. Obrigada.

—De nada.

—Isso realmente significa muito para mim.

—Eu sei que sim. É por isso que estou fazendo isso. Ouça, eu preciso ir. Eu tenho coisas de trabalho para fazer. Tempo de estúdio para tentar reorganizar a curto prazo. — Ele suspirou. —Mas vou descobrir uma maneira de fazer isso acontecer.

—Obrigado, filho. Adeus.

—Tchau mãe.

• • •

Rush

Eu olhei para Jewel depois que terminei a ligação, e ela segurou meu olhar, suas belas feições pinicando com preocupação. Eu fui consolado por sua presença, mesmo com toda a incerteza girando dentro de mim

depois do que minha mãe compartilhou. E essa não foi a única incerteza que pesou sobre mim.

—Você acha que poderia prolongar sua semana um pouco mais? — Eu me apressei para esclarecer, sentindo que Jewel estava prestes a recusar. —Só até eu voltar de Indiana.

Seus olhos se encheram e ela balançou a cabeça.

—Então venha comigo.

—Rush, eu não posso.

—Por que não?

—Não seria certo. — Ela desviou o olhar.

—Por que não seria?

Ela piscou com força, depois seus olhos encontraram os meus. — Porque isso é temporário. Eu não quero dar a sua mãe a impressão errada.

Eu apertei meu queixo com tanta força que meus dentes doeram.

—Temos mais alguns dias—, ela sussurrou.

Isso não foi suficiente para mudar de ideia. Eu sabia que não era. Não com ela tão focada na data de validade.

—Tudo bem. — Levantei meu queixo, retirei minha mão da sua e liguei a ignição.

Eu evitei seus olhos quando saí da concessionária. Nós dois estávamos em silêncio, perdidos em nossos próprios pensamentos enquanto eu tomava a próxima entrada para a autoestrada.

Eu não tinha certeza do que estava passando pela cabeça dela. Na minha estava correndo tão rápido quanto o Porsche estava acelerando.

Eu não estava acostumado a ser recusado, e não gostava disso, especialmente dela. Mas eu não estava desistindo. Eu só teria que acelerar meu plano para convencê-la a ficar.

O problema era que eu não tinha um plano. Apenas a vaga ideia de usar os privilégios que vinham com o meu status. E eu estava com medo de que não seria o suficiente.

Eu estendi a mão para ela e ela a pegou. Sua pele era como gelo. Eu olhei para ela enquanto saía da estrada. Ela estava olhando pelo para-brisa, o lábio inferior entre os dentes. Ela parecia tensa.

—Talvez devêssemos voltar para o condomínio—, eu disse enquanto apertava sua mão. Quando ela estava em meus braços, ela era toda minha e eu podia lê-la melhor.

—O que? — Ela se virou para olhar para mim, piscando devagar enquanto refocava. —E pular a loja de guitarra? — Seus olhos grunhidos se estreitaram. —Quando eu me diverti e você não teve o seu? Quando estamos quase lá?

Ela balançou a cabeça, ondas luxuosas de um rico marrom riscado de cobre ondulando em torno de seus ombros esguios. Com o tempo se esgotando tão rapidamente, eu queria catalogar todos os detalhes.

—De jeito nenhum—, disse ela. —Eu quero ver você em seu lugar feliz. Imaginar você lá quando. . .— Seus lábios se achataram e ela engoliu em seco. —Eu gosto de fazer parte de sua rotina regular. Não quero que você mude nada por mim.

Ela me deu um olhar teimoso, que eu retornei.

O que ela não percebeu foi que tudo já havia mudado por sua causa. Mas como eu poderia convencê-la?

—Tudo bem, baby. — Eu retirei minha mão da sua, mas apenas para colocar as duas mãos de volta no volante para girá-lo. — Norman é o

próximo. Eu farei algumas chamadas. Minha chefe para ver se eu posso levá-la a se contentar com um álbum incompleto. Então os caras para ver onde podemos configurar algum tempo de estúdio em curto prazo. Então vamos para casa.

Eu me virei para varrer um olhar determinado sobre ela.

—Estou te deixando nua. Então fazendo você gozar. De novo e de novo.

Capítulo vinte e nove

Jewel

A loja de guitarras não era muito para se olhar do lado de fora, apenas uma loja de esquina em um shopping de rua sem graça. Mas por dentro, era diferente. Eu nunca vi tantas guitarras em um lugar antes. Na parede. Alinhadas em fileiras em suas arquibancadas no chão. E vendo a reação de Rush para elas era inestimável.

—Ei, McMahon. — Um cara magro se aproximou de nós usando uma camiseta laranja de concerto da Cal Jam e óculos escuros de armação grossa.

Rush abaixou a guitarra de mogno que ele estava reverentemente passando os dedos. —Ei, Dwight.

Os dois trocaram um típico cumprimentando de homens, batendo nos ombros e batendo um no outro nas costas.

—Não te vejo há um tempo. Como foi a turnê? — Os olhos de Dwight se estreitaram atrás de suas lentes quando ele se virou para me examinar da cabeça aos pés. —Quem é essa deliciosa?

—Eu sou Jewel. — Forçando um sorriso, estendi minha mão, encontrando-me um pouco irritada pela maneira como os caras nos círculos de Rush pareciam supor que eu não podia falar por mim mesma.

Dwight pegou minha mão, mas ele não se mexeu. Em vez disso, ele levou-a à boca e beijou as costas como se estivéssemos em um velho filme preto-e-branco. — *Encantado*, linda.

—Dwight—. Rush olhou para ele. —Corte as besteiras e vá para longe da minha garota.

—Não posso culpar um cara por tentar. — As sobrancelhas de Dwight se ergueram acima das molduras grossas de seus óculos. —Não é típico ver um bebê delicioso na loja. A última ruiva gostosa era Avery Jones. — Então ele virou o olhar indagador para mim. —Você toca, linda?

—Hum, não. E meu cabelo é marrom, não vermelho. — Mas meu interesse foi despertado. —Avery Jones, a guitarrista do Brutal Strength, ela vem aqui?

—Toda vez que ela está na cidade.

—Uau. Ela é tão legal quanto parece?

—Agradável.

—Baby— Rush me deu um olhar incrédulo, levantando uma sobrancelha. —Você não tinha ideia de quem eu era, mas você conhece Avery?

—Ela está nas capas de todas as revistas de moda. Folheio-as nas noites lentas. . . no trabalho. — Girando sobre o assunto, eu disse: —Ela é inesquecível com seus cabelos ruivos e olhos verdes. Ela faz muitas coisas de caridade. Ela parece legal.

—Ela é muito legal. — Dwight assentiu e se voltou para o Rush. — Avery pegou a vintage EVH que você estava olhando da última vez.

—Assinado?

—Sim.

—Merda. — Os lábios esculpidos de Rush se torceram. —Você tem algum novo inventário que eu não vi?

—Hmm. — Dwight empurrou os óculos no nariz. —Você ainda está em busca de um Dylan assinado?

—Sempre.

—Bob Dylan? — Eu perguntei.

—Quem mais? — Rush se virou para olhar para mim. —Você o vê nas capas de revistas de moda também? — Ele estava obviamente me provocando, mas ainda parecia um pouco insultado por não estar no meu radar como um artista de gravação.

—Não em uma revista. — Eu balancei a cabeça. —Mas minha mãe o conheceu uma vez e tocou um set com ele. Ela ganhou um concurso de escrita de letras patrocinada pela rádio. Ele tocou a música dela no violão dela, e ela fez ele assinar depois.

De queixo caído, os dois homens me encararam.

—O violão que deixou para você? — Rush perguntou.

Eu balancei a cabeça.

—Puta merda.

—Você está interessado em vender? — Dwight aproximou-se, seu interesse palpável.

—Não. Nunca. — Eu balancei a cabeça. —É tudo o que resta dela ou da minha avó.

—Largue isso, Dwight. — Rush pegou minha mão, obviamente notando minha aflição. —O que mais você tem que possa me interessar?

—Bem, não Dylan. Mas eu tenho um Pat Smear Martin.

—Que ano?

—A partir de 2007.

—Eu olharia para isto. Certo.

—Ok. Mas você terá que esperar sua vez. — Ele enfiou um polegar sobre o ombro ósseo. —Bryan Jackson está experimentando.

Rush se virou para olhar para onde Dwight apontava e depois amaldiçoou. —Foda os caras da Tempest.

Eu também me virei e reconheci Warren Jinkins e Shaina Bentley do restaurante francês. Eles estavam dentro de uma sala envidraçada com um cara de cabelo castanho curto que segurava uma guitarra preta brilhante. Mesmo do outro lado da loja, pude ver que ele sabia o que estava fazendo. Seus dedos voavam sobre as cordas.

—Eles estão lá há algum tempo—, disse Dwight. —Bryan parece ter gostado disso.

Sentindo-nos assistindo, ou talvez apenas pegando nosso movimento, Shaina se virou e sorriu para mim. Ela tocou o ombro de War, ele também se virou e ergueu o queixo. Rush retornou à saudação.

Os dedos de Bryan pararam quando ele nos notou. Mas foi Shaina quem abriu a porta e veio correndo.

—Jewel. Ei. — Seu sorriso se alargou para ofuscantemente brilhante. —Eu estava apenas dizendo a Bryan sobre conhecê-la.

—Oh sim?

—Ela estava—, disse War.

O vocalista do Tempest apareceu por trás dela vestindo uma camiseta e jeans, que pareciam ser o traje necessário para os caras da loja de guitarras. Ao contrário dos outros, War usava uma bandana enrolada em volta da cabeça para segurar o cabelo castanho-escuro na altura dos ombros. Shaina parecia linda, em contrate, vestindo uma camiseta listrada rosa e branca e um short rosa-claro.

O guitarrista se juntou a nós depois de puxar Dwight de lado e trocar algumas palavras. De perto, pude ver que Bryan tinha olhos cinza-esverdeados, quase tão impressionantes quanto os de Rush.

Ambos os caras da Tempest me checaram. Não com um olhar interessado como Dwight, mas especulativamente.

—Você deixou uma impressão com a minha doçura—, disse War, mas sua noiva interrompeu.

—Gentileza genuína. É raro o suficiente por aqui, — ela disse com um sorriso. —De qualquer forma, eu estava querendo pegar o seu número para ligar e convidar você para a minha casa, você e o Rush. — Ela virou o olhar verde para o homem ao meu lado. —O que você diz?

Antes que ele pudesse responder, ela voltou sua atenção para mim, suas mãos juntas ao peito. Seu anel de noivado de diamante brilhava tão intensamente quanto seu olhar excitado.

—Você viria? Nós poderíamos fazer churrasco no convés. Bem, meu pai poderia cuidar da churrasqueira, já que War não é um chef. Ele poderia estar encarregado de estourar as cervejas. War e Bryan desaparecem por horas quando estão juntos. Enquanto os caras tocam no estúdio da garagem, você e eu poderíamos nos conhecer melhor.

—Isso é legal da sua parte. Eu não sei, no entanto. — Eu olhei para Rush.

Eu gostava de Shaina. Muito. Eu só não tinha certeza sobre War ou Bryan ainda. Mas uma coisa eu tinha certeza. Eu só queria passar tempo com o Rush.

—Você tem um estúdio de gravação em seu quintal? — Rush perguntou a War, com a testa franzida enquanto passava a mão pelo cabelo.

—Não no meu quintal, no dos pais dela. É um complemento do segundo andar para o apartamento da garagem que Shaina e eu dividimos quando eu estou na cidade e ela trabalha em Los Angeles.

—Você gravou a tempest off lá?

—Claro que sim.

—Timmons endossou isso?

—Eventualmente— War soltou um suspiro. —Depois de um pouco de conversa doce com o meu cara do ritmo. Ela não foi vendida à ideia de uma interpretação acústica no começo.

—É um conceito legal—, disse Rush. —Muitas bandas estão fazendo isso.

—Ela acha que foi exagerado.

—Não se é bom como o seu.

—Obrigado, cara.

—Verdade. — Rush parecia um pouco desconfortável, olhando entre War e Shaina. —Ei, sinta-se à vontade para dizer não, mas estou em um momento oportuno para entregar um projeto que Timmons está me pressionando. Você acha que eu e meu pessoal talvez pudéssemos ter o seu estúdio emprestado por algumas horas?

Depois de trocar um olhar com Shaina, War assentiu. — Absolutamente, porra. Meu baterista está fora do bolso, então nós temos que fazer tudo como uma banda no momento.

Shaina bateu palmas com prazer. —Traga seus companheiros de banda. Nós poderíamos fazer uma festa disso. A que horas você estaria livre para vir?

—Bem. . .— Rush me deu um olhar quente que chiou. —Nove é tarde demais? Eu quero checar a guitarra que Bry estava olhando. Então eu estou tendo *tempo sozinho* com Jewel.

War grunhiu. —Parece bom para mim. Eu quero ter algum tempo para foder minha mulher também. — Ele puxou Shaina para perto,

afastando seu longo cabelo loiro para que ele pudesse beijar seu pescoço, e seus olhos escureceram.

Bryan revirou os olhos e War e Rush sorriram um para o outro. Aparentemente, o *tempo sozinho* era o código do cara para *foder seu bebê*.

Eu não fiz objeções. Eu estava totalmente a bordo com esse plano.

• • •

Rush

—Toca como um sonho.

Bryan me bateu com essa informação quando eu comecei a ir para a sala de prática com Jewel no reboque.

—Achei que sim. — Seu dono original, o guitarrista do Foo Fighters, era conhecido por ser um colecionador exigente.

—Mas eu não passei isso. — Bryan sorriu. —Eu comprei isso.

—Desgraçado.

Quando ele riu, dei-lhe a saudação de um dedo com a mão livre. Ele retornou antes de sair da loja com War e Shaina.

Puxando, eu arrastei Jewel para dentro. —Você faz amigos facilmente, querida.

Inclinando a cabeça para me manter à vista, ela piscou seus olhos dourados enquanto eu movia minhas duas mãos para suas costas. — Shaina é fácil de gostar—, disse ela, desviando o elogio.

—Ela é. Mas você também é.— Um tom rosa semelhante ao traje da ex-estrela adolescente coloria as bochechas de Jewel.

—Obrigada.

—Apenas dizendo isso como eu vejo. Então, você quer ficar aqui e fazer Dwight nos dar uma venda difícil na merda que eu não preciso comprar, ou você quer ir para casa comigo e ficar nua?

—Casa. Com você.

Ela sorriu, e meu coração fez aquela coisa em resposta que eu estava esperando que isso acontecesse. Mas, apesar de esperado, não achei que algum dia me acostumaria.

Quando passei a mão pelo seu cabelo e me inclinei para beijá-la, meu celular tocou. —Foda-se o inferno! — Exclamei, liberando Jewel. —É meu irmão.

Seus olhos se abriram. Parecendo aturdida, ela observou enquanto eu tirava meu celular do bolso.

—Mamãe está bem? — Eu perguntei. Um telefonema de Randy era inesperado o suficiente para me dar um nó no estômago. Ele deveria estar no Havaí em sua lua de mel com Brenda.

Randy bufou. —Eu sei tanto nessa frente quanto você. Acabei de desligar o telefone com ela. Ao contrário de você, eu verifico com ela todos os dias quando não estou aqui.

Seu golpe atingiu sua marca. A leveza que eu tinha experimentado apenas um momento antes por causa de Jewel desapareceu.

—Ela me disse que ela falou com você. — A voz de Randy se apertou. —Disse que você está vindo para o Natal.

—Eu vou tentar—, eu disse, colocando-o em linha reta. —Eu-

—Não.

—O que?

—Ela não precisa de você. — Outro golpe, mais difícil. —Eu estarei lá. Você só vai piorar as coisas.

—Como?

—Você fode as coisas, Rush, e eu pego as peças. Esse é o padrão.

—Como com Brenda, hein? — Eu atirei de volta, indo direto para chateado. Meu irmão tinha esse efeito em mim.

—Você não deveria ter enviado as flores. Elas a aborreceram. Você não tem ideia de como lidar com uma mulher.

—E você faz?

—Melhor que você. Obviamente.

Eu respirei fundo, meu olhar se prendendo na expressão suave de Jewel. Em vez de se afastar, ela se aproximou. Alcançando minha mão, ela abriu meus dedos cerrados e pressionou sua palma muito menor na minha. Quando ela entrelaçou nossos dedos, a raiva que meu irmão tão facilmente despertou em mim desapareceu.

—Mamãe me convidou. Eu estarei lá, — eu disse firmemente.

—Bom. — Aquela palavra, entregue como uma bala, encerrou a ligação.

Adeus para você também, irmão.

Eu não tinha notícias de Randy desde que ele deu a notícia para mim sobre ele e Brenda. Não foi uma grande surpresa que eles juntos não tenham suavizado as coisas entre nós, irmãos.

Eu deslizei meu telefone de volta no meu bolso e peguei Jewel com as duas mãos. Puxando-a para perto, eu a beijei e minha alma e emoções conturbadas se estabeleceram. Quando ela moldou seu corpo ao meu, meu coração se derreteu.

Pela primeira vez desde que descobri que Randy estava se casando com Brenda, senti alívio - em vez de tristeza - que ela estava com alguém mais adequado para ela.

Paz. Serenidade. Calor. Eu nunca senti essas coisas com a minha ex-noiva.

No entanto, apesar de tudo que estava no ar, senti todas essas coisas agora mesmo com a linda mulher que eu tinha em meus braços.

Capítulo trinta

Jewel

—Rush, não mais. — Eu gastei as palavras. Com as minhas pernas sobre os seus ombros, tudo o que consegui alcançar dele foi o seu cabelo. Urgentemente, eu puxei isto. —Eu quero você dentro de mim.

Ele apenas rosnou em resposta. Com seus lábios em mim, as vibrações tornaram impossível segurar por mais tempo. O mesmo aconteceu com o fato de que ele manteve em mim e não parava.

Sua língua rodou em um círculo perfeito. Perto, tão perto, mas não onde eu mais sofria. Levemente, provocando, ele acariciou sua língua sobre mim.

—Rush, oh. . .— Gemendo, eu levantei meus quadris, esforçando-me para isso.

—Baby, eu estou bem aqui—, disse ele e apertou os lábios para o meu clitóris.

Seu beijo liberou toda a tensão dentro de mim. Desenrolada, eu chorei seu nome quando gozei.

Uma vez que meus espasmos se desvaneceram, ele reorganizou meu corpo lânguido e subiu em cima de mim.

Eu estendi a mão e emoldurei seu rosto, meus braços tremendo. Desnorteada pelo prazer, olhei para ele com o peso plantado nas mãos, os bíceps flexionados. Ele parecia incrivelmente orgulhoso - ele tinha todo o direito de estar - e ele era tão bonito. Eu lutei com a pontada de dor ao pensar em quanto tempo eu teria que desistir dele.

—Você é *muito* bom nisso. — Forçando minha boca em um sorriso, eu passei meus polegares pela umidade de mim permanecendo em seus lábios.

—É você. Quero te provar, ouvir seu gemido, saber que seu foco está em mim e no que estou fazendo com você.

—É, e foi. — Meu foco sempre seria ele. No hall de entrada. Atrás do sofá. No sofá. No banho. Nessa cama. Nós fomos implacáveis desde que voltamos para o condomínio.

Eu procurei seus olhos, observando como as sombras embotavam a prata, ainda mais do que desde que começamos. O tempo estava se esgotando e nós dois sabíamos disso. O ouro no meu estava tão manchado?

Eu levantei seu cabelo de sua testa, seguindo o meu movimento enquanto eu vasculhava os ricos fios escuros com meus dedos. Saboreando a textura acetinada e a espessura, engoli em seco o aperto na garganta. Quando meu olhar voltou para o dele, sua ansiedade pareceu combinar com a minha.

—Você pode? Você iria? Podemos fazer de novo? — Eu perguntei.

—Eu poderia. Eu gostaria. Eu não acho que posso parar.

Seus olhos brilharam, a prata ofuscante, a intensidade dentro de minha alma. Ele abaixou a cabeça e tomou um gole de meus lábios como se fossem os melhores que ele já provou.

Seus beijos eram como nenhum que eu já tive. De explorações longas e escaldantes a beijinhos curtos e doces, cada um puxou-me ainda mais sob seu feitiço, tornando-me mais dele. Cada um, um lembrete, como se eu pudesse esquecer que nunca haveria outro como ele.

Minhas mãos se moviam, memorizando cada centímetro dele. A largura de seus ombros. A firmeza de seus braços. A força da sua

espinha. A curva da sua bunda. Pele macia e quente esticada sobre um aço forte, de alguma forma maleável sob meus dedos intrigantes.

Quando a sua boca deslizou pelo meu rosto, ele levantou o corpo e esticou o braço para a mesa de cabeceira em busca de um preservativo. A pilha de pacotes estava diminuindo rapidamente.

Ele rolou muito rápido. Um rápido vislumbre foi tudo que consegui. A largura, o comprimento de aço de seu pênis - era uma imagem erótica que encheu minha mente com o calor um momento antes que ele enchesse meu corpo com ela.

Sussurrando palavras sujas no meu ouvido, ele me disse o quão quente, quão apertada, quão molhada eu estava enquanto ele deslizava para fora e dirigia de volta para dentro de mim. Longos e lentos golpes, depois rápidos e curtos que deslizaram na superfície da minha necessidade. Profundo. Então superficial.

O mundo pareceu desaparecer. Nada existia além dele e de mim, e o fluxo e refluxo de nossos corpos em uníssono.

Meus quadris se levantaram para encontrar cada impulso. Sua voz no meu ouvido me encorajou a deixar ir, então exigiu que o calor inevitavelmente fosse construído. O fogo entre nós era uma lareira insaciável. No momento em que ele dirigiu profundamente e endureceu, eu me rendi, voando como ele estava, ainda consumida pelas chamas.

Eu envolvi meus braços e pernas ao seu redor como se eles pudessem ligá-lo a mim. Mas eu sabia que no fundo haveria pouco de mim a não ser cinzas no final.

• • •

Rush

—Não posso dar uma olhadinha?— Eu perguntei a ela do meu lugar na espreguiçadeira.

—Não—, disse ela.

Atrás de seu novo cavalete, tudo que eu podia ver de Jewel era o topo de sua cabeça e suas panturrilhas e pés descalços.

Eu fiz uma careta. —Eu deixo você ouvir minha música antes de terminar.

—Isso é diferente. Já é lindo. Tudo o que tenho até agora é apenas manchas de cor e formas indistintas. Essas vão mudar quando eu preencher e adicionar a elas.

—Uma música é muito parecida com uma pintura.

—Como assim?

—Não é nada dentro da minha cabeça até que eu dê um som, como a sua tela em branco até que você selecione uma cor e pegue o seu pincel e dê forma a ele. Eu dedico e canto minha imaginação para ser. Você pinta.

Com a testa franzida em pensamentos, ela saiu para olhar para mim. —Isso é bem profundo. É verdade.

Meu olhar ansioso passou por ela. Ela estava atrás do cavalete por quase uma hora. Com o cabelo solto em ondas, os brincos pendurados nos ombros, ela usava um vestido branco de coxa coberta por uma bata preta, mas eu lembrava bem suas curvas e como ela se sentia por baixo de todas aquelas camadas.

—Eu amo ouvir você criar e estar aqui com você em seu pátio. — Ela se virou para olhar o oceano. —O pôr do sol é o mais bonito que já vi.

—Sim, eles são—, eu disse, mas não estava olhando para as ondas. Eu estava assistindo o sol incendiar o cobre em seus cabelos.

—Você tem tocado os mesmos acordes várias e várias vezes. — Seu olhar de volta para mim, ela inclinou a cabeça em uma pergunta não formulada.

—Desculpa. Às vezes o som sai direto da minha cabeça. Outras vezes, tenho que repeti-lo até descobrir o que está faltando.

—Eu entendo totalmente isso. Pode ser frustrante. Quando você sabe como deve ser, mas não sabe o que fazer para chegar lá. Talvez você esteja com medo de nunca chegar lá. Que o que você precisa - quer dizer, o que você vê ou ouve na sua cabeça - está muito além da sua capacidade de criar.

Ela estava falando sobre a criação? Ou ela quis dizer algo mais? Isso era sobre nós?

—É exatamente isso. — Em todos os aspectos.

A música parecia uma das melhores que eu já escrevi. Ela foi a melhor coisa que já me aconteceu. Mas eu tenho a habilidade de fazer a música justa? Eu tinha o que precisava para evitar que ela escapasse?

—Você consegue. Não desista. Caso contrário, você já perdeu.

Sua expressão suave, ela colocou o pincel ao lado das tintas e fechou a distância entre nós.

Eu coloquei meu violão no suporte e puxei-a para a espreguiçadeira comigo, arrumando-a entre as minhas pernas. Ela se debruçou de volta em mim, seu cheiro doce de pêssego enchendo meus pulmões, seu calor enchendo meu coração.

—Você estava sorrindo mais cedo—, disse ela. —Sinto muito que você tenha atingido um obstáculo. Talvez quando você pegar os caras com você no estúdio, dê certo.

—Talvez. — Eu não tinha tanta certeza.

—Eu me sinto sortuda por estar aqui com você.

Ela sentia-se sortuda? Não, eu era o sortudo, estando aqui com ela.

—Eu gosto do seu som. Ao lado do piano, o violão sempre foi o meu favorito. E sua voz, é tão rica e suave e tão sexy quando você abaixa para cantar. Eu quero ouvir todas as músicas que você já gravou.

—Obrigado, querida. — Eu apertei meus braços ao seu redor. O status de platina do último álbum empalideceu em comparação com o jeito que o elogio dela me fazia sentir. —Mas eu não tenho certeza se você gostaria de minhas coisas antigas.

—Por que não?

—É rock hard-core. Eu abandonei as coisas mais macias no início da minha carreira. Não estava vendendo.

—Isso me deixa triste.

—No começo, eu toquei por mim mesmo. Que tocando por prazer você mencionou a primeira noite em que estivemos juntos? Era eu. Música era uma compulsão, algo que eu tinha que fazer, algo dentro de mim que tinha que sair. Isso funcionou bem nos pequenos clubes do campus. Então eu saí daqui. Depois que eu me juntei com Ben e Jack, ficou maior que eu, e fui pego atrás das coisas erradas. Em algum lugar ao longo do caminho, perdi minha voz, meu desejo, a paixão que me iniciou nesta jornada em primeiro lugar.

Mas com ela eu senti como se tivesse redescoberto isso.

Jewel me deu um sorriso. —Se o que eu tenho escutado é qualquer indicação, eu diria que você encontrou sua voz.

—Eu sinto que tenho. Sim.

—Estou feliz—, ela sussurrou. —Mas está ficando tarde. Nós provavelmente deveríamos ir.

—Eu não quero sair ainda. — Meus braços se apertaram ao seu redor.

—Nem eu. — Ela se acomodou em mim.

Eu a puxei para perto e inalei o aroma frutado de seu cabelo, ambos emocionados e aterrorizados por não ter apenas redescoberto minha musa.

Eu encontrei muito mais.

Capitulo trinta e um

Jewel

—Estou tão feliz por ter te encontrado e você poder vir hoje à noite— Na festa, Shaina pegou minhas mãos e as apertou.

—Eu sou a única que se sente feliz—, eu disse. —É encantador aqui fora.

O quintal era um oásis exuberante, repleto de palmeiras, que descia da casa principal em estilo de rancho até uma antiga garagem que havia sido transformada em um apartamento de dois andares. Estávamos sentadas em espreguiçadeiras no convés atrás da casa, nossas pernas estendidas à nossa frente. Luz das luzes cintilantes sobre nossas cabeças refletidas em seus lindos olhos.

—Encantador por causa de quem você é, eu imagino. — Shaina inclinou a cabeça.

Eu segui a direção do seu olhar. Rush estava do outro lado do convés, conversando com War, obtendo um rápido resumo do funcionamento interno do sistema de som do estúdio. Cerveja em suas mãos, Bryan, Jack e Ben estavam por perto. Os pais de Shaina se desculparam e entraram depois do jantar.

—Sim, por causa dele.— Meus lábios se levantaram em um sorriso quando os olhos de Rush encontraram os meus.

—Isso acontece rápido—, Shaina disse suavemente.

—O que?

—Apaixonar. Embora eu ache que a descida é mais rápida que a gravidade. Ou foi comigo e com o War.

Assustada, eu balancei a cabeça. —Eu não estou. — No entanto, enquanto olhava para Rush, tive que admitir para mim mesma que era mentira. Eu caí. E isso aconteceu antes desta noite.

—Como você o conheceu?

—Foi um encontro casual—, eu disse, sem encontrar seus olhos. A vagueza parecia o caminho a percorrer.

—O mesmo aconteceu comigo ou é assim que War o vê. Mas eu não acredito no acaso. Eu acredito no destino.

Amar Rush parecia como o destino. Parecia inevitável.

Shaina me deu um sorriso de desculpas. —Me desculpe se eu ultrapassei meus limites. Eu me sinto confortável com você, como se a conhecesse há muito tempo. E...— Ela soltou um suspiro. —Eu acho que sou um pouco solitária também. Eu perdi meu melhor amigo.

—Ah não. — Eu seria esmagada sem Cam. —Eu sinto muito.

—Não, não desse jeito.— Sua expressão sombria se iluminou. —Alex encontrou seu outro significativo. Com o planejamento do casamento se unindo tão rapidamente, e sua carreira no cinema decolando, ele está totalmente ocupado. Estou feliz por ele. Muito feliz, mas sinto a sua falta. — Ela apertou minha mão e depois soltou. —Sinto falta de falar com alguém cara a cara. Sair. Sentir-me conectada a alguém em situação semelhante. Estar com um homem de frente sensível não é fácil. Você tem que compartilhá-los com sua musa, seus companheiros de banda e seus fãs.

—Certamente não é fácil—, eu disse. E ela não sabia nem da metade das minhas dificuldades.

—Espero que você sinta que pode falar comigo. Que você pode me dizer qualquer coisa. Sou muito boa em ouvir e guardar segredos.

—Eu te agradeço. E a oferta. Ainda é nova. — *E logo acabará*. —Eu não sinto que possa compartilhar ainda.

Eu dei a Shaina um pequeno sorriso.

—Mas eu posso usar todos os amigos que posso conseguir. A minha mais próxima é... bem, estamos separadas agora também. Mas irei vê-la daqui a alguns dias—. Em poucos dias, Cam provavelmente seria tudo o que me restava.

—Ela está no mesmo campo que você?

Eu balancei a cabeça.

—O que você faz exatamente? Eu esqueci de perguntar. Eu presumo que todos aqui em LA estão no cinema.

—Sim. Eu também estou atuando. Fingindo ser alguém que eu não sou. — Vendendo meu corpo por dinheiro. Enganando-me em acreditar que estava fazendo a coisa certa, roubando este momento no tempo com o Rush.

—É um negócio difícil.

—Isto é.

—Suga a alma de você. As audições de elenco. As rejeições.

—Sim.

—Alguns dias eu sinto que não posso mais fazer isso. Mas depois há War. — Ela virou a cabeça.

O homem da frente da Tempest estava olhando para ela. Seus olhos a seguiam constantemente. Os dela derivavam para ele com a mesma frequência. A conexão entre eles era intensa.

—Tentar entrar em papéis de primeira linha é desgastante. Ele acredita em mim mais do que eu acredito em mim mesma na maioria dos dias.

—Isso é especial, esse tipo de apoio.

—Quando você conhece alguém especial, alguém que se conecta com você e que entende você e sua paixão, essa é uma pessoa a quem você deve se apegar. — Ela pegou minha mão novamente, apertou-a e sorriu. —Se é uma nova amiga como eu, ou…— Ela levantou o queixo em direção a Rush, que estava vindo em nossa direção. —Um homem de frente possessivo.

—Estamos indo para o estúdio. — Rush me pegou em seus braços.

Sorrindo conscientemente, Shaina se desculpou e se levantou para se juntar a War.

—Tudo bem—, eu disse a Rush. —Eu vou ficar aqui e esperar que você termine.

—Eu quero que você venha comigo. — Sua expressão era firme. Mas atrás dele, Jack e Ben não pareciam tão empolgados comigo.

—Eu não sei.

—Você trouxe o seu bloco de desenho, certo?

—Sim. — Eu levantei minha alça ainda mais no meu ombro. —Está na minha bolsa.

—É tedioso, o processo de gravação. Dobrar acordes. — Ele gesticulou para Ben. —Às vezes discutimos minuciosamente com as letras.

—Às vezes? — Ben arqueou uma sobrancelha.

—Muitas vezes. Mas só porque é importante acertar. — Rush voltou toda a sua atenção para mim. —Eu acho melhor quando você está perto. Quando eu posso te ver.

—Eu irei. — Eu olhei para seus companheiros de banda. —Se eles sentem que eu sou uma distração, eu vou embora. Justo? — Eu fiz a pergunta para todos.

—Justo— disse Jack, com um respeito relutante em seus olhos, respeito que eu não achei que tivesse merecido, embora estivesse feliz em ver que menos problemas se formavam nas profundezas de seu olhar esta noite. —O Rush foi o MIA[13] como líder por um tempo. Tenho que dizer que perdi esse lado dele profissionalmente, e ainda mais como seu amigo. Ele nos disse que é da sua influência. Eu gosto disso para ele.

—Mas eu não fiz nada...

—Apenas apoie e ouça—, disse Rush, estendendo a mão para acariciar a parte de trás de seus dedos na minha bochecha. O metal frio de seu anel contrastava com o calor de sua carícia.

—Ele é o único que me faz sentir como se meus pensamentos importassem, que eu importo. — Eu procurei seus olhos, esperando que ele visse a verdade das minhas palavras e a magnitude do que significava para mim ter sua apreciação.

—Isso é Rush, tudo bem. — Ben nos estudou de perto. Bem, principalmente eu. Não havia respeito em seu olhar. Apenas especulação. —Vamos fazer isso. Estamos perdendo tempo.

Não era o de sempre?

Roubando um momento? Sim, eu poderia fazer isso.

[13]É uma gíria comum na língua inglesa usada para dizer que alguém não está onde você imaginava, ou seja, *sumiu*, *desapareceu*, está *"fora de área"*, *ausente*, *incomunicável*, etc. Nesse caso, refere-se a Rush como um líder ausente de sua banda.

Segurando naquele momento e fazendo durar? Impossível.

O tempo se apressou, não diminuindo a velocidade para ninguém. Não para mim. Nem mesmo para uma estrela do rock. Quanto mais apertados tentamos agarrá-lo e segurá-lo, mais tênue se tornou, e mais rápido ele pareceu escapar de nossas mãos.

• • •

Rush

Eu podia sentir Jewel me observando através do vidro. Era difícil me concentrar quando ela estava tão perto, mas tão longe.

Ela sentiu isso? Meu crescente desespero para manter o que tínhamos? Eu queria agarrá-la, levá-la de volta para o condomínio, nos trancar dentro e nunca deixá-la ir.

—As primeiras três faixas são sólidas. — Ben se moveu na minha frente, bloqueando minha visão dela. —Essa está faltando alguma coisa.

—Sim. — Segurando meu Martin perto do meu corpo, mudei para olhar para Jewel. No sofá, ela tinha os tornozelos cruzados, como na primeira vez que ela caiu no banco do passageiro do meu Porsche. Apenas sua cabeça estava curvada e seu cabelo castanho-avermelhado cortava seu rosto. O que quer que ela estivesse desenhando, a absorvia.

—Ajudaria se você se concentrasse no que a música precisa em vez dela.

Eu fiz uma careta para Ben. —Se eu soubesse, já estaria na pista.

—Ela sabe que essa música é sobre ela?

Eu balancei a cabeça, olhando para ter certeza de que a conexão do microfone não estava aberta para a outra sala.

—Ela ficou sob sua pele rapidamente.

Eu não respondi. A verdade era que ela já estava mais profunda do que isso.

—Não é inteligente.— Ben sacudiu a cabeça. —O que você sabe sobre ela?

—Todas as coisas importantes. — Que ela era esperta. Fiel. Gentil. Doce. Linda.

—O suficiente para saber que ela não está jogando com você?

—Ela não é uma groupie, Ben.

—Nem a ex de Jack.

A cabeça de Jack subiu. —Agora espere um minuto-

—Você sabe que está preocupado também—, disse Ben. —Nós conversamos sobre isso no caminho até aqui.

—Isso foi antes de eu passar tempo com ela. Ela é ok.

—Você não é o melhor juiz de mulheres, ou é?

Os olhos de Jack se estreitaram. —Foda-se, Ben.

—Onde você quer chegar? — Eu olhei para o meu baixista. —Coloque para fora. Fale claro. — Eu estava tão acabado com essa conversa.

—Seja cuidadoso. Não deixe transparecer quão torcido ela te pegou. Não dê a ela a vantagem.

Manter cautela com Jewel? Eu não penso assim.

—Mensagem recebida. Tópico fechado—. Dei a Ben um olhar firme e me virei para encarar Jack. —Dê-me a batida novamente.

—Tudo certo. — Ele bateu suas varas.

Toquei os acordes, coloquei meus lábios no microfone, apertei meus olhos e cantei, imaginando Jewel em meus braços.

E então eu ouvi a voz dela, ecoando no refrão. *—Tudo o que eu quero que você seja. Tudo o que eu preciso que você seja. Você é tão certa para mim.*

Meus olhos se abriram e eu parei de tocar para cortar minha mão no ar para Ben. Ele também ficou quieto. Atrás de mim, Jack já havia falado.

—Você escreve essas palavras para acompanhar a música? — Ben me perguntou.

—Sim, basicamente, mas não da perspectiva dela.

Seus olhos se arregalaram. —Essa é a sua peça que falta.

—Eu sei. — Meu olhar estava fixo em Jewel. Ela nem percebeu que estávamos todos a observando.

—Traga-a aqui—, disse Ben. —Sua inflexão é perfeita. Não deixe que ela pense demais nisso.

Mas eu já estava em movimento, empurrando a porta do recinto do estúdio diretamente para ela. —Jewel!

Ela olhou para cima. —Você terminou? — Seu olhar foi para os caras.

—Não exatamente, mas quase. Você pode entrar no estande conosco por um momento?

—Por quê?

—Aquele corozinho que você estava cantando-

—Sinto muito—, disse ela rapidamente. —Acabou saindo. Eu estava tentando ficar quieta. Eu estraguei a música?

—Não, você pode ter consertado isso. Você poderia colocar seu desenho aqui e me deixar gravar você? Eu acho que essas palavras são a peça que falta.

• • •

—A música soou tão bem no estúdio. — Jewel sussurrou depois do nosso banho naquela noite enquanto eu acariciava uma mecha úmida de sua testa.

—Você querida. Soou bem por sua causa. — Eu disse suavemente. Encarando-me na cama, deitada de lado, ela estava nua a não ser pelo lençol ao redor, a luz baixa da mesinha de cabeceira acariciando sua pele úmida. —Sua parte foi a peça perfeita para completar a música.

Muito parecido com ela que era a peça que faltava e fazia a minha vida parecer significativa.

Precisando estar mais perto, eu deslizei minha coxa entre suas pernas bem torneadas em vez de jogá-la de costas e empurrando meu pau duro dentro de seu calor acolhedor novamente. Eu a tive várias vezes desde que retornamos ao apartamento, minha necessidade por ela implacável. Na verdade, foi implacável desde a primeira vez que ela sorriu para mim. Mas ela estava exausta, os olhos pesados e sonolentos, o corpo relaxado.

Meu desejo intrinsecamente entrelaçado com o dela, eu disse a mim mesmo para moderar a urgência até que ela descansasse. Mas isso era difícil de fazer quando havia uma necessidade motriz dentro de mim para tê-la, unir meu corpo ao seu, para provar a ela como éramos bons juntos.

—Eu apenas repeti suas letras—, ela disse, com a voz sonolenta.

—Você fez mais do que isso. — Eu deslizei uma ponta do dedo em sua bochecha, maravilhando-me com a suavidade de sua pele. Por que ela estava tão relutante em aceitar meu louvor?

—Ben. Jack. Você. — Seus lindos olhos dourados procuraram dentro dos meus. —Vocês três são os músicos. Foi como estar dentro de um sonho para fazer parte do seu processo criativo.

—Sonho mal orientado, talvez.

—Como assim?

—Isso é o que meu pai chamou da minha ambição musical.

—Ele provavelmente não entendeu isso.

—Parecia que ele esperava que eu falhasse. — Eu nunca expressei esse pensamento em voz alta para ninguém.

—Ele conseguiu ver você ter sucesso?

—Sim. — Mas a essa altura, o dano havia sido feito entre nós. Teimosia em seu coração para admitir que ele estava errado, ressentimento no meu por ele não ter me apoiado em primeiro lugar. — As diferenças entre nós pareciam tão grandes naquela época, mas agora...

—Eu sei. — Ela deslizou as mãos por debaixo do queixo e embalou meu rosto. —O amor é o que você lembra, e a oportunidade perdida de preencher essa lacuna.

—Sim. — Eu exalei pesadamente. —É exatamente isso.

—Compreendo. — Seus olhos quentes, piscinas empáticas, ela correu as pontas dos dedos levemente sobre a minha pele.

—Mas sua avó apoiou sua arte.

—Ela sim. Só o jeito que eu fui atrás disso, isso estava errado.

—Como você imagina isso?

—Deixando-a. Mudando-me para Los Angeles sem sua bênção. — Sombras rastejaram no olhar de Jewel. —E... Eu nunca tive a chance de dizer a ela que sentia muito. Que eu a amava. E que se eu pudesse fazer isso de novo, teria feito as coisas de maneira diferente.

—Sim. Eu sinto o mesmo de mim e do meu pai. — Apertei um beijo suave em seu lábio trêmulo e me afastei para olhá-la, aliviado ao ver que minha afeição tirou um pouco do arrependimento de seus olhos.

—Se o seu pai estivesse aqui, ele diria que ele ama você—, disse ela com firmeza. —Mesmo que o seu sonho não tenha sido o dele, você tem que saber que ele estava orgulhoso de você e do que conquistou.

—Eu gostaria que isso fosse verdade.

—'Os desejos são as sementes do desejo em nosso coração'—, ela disse suavemente, seu olhar reflexivo. —Minha avó disse isso. Você tem que acreditar que ele estaria orgulhoso e agir de acordo com essa crença. Eu certamente estou orgulhosa. Eu tenho calafrios te ouvindo, vendo você trabalhar, ouvindo a reprodução no estúdio. Você é incrível.

Meu coração disparou com seu elogio. —Dobrando o instrumento e minha voz me faz soar como um profissional—, eu disse, tentando minimizar isso.

—É mais do que isso, Rush. — Seu olhar brilhava com convicção como o sol ao meio-dia, sem sombra. —Você nasceu para ser uma artista. Se você tivesse mais tempo com seu pai, ele teria reconhecido isso. Você teria feito as coisas certas com ele. Estou certa disso.

—Você acha que sim, hein?

—Eu sei que sim. Você não é do tipo que desiste de alguém de quem gosta. Eu vi isso em ação com seus colegas de banda e seus problemas, e com sua mãe. Você faz do mundo um lugar melhor com sua música. Suas letras. Sua voz. Sua emoção.

Deus, as coisas que sentia com ela. Meu anel cruzado piscou na luz, como se para dar algum tipo de absolvição ou bênção celestial. Uma semente de esperança se formou, enchendo meu peito com uma plenitude, em vez do vazio que ali havia vivido por tanto tempo, com calor onde só houvera frio. Ela cresceu, brilhando por causa dela.

—Obrigado, Jewel.

Eu levantei minhas mãos para roçá-las sobre suas feições. Nós éramos imagens espelhadas. Ela emoldurou meu rosto. Eu adorava o dela.

—Por nada. Eu fiquei verdadeiramente impressionada.

—Segure esse pensamento. — Minha boca se curvou em um sorriso enquanto eu enfiava meus dedos em seus cabelos. —Eu gosto que você fique impressionada comigo. Eu quero saborear isso.

—Estou longe de ser sua única fã. — Seus lábios se levantaram.

—Sua opinião importa. — Meu tom sério refletia o quanto isso era verdade.

—A sua importa para mim também.

Eu balancei a cabeça, aceitando isso e bati em seu nariz. —Então você vai me mostrar sua pintura.

—Ainda não. Não até terminar. — Ela me deu um sorriso completo, um brilho de milhões de watts.

Eu tracei o cetim quente de seus lábios com o polegar. Ela agarrou meu pulso e abriu minha mão para pressionar um beijo suave no centro da minha palma. Desejo rugiu dentro de mim, vibrando minha caixa torácica como um ritmo intenso. Eu a queria tanto.

Tudo dela.

—Você acha que eu posso ser capaz de provar a você que um momento pode levar a um próximo para nós? — Prendi a respiração, precisando saber que havia uma chance para eu ter sucesso com ela. Eu tinha falhado tão completamente com Brenda. E isso nunca importou com ela do jeito que importava com Jewel.

Ela suspirou, sem encontrar meus olhos. —Eu gostaria que pudesse.

—Jewel. — Meu suspiro pesado levantou o seu cabelo. —Você não poderia ser melhor para mim. Quando olho nos seus olhos, vejo um eu melhor e um futuro melhor. Vou pegar esse desejo e torná-lo realidade. — Eu disse, minhas palavras em um voto solene.

Capitulo trinta e dois

Jewel

Relutante em deixar seus braços, eu saí da cama silenciosamente, não querendo acordá-lo. Era tão tarde quando voltamos para o condomínio depois da festa, mais tarde ainda antes de irmos dormir.

O cabelo de Rush estava desgrenhado, de tanto rolar nas cobertas e por meus dedos passando repetidamente pelos fios. Ainda dormindo, ele parecia sereno, do jeito que eu me sentia cantando com ele no estúdio. Estranhamente, eu nem estava nervosa. Suas mãos seguras tiraram o constrangimento da minha voz sendo gravada.

Seus belos traços estavam relaxados agora, e sua pele dourada beijada pelo sol contrastava com a severidade dos lençóis brancos. Olhando para ele, eu desejava refazer os contornos esculpidos de seu corpo novamente, embora eu tivesse feito isso apenas algumas horas antes. Eu ansiava por desenhá-lo assim também.

Mas eu precisava ligar para Cam. Eu estava checando com ela, mas apenas brevemente, e eu poderia dizer que ela estava irritada comigo. Eu deslizei meu telefone da minha bolsa e saí para a sala, contando dez toques antes de atender a ligação.

—Olá? — Ela soou fora disso, embora fosse quase meio-dia. —O que está acontecendo?

—Tarde da noite? — Eu caí no sofá de couro, amassando meu lábio inferior. Eu não gostei da ideia de ela sair para trabalhar sem mim por perto para ter suas costas.

—Sim, mas me dê um momento. Eu preciso puxar as cortinas de escurecimento. Está muito escuro aqui. Se o telefone não tivesse acendido, nunca o encontraria. Aguente. — A linha ficou em silêncio.

—OK.

Alguns segundos depois, ela pegou o telefone novamente. —Estou de volta. Estou tão feliz em ouvir de você. Você tem tempo para uma conversa *real* hoje?

—Onde está você? — Meus olhos se estreitaram. Nós tínhamos folhas cobrindo nossas janelas, não cortinas.

—Nosso apartamento.

—Nós não temos cortinas de blackout, Cam.

—Nós temos agora.

—Eu não entendo.

—O que você quer dizer? — Ela suspirou. —Eu preciso de cafeína. Muitas e muitas para tentar descobrir essa conversa. Aguente. Vou preparar um expresso com aquela máquina sofisticada.

—Que máquina sofisticada? — Eu perguntei, mas ela não me ouviu. O telefone bateu quando ela o colocou para baixo. Então ouvi um zumbido não familiar no fundo.

Que diabos?

—Estou de volta. Com a minha xícara e pires com estampa da Lavazza.

—Eu tenho o número certo? Isso é realmente Camaro Montepulciano?

—Sim. E sim.

—E você está no nosso apartamento? Com cortinas de blackout?

—E uma nova máquina de café expresso. — Ela tomou um gole de café. —Faz outras bebidas, mas ainda não descobri todas as configurações.

Franzindo a testa, perguntei: —Como você comprou essas coisas?

—Ele não te contou? Seu gerente disse que você aprovou tudo.

Ele? Isso significava Rush.

—O que é tudo, Cam? — Meu estômago começou a se agitar.

—Uma geladeira nova que funciona de verdade, cheia de comida. Fruta fresca. Uma máquina de fazer suco. Um computador, uma TV de tela plana com controle remoto. Mobília. Camas de solteiro. Mesas finais. Belos candeeiros de cristal. Uma cômoda. Um espelho. iPods. Um sistema de som Beats. Uma caixa de latas de spray de pimenta e uma caixa de preservativos.

Quando ela parou por um segundo para respirar, minha boca abriu e fechou, mas nada saiu. Eu não tinha absolutamente nenhuma ideia do que dizer. Não importava, porque ela pegou vapor novamente.

—Esses dois últimos foram complementos que eu não pedi de seu empresário. Ele era um idiota, tenho que te dizer. Ele insistiu em que eu fizesse uma coisa do FaceTime com o novo iPhone que ele entregou para mostrar-lhe o apartamento. Duas vezes - uma vez antes e depois de todas as entregas começarem. Todos elas. Espaçadas. A última foi logo antes de eu ir para a cama, às três da manhã. Ele disse algo sobre não querer que ninguém visse o que estava acontecendo em nosso apartamento. Ele me chamou de seu projeto de Natal. Chama-se 'Sr. Noel, e ele chama seu namorado de muitas coisas que eu não vou repetir. Porque. . . porra de merda, você ganhou o prêmio com aquele.

—Rush fez isso?

—Claro que ele fez. Ele não te contou?

—Não.

Mas agora a foto da minha carteira de motorista que vi em seu telefone fazia sentido. Presumi que ele estava fazendo uma checagem de antecedentes em mim, e eu estava esperando o martelo cair nos resultados daquela investigação. Havia mais para me envergonhar do que apenas as poucas detenções durante a noite para solicitar policiais disfarçados.

—Você está zangada? — ela perguntou, mas eu não sabia o que era ainda.

—Ele fez...— Eu engoli e puxei as lapelas do robe, de repente me sentindo enjoada. Será que os dias que eu dei a ele não foram o presente que eu queria que fossem? Eu estava pagando com meu corpo o tempo todo? Não foi isso que eu pensei que fosse?

—Ele também lhe deu dinheiro? — Eu segurei minha respiração.

—Não.

Eu soltei uma expiração aliviada. —OK. Bom. — Eu olhei na direção do quarto.

—Ele deveria? Eu pensei-

—Eu também pensei—, eu disse rapidamente, não a deixando terminar. Minha cabeça bateu atrás dos meus olhos. Falta de sono, claro. Mas eu senti como se o tapete tivesse sido puxado debaixo de mim. —Eu preciso falar com ele.

—Baby, você está bem? — Rush tropeçou em vista. —Eu ouvi você falando.

Sua voz roncava, ele parecia sonolento, ainda que estranhamente alerta, varrendo seu olhar sobre mim enquanto se aproximava descalço.

Ele estava sem camisa, o jeans meio abotoado e pendurado nos quadris estreitos. Definitivamente não havia cuecas lá embaixo.

—É Cam. Eu liguei para checar com ela. Eu não queria te acordar. Mas aparentemente, o Natal chegou cedo ao nosso apartamento.

—Ah. Isso foi rápido. — Suas sobrancelhas subiram enquanto ele me estudava. —Você não parece feliz.

Eu balancei a cabeça para ele. —Cam— Suspirei, reorientando nela. —Rush está aqui. Eu ligo de volta.

—Você continua dizendo isso, mas eu ainda estou esperando por uma conversa entre nós que dura mais de cinco minutos.

—Logo, eu prometo.

—Eu te ouço. Tudo certo. Boa sorte. E Jewel?

—Sim?

—Não seja muito dura com ele. Por que vale a pena, acho que foi uma coisa muito boa de se fazer.

Ela desligou e eu levantei meu olhar para Rush. Lágrimas inundaram meus olhos.

—Eu nunca posso reembolsar você por algo tão extravagante.

Sua testa franziu. —Eu não espero que você me pague de volta.

—Eu estava pagando por essas coisas o tempo todo?

—Foda-se, não. — Ele não parecia apenas alerta agora. Ele parecia zangado. —Eu só queria-

Consciência atingiu, desfraldando humilhação dentro de mim. — Você sente pena de mim.

—Não. Eu sinto o oposto.

Ele chegou mais perto. Da minha posição no sofá, olhei para ele. Quando uma lágrima morna escorreu pela minha bochecha, ele baixou no sofá e estendeu a mão para mim, seus longos dedos enrolando em volta dos meus braços enquanto ele gentilmente me movia para mais perto.

—Eu não entendo.

—Eu te admiro, baby. — Seus olhos prateados procurando os meus, ele emoldurou meu rosto com as mãos e gentilmente enxugou as lágrimas que deslizaram pelas minhas bochechas. —Quem você é como pessoa. Como você está. Mesmo me dando dor agora, quando eu estava apenas tentando fazer algo legal. Eu queria tirar um pouco da sua preocupação enquanto você estava aqui comigo. Eu não estava tentando comprar nada.

—Meu coração não está à venda—, eu disse com firmeza, desejando que minha voz não tremesse.

—Eu sei que não está. — Ele franziu a testa. —Sinto muito por ter feito tudo errado.

—O que estamos fazendo, Rush?

Eu tirei suas mãos do meu rosto. Olhando para elas, eu tive que deixar de lado a maneira trêmula que eu me sentia com a memória dele correndo os dedos hábeis por toda a minha pele.

A pressão de mais lágrimas se acumulou rapidamente. Eu não deveria ter concordado com isso. Já doía muito e só ia piorar.

—Eu devo ir.

—Você me prometeu uma semana. — Suas palavras estalaram no ar como um chicote.

Tentando ser forte, encontrei seu olhar. —Nós não temos mais uma semana.

—Hoje e amanhã. — Sua expressão era inescrutável.

—Por que você quer que eu fique?

—Por causa do jeito que você estremece quando eu a beijo. Por causa da maneira como você se enterra em mim enquanto dorme. Porque quando eu não estrago, posso fazer você sorrir.

—Rush...

—Fique. Me dê um pouco mais de tempo. *Por favor*.

Fechei os olhos por um segundo, tentando ser forte, mas não podia negar nada a ele. Não depois de como ele foi gentil comigo. —Tudo bem.

—Obrigado.

Ele me puxou para ele, seus braços apertados com tanta força ao meu redor que eu mal conseguia respirar. Ele agia como se eu tivesse dado a ele algum tipo de presente de valor inestimável, quando, na verdade, eu estava apenas atrasando o inevitável.

• • •

Rush

Meu telefone tocou enquanto eu estava sentado na beira da cama, distraído, e não apenas porque Jewel estava no chuveiro sem mim. Minha mente em um turbilhão, eu continuei correndo através de cenários para mantê-la, em seguida, descartando cada um porque eu sabia que eles não funcionariam.

Eu peguei meu celular da mesa de cabeceira sem olhar para o identificador de chamadas. —Olá?

—Eu enviei o seu bilhete de avião para Indy para o seu e-mail—, disse Brad.

—Obrigado, cara. Aprecio isso.

—Mais alguma notícia da sua mãe? — ele perguntou, seu tom preocupado.

—Não.

—Nenhuma notícia é bom, tenho certeza. Ela sempre foi saudável. Não se preocupe, — Ele disse, me conhecendo bem.

—Difícil não fazer isso.

—Eu sei. Eu ficaria assim com a minha mãe.

Ele ficaria. Sua mãe era a mais doce. Ela me emprestou o dinheiro para uma passagem de ônibus para LA quando decidi deixar a faculdade.

A voz de Brad se iluminou. —Boas notícias sobre o projeto de Natal que você me deu. A última entrega foi concluída no início da manhã.

—Eu sei.

—Sua colega de quarto disse a ela?

—Sim.

—Camaro Montepulciano. Aquela garota é um pedaço de trabalho.

—Como assim?

—Linda, gostosa, mas com uma exasperante atitude. Lutei em cada turno.

Soa familiar.

—Coisa boa que você fez para elas.

—Jewel não vê dessa maneira.

—Por que diabos não? Você já viu o interior desse apartamento?

Eu mal registrei sua pergunta. Meu foco estava em outro lugar, do outro lado do corredor, onde a água ainda estava correndo. Jewel estava lá há algum tempo. O vapor subia pelo corredor. Eu coloquei muito estoque no fato de que, embora ela não tivesse me convidado para tomar banho com ela, ela não tinha fechado a porta.

—Eu nem sequer acho que é um apartamento real.— Incredulidade levantou sua voz. —É apenas grande o suficiente para acomodar duas camas de solteiro lado a lado. Apenas uma única lâmpada pendurada em um fio no teto. Suportes e prateleiras antigas em parede de gesso sem pintura. A única janela que elas têm é barrada e pregada. A geladeira nem funcionava. — Ele suspirou. —Você está me ouvindo?

—Sim. — Eu passei a mão pelo meu cabelo. —Eu suspeitava que fosse ruim.

—Ruim não cobre isso. E o interior é o Taj Mahal comparado ao exterior. Parafernália de drogas no corredor. Pessoas desabrigadas dormindo na escada. Um dos meus entregadores foi roubado. Outro levou um tiro.

—Maldito inferno. — Eu esfreguei minhas têmporas batendo. Jewel não podia voltar a isso. Mas como eu poderia pará-la quando não tinha o poder de mantê-la aqui?

—Ela realmente não está pegando você por dinheiro?

Eu bufei uma risada. —Ela quase foi embora quando descobriu sobre todas as coisas que você fez.

—Incrível.

—Ela é.

—Você está nela—, disse ele depois de uma pausa. Quando não neguei, ele mudou de assunto. —Hey, eu escutei as músicas que você mandou ontem à noite. Coisa boa.

—Obrigado. — Foi um grande elogio vindo dele. Brad era quase tão exigente quanto a rainha do gelo da Black Cat Records.

—Vou enviá-las para Timmons hoje.

—Já? — Eu não tinha certeza se queria que seu desprazer gelado diminuísse minha criatividade nesse momento do processo, especialmente com tudo que estava no ar com minha mãe e minha jewel.

—Você precisa da aprovação dela. É um afastamento radical do seu último álbum. Eu gosto disso, mas ela é sua produtora. Ela precisa assinar isso.

Suspirei. —Certo. Eu sei.

—Sua garota tem um bom conjunto de cordas vocais. Folha perfeita para a sua voz. Ela é um pouco áspera, mas trabalhos não polidos para aquela balada. Posso fazer uma sugestão?

—Diga.

—Faça a parte com vocês dois em combo uma ponte progressiva: *Poderia ser o único. É o caminho certo. Sempre será o único*.

—Perfeito.

—Essa música é grande. — A linha ficou em silêncio por alguns segundos. —Essa coisa com você e ela é assim?

—É exatamente assim.

—Eu estava indo para incomodar você sobre obter um não-revelação dela.

—Sem chance. — Se eu fizesse isso, eu a perderia com certeza.

—Então, o que você vai fazer com ela?

—Eu não sei, cara.

—Vá com o que parece certo.

Bom conselho, geralmente. É o que ele me disse sobre seguir carreira na música.

Mas isso era diferente. Maior.

Capitulo trinta e três

Jewel

—Com quem você estava conversando agora? — Eu amarrei meu robe mais apertado quando entrei no quarto.

—Brad. Meu gerente. Um dos meus amigos mais próximos. O cara que mandou todas as coisas para o seu apartamento porque eu disse a ele.

—Você disse a ele para ir buscá-lo e levar tudo de volta?

—Não. — Estreitando os olhos, Rush se aproximou de mim. Seus jeans estavam abotoados agora, mas ele ainda não tinha colocado uma camisa.

Eu enrolei meus dedos em punhos ao meu lado, focando minhas unhas cavando em minhas palmas e não em como ele era sexy.

—Isso fica. — Sua expressão ficou tão dura quanto seu olhar. — Tudo isso.

Eu balancei a cabeça. —Eu não posso te pagar.

—Eu não espero ser reembolsado, Jewel. Foi um presente. É Natal.

—Você me comprou as roupas. As tintas. As escalas entre nós já estão desequilibradas. Você não pode reabastecer meu apartamento inteiro.

—É com isso que você está preocupada? As escalas entre nós?

Eu balancei a cabeça.

—Isso não é sobre economia. É sobre mim como homem e você como mulher. Você é boa demais para mim. Elas já estão desequilibrados. — Diretamente na minha frente agora, ele pegou minhas mãos e me puxou para ele. —Olhe para mim, Jewel.

Seu corpo duro alinhado ao meu, eu tive que esticar meu pescoço para manter seu rosto bonito à vista.

—As coisas que tenho, as coisas que posso pagar por causa do meu trabalho… elas não significam nada se eu não puder compartilhá-las com alguém que me interessa. E eu me importo com você. Você não entende isso?

—Mas-

—Você vai me jogar de novo do jeito que começamos?

—Sim, eu-

—O fato de que não estamos juntos há muito tempo?

Eu balancei a cabeça.

—Você acha que toda história começa como um conto de fadas?

—Não. — Eu balancei a cabeça. Minha avó tinha sido a última em nossa família a ter um começo como um daqueles.

—Quanto tempo você acha que é longo o suficiente para saber como você se sente em relação a alguém? Um dia? Dois dias? Uma semana? Porque não temos esse tempo. Você não vai me dar isso. — Sua mandíbula quadrada se firmou. —Mas depois de passar noite após noite, dia após dia, hora após hora em sua companhia, sei como me sinto.

—Como? — Eu sussurrei.

—Eu me sinto desesperado, Jewel. Desesperado para te manter, não importa o que aconteça.

—Eu não-

—Você me apoiou em um canto com suas restrições. — Seus olhos brilharam.

—Eu não queria.

—Eu quero acordar com você em meus braços. Eu quero passar meus dias conversando com você e te fazendo sorrir, minhas noites fazendo amor com você. Não quero perder um único pôr do sol sem você ao meu lado para compartilhá-lo.

—Eu quero isso também. Mas-

—Sem desculpas. Vamos fazer isso. O que está nos impedindo?

—Eu sou eu. Você é você. Você sai daqui a dois dias. Eu volto para... para... fazer o que tenho que fazer. Não há final feliz para nós.

—Não há nenhum porque você não vai considerar isso. Do que você tem medo, Jewel?

—Você. Nós. — E sendo deixada para trás. Desabando. Sentindo-me abandonada. —Pegando as peças depois...— Como eu fiz depois de perder meus pais, Landon, minha avó. — Já fiz isso antes, mas não sei se posso fazer de novo.

—Baby, eu não vou a lugar nenhum que você não pode vir comigo.

—Você diz isso agora. Mas e amanhã?

—Quando eu mudar de ideia sobre nós, você quer dizer?

—Sim.

—Eu não sou o idiota que te abandonou.

—Eu não acho que você é, ou eu não estaria aqui com você. Mas preciso de mais tempo para ter certeza.

—Quanto mais o tempo vai te dizer que você não sabe sobre mim? Eu sou apenas um cara simples sob todas as armadilhas das estrelas do rock, um pouco mais desinformado sobre relacionamentos do que a maioria. Mas eu sei que isso é real. Da maneira que eu me sinto… do jeito que eu acho que você se sente sobre mim. Nós trabalhamos juntos.

Espantada e confusa, eu pisquei para ele. —Você quer que eu vá onde você está. Para segui-lo em qualquer lugar e jogar a cautela ao vento. E você quer que eu tome essa decisão agora mesmo.

—Sim.

—Não. — Lágrimas brotaram dos meus olhos. —Eu não posso. Eu sinto muito. Hoje, amanhã. . . sim, você tem tudo de mim, tudo que tenho para dar. Esse foi o acordo original. É assim que podemos continuar se você ainda quiser que eu fique até o final da semana.

• • •

Rush

Eu respirei fundo, tentando controlar meu temperamento. —Você está com medo?

—Sim, estou com medo. Aqueles enfeites de estrela de rock são luxos para mim. Comida. Abrigo. Segurança.

—Eu percebo isso.

—De longe, talvez, imaginando minha existência lamentável em sua torre de marfim. Mas essa é a minha vida.

Atordoado e frustrado, olhei para ela. Jewel não confiava em mim. Ela estava me rejeitando por causa de quão rico eu era, mas a verdade era que eu era pobre… pelo menos, quando se tratava das coisas que realmente importavam.

Eu me afastei dela, a primeira vez desde que eu a conheci que eu não queria puxá-la para mais perto.

—Devo ir? — Seus olhos estavam molhados e seu lábio inferior tremeu.

—Dê-me um minuto, querida.

Eu não podia olhar para ela agora. Essa mulher incrível era tudo que eu queria, mas ela não me queria. Tentando esconder minhas emoções, virei de costas para ela. No entanto, mesmo me afastando, meus olhos foram atraídos para ela, bebendo em seu reflexo no espelho acima da cômoda.

Antes que eu pudesse desviar o olhar, seus olhos encontraram os meus no espelho, refletindo minha própria angústia e desespero. Um dos braços dela se esticou na minha direção e eu não pude resistir a ela. Eu me virei e rapidamente eliminei a curta distância entre nós.

—Eu não consigo pensar direito quando você fala em sair. — Eu peguei suas mãos e as envolvi em volta do meu pescoço, movendo meu corpo para perto do seu. Ela estava quente, e ela moldava perfeitamente em mim. —Me dê esses dias. Eu vou pegar tudo que você tem para dar. Considerarei esse tempo um presente maior do que qualquer coisa que eu possa lhe dar.

Seus olhos dourados se arregalaram como se com admiração. Ela era tão linda que me tirou o fôlego.

—Eu quero fazer o certo por você, Jewel. — Eu estendi a mão e levantei uma mecha do seu rosto, traçando uma das fitas de fogo de cobre em seu cabelo. —A última coisa que eu quero fazer é te machucar.

Capitulo trinta e quatro

Jewel

—Onde estamos indo?

Eu olhei furtivamente para Rush enquanto ele dirigia o Porsche para a estrada depois de se afastar de seu condomínio. Apenas alguns momentos antes, ele abruptamente me informou que estávamos saindo.

A notícia me decepcionou. Eu queria passar o tempo restante que tínhamos no condomínio, só nós dois, mas esse era um sonho irreal. Ele tinha coisas para fazer antes de ir ver sua mãe, e eu precisava parar de me agarrar a ele.

No entanto, faltando menos de quarenta e oito horas, tudo o que eu queria era tocá-lo. Incapaz de me conter, coloquei minha mão em sua coxa.

Ele tirou uma mão do volante e a pressionou sobre a minha. — Mantenha ai.

—Eu planejo. — Eu levantei meu queixo.

Sim, eu precisava começar o processo de deixá-lo ir, mas não conseguia fazer isso. Ainda não. Não até que eu seja forçada. Tudo de mim - esse foi o acordo até o final.

Rush sorriu para mim. —Eu tenho uma surpresa para você.

—Eu não sou grande fã de surpresas. — Pensei na carga de presentes com Cam no apartamento.

—Você vai gostar desta aqui.

—Você tem certeza? — Eu mordi meu lábio e olhei pela janela, notando a mudança da estrada.

—Tenho certeza. Mas eu não posso te dizer com antecedência. Você quer que eu estrague a surpresa? — Ele ligou o pisca-pisca e pegou a próxima saída.

—É relacionado ao trabalho?

—Não. — Ele virou o tráfego para ir direto ao final da rampa.

—É um recado para sua mãe? — Eu perguntei quando ele fez um retorno na próxima passagem subterrânea.

—Não.

Eu vi o sinal então. Eu não tinha notado nenhum na estrada. Não os sinais ocultos que ele não podia ver para revelar os desejos do meu coração em relação a ele. O fora do carro - um sinal literal para o nosso destino.

Ele olhou para mim e sorriu para a minha expressão de admiração. —Para você, Jewel. Surpresa.

—O Museu Getty? Você me trouxe para o Museu Getty?— Com um enorme sorriso no meu rosto, eu pulei no meu lugar. —Quanto tempo podemos ficar?

—Ele abriu dez minutos atrás. Nós temos o dia inteiro.

—Mas a banda, o álbum—, eu disse. —Sua música. Sua mãe.

—Eles podem esperar. Hoje e amanhã é só você e eu.

Rush estacionou o Porsche na garagem. Nós entramos na estação e montamos o trem de hover para cima do monte igual todos os outros visitantes. Quando desembarcamos, ele parou para alguns fãs que o reconheceram e graciosamente assinaram alguns autógrafos. Uma vez

que ele terminou, eu peguei sua mão e o arrastei até a rotunda bem-vinda.

—Rush!

Ele riu, puxando minha mão para me atrasar. —Temos até as cinco e meia, Jewel.

Eu dei-lhe um olhar irritado, e ele levantou as mãos em sinal de rendição.

—Ok, ok, eu entendi. É como você na loja de arte mais uma vez.

—Hum, não—, eu disse, parando quando estávamos dentro. Travertino[14] bege italiano sob meus pés, vidro ao redor, e uma escadaria para o nível superior acenou. Espalhando minhas mãos abertas, gesticulei grandiosamente. —A loja de tintas é onde você vai sonhar. É aqui que você vê os sonhos ganhando vida.

—Sonhos, hein? — Ele veio para a frente, com um olhar intenso em seus olhos enquanto ele traçava meu sorriso com o dedo. —Estou tocando um agora.

—Eu não acho que você está autorizado a tocar os exibidos aqui—, eu sussurrei, meu peito muito apertado para falar mais alto. Falar sobre sonhos me lembrou da nossa conversa na cama ontem à noite, e sua promessa de transformar nosso desejo em realidade. Eu queria tanto acreditar nisso.

—Tudo bem para mim. Eles não me tentam do jeito que você faz.

—Obrigada pela minha surpresa. — Eu estava hipnotizada por sua consideração, suas palavras, a seriedade em seus olhos cinzentos. *Por ele.*

[14] O travertino é uma rocha calcária natural de cor bege claro composta por calcita, aragonita e limonita. Ele apresenta pequenas cavidades e veios longilíneos que lembram ramos e folhas.

Sua expressão se iluminou com seu sorriso repentino. —Eu tenho algumas ideias sobre como você pode me agradecer depois.

—Tais como?

—Nua. Várias poses. Como arte, mas interativa. Planejei isso levando horas.

Eu balancei a cabeça para ele e sorri.

—Eu amo esse sorriso. — Ele agarrou meus quadris e me puxou para ele. Meu vestido de verão, um amarelo pálido com margaridas que me lembraram as do prado da vovó, girando em torno das minhas panturrilhas. —Vamos começar essa coisa dos sonhos. Primeiro o seu, depois o meu.

• • •

Rush

—Devagar, querida. — Eu puxei Jewel até ela parar em frente à fonte. —Vamos comer alguma coisa antes de fazermos o jardim de esculturas.

Fazer era mais o que eu tinha em mente. Só saber o quanto ela amaria este lugar me convenceu a abandonar meus planos nus para o dia. Bem, não exatamente um plano, apenas um desejo de levá-la de novo e de novo, na esperança de mostrar o quanto ela significava para mim.

—Eu não estou com fome.

—Você está. — Eu balancei a cabeça. —Aquela besta que se aloja quando você passa muito tempo sem comer está assustando as outras pessoas no museu.

Ela olhou para mim na direção oposta de onde eu queria levá-la, uma metáfora perfeita para o nosso relacionamento no momento.

—Vamos por este caminho. — Eu enrolei meus dedos ao redor dos dela e prendi meu polegar por cima do meu ombro. —Eu tenho um pequeno piquenique privado criado para nós no gramado.

—Isso soa bem. — Sua expressão se iluminou, ofuscando o sol da Califórnia. —Lidere o caminho.

Ah, se pudesse ser tão fácil com ela e eu.

—Vamos—, eu disse. —É este o caminho.

Você pode fazer isso, McMahon. Eu normalmente não era uma pessoa para conversas estimulantes, mas um território desconhecido exigia medidas extremas. *Você reafirmou seu papel e sua visão para a banda. Você pode fazer isso com ela também.*

Só que eu estava com medo que não pudesse. Com os caras, eu tinha uma história. Com ela, eu só tinha um total de alguns dias.

Quando viramos a esquina em torno de uma cerca viva, ela parou e sua boca se abriu. —Uau. Você pode ver todo o caminho até o centro daqui.

Eu forcei meu olhar para longe de seu lindo rosto para ver o que ela via. —Você poderia, de muitos pontos de vista dentro do museu, mas você estava muito ocupada olhando para os sonhos para ver o que estava fora do vidro.

Eu tinha sido tão culpado ultimamente, mas de uma maneira diferente. Eu estava muito ocupado em ficar deslumbrado com ela para perceber o que eu tinha. O que eu temia que eu pudesse perder.

Ela inclinou a cabeça, examinando meu rosto, parecendo considerar minhas palavras, talvez até capaz de espreitar minha cabeça para ouvir meus pensamentos. —O cobertor, a comida, refrigerantes gelados, quando você teve tempo para organizar tudo isso?

—Enquanto você estava sentada naquele banco, olhando para o Van Gogh.

—Uma pintura incrível.

—Isso me lembrou de você.

—Como assim?

—A íris branca.

Franzindo a testa, ela balançou a cabeça. —Eu não sou pura.

—Você é linda. Você se destaca, como um diamante entre as gemas mais comuns. Eu não estou interessado no comum.

Ela procurou meus olhos. —Obrigada—, ela disse suavemente.

—Não me agradeça por dizer a verdade. Sente-se. — Eu apontei para o cobertor. —Vamos comer. E você pode me dizer quais são as suas coisas favoritas até agora.

Servi os sanduíches e enchi o copo com refrigerante de gengibre enquanto ela falava em bocadas e goles. Ela estava tão animada, tão excitada, seu rosto praticamente brilhava. Ela era hipnotizante e mais bonita que qualquer mulher que eu já tinha visto.

Eu queria abraçá-la ao meu peito. Eu queria colocar meu coração aos seus pés, depois deitá-la na grama e fazer amor com ela. Eu queria tê-la em todos os sentidos, um homem pode ter uma mulher. Então eu queria fazer isso no dia seguinte e no dia seguinte.

Eu decidi puxá-la entre as minhas pernas quando ela terminou de comer. O outro teria que esperar. Não muito tempo, mas ainda não completamente. Eu não queria assustá-la.

—Mmm. — Ela baixou a cabeça para o meu ombro enquanto eu massageava o seu couro cabeludo. —Isso é tão bom.

Meu pau alongou, e eu olhei ao redor, considerando. A sebe nos protegia um pouco do ponto de vista do museu, mas eu não poderia tê-la aqui. Havia muitas pessoas por perto. Muitas interrupções potenciais. Uma vez que começar, eu não conseguiria parar.

—Rush? — Ela olhou para mim.

Eu não consegui ler a sua intenção até que ela se virou para mim, montou em mim e subiu em seu vestido.

—Eu não estou usando calcinha. — Ela colocou as palmas das mãos no meu peito e meu coração acelerou até que estava batendo em antecipação.

Incrédulo, eu olhei para ela. —Você andou o dia todo assim?

—Sim. — Os cantos de sua boca larga e bonita se inclinaram para cima.

—Garota safada.

Eu abaixei minha cabeça e peguei seus lábios, deslizando minhas mãos por suas coxas cremosas sob o seu vestido. Indo diretamente para o centro dela, eu passei meu polegar sobre sua vagina e, em seguida, no seu clitóris quando cheguei.

—Você está molhada, baby—, eu disse suavemente contra seus lábios.

—Eu estou assim sempre que você coloca suas mãos em mim.

Eu assobiei enquanto as suas mãos deslizavam sobre mim, abaixando o zíper do meu jeans. Circulei-a novamente com o polegar, deslizando sua umidade sobre ele. Quando ela puxou meus quadris, eu levantei minha bunda para que ela pudesse puxar minha calça jeans e minha boxer para baixo. Pensando rapidamente, eu arrumei a saia para cobrir o que estávamos prestes a fazer, grato por ter sido tão longa e larga.

—Camisinha—, eu disse rispidamente.

—Eu tenho uma. — Ela se atrapalhou sob a tenda improvisada de sua saia, e eu me contorci sob seus dedos quando ela rolou em cima de mim.

—Oh querida.

Eu gemi e agarrei sua bunda sexy. Um globo delicioso em cada mão, eu levantei, posicionei e trouxe-a para baixo em meu pau. Ela colocou as mãos nos meus ombros para equilibrar, e eu levantei meus quadris do chão para ir mais fundo.

Eu empurrei para dentro dela.

Abaixo, ela mergulhou.

Qualquer um que subisse a estrada até o museu e visse nossos movimentos saberia o que estávamos fazendo.

—Tão bom, Rush.

A luz do sol riscando o seu cabelo, ela olhou para mim, com seus olhos brilhantes. Seus lábios se separaram e sua respiração ficou presa quando eu empurrei novamente dentro dela.

—Você é tão bonita. — Segurei sua bunda mais forte, empurrei-a com mais força e ela me acomodou lindamente.

—Estou tão perto . . .— Seus dedos cravaram em minha pele enquanto ela apertava sua boceta em mim.

—Me dê o que você tem, querida.

Eu levantei e ela abaixou para me encontrar. Colidindo juntos, nossa conexão era elétrica. Nosso ritmo acelerou, mas nossa respiração estava irregular.

—Jewel. — Meu pulso se espalhou. Seu nome era uma tempestade iminente.

—Rush...— Ela gemeu, jogando a cabeça para trás. A tempestade também havia chegado para ela. Isso varreu os dois. —Oh, Rush.

Eu assisti com admiração quando sua liberação a atingiu, sentindo seu espasmo ao redor do meu pau, e então a minha bateu em mim também. —Eu te amo, baby.

Isso explodiu em mim, o conhecimento como uma fonte. Meu coração transbordou de amor por ela, martelei nela. De novo e de novo, sem recuar.

• • •

Jewel

Ele colocou os lábios no meu pescoço, pressionando-os para onde meu pulso ainda estava acelerado.

Minha alma subindo em suas palavras, eu gozei de novo. Ele pegou minha boca com a sua para cobrir e engolir meus gritos.

—Rush. — Eu emoldurei seu rosto com minhas mãos quando voltei para a terra.

Ainda segurando minha bunda debaixo da minha saia, ele olhou para mim, com sua expressão tão possessiva.

—Você não está indo embora. — Seu olhar era feroz. —Você me entende?

Incapaz de negá-lo, eu assenti. —Eu não vou embora.

Afinal, para onde eu iria? Onde quer que eu fosse, onde quer que eu estivesse. . . com ele ou sem ele, eu sempre seria dele.

Capitulo trinta e cinco

Rush

No pátio ao meu lado, em nossa habitual posição noturna, Jewel estava em seu cavalete, tagarelando animadamente sobre o museu. Eu estava na espreguiçadeira com meu violão, ainda mexendo com a melodia que parecia enorme. Não só porque era bom, mas porque era sobre ela. Ela estava ficando.

—Você não vai me deixar ver o que você está fazendo? — Eu estava ouvindo-a falar, mas eu realmente não entendia metade da técnica e a pincelada que ela estava falando.

—Pare de me importunar. É um presente para você. Eu já te disse, você vai ver quando terminar. — Ela trocou seu peso de uma perna bem formada para a outra, quase invisível sob a grande tela do cavalete. — Mas não é como os que vimos hoje. Eu nunca tive nenhum treinamento formal.

—Você está fazendo isso por mim, então vou adorar. O jeito que eu te amo.

Não havíamos discutido minha declaração e ela não retribuiu. Notavelmente, mas tudo bem. Ela estava ficando, então eu tive tempo de convencê-la. Aparentemente, eu precisava de todo esse tempo.

Quanto tempo ela concordaria em permanecer se não se sentisse da mesma maneira? —Rush. — Ela saiu de trás da pintura misteriosa no momento em que meu celular tocou.

—Aguente. — Eu levantei um dedo, olhando para a tela com um suspiro. —É meu irmão. — Segurando o telefone no meu ouvido, eu disse: —Sim?

—Eles estão levando a mamãe para o hospital.

—O que? — A água gelada inundou minhas veias. —Por quê?

—Ela teve uma tontura e bateu com a cabeça. Ela ainda estava tonta quando os vizinhos a verificaram, então chamaram uma ambulância, e então me chamaram. Estou tentando voltar para os Estados Unidos, vôo em espera. Nós fomos marcados para amanhã. Já que você está mais perto dela, você pode...—

—Sim. — Instantaneamente deixando minha animosidade de lado, eu teria concordado com qualquer coisa. Afinal, esta era nossa mãe. — Se eu tiver que entrar no meu carro e dirigir até ela, farei isso. Vou ligar de volta assim que descobrir a melhor maneira de chegar lá. Me envie o número do vizinho.

—Já enviei.

Meu telefone tocou.

—Boa viagem—, eu disse a ele.

—Para você também. — Ele desligou.

—O que está acontecendo? Você está tremendo. — Parecendo preocupada, Jewel se sentou na espreguiçadeira ao meu lado.

—Minha mãe está a caminho do hospital.

—Ah não. — Com os olhos arregalados, Jewel enrolou os dedos em volta da minha mão.

Eu engoli, focando por um segundo nela, em seu doce gesto de conforto. Isso me ajudou a dominar o pânico que estava galopando em minhas veias. —Eu estou ligando Brad.

—Olá? — Meu gerente pegou imediatamente. —O que está acontecendo?

—Minha mãe está em uma ambulância. Eu preciso ir para casa para Indiana. Rápido.

—Ah não. Ela está bem?

—Eu não sei, cara. Apenas me leve lá, tudo bem?

—Eu vou.

—Eu tenho que ligar para o vizinho. Veja se eles podem me dizer o que aconteceu.

—Vai ficar tudo bem, Rush.

Eu não tinha tanta certeza. Não ficou com meu pai.

—Aguenta aí—, disse Brad. —Eu ligo de volta quando eu mudar seu voo e te encontrarei em Indy assim que puder. Você está bem para dirigir um alugado depois de pousar?

Antes que eu pudesse responder, Jewel cobriu nossas mãos unidas e acariciou o lado da minha palma com o polegar.

—Posso ir com você? — ela sussurrou. —Eu não vou me intrometer. Mas eu posso dirigir se você precisar de mim.

Meu olhar se fechou com o dela, eu acertei Jewel com a força bruta daquela necessidade. Eu precisava dela agora mais desesperadamente do que nunca.

—Deus, sim. Eu preciso de você.

• • •

Jewel

Desde o telefonema, tudo parecia errado. Rush estava compreensivelmente distraído e eu estava preocupada com ele.

Só ficou pior depois que desembarcamos em Indianápolis. Cada notícia que recebeu ao longo do caminho foi mais perturbadora do que a anterior. O status de sua mãe tinha passado de —nós a manteremos durante a noite para observação— a —precisamos conversar com a família— depois que os primeiros resultados do teste voltaram.

Eu insisti em dirigir quando pegamos nosso carro alugado, e Rush não discutiu. Agarrando seu telefone como uma tábua de salvação, ele se afundou no banco do passageiro olhando pela janela, mas não havia nada para ver a não ser campos escuros e vazios ao longe. Com sua expressão incerta, ele mal se parecia com o homem confiante que eu conheci nos últimos dias. Prova de quão longe eu caíra por ele, agora considerava cativante o que eu via pela primeira vez como arrogância.

—Saio aqui? — Eu perguntei quando passamos o sinal de limite da cidade. Ele sabia o caminho. Tinha sido praticamente um tiro direto ao longo da interestadual desde o aeroporto. Mas não me lembrava da rua do hospital.

—Sim. — Ele assentiu, suas feições tensas. —Há um estacionamento de visitantes à frente. — Sua voz tremeu. Ele não estava apenas preocupado, ele mal estava segurando isso.

—Vai ficar tudo bem. — Peguei a sua mão assim que estacionei o carro e desliguei o motor.

—Não tive tempo com meu pai. — Ele olhou para o iluminado hospital de quatro andares do condado. —Quando cheguei ao hospital, ele já tinha ido embora.

Eu senti sua dor. Eu nunca consegui me despedir da minha avó. — Você falou com sua mãe no telefone. Você disse que ela soava bem.

—Sim, mas é ela, Jewel. Ela sempre foi a pessoa forte da família. Você vai ver como ela é em breve.

Ele abriu a porta e saiu. Fiz o mesmo e tranquei o carro, depois entreguei-lhe as chaves enquanto avançávamos entre as fileiras de carros.

Quando chegamos à entrada da porta giratória do hospital, ele parou de repente e olhei para ele, confusa.

Um tremor correu por ele. —Ela vai precisar de mim para ser forte.

Em deferência ao clima, ele usava jeans e sua jaqueta de couro preta com uma camisa de mangas compridas. Eu usava meu jeans recém lavado e camiseta de arte, além de um moletom com capuz de Indianápolis que ele comprara para mim em uma loja de presentes no aeroporto. Estava frio lá fora, mas mais preocupante para mim do que o frio era a tensão que eu podia sentir nele através das mãos entrelaçadas.

—Eu observei você sendo forte. Você tem coordenado informações entre todos por horas. Você consegue fazer isso.

Ele acenou para mim, moveu a mão para as minhas costas e nós entramos juntos.

• • •

Rush

Meu olhar foi para ela assim que entrei em seu quarto. Era como um soco no peito ver minha mãe tão pálida, deitada indefesa em uma cama de hospital, amarrada ao piscar e bipar do equipamento.

—Rush. — Quando ela expirou meu nome, seus olhos se encheram de lágrimas, tornando-se cinza prateados.

—Mãe. — Minha garganta ficou apertada, eu pisquei forte enquanto meus olhos queimavam como o inferno.

Pequena, apenas 1,54m, ela parecia ainda menor para mim de alguma forma. Seus cabelos castanhos estavam quase cinzentos desde a última vez que a vi, e não me dei conta de que ela perdera uma quantidade significativa de peso.

Ela estendeu a mão esquerda para mim, já que a da direita estava conectada a uma intravenosa.

Meu coração batendo forte, meu peito apertado, eu me movi direto para ela. As palavras que eu não tinha conseguido falar com meu pai antes de ele partir estavam dentro de minha garganta por horas, e agora elas se soltaram.

—Eu te amo, mãe. — Eu me curvei e apertei um beijo em sua bochecha macia, e ela pegou minha mão.

—Eu também te amo, docinho.

Nós nos encaramos, não reconhecendo a umidade em nossos rostos.

—Vai ficar tudo bem—, eu disse a ela com firmeza. Tinha que ficar. —Me desculpe, eu estive longe por tanto tempo. Depois que você passar por isso, eu vou consertar isso. Vou fazer uma pausa na agenda da próxima turnê para passar um tempo com você. Eu farei Mary Timmons entender. Se ela não o fizer, eu pegarei outra gravadora.

Mamãe me deu um sorriso trêmulo. —Gostaria disso.

—Feito.

—Quem é a linda jovem com você? — Ela olhou em volta de mim. — Esta é Jewel?

—Olá, Sra. McMahon.— Jewel deu-lhe um pequeno aceno e deu um passo à frente. —Sinto muito que você não esteja se sentindo bem, desculpe intrometer-me. Rush estava tão preocupado com você. Eu não queria que ele ficasse sozinho.

—Moira. Me chame de Moira. — Mamãe voltou seu olhar para mim. —Ela está preocupada com você. Ela veio até aqui para te apoiar. Não deixe essa escapar. — Suas palavras foram tão firmes quanto as minhas sobre ela estar melhorando.

—Eu não planejo.

—Bom. — Ela fechou os olhos. —Eu não pensei... O que eu quero dizer é...— Ela abriu os olhos, seu olhar não mais brilhando de emoção, mas determinado. —Precisamos conversar com o médico.

—Eu sei. Eu estava esperando que pudéssemos esperar por Randy e Brenda.

—Eles mencionaram uma operação pela manhã.

—Sim. — Eu não sabia que eles já haviam contado a ela.

—Eu gostaria de falar com o médico agora, se você não se importar.

—Tudo bem. Eu queria passar um tempo com você primeiro, mas posso encontrá-lo.— Eu comecei a tirar minha mão da dela.

—Vou chamá-lo—, disse Jewel, com os olhos brilhantes. —Apenas me diga o nome dele novamente. Você fica.

Tão solidária. Tão doce. Se eu já não tivesse certeza, o jeito que ela tinha sido tão sólida ao meu lado desde que recebi a notícia teria selado isso.

—Dr. Shannon, querida. — Minha mãe disse suavemente antes de seus olhos se fecharem.

—Você está com dor? — Eu perguntei.

—Um pouco.

Jewel e eu trocamos um olhar. —Um pouco— vindo da minha mãe significava que ela estava sofrendo muito.

—Vou me apressar—, disse Jewel, parecendo ler minha mente.

Assim que ela saiu do quarto, minha mãe falou novamente. —Eu gosto dela.

—Eu gosto dela também.

—Só gosta? — Mamãe abriu os olhos. Mesmo com dor, ela me bateu com sua expressão interrogativa, aquela que sempre me fez ceder.

Minha garganta apertada, eu engoli. —Eu a amo.

—Ela sabe?

—Sim.

—Mas?

—Mas o que, mamãe?

—Seu pai me propôs depois de dois encontros.

—Você quer que eu me proponha a Jewel?

Ela assentiu.

—Eu não posso. É complicado.

Eu não notei a princípio que Jewel havia retornado com o Dr. Shannon. Meus olhos encontraram os dela e eles pareciam perturbados. Ela desviou o olhar.

Naquela época, sua resposta reforçou minha impressão de que eu tinha que prosseguir lentamente com ela. A chave do condomínio que eu queria dar a ela como presente de Natal precisava esperar até que ela me desse as palavras que eu lhe dera.

Mais tarde, muito depois, eu perceberia o meu erro.

• • •

Jewel

Ele me amava, só que não desse jeito. Uma mulher com um passado como o meu? Claro que eu nunca poderia ser material de casamento.

Não seja gananciosa, Jewel. Apenas seja o que ele precisa.

Meus olhos ardiam, eu disse: —Vou esperar no corredor.

Dr. Shannon me deu um aceno de cabeça. —Isso pode ser melhor.

Eu escapei. Mas antes que a porta se fechasse, ouvi o diagnóstico.

Um aneurisma cerebral.

Eu não ouvi o prognóstico ou as estatísticas após a cirurgia. Rush explicou tudo para mim mais tarde, tão sem emoção e retraído, como se estivesse a um milhão de quilômetros de distância, em vez de estar ao meu lado.

Não foi uma notícia animadora.

Capitulo trinta e seis

Jewel

—Não. Está tudo bem. Você deveria ficar aqui com ela durante a noite. — Eu mordi meu lábio. —Vou pegar um quarto de hotel.

Rush franziu a testa. —Você não vai ficar em um hotel sozinha.

—Por que não?

—Você vai ficar em casa.

—Mas-

—Pare de me dar dor—, ele retrucou. —Você não vê que eu tenho bastante estresse agora?

—Sim, claro.

Ele foi duro, mas eu entendi. Quando recebi a notícia sobre minha avó, não consegui nem pensar direito no ônibus para vê-la. Tão preocupada. Tão só. Então chegar tarde demais.

Eu alcancei o rosto de Rush para confortá-lo, querendo que ele soubesse que ele não estava sozinho.

—Aí está você—, anunciou uma voz estrondosa.

Minhas mãos caíram ao meu lado e virei a cabeça.

Um loiro alto com uma postura autoritária caminhou em nossa direção. —Como ela está? — Seus olhos azuis gelados me varreram rapidamente antes de se concentrar em Rush.

—Ela está colocando uma frente corajosa.

—Moira típica.

—Dr. Shannon diz que é um grande aneurisma que tem que ser tratado cirurgicamente. Eles estão trazendo um especialista de Indianápolis para realizar a cirurgia. Ele deveria ser o melhor, mas eu quero melhores chances do que eles estão me dando.

—Eu sinto muito. — O loiro colocou a mão no ombro de Rush. Ambos os homens foram igualmente combinados em altura. Ambos chamaram a atenção da equipe de enfermagem feminina em sua maioria no corredor. —O que posso fazer para ajudar?

—Eu vou ficar no hospital. Há uma retirada única em seu quarto. Você pode levar Jewel até a casa da fazenda e ficar com ela até Randy e Brenda chegarem?

Eu queria ficar com o Rush, mas eu suprimi meus sentimentos. Se o meu ser em outro lugar fosse o que ele preferia, era o que eu faria.

—Tenho certeza de que eles podem conduzi-la de volta pela manhã— disse o loiro. —Mas se eles não puderem, eu o farei.

—Obrigado, cara.

—Sem problemas. — O homem loiro se virou para mim. —Jewel, ei. Sou Brad, o empresário do Rush.

Eu sabia que ele era mais, mas ele não acrescentou que também era um amigo próximo. A omissão somada à sensação de isolamento, não pude deixar de sentir.

—Tem certeza de que não precisa de nada? — Eu perguntei ao Rush. —Você não comeu desde o avião. — E ele só tinha comido alguma coisa porque eu me recusava a colocar comida na boca se ele não o fizesse.

—Você é doce de se preocupar comigo, baby. — Ele se aproximou. — Durma um pouco. Vejo você amanhã. Eu te amo. — Com as mãos cobrindo meu rosto, ele abaixou a cabeça e me beijou.

Foi um bom beijo. Um que disse ao amigo que eu era dele e como ele se sentia em relação a mim. Quando ele terminou, eu queria dizer as palavras de volta.

Eu queria, era como eu me sentia, mas não o fiz. Aqui não. Não estaria certo.

Não, a primeira vez que eu disser aquelas palavras para o Rush, precisava ser privado. Memorável. Como quando ele me contou.

Eu nunca esqueceria como me sentia com ele dentro de mim, me dizendo que ele me amava.

• • •

—Você é bonita—, disse Brad, mas houve uma torção em seus lábios que fez menos do que um elogio.

—Obrigada. — Sentei-me rigidamente ao lado dele no banco do passageiro de couro do seu carro alugado.

—Ele precisa de mais do que isso.

—Eu sei que ele precisa.

Lágrimas ameaçavam com as palavras de Brad, mas eu as pisquei de volta. Ele estava certo. Rush precisava de algo melhor que eu.

Olhando para mim, Brad franziu a testa. —Você precisa endurecer a porra da boca se você planeja ficar por perto.

Eu ofeguei em sua nitidez. —Eu não sou fraca-

—Não disse que você era. — Ele me deu um rápido olhar de lado quando o carro sacudiu por um buraco na estrada de terra não pavimentada. —Rush é uma celebridade. Isso vai ser uma grande notícia.

—Sua mãe estar doente? — Eu pressionei minha mão no meu estômago, nauseada com o pensamento de Rush ter que lidar com a atenção da mídia agora.

—Sim. Não é legal, mas é assim. E você, com sua profissão, vai ser como gás em chamas.

—Ninguém sabe.

—Ainda. É só uma questão de tempo. Você tem um histórico.

—Ele sabe? — Eu mordi meu lábio.

—Sobre a solicitação? — Ele perguntou, sem mencionar o outro, embora ele me desse um olhar investigativo. —Não. Eu não achei que o seu conhecimento iria mudar alguma coisa. E ele tem o suficiente para se preocupar agora. Vou protegê-lo o máximo que puder. O resto é com você.

Olhando diretamente para a estrada, ele trocou de assunto.

—Repórteres não podem entrar no hospital. Vou fazer uma declaração e manter o Rush longe da TV e da internet. Minha lealdade é com ele. — Ele me deu outro olhar que pareceu um aviso. —Mas você vai ter que ajudar e aprender rápido a se defender sozinha. A mídia não é sua amiga. Apenas diga ‘sem comentários' e não os envolva. Compreende?

Eu balancei a cabeça.

—Boa garota. Talvez ele tenha feito tudo certo com você.

Brad virou o carro em uma entrada de cascalho que levava a uma casa de fazenda de dois andares com um alpendre envolvente. Grandes

árvores foram plantadas em ambos os lados, e eu me perguntei se Rush as havia escalado quando menino. Quando o carro parou, eu puxei uma respiração fortificante.

Aparentemente, no modo de gerente agora, e nenhum cavalheiro como seu amigo, Brad não abriu a minha porta depois que ele saiu do seu lado do carro. Com seus longos passos, ele foi direto para a casa sem olhar para trás.

Eu saí e o segui.

—Vamos. — Já na varanda, ele segurou a porta de tela aberta para mim e destrancou a porta da frente.

—Desculpa. — Eu peguei meu ritmo. —Eu ainda estou um pouco dura do avião. — E o estresse, mas eu não compartilhei. A mídia não era a única que eu precisava ser cautelosa.

—Sala de estar. — Dentro, ele gesticulou para onde estávamos. Sofá xadrez, duas poltronas, todas desbotadas e gastas. Uma árvore de Natal no canto com alguns presentes embaixo, lembrando-me do que eu tinha para o Rush. —Os quartos estão no andar de cima. O quarto da mãe dele está nos fundos. O do irmão dele é o oposto. O quarto de Rush está à direita, o que tem uma guitarra e cartazes de Dylan.

—Entendi.

—Cozinha é por lá. — Brad apontou para uma passagem do outro lado da sala de estar. —Conhecendo a mãe e os vizinhos, provavelmente está bem abastecida. Consiga algo para comer. Vou deixar o Rush saber que estamos bem e preciso fazer algumas ligações.

—Tudo bem. — Eu não podia comer, não com o estômago em nós. Mas eu poderia fazer sanduíches ou algo assim. Mantendo-me ocupada. —Jewel. — ele disse, e eu parei. —Randy e Brenda estarão aqui em breve. Rush mandou uma mensagem eles acabaram de chegar ao hospital.

—OK. — Os nós no meu estômago se apertaram.

—Randy e Rush não se dão bem.

—Eu sei.

Ele assentiu. —Bem, ele não é problema seu. Ela é.

• • •

Segurei a borda da pia da cozinha e me forcei a respirar fundo. Eu não podia deixar transparecer que ela me aborreceu.

Mas nenhuma das lições da minha avó estava aderindo. Em vez de matar Brenda com fome, eu continuava alimentando sua munição para me deletar em cada turno.

—Aí está você—, disse a bela loira enquanto entrava na cozinha, usando um terno de duas peças de cor Marinha. Eu estava vestida de forma mais apropriada para a fazenda casual em meus jeans e camiseta.

—Você precisa de algo? — Eu me fixei em um sorriso, tentando ignorar como o seu perfume fazia meus olhos queimarem. Ela tomou banho no material?

Brenda torceu o nariz. —Não se você está fazendo isso. — Ela não era fã dos meus sanduíches.

—Estou apenas arrumando. Então eu vou até o quarto do Rush.

Seus olhos azul-safira se estreitaram. Cada menção ao nome de Rush dos meus lábios parecia desencadear seu temperamento. —Você tem permissão para estar no quarto dele?

—Brenda. — Randy entrou na cozinha.

Ele tinha cabelos castanhos e olhos cinzentos como os de Rush, mas era aí que a semelhança entre os irmãos terminava. O nariz de Randy era muito grande, seus lábios eram cheios demais. Com as pernas

compridas, o torso curto e a estrutura fina, ele me lembrava um terrier[15]. A maneira como ele se arrastava atrás de sua esposa reforçou essa impressão.

—Jewel é sua namorada. — Franzindo a testa para a esposa, coçou a orelha, como um terrier com uma possível sarna e mau gosto para as mulheres. —Ela é bem vinda aqui.

—Esta é a *minha* casa. — Brenda bateu o pé. —Não é dele.

Eu estremeci. Um hotel teria sido muito melhor.

—Ele é meu irmão. Este é um assunto de família.

—Ela não é da família.

—Escute—, eu disse. —Eu posso-

—Você fica. É o que ele quer. Meu irmão sempre consegue o que quer. — Randy parecia choroso e parecia abatido.

—Eu não quero ser nenhum problema—, eu disse. Moira era a mãe de Randy também. Ele deve ter se arruinado em preocupação como Rush. Eu me senti mal pelo meu comentário interno depreciativo. —É um momento desagradável para todos.

—Que você está piorando—, disse Brenda, seus olhos se estreitaram como os de um gato.

Eu enrolei meus dedos em punhos. —Mais uma vez, posso sair.

—Você pode nos dar um minuto? — Randy disse para mim, acenando com a mão desconsiderada no ar. —O quarto do Rush é …

—Eu sei onde é. Brad me disse.

—Tudo bem, então. — Randy me deu um olhar imperioso.

[15] Raça de cachorro.

Aliviada para escapar, passei por eles. Suas vozes elevadas me perseguiram na sala de estar e subiram as escadas. Entrando no primeiro quarto à direita, fechei a porta, calando-os com sucesso.

Suspirando, encostei minhas costas na madeira e desejei - não pela primeira vez desde que Brenda e Randy chegaram - que eu saísse com Brad para voltar ao hospital.

Meus olhos lacrimejando, olhei ao redor do quarto. Cama de solteiro debaixo de uma das janelas. Estantes com troféus. Caixa da guitarra por um pôster de Dylan.

Parecia que eu tinha o quarto certo.

Eu me esqueci de sentir pena de mim mesma enquanto observava mais de perto as fotos de Rush na parede. Nelas, ele parecia muito jovem com o cabelo curto, sua expressão sincera e sua postura insegura. Ele era fofo, mas eu preferia a versão atual - mais madura, arrogante e com o cabelo caindo nos olhos.

Então eu vi um agrupamento de fotos que pareciam ter sido recentemente polvilhadas. Rush e Brenda. Ele estava feliz, sorrindo com adoração para ela, o braço dele em volta dos ombros dela. Com um arco no cabelo e um sorriso virginal, ela dominava o seu mundo.

Deflacionada, afundei na cama. Eu costumava ser uma garota como ela. O tipo de garota com quem você se casa.

Meu celular apitou. Eu tirei do meu bolso, esperando por Rush, mas era Cam.

—Ei—, eu disse.

—Ei, cadê você? A conexão é terrível. Eu não ouço o oceano. Você parece estar em um túnel.

—Eu estou em uma fazenda no meio do nada.

—Você voltou para o Tennessee?

—Não, eu estou na casa da família do Rush em Indiana. Sua mãe está no hospital. Ela tem um aneurisma cerebral. A cirurgia dela é de manhã.

—Quando isto aconteceu?

—Hoje cedo, quero dizer ontem. Está tarde aqui.

—Ele está bem?

—Ele estava bem quando o deixei. Na maior parte do tempo. — Eu fiz uma careta.

—Por que você está aí se ele está no hospital?

—Ele está ficando no quarto dela. É só uma cama de solteiro.

—Uma única pode caber dois. Seria aconchegante, mas eu acho que é o que vocês dois são.

—Sim. Ele me levou para o Museu Getty ontem, Cam. Ele me disse que me ama.

—Uau. — Ela ficou em silêncio por um momento, as ramificações disso batendo nela. —É assim que é para você também?

—Sim.

—E você está aí com quem e por quê?

—Seu irmão, que é quase tolerável, e sua cunhada, que também é a ex-noiva de Rush. A mulher é uma puta direto das fossas do inferno.

—Ela está te dando merda?

—Oh sim.

—Ela está com ciúmes. Ela ainda é apaixonada por ele.

—Definitivamente.

—Dê a ela merda de volta. Canalize um pouco da sua atitude com a Harley.

Suspirando, eu disse: —Eu não pertenço aqui, Cam.

—O que você quer dizer?

—Esta é uma cidade natal saudável, EUA.

—Você vale mais do que qualquer um desse grupo maluco. Não seja um cachorro chutado. Se Rush é o que você quer, chute essa cadela de volta.

—A mãe dele está doente.

—Então faça diplomaticamente. Mas leve sua bunda de volta para aquele hospital. Se ele é seu homem, fique com ele.

Capitulo trinta e sete

Rush

—Jewel. — Esfreguei o sono dos meus olhos, pensando que estava sonhando. —O que você está fazendo aqui? Que horas são?

—Duas da manhã, ou algum lugar por aí. Pelo menos é a hora em que o cara do Uber me deixou.

—Nós não temos Uber em Pendleton.

—Bem, me desculpe em discordar—, ela sussurrou sobre o sinal sonoro dos monitores da minha mãe. —Mas liguei para Brad, ele usou seu aplicativo e funcionou. Então aqui estou.

Ela se mexeu, parecendo adorável, doce e insegura de si mesma. Eu nunca estive mais aliviado na minha vida por ver alguém.

—Você deveria ficar em casa.

—Eu não pertenço lá. Eu pertenço a você.

E assim ela o faz.

Eu joguei para trás o cobertor de merda e me movi para a borda mais distante para abrir espaço para ela na cama. Parecendo mais aliviado do que eu me sentia, ela abriu o zíper do moletom, largou a bolsa e meu velho violão no chão. Fiquei surpreso ao ver isso, mas, novamente, não tanto.

Eu sorri quando ela subiu na cama comigo.

—Isto é muito melhor. — Ela enfiou o corpo no meu, colocando as mãos no meu peito.

Eu passei meu braço ao seu redor. —Isto é. Mundos melhores.

Com Jewel aqui, eu não senti que estava voando pelo espaço sem amarras.

Eu a puxei para mais perto, me ancorando a ela. —Randy foi um idiota com você?

—Brenda.

—Eu vou cuidar dela de manhã. Estou ocupado agora. — Eu beijei o topo da cabeça de Jewel, inalando profundamente. Aromaterapia de pêssego, meu bálsamo de cura preferido.

—Como está sua mãe? — ela perguntou suavemente.

—Descansando bem agora. — Eu acariciei meus dedos para cima e para baixo no braço de Jewel. —Eles deram a ela algo para relaxar. Conversamos por um tempo até ela adormecer.

—Vocês conversaram? Sobre o quê?

—Coisas que não discutimos há muito tempo. — Coisas que me confortaram e me perturbaram. Parecia muito como amarrar as pontas soltas. A conversa do cirurgião sobre as probabilidades de sobrevivência provavelmente a abalou também.

—Tais como?

—Ela e meu pai. Como eles se sentiram sobre minha saída da faculdade. — Parei de acariciar e Jewel olhou para mim.

—Isso deve ter sido tenso.

—No início. — Eu retomei o movimento irracional. Concentrando-me na maciez cremosa de sua pele, os detalhes foram mais fáceis de recontar. —As emoções sempre foram altas em ambos os lados. Eles queriam uma coisa para mim e eu queria outra. Eles viram meu caminho diferente

como uma rejeição. Eu nunca percebi isso antes, mas posso me relacionar com isso agora. Não me dou bem com a rejeição.

Ela assentiu.

—Sim, eu acho que é bastante óbvio. — Eu dei-lhe um olhar irônico. —De qualquer forma, ela me disse como estava orgulhosa de mim pelo meu sucesso, por alcançar sozinho e manter meu sonho até que eu fizesse o que eu queria que fosse.

—É o que você quer que seja? — Na luz baixa, os olhos de Jewel pareciam ser de bronze enquanto procuravam os meus.

—Essa é a questão, não é? — É o que eu vinha pensando muito depois que minha mãe adormeceu. —Acho que estava mais perto disso quando comecei. Mas pode ser assim de novo com o foco certo, se eu for fiel a mim mesmo e à minha visão da minha música. Você me ajudou a perceber que eu não estava mais fazendo isso.

Eu levantei a minha mão para enquadrar metade do seu rosto bonito.

—Eu preciso das pessoas certas comigo para apoiar meu sonho e compartilhar meu sucesso. Tenho a sorte de ter alguns. Brad. Jack. Ben. E agora você.

Na verdade, ela era a primeira. Eu queria dizer a ela como ela era importante e o quanto eu precisava dela na minha vida, mas era cedo demais para colocar isso nela.

—Obrigada. — Seus olhos escureceram, sombreados pela emoção. Se ela estava feliz ou triste, eu não tinha certeza. Com minha mãe naquela cama de hospital, tudo parecia tênue.

Eu queria forçar a questão dos sentimentos de Jewel. Eu também queria voltar o relógio e consertar as coisas com minha mãe e meu pai antes que tanto tempo tivesse se perdido, mas a vida não funcionava dessa maneira.

Você tem algumas chances. Você perde outras.

Mas acertara naquela noite que eu precisava aproveitar ao máximo cada momento que me davam com aqueles que eu amava.

• • •

Jewel

Eu me afastei do Rush acariciando meu braço, e acordei mais tarde com o suave murmúrio de vozes. Vozes harmonizadas. A irresistível de Rush e a mais enfático de sua mãe.

—Ela está acordada. — Os olhos de Moira, assim como os dele, encontraram os meus.

—Bom dia—, eu disse incerta, sentando-me e olhando ao redor por um relógio. Sem uma janela na sala, era difícil dizer a hora.

—Não é bem de manhã. — Rush veio ao redor da cama de sua mãe e se inclinou para beijar minha bochecha enquanto segurava o violão que eu trouxe do quarto dele perto de seu corpo.

—Por que você está acordado? Está tudo bem? — Dadas as circunstâncias e com tão pouco descanso, me senti desconcertada.

—Mamãe queria conversar. — Rush voltou para o lado dela, e quando ela chegou para ele, ele pegou a mão dela e apertou-a. —Bem, ela queria falar com você e eu antes de todo mundo chegar aqui.

—Mas por que o violão? — Eu joguei meu cabelo para fora dos meus olhos e cruzei minhas pernas.

—Minha garota parece saber que eu processo melhor com isso em minhas mãos. Acho que ter um em cada quarto no condomínio deu nisso. Ou ela apenas assumiu que meu violão é como ela e seu pincel.

—Rush me disse que você gosta de arte—, disse Moira.

—Eu gosto.

—Algo que vocês dois têm em comum.

—Sim. — Eu não tinha pensado nisso dessa maneira, mas ela estava certa.

—Ele me contou sobre sua avó. Sinto muito. — Ela disse suavemente. —Você a amava muito.

Lágrimas encheram meus olhos enquanto eu assenti. —Ela era todo o meu mundo.

—Tenho certeza que ela sentia o mesmo por você.

—Antes de partir. — Eu abaixei meu queixo.

—A distância não muda o amor. — Moira se virou para olhar para o filho. —Nem a diferença de objetivos. Não se você se lembrar de amar um ao outro.

Rush deu-lhe um pequeno sorriso. —Eu te amo, mãe.

Meu coração doeu com o olhar que eles trocaram. Era alegre com afeição, mas pesava com desculpas, arrependimento e preocupação também.

—Eu poderia tirar uma foto de vocês dois?— Eu perguntei. —Eu gostaria de esboçar vocês juntos. Eu posso trabalhar na sala de espera, depois dar para você como um presente quando sair da cirurgia.

—Que atencioso. — Moira me deu um sorriso doce. —Eu adoraria. Dois belos presentes. Luz e amor em lugares instáveis. Como as letras que você estava compartilhando comigo, filho.

—Sim. Jewel traz o melhor de mim. — Rush olhou do outro lado da sala para mim. Meus olhos queimaram de sua declaração enquanto os dele brilhavam grandemente.

—Isso é tudo que seu pai e eu sempre quisemos para você. Todos os pais querem, eu acho. Para que seus filhos sejam os melhores que podem ser.

Rush se inclinou para beijar sua bochecha. Ele estendeu a mão para afastar as lágrimas dela, uma carícia delicada, e quando ela olhou para ele com adoração brilhando em seus olhos, eu tirei uma foto com o meu telefone. Eles estavam tão bonitos naquele momento, eu estava com medo de respirar por medo que eu estragasse tudo.

Mas então ficou melhor. Como era o jeito de Rush, ele sentiu uma necessidade não expressa e encheu-a.

Endireitando-se, ele levantou seu violão e tocou um suave acorde. O som inundou a sala com seu sonho, substituindo a incerteza pela esperança de um filho e pelo amor de uma mãe.

Ei, sinta o sopro da brisa

Logo você não sabe

Ela cresce a um vento

A vida corre ao longo

Uma música agridoce

Começando a terminar

Espero que me traga para casa

Amor lidere o caminho

De volta aos que importam

Não deixe minha vida

Vá em silêncio

Faça minhas palavras realmente importarem

O tempo tem um custo

Todos os momentos perdidos

Nunca são reembolsados

Então gaste suas horas sábias

Sem compromisso

Não tenha medo

Espero que me traga para casa

Amor lidere o caminho

De volta aos que importam

Não deixe minha vida

Vá em silêncio

Faça minhas palavras realmente importarem

Não pense que você pode esperar

E deixe isso para o destino

Fale o que você precisa falar

Antes que seja tarde

Espero que me traga para casa

Amor lidere o caminho

De volta aos que importam

Não deixe minha vida

Vá em silêncio

Faça minhas palavras realmente importarem

—Ela é a certa, Rush—, Moira sussurrou, olhando para o meu rosto, que estava tão molhado quanto o deles.

Ele sorriu para mim. —Ela é, com certeza.

Capítulo trinta e oito

Rush

Mais tarde, nas horas que se seguiram, quando não tive nada a fazer além de refletir, olhei para trás e vi claramente como tudo se desenrolara.

Beleza, primeiro. Uma ponte consertada com minha mãe. A oportunidade de apresentá-la à mulher que eu amava.

Então a escuridão penetrou, a princípio apenas sombras.

Quando Randy e Brenda chegaram ao hospital, tive uma conversa breve com eles sobre o modo como trataram Jewel. Então eu tive um momento a sós com Brenda no corredor.

—Você vai tratá-la com respeito e consideração em todos os momentos, Bren, ou você vai responder para mim.

Os olhos de Brenda se estreitaram em fendas desafiadoras. —Isso é pedir demais. Há quanto tempo você a conhece? Randy diz que apenas há alguns dias. Como você pode trazer uma estranha para as nossas vidas agora? — Sua expressão suavizou, e ela tocou meu braço no momento em que Jewel saiu do quarto de hospital da minha mãe. —Ela não pertence aqui.

Brenda dirigiu seu último comentário para Jewel, depois passou por ela para entrar novamente no quarto de minha mãe.

Jewel se aproximou, com tristeza escurecendo seus olhos. —Eles precisam raspar a cabeça de Moira.

Mais tarde, percebi que Jewel havia interpretado mal minha resposta ao toque de Brenda. Que a cada oportunidade, minha ex faria tudo em

seu poder para ampliar os mal-entendidos entre Jewel e eu. Mas naquele momento, eu estava muito preocupado com a minha mãe.

—Sua mãe está agindo como se não fosse um grande negócio—, disse Jewel. —Mas eu posso dizer que ela está com medo. Você poderia segurar a mão dela?

—Claro.

Voltei para dentro do quarto da minha mãe, fingindo ser estoico. Mas por dentro, meu coração se partiu ao ver os olhos orgulhosos da minha mãe brilhando com lágrimas não derramadas enquanto, uma a uma, longas madeixas de seus cabelos caíam no chão.

O anestesista visitou brevemente, seguido pelo cirurgião. Então, antes que ela fosse levada à cirurgia, minha mãe fez uma rápida oração em voz alta enquanto segurava uma das minhas mãos e Jewel segurava a outra.

• • •

Jewel

—Quanto tempo tem passado? — Rush me perguntou de novo, sua tensão crescente me deixando mais no limite.

—Meia hora. — Eu dei um tapinha no banco ao meu lado no desgastado sofá da sala de espera. —Pare de andar. Sente. — Eu não podia tocá-lo nem consolá-lo enquanto ele vagava pelo comprimento do quarto de 6x3m.

—Tudo bem. — Ele sentou ao meu lado. Na cadeira em frente a nós, Brenda franziu a testa enquanto ele pegava minha mão e a colocava na coxa.

—Alguma novidade? — Brad voltou do refeitório, carregando uma bandeja com copos de papel fumegante cheios de café.

—Ela não voltou ainda. — Rush olhou para o monitor de parede que informava o estado de cada paciente cirúrgico. —Eles ainda mostram ela na preparação. Por que ela ainda está em preparação? — Sua coxa musculosa saltou para um ritmo nervoso debaixo da minha mão.

—Eles disseram que pode demorar um pouco—, disse Randy.

—Eu sei, é só...— Rush ficou de pé quando o cirurgião entrou na sala de espera e resmungou: —É muito cedo.

Eu me levantei com ele, sentindo que algo estava errado. Ambos precisando de conforto e querendo oferecê-lo, eu peguei a mão de Rush e apertei.

—Família McMahon? — o médico perguntou, abaixando a máscara cirúrgica.

—Sim, sou filho dela. O que há de errado? — A voz de Rush foi concisa quando ele avançou, seus dedos deslizando para fora dos meus. —Algo está errado. Por que você não está com ela?

—Eu sinto muito. — Atrás das lentes de seus óculos, os olhos do cirurgião revelaram sua tristeza. —Seu aneurisma se rompeu antes que pudéssemos levá-la de volta. Nós a perdemos na sala de preparação.

Suspiros de choque vieram de todos, inclusive de mim. Meu coração continuava batendo, mas cada batida era entorpecida pelo medo.

—Não. Não, não! — Randy caiu contra Brenda, os olhos arregalados e incrédulos. Ele pareceu se afastar, como se quisesse puxar suas emoções mais agudas para evitar que alguém mais fosse cortado, e também para processar em particular sua dor.

Sua esposa não disse uma palavra. Aparecendo também, Brenda jogou os braços ao redor dele, enterrando o rosto em seu pescoço, cuidando do marido por uma vez, em vez de cobiçar seu irmão.

—Se você gostaria de voltar comigo—, o cirurgião disse gentilmente, —eu posso acompanhá-lo.

—Não. — Rush sacudiu a cabeça. —Não, eu não quero voltar. Isso não está certo. Houve algum tipo de erro.

Meu coração rachou quando ele lutou para compreender o que não podia ser negado.

Rush piscou com dificuldade, olhando sem ver por um momento, então ele olhou para o médico. —Você deveria consertar isso!

—Sinto muito, Sr. McMahon. — O cirurgião olhou entre Rush e o resto de nós, sua expressão pesada de arrependimento e frustração impotente.

Tentei pegar a mão de Rush de novo para lhe dar força, dar-lhe algo para segurar, mas ele se afastou de mim.

—Eu não acredito em você. — A voz de Rush estava crua de tensão. —Eu quero conversar com outro médico. Me traga outro médico. — Ele olhou em volta descontroladamente, como se estivesse procurando alguém - alguém - para refutar a afirmação do cirurgião.

—Rush.— Brad se adiantou. —Acalme-se. Deixe-me ajudá-lo.

Ele colocou a mão no ombro do amigo, mas Rush deu de ombros.

—Eu não tive...— A voz de Rush falhou. —Não tive tempo suficiente com ela.

—Eu sei que você não teve.

—Acabamos de nos reconciliar. Eu não consegui dizer um adeus adequado. Isso não pode estar certo.

—Você tinha que vê-la. Você falou com ela. — Brad sacudiu a cabeça tristemente. —Mas é terrível, eu sei.

—Você não sabe de nada! — Rush praticamente afastou a segunda tentativa de seu amigo para consolá-lo. —Não me toque, porra!

—Acalme-se, Rush. — Brad falou baixinho. —Este é um hospital.

—Se é um hospital, por que eles não ajudaram ela? — Rush gritou, seus olhos selvagens, seus movimentos agitados e frenéticos.

—Vamos lá fora-

—Não.

Rush deu um soco no seu melhor amigo, mas Brad se esquivou do golpe.

Girando de seu momento, sua expressão angustiada, Rush chutou uma cadeira que estava subitamente em seu caminho. Quando caiu, ele a pegou e bateu na parede. Ele a quebrou em pedaços irregulares que combinavam com sua expressão devastada.

—Rush! — Eu gritei seu nome enquanto as lágrimas deslizavam pelas minhas bochechas.

Eu não suportaria vê-lo assim. Ele estava se afogando em sua dor, ondas caindo sobre sua cabeça. Ele estava afundando, não conseguia respirar através da dor e eu sabia como se sentia.

—Não, baby. — Ele balançou a cabeça enquanto eu me movia em direção a ele. —Fique para atrás. Eu não quero te machucar.

—Você não vai—, eu disse baixinho, aproximando-me dele com tanto cuidado quanto um animal ferido. —Apenas me deixe te abraçar.

Quando cheguei perto, ele caiu quando passei meus braços ao seu redor.

—Jewel. — Ele caiu de joelhos, suas pernas parecendo desmoronar sob seu fardo, e eu fui com ele. —Isso está tudo errado.

Ele enterrou o rosto no meu peito, e eu senti e ouvi o soluço que atormentava sua estrutura muito maior.

—Eu sei. Eu sei. Estou aqui. Eu estou bem aqui.

Eu não lhe daria falsas chavões, não diria a ele que ele ficaria bem, porque ele não iria. Eu sabia por experiência que sua vida nunca seria a mesma. Mas eu o ajudaria, faria o que fosse necessário para levá-lo a um ponto em que a dor fosse suportável.

Por enquanto, meu trabalho era estar lá para que ele não estivesse sozinho. E eu estava.

Quando ele disse adeus a sua mãe no hospital.

Quando voltamos para a casa vazia.

Quando preparativos foram feitos para o funeral.

Capítulo trinta e nove

Rush

—Onde está a sua seguidora? — Na pequena mesa da cozinha, Brenda espiou por cima da xícara de café para mim.

—Ainda dormindo. — Franzindo a testa, meus olhos secos depois de dias de choro e exaustos pelos preparativos para um funeral que parecia todo errado, caminhei lentamente em direção à jarra no balcão.

—Vocês dois estavam tão barulhentos ontem à noite, nós podíamos ouvir você do nosso lado da casa. Eu imagino que ela deve estar desgastada. O jeito que você vai atrás dela é nojento. Sua mãe acabou de morrer.

Minha ex me observou com a intensidade de um predador, uma intensidade que parecia aumentar à medida que cada dia escuro passava.

—Amar ela não é errado.

Não era da conta de Brenda o que Jewel e eu fazíamos em particular. Ainda assim, era amor ao lado de Jewel? Ela nunca retornou o sentimento. Minha ex tinha encontrado infalivelmente um ponto fraco, uma preocupação que vinha me incomodando.

Meu aperto aumentou na alça da jarra. Eu sabia que provavelmente estava piorando as coisas usando o sexo para diminuir a dor. Era menos do que Jewel merecia, mas tocá-la me lembrava mais da vida do que da morte. Jewel entendeu, e ela nunca mudou meu jeito. Mas quanto tempo ela ficaria?

—É conforto—, eu disse. —Não que você entenda esse tipo de coisa. Não há dar com você. Apenas desaprovação e condenação.

A amargura de Brenda era um contraste chocante com a doçura de Jewel. Eu me contava com sorte que ela era o problema do meu irmão para lidar, e não o meu.

—Conforto que você paga. É o seu dinheiro, eu acho.

—O que? — Eu me virei.

Ela deslizou seu iPad sobre a mesa para mim, revelando uma imagem de uma foto da carteira de motorista com o rosto de Jewel.

—O que é isso tudo? — Eu perguntei, fingindo ignorância.

Eu sabia que Brad estava me protegendo, o que me fez apreciá-lo agora mais do que nunca. Mas era apenas uma questão de tempo antes que saísse a notícia sobre Jewel. Apenas uma questão de tempo antes que ela me deixasse.

Foi apenas a sua gentileza que a trouxe para Indiana comigo? E foi só por pena que ela permaneceu?

—Ela é uma prostituta, Rush.

—*Era* uma prostituta.

Brenda me deu um sorriso de satisfação. —Você tem certeza disso?

—Bom dia para todos. — Meu irmão entrou antes que eu pudesse responder, mas a semente da suspeita havia sido plantada. —O funeral é hoje.

—Não é algo que eu vou esquecer. — Sentei-me em frente a Brenda e olhei para o meu café preto. Isso combinava com meus pensamentos sombrios.

—Você vai tê-la com você?

—Jewel? — Eu perguntei.

Ele assentiu.

—Claro que vou.

O rosto do meu irmão se torceu em uma máscara feia. —Você vai fazer o nosso último adeus a nossa mãe um circo da mídia.

Meu aperto aumentou na minha caneca. —Eu não posso controlar o que eles fazem, Randy.

—Você pode pensar em outra pessoa além de si mesmo para variar. Eles querem fotos de você e dela juntos. Se ela não estiver lá, será muito mais fácil para o resto de nós.

Eu precisava dela lá, muito mais do que eu precisava do meu irmão ou da esposa dele. —Mais fácil para você, quer dizer. Eu não sou o único egoísta, sou?

—Você provoca. — Randy mostrou os dentes e Brenda colocou a mão no seu braço.

—Bom dia. — Jewel entrou na cozinha e observou a cena. Sua testa se enrugou sob o cabelo emaranhado. —Tudo bem?

Meus dedos puxaram e torceram seus cabelos ruivos durante a noite. Antes do meu mundo virar de cabeça para baixo, eu saboreava sua maciez. Fui gentil com ela. Fui mais consciente de suas necessidades.

A culpa se agitou no meu estômago, junto com o café e minhas emoções mais escuras.

—Como se você realmente se importasse? — Brenda cuspiu a acusação em Jewel. —Quanto ele está pagando para você ficar com ele a noite toda?

Jewel deu um passo para trás, suas bochechas ficando rosadas. — Eu... ele não pagou...

Ela olhou para mim, sua linda boca virada de dor e seus olhos sombrios.

—A imprensa descobriu a história—, eu disse gentilmente.

Seus olhos se arregalaram. —Oh, me desculpe.

—Não é sua culpa, baby. O que eles fazem. O que os outros pensam.

—Isso é doce. Mas não é realista. — Randy sacudiu a cabeça. —Mas então, esse é o seu mundo fabricado de faz de conta. — Ele ergueu o queixo para Brenda e ela se levantou. —Pense no que eu disse, Rush. Se não for por nós, pense nela.

—Pensar sobre o que? — Jewel mexeu nervosamente de um pé para o outro, a bainha da minha camisa roçando a parte superior das coxas.

—Nada importante. Venha aqui.

Abri os braços e ela entrou sem hesitação. Assim que eu a peguei, minhas emoções se agitaram.

Infelizmente, esse breve interlúdio de paz não durou.

• • •

Jewel

Rush ainda estava perto da janela quando voltei de tomar um banho naquela noite.

Eu silenciosamente fechei a porta do seu quarto e joguei minha toalha úmida no cesto. Ou me ouvindo ou vendo meu reflexo no vidro, ele esticou o braço para mim. Acolchoando rapidamente pelo chão de madeira, peguei a sua mão e ele me puxou para o lado.

—Por que demorou tanto? — ele perguntou.

—A água quente demora um pouco para aquecer.

—Não tanto tempo. — Ele levantou uma sobrancelha. —Eu conheço esta velha casa como a palma da minha mão. Conheço todos os ramos desta árvore. Eu escolhi um errado uma vez, e quando minha mãe me pegou escondendo, ela me castigou por um mês. Além disso, sua pele está fria, então 'confesse'.

—Eu encontrei Brenda no corredor.

Sua testa franziu. —Isso não foi agradável para você. Eu sinto muito.

—Eu posso lidar com ela. Não se preocupe comigo. Estou preocupada com você. Hoje foi difícil.

—Sim. — Seu olhar voltou para o jardim da frente e ele endureceu.

—É suposto ajudar, ver e conversar com os outros sobre o que ela significa para eles.

Ele não falou por um longo momento e, quando o fez, sua voz era rouca. —Ela fez muito na comunidade que eu nem sabia.

Minha voz vacilou quando eu disse: —Seja uma mulher que serve nos bastidores. A alegria está em dar, não sendo reconhecida por isso. Minha avó costumava dizer isso.

—Você também sofreu uma perda. E eu negligenciei você.

Ele tocou meu cabelo, o primeiro toque não desesperado em dias. Isso me deu esperança. Talvez eu estar aqui estivesse fazendo a diferença.

—Sua mãe era uma dama especial. Estou feliz por ter conhecido ela.

—Estou feliz que você também tenha conhecido. Você está dando como minha mãe, você sabe.

—Não. — Eu balancei a cabeça com firmeza.

—Você me apoiou, me confortou. Você é uma amiga leal e atenciosa com Cam. Por que você não consegue ver o bem que eu vejo?

—Eu cometi muitos erros.

Rush pressionou seus lábios no meu cabelo. —Eu não acredito em escalas para redenção como você. Fazer algo de ruim não apaga todas as coisas boas que você fez. Na maioria das vezes, boas ações brilham mais em circunstâncias ruins.

—Como as palavras em sua música.

—Gosto de você.

Mas ele não sabia. Querendo agarrar-se a ele e à sua boa opinião um pouco mais, eu não lhe contara tudo.

—Minha íris branca. Minha linda gema. Eu te amo, Jewel— Ele se virou para mim e colocou a mão sob a camisa enorme que eu estava usando. Agarrando a bainha, ele levantou sob a minha cabeça. —Tão linda.

Na frente da janela, eu estava nua em uma mancha de luar, e ainda assim não me senti autoconsciente. Como eu poderia com ele me olhando assim?

Quando coloquei a palma da mão na sua face, ele a cobriu com a sua, depois a levou para a boca. Pressionando um beijo quente no centro da minha mão, ele fez meu couro cabeludo formigar. Então ele enviou arrepios por todo o meu corpo quando tocou a ponta da língua molhada na minha pele.

—Beije-me, Rush—, eu disse, não muito orgulhosa de implorar. Eu estava sempre com tanta fome por ele.

—Ainda não. — Ele colocou minha palma úmida na vidraça fria. Movendo-se atrás de mim, ele levantou e pressionou a outra lá também. —Mantenha-as lá.

—Está nevando—, eu disse, sentindo como se fosse um sinal. Um presente de Natal de cima.

Ninguém sentiu vontade de celebrar o feriado depois que sua mãe morreu. Mas a enxurrada de branco poderia ser sua mãe e minha avó nos dizendo para continuarmos vivendo nossas vidas com suas bênçãos?

Eu tremi quando Rush acariciou o lado do meu pescoço.

—Você está quente o suficiente agora? — Ele apertou mais perto de mim por trás, e percebi que ele havia removido sua boxer. Seu pênis estava duro contra a minha bunda, quente e já embainhado.

Minha mente ficou vazia. Esquecidas foram as bênçãos de cima, tristezas, tudo isso. Nada importava além dele.

Me contorcendo um pouco, eu disse: —Eu poderia estar mais quente com você dentro de mim.

—Feito. — Sua palma deslizou pelo comprimento da minha espinha antes dele usar as duas mãos para separar minhas coxas.

—Rush...

Eu respirei quando ele posicionou seu pênis na minha entrada. Eu já estava pronta, precisando dele tanto quanto ele precisava de mim. Com o passar dos dias, meu desespero muitas vezes correspondia ao dele. Eu queria aproveitar ao máximo cada momento, com medo do que aconteceria depois do funeral.

Eu estava com medo por ele. Com medo por nós.

Ele me amava. Mas e se o amor não fosse suficiente?

—Agora—, eu disse. —Por favor.

—Beijar primeiro.

Ansiosamente, eu virei minha cabeça, e ele capturou meus lábios e mergulhou sua língua molhada na minha boca, mesmo quando ele dirigiu seu pau duro dentro de mim. Dentro e fora, língua e pau no ritmo, ele me deixou louca. Eu choraminguei em sua boca, latejando em torno de seu pênis.

Ele quebrou o selo entre nossas bocas. —Abra seus olhos, baby. Veja como você é linda.

—Eu nos vejo.

No vidro, éramos lindos juntos. Ele olhou para mim com uma expressão arrebatadora, e ficou assim enquanto se movia dentro de mim.

—Você é tão perfeita. — Ele segurou meus seios em suas mãos capazes. —Tão quente. — Ele tocou as pontas apertadas com seus dedos talentosos. —Tão sexy—, disse ele, prestando homenagem ao meu corpo com o seu.

Eu me desfiz em seu próximo golpe profundo, lutando para manter meus olhos abertos para que eu pudesse saborear nosso reflexo no vidro. Eu mantive a imagem em minha mente de como nos olhamos naquele momento, nossos corpos adorando um ao outro, e memorizamos outro orgasmo.

Parecia naquele momento que tudo era possível.

Capitulo quarenta

Rush

Peguei meu anel no balcão do banheiro depois da minha vez no chuveiro. Deslizando, eu me virei e Brenda estava ali. Bem ali.

Quando ela se virou e fechou a porta, eu tive uma sensação muito ruim. Minha ex e eu sozinhos, e eu vestindo apenas uma toalha... Definitivamente não era uma coisa boa.

—O que você está fazendo? — Meus olhos se estreitaram em suspeita, tentei passar por ela, mas ela bloqueou minha saída para fora do espaço estreito.

—Tentando falar um pouco com você. — Ela chegou mais perto. Vapor e meu desconforto pairavam pesadamente no ar.

—Você não tem nada a dizer que eu queira ouvir.

—E se for sobre ela? — Ela colocou as palmas das mãos no meu peito e acariciou seus polegares através das gotas na minha pele.

Há muito, muito tempo, o toque dela teria me excitado. Agora isso me deixou nauseado.

—Você está com ciúmes dela. — Chamando isso como eu vi, eu tirei as mãos do meu peito. —O Randy sabe que você está aqui comigo? Quero dizer, porra, ele está no final do corredor.

—O que isso importa? Nós temos uma história, Rush. — Ela olhou para mim através de cílios baixos, mas seus olhos não pareciam mais sexy para mim. Apenas calculados.

Meu estômago revirou.

—Afaste-se, Brenda, ou eu vou te afastar para o lado.

—Não seja assim. Você está cometendo um erro com ela. Ela é uma prostituta. Ela já esteve com muitos e muitos homens, centenas talvez. Eu não posso nem imaginar isso. Você pode?

A agitação no meu estômago aumentou com o pensamento de Jewel com mais alguém. Ignorando, balancei a cabeça.

—Você realmente acha que ela está com você? — Brenda virou o cabelo por cima do ombro. —Eu ouvi você jogando as palavras para ela, mas ela não as diz de volta. Esse é o seu arranjo?

—O que você sabe sobre isso? — Meu corpo inteiro se apertou, meus braços ao meu lado endurecendo e meus dedos se enrolando em punhos.

—Você está sendo ingênuo. Todos esses anos na estrada, mas você não tem ninguém que realmente te conheça. Ninguém que realmente se importe. Ninguém que te ame.

Brenda alcançou meu rosto e eu capturei seu pulso assim que Jewel abriu a porta.

Os olhos de Jewel se arredondaram, poças douradas de incompreensão. —Eu sinto muito. Eu deixei minha escova de cabelo. — Ela recuou, virou-se e voltou para o meu quarto.

—Corte as besteiras, Brenda. — Eu joguei a sua mão para ela. — Fique longe de mim. Fique longe de Jewel. Pare de tentar causar problemas.

Quando passei por ela, Brenda bufou e cruzou os braços sobre o peito.

—Você já tem problemas.

Eu parei no corredor, a meio caminho entre a mulher que eu queria, e não longe o suficiente da mulher que eu estava feliz por ter saído da minha vida.

—Você é bom demais para o seu próprio bem—, Brenda disse para as minhas costas. —Confiante demais. Ela está se aproveitando.

Enquanto eu me afastava, rezando para que ela calasse a boca, Brenda levantou a voz.

—O que você realmente sabe sobre ela? Abra seus olhos. Ela é o que é, o que sempre será. Garotas como ela nunca mudam.

• • •

Jewel

Sentada na beira da cama com meu celular na mão, eu pulei quando Rush abriu a porta.

—Ei—, disse ele. —Não queria assustar você.

—Hey—, eu disse indiferente, olhando para o contato de Cam no meu telefone. Sentia falta da minha melhor amiga e estava prestes a ligar para ela, precisando fazer alguma coisa para me distrair da dor aguda no meu peito ao ver Rush com Brenda.

Joguei meu celular no edredom. Ele olhou para o celular, algo voando atrás de seus olhos que eu não consegui ler antes que ele olhasse para mim.

—Você está falando com alguém? — ele perguntou, quase soando suspeito.

—Eu ia ligar para Cam.

—Está tarde.

—Ela está acordada. Ela trabalha até tarde.

—Ela trabalha, não é? — Seu olhar se estreitou. —Eu pensei que ela estava dando um tempo disso. Você também.

—Ela não pode.— Essa dor dentro do meu peito se tornou um caso de culpa.

Sou uma amiga egoísta e terrível.

Eu abaixei minha cabeça. —Eu estive fora mais tempo do que eu esperava.

—Você precisa voltar.

—Sim—, eu sussurrei. Era perigoso para ela sair sozinha. Mas eu não podia deixar o Rush, ainda não. Ele ainda precisava de mim. Preocupada com a nota estranha em seu tom, acrescentei: —Mas ainda não.

Levantei-me e fui até ele, dizendo a mim mesma para não ter ciúmes de Brenda. Ele não a queria. Ele tinha acabado de ficar comigo na frente da janela.

Prendendo a respiração, eu coloquei minhas mãos em seu peito, observando meus dedos deslizarem sobre sua pele bronzeada. Seus músculos estavam tensos, mas sua respiração ficou pesada quando minhas mãos mergulharam mais abaixo. Ele me parou logo antes de eu alcançar o nó em sua toalha.

—Não agora. Vamos para a cama. Estou cansado. — Seus dedos apertaram meus pulsos, seus olhos procuraram os meus por um longo momento.

Ele parecia triste. Claro que ele estava triste. Ele nunca me parou antes, mas o funeral de sua mãe era amanhã.

Eu disse a mim mesma que era isso, mas eu temia que fosse mais.

• • •

Rush

Relutantemente, saí da cama deixando Jewel enrolada sob as cobertas. Minha mente estava muito perturbada para dormir.

Quanto tempo eu fiquei com ela? Eu tinha feito o fim chegar mais rápido, agarrando-me a ela com tanta força? Eu tinha me declarado cedo demais? Pior ainda. . . Eu só estava vendo nela o que eu queria acreditar?

Andando suavemente através da sala, eu saí para o corredor com o meu celular na mão. No final da escada, liguei para meu melhor amigo.

—Rush, o que está acontecendo? Está tudo bem? Que horas são? — A voz de Brad passou de sonolenta para alerta.

—Eu não sei. — Na época, se tudo estava bem, sobre qualquer coisa.

Minha mãe tinha ido embora e eu provavelmente perderia Jewel. Inferno, eu poderia nunca ter realmente tido ela. As coisas que eu queria, as pessoas que eu amava, as que eu achava que me amavam, pareciam difíceis de segurar. Havia algo de errado comigo, alguma deficiência fatal em mim que impedia as pessoas de ficarem?

—Você quer que eu vá? — ele perguntou.

—Não—, eu disse a Brad. —Fique no hotel. Volte para a cama. Me desculpe por ter te acordado.

—Está tudo bem. Fale comigo.

Inclinei a cabeça para trás, olhando para o teto. —Ela vai me deixar.

—Jewel?

—Sim.

—Eu estava com medo que isso acontecesse—, ele murmurou. —Ela disse a você hoje à noite?

—Não em tantas palavras.

Passei a mão pelo meu cabelo, passando pela sala de estar e parando em frente à grande janela para olhar para a noite escura. A neve havia parado, deixando o jardim da frente coberto de branco. Parecia bonito agora, mas derreteria, deixando poças sujas quando a temperatura subisse.

—Você quer que ela fique? — ele perguntou.

—Sim. Inferno, sim.

—Então diga a ela.

—Eu disse. — De todas as maneiras que eu poderia pensar. —Muitas vezes.

—Eu não sei o que te dizer. Eu não sou exatamente um especialista em mulheres.

—Você poderia falar com ela? — Eu perguntei. —Sentir o que ela sente por mim?

Eu me afastei da janela, olhando ao redor da sala de estar, e quase pude ouvir suas vozes, de mamãe e papai. Ele gritando comigo para tirar meus sapatos enlameados da mesa de café, e ela acalmando sua reprimenda. Vozes do passado, agora apenas ecos distantes.

Se não fosse por Jewel ao meu lado quando eu perdi minha mãe, eu teria escorregado de volta para as minhas velhas maneiras de lidar com o estresse - bebendo, depreciando tudo, fingindo que nada importava quando tudo acontecia.

O silêncio se estendeu na linha. Eu estava pedindo demais. Não cabia a Brad resolver meus problemas pessoais e meus profissionais.

Eu sentei no sofá e abaixei minha cabeça na minha mão livre. — Talvez eu tenha errado com ela...

Brad soltou um longo suspiro. —Eu vou conversar com ela.

—Obrigado, cara. Eu gosto de você. Eu não te digo o suficiente.

—Você não precisa. Está entendido.

—Amo você, cara.

—O mesmo aqui.

Capítulo quarenta e um

Jewel

—O que você quer? — Eu fiz uma careta quando Brenda entrou na sala da escola dominical onde eu estava esperando por Rush. O serviço ainda não havia começado e ele achou que eu ficaria mais à vontade esperando aqui do que sentar no banco da igreja com ela.

Nós todos chegamos à igreja juntos para o funeral, dentro de limusines com vidros coloridos para que a imprensa não pudesse tirar fotos de nós. Um enxame deles havia se reunido do lado de fora do prédio, à espera de uma chance para uma entrevista suculenta ou uma foto de tirar o fôlego. Brad estava no telefone, queixando-se à polícia sobre a imprensa, sua voz severa do outro lado da parede fina.

Bonito em seu terno escuro, mas parecendo mais um cachorrinho perdido do que uma estrela do rock, Rush tinha acabado de sair da sala. Sua ex-noiva está chegando tão perto de seus calcanhares que me colocava instantaneamente em alerta.

Eu alisei a bainha do vestido de tafetá preto mal ajustado que seu empresário havia comprado para mim. Desde que deixamos o hospital, Rush e eu ficamos principalmente na fazenda. A pequena cidade de Pendleton foi invadida por paparazzi, tentando capturar uma foto minha, sua dor.

Brenda deveria ir embora. Ela não deveria estar aqui.

Acordes de órgão sombrios faziam a sala vibrar.

—Rush não está aqui—, eu disse. —Ele foi cumprimentar as pessoas, junto com seu marido.

—Eu não estava procurando por Rush. — Seus olhos se estreitaram como sempre faziam quando ela olhava para mim. —Embora ele tenha o hábito de desaparecer nos momentos mais inoportunos.

—O que isso significa?

—Ele nunca disse a você por que nos separamos?

Meu coração batendo, eu balancei a cabeça.

—Ele fodeu outra pessoa enquanto estávamos juntos. Ele fica entediado tão facilmente.

Eu pisquei para ela, então dei de ombros. —Talvez você simplesmente não fosse o que ele precisava.

Eu ainda era o que ele precisava? Afinal, ele estava agindo diferente comigo desde a noite passada.

Brenda levantou uma sobrancelha. —E você acha que é o que ele precisa? Uma prostituta? Uma ladra?

Eu cambaleei um pouco, seu golpe atingiu sua marca, e ela viu.

Ela me deu um sorriso maligno. —Você não disse a ele, não é?

Recusando-me a responder a isso, respirei fundo e olhei para ela, apertando meu medo e desespero em uma pequena bola e enterrando-a bem no fundo.

Seu sorriso se alargou. —Você acha que, porque sua avó acabou desistindo das acusações que não haveria um registro? — Ela estalou a língua. —O que o Rush fará quando ele descobrir, eu me pergunto?

Eu não sabia, não com certeza. Foi por isso que eu não contei a ele.

O sorriso de Brenda desapareceu. —Quando você está com alguém como Rush, nada permanece secreto. Eu não acabei de descobrir que ele

me traiu... Eu pude ver as imagens explícitas nos tabloides. Todos puderam ver as fotos, até meus pais e todos os meus amigos.

Ela queria que eu sentisse pena dela?

Querendo nada mais do que me enrolar em uma bola e chorar, eu joguei meus ombros para trás e firmei minha voz. —Saia.

—Eu estou indo—, disse ela, mas ela permaneceu. Olhando ao meu redor, ela se olhou no espelho e removeu uma pequena mancha de escarlate da borda externa de sua boca.

Meu sangue?

Ela certamente deu certo pela minha jugular. Com uma precisão impressionante, ela se concentrou em minha maior fraqueza

Minha dúvida de que alguém como eu poderia ter alguém como ele, mesmo que temporariamente.

• • •

Rush

Onde estava Jewel? E onde estava o Brad? Era hora de entrar.

Sentada no banco da frente, Brenda continuou virando a cabeça e me dando olhares que contribuíram para o meu desconforto. Na frente da igreja, uma caixa de ébano brilhante continha o corpo da minha mãe. Eu não precisava de mais estresse. Eu já estava cambaleando, incapaz de envolver meu cérebro em torno disso.

O pesar tinha fases. Racionalmente, eu sabia que estava em choque misturado com uma tonelada de negação. Eu sabia disso pela maneira como evitei olhar para aquele caixão. Eu sabia disso toda vez que desviava Jewel quando ela tentava me fazer falar sobre as boas lembranças de minha mãe.

Mas saber não me ajudou. Eu senti como se estivesse girando fora de controle. Jewel era a única que ficou entre mim e o redemoinho.

Quando fui procurá-la, dei de cara com Carter Besille no vestíbulo.

—Como você chegou aqui? — Eu olhei por cima da cabeça dele, incapaz de lidar com o apresentador de talk show desprezível agora.

O filho da puta tem o hábito de aparecer no pior momento possível. Onde diabos está meu empresário?

Uma luz brilhante me cegou da minha esquerda. Quando minha visão clareou, percebi que Carter havia trazido um cameraman junto com ele.

—Dê o fora daqui antes que eu tenha você preso. Isto é um funeral.

Minha garganta se apertou. Não deveria ser assim. Minha mãe não deveria ter ido embora depois que nos reconciliamos, logo depois que ela conheceu Jewel. Deveríamos ter estado nesta igreja para o meu casamento, não para o seu funeral.

—Eu só preciso de um momento do seu tempo—, disse Carter. —Só me dê uma declaração. Meu povo tem chamado seu povo. Precisamos de um comentário sobre as fotos do hospital. Eles estão realmente muito em movimento. Você com seu violão, sua querida e doce mãe em sua cama de hospital.

—Que fotos? — Meu corpo ficou tenso.

—Aquelas que Jewel Anderson mandou uma mensagem para mim. Você não sabia?

—Ela não faria isso.

—Mas ela fez.— Ele sorriu. —Pelo preço certo.

Um caroço formou na minha garganta. —Quanto?

—Vinte mil. Nós começamos em dez, mas ela é uma boa negociadora—. Ele inclinou a cabeça loira de ponta de gelo. —Ela dirige uma barganha assim como quando você a pegou na rua?

Minha mente girou. Não poderia ser.

—Ela parece tão doce, mas, novamente, talvez essa seja a atração. A dicotomia. Deve ter levado meia dúzia de textos para que possamos finalmente concordar com um preço.

Lembrei-me de Jewel segurando seu telefone na noite passada quando voltei do banheiro e meu sangue gelou. Querendo nada mais do que bater meus dedos no rosto de carmim de Carter, eu tive que segurar meus punhos ao meu lado, tentando me controlar.

Ignorando o perigo que ele poderia estar, Carter continuou falando. —O exclusivo dos bastidores vai fazer dela rica.

—Não. — Eu balancei a cabeça, incapaz de acreditar.

—Ela concordou. E só preciso um consentimento para evitar legalidades mais complicadas, então aqui estou eu.

Os olhos de Carter brilharam de excitação, muito parecido com o que fizeram depois daquele desastre com a banda. Sulcos de alegria enrugaram o batom cor de carne ao redor de sua boca, que contrastava misteriosamente com sua pele bronzeada.

—Você achou que ela era algo mais do que ela é? — ele perguntou. —Você parece chocado. Você percebe o que ela faz para viver? Que ela não é uma pessoa confiável. Que não há linha que ela não cruze. Ela até roubou dinheiro da mulher que a criou.

—De jeito nenhum. — Eu balancei a cabeça. —Eu não acredito em você.

—Suas prisões são registros públicos. Mesmo aquela por roubo, embora as acusações tenham sido abandonadas. Eu tenho os textos com

ela aqui mesmo. — Ele virou a tela do celular para que eu pudesse escanear o log de mensagens.

O sangue correu em meus ouvidos. Tudo estava lá, exatamente como ele havia dito. Emoções me atingiram. . .

Traição. Raiva. Dor. Descrença.

Precisando ver Jewel, passei por ele, virei a esquina e caminhei pelo corredor. Eu sabia que ele seguiu. O cameraman também. Mas eu não me importei.

Furioso, abri a porta fechada da sala onde a vi pela última vez. Última vez que a beijei.

Jewel estava dentro, mas ela não estava sozinha. Brad estava com ela, muito perto. Quando a porta bateu contra a parede, ele soltou as mãos de seus braços e eles se separaram. Seu rosto estava molhado. Ela estava chorando.

Era tudo muito surreal. Mas uma coisa eu sabia com certeza.

Ambos pareciam culpados.

—O que diabos está acontecendo? — Eu rugi.

—Não é o que você pensa. — Brad se afastou de Jewel, erguendo as mãos.

Eu tive que dar isso para o meu gerente, ele pegou rapidamente a minha leitura sobre a situação. Jewel parecia mais devagar. Mas ela era uma atriz de maior calibre do que eu poderia imaginar.

—Vocês dois estão trabalhando juntos? Ou ela está transando com você também?

Jewel engasgou, mas vendo as mãos de Brad sobre ela me fez estalar. Fui em direção ao meu ex-melhor amigo, agarrei-o pelas lapelas do terno caro que meu dinheiro pagou e empurrei-o para a parede mais próxima.

—Acalme-se, amigo—, ele sufocou, seu pomo de Adam esmagado por sua gravata e meus punhos em sua garganta. —Você entendeu errado.

Eu o empurrei para longe de mim. —Deveria ter conseguido essa declaração. Eu sei. Você me disse. Minha culpa.

Então me virei para ela.

Jewel piscou para mim em confusão. A luz da câmera estava brilhante em seu rosto, cegando-a do jeito que ela me cegou. Pareceu certo.

Ela segurou a mão acima dos olhos para protegê-los. —Por favor, me diga o que está acontecendo, Rush.

Eu bati nela com a força total do meu olhar, fazendo-a se encolher. —Eu sei, Jewel. Eu sei sobre as fotos e o acordo que você fez.

Ela balançou a cabeça, aquela linda juba de cabelos castanho-acobreados. —Eu não tenho um acordo com ninguém, exceto você.

—Como se valesse alguma coisa. Uma promessa de uma prostituta.

Seu rosto drenado de todas as cores. Parecendo instável, ela estendeu a mão para a parte de trás da cadeira dobrável ao seu lado.

Eu não conseguia deixar passar. A dúvida. O fato de que ela estava sempre tentando sair. Que ela nunca me disse que me amava.

—Por que você não me disse que roubou dinheiro da sua avó?

—Eu queria. — Jewel não pareceu surpresa por eu saber. Em vez disso, ela parecia resignada. —Muitas vezes eu queria contar a você. Mas...— Seus lábios tremeram. —Eu era jovem. Landon estava saindo da

cidade e ela me disse que eu não poderia ir com ele. Eu a amava, mas odiava aquela cidade.

—Desculpas.

—Sim eu sei. — Ela baixou o queixo. —Eu paguei ela de volta. Landon odiava o jeito que eu raspava e economizava para pagar de volta. Mas isso não importa. O errado está errado, certo? Ela se foi. Eu nunca saberei se eu tive o perdão dela. Não que isso tenha negado o que eu fiz. Essas escalas, você sabe. — Sua voz tremeu. —Não há como tirar o peso do errado.

—Você vendeu fotos para Carter Besille?

Seus olhos se arregalaram e se encheram de lágrimas. —Que fotos?

—Eu não sou um tolo. Eu vi os textos.

—Eu não sei o que você viu. — Tremendo agora, ela abraçou-se, tão tragicamente bonita em seu vestido preto.

Tão *aparentemente* trágico. Eu endureci meu coração. Eu precisei.

Eu fui enganado. Todo aviso sobre ela se repetia em minha mente. Todos eles estavam certos.

—Você não vai admitir isso? — Eu perguntei.

Uma única lágrima deslizou pelo seu rosto. —Eu não fiz nada além de amar você.

Eu era tão idiota por ela, mesmo agora, era difícil não olhar para ela e acreditar.

Eu fiz um som incrédulo. —Acabou, Jewel. Você conseguiu o que queria. Não há mais preocupações financeiras. Nós acabamos. E eu tenho o que eu merecia por ser um tolo.

—Brad. . .— Ela se virou para ele, e essa foi a última gota para mim.

—Saia.

—Eu acho que você está cometendo um erro, Rush. — Isso veio do meu gerente.

—Sim, bem, você é o especialista em limpar erros para mim. — Eu soltei uma risada desdenhosa, não certa com quem eu estava mais chateado. Ele. . . ou eu mesmo. —Então pegue a minha mais recente, e os dois parasitas que ela convidou aqui, fora do local. Certifique-se de que eles fiquem longe. Todos eles. E então talvez eu não te adicione à lista de erros de hoje.

Capitulo quarenta e dois

Jewel

Cam me deu dinheiro para pegar um voo de volta a Los Angeles.

Em transe, usando meu vestido de tafetá e nenhum casaco, notei menos olhares do que eu esperava. Uma garota esmagada em um vestido fúnebre. . . quem queria levar isso? Ninguém, nem uma única pessoa, tentou conversar comigo.

Claro, Carter Besille tentou entrar em contato comigo muitas e muitas vezes. Ele tinha o meu número de celular. As fotos de Rush e sua mãe eram do meu celular. Os textos de mim supostamente exigindo mais dinheiro, estavam todos lá. A trilha apontava para mim. Eu era culpada nos olhos do Rush.

Exceto que eu não tinha feito isso.

E onde estava o dinheiro que Carter tinha pago?

Eu não sabia, embora eu tivesse certeza de que sabia quem tinha feito isso.

De volta para casa no apartamento, eu me arrastei debaixo das cobertas na cama que o dinheiro de Rush tinha comprado, e Cam tentou me fazer falar com ela. De hora em hora no começo, no começo. De hora em hora, naqueles primeiros dias, pensei em ligar para o Rush.

Mas ele aceitaria minha ligação? E se ele o fizesse, o que eu poderia dizer para convencê-lo a acreditar em mim?

Dias passaram. Semanas.

Eu passei por todos os estágios, lamentando o amor que eu tive brevemente e depois perdi.

Meu corpo doía. Minha mente cambaleava. Meu coração doía. A cortina de blecaute na janela tornava difícil dizer quando o sol estava para cima ou para baixo. O mundo continuou a girar. O tempo rolou, embora parecesse que meu mundo tinha acabado.

Durante todo esse tempo, os mesmos pensamentos se repetiram, torturando-me, roubando meu sono, tornando impossível trabalhar, comer, ser amiga, ter uma vida.

Nosso arranjo... tudo de mim, sem me segurar.

Um acordo que nunca deveria ter feito... tinha me atingido no final.

Amar ele me deixou em pedaços. Previsivelmente.

Eu não tentei esquecer. Eu não pude esquecer. Eu repassava tudo em minha mente, me punindo por ser tão tola.

Sem processamento. Não me movendo. Sem pintura.

Não há como escapar através dos sonhos. Afinal, os sonhos eram para os merecedores.

E tudo o que me restava eram os ses.

Capitulo quarenta e três

Rush

Eu fiquei em Indiana por um tempo. Todos os dias, voltava ao cemitério, um ritual que me ajudava a lidar.

Brad se redimiu mantendo os fotógrafos à distância durante essas visitas, primeiro contratando policiais de folga para a segurança. Então, como o interesse da mídia em me ver no meu menor declínio, era apenas ele e um guarda-costas. Eles permaneceram no portão do cemitério, enquanto eu me sentava em um banco de pedra ao lado dos túmulos dos meus pais.

Eu não tenho muito a dizer para eles. Eu não falei sobre Jewel, não pude falar sobre ela. Mas eu falei sobre o passado.

—Sinto muito, pai—, eu disse a ele. —Desculpe, nunca cheguei a dizer que amava você. Desculpe por não ser um filho melhor.

Quando o tempo acabou com meu pai, tantas palavras não ditas, tudo o que restou foi arrependimento. Sozinho no cemitério varrido pelo vento, não contive as lágrimas. Elas deslizaram pelo meu rosto, o único calor que se tinha naquele lugar frio.

—Eu sinto sua falta, mãe. — Eu olhei para a sua tumba fresca através de olhos úmidos e embaçados. —Sinto saudades de vocês dois.

Desculpas foram meu refrão constante. Tudo se tornou muito simples o que era mais importante. Amor e ausência disso quando você não tinha mais nada.

Meu telefone estava no banco ao meu lado, mas eu ignorei. Muitas vezes se iluminou com mensagens. Do meu chefe. Meus companheiros de banda.

Mas nunca Jewel. Claro, nunca ela.

No começo, toda vez que o telefone tocava, eu esperava que fosse ela. Mas a esperança foi algo que ela trouxe. Eu não sabia como encontrar o caminho para isso sem ela.

Perda me consumiu, uma privação esmagadora que eu não conseguia processar. Eu não toquei meu violão. Evitei tudo o que me lembrava dela. Isso significava evitar tudo na minha vida.

Eu não podia olhar pela janela do meu quarto na fazenda. Era uma moldura vazia sem a sua beleza para preenchê-la. Eu não podia deitar na cama onde ela me confortou. Eu não conseguia aguentar os olhares conhecedores do meu irmão, da minha cunhada ou do Brad. Eu certamente não liguei a TV para assistir a mídia separar os restos da minha vida como se fosse carniça.

Desesperado por uma mudança de cenário, eu me registrei em um hotel. Os dias se transformavam em semanas, quando fazíamos o que precisávamos para acabar com os assuntos da minha mãe. Sozinho a cada noite, não havia descanso para mim. Eu joguei e me virei. Fingi que eu estava a cima de Jewel. Fingi que não sentia falta dela.

No entanto, sempre que eu fechava meus olhos, eu podia vê-la em minha mente, saboreá-la, *senti-la.* Cada minuto com ela tinha sido uma eternidade para saborear. Cada minuto sem ela parecia uma eternidade para suportar.

Tudo o que eu tive com ela tinha sido uma mentira. Mas essa mentira era melhor que qualquer verdade que eu já conhecera.

Capitulo quarenta e quatro

Jewel

—Coma alguma coisa. — Cam franziu a testa para mim.

—Eu não estou com fo...

—Não diga isso. Estou *farta* de você dizer isso. Cansada de você sentada naquela cama, agindo como se sua vida tivesse acabado.

Eu pisquei devagar, focando nela. Com as mãos no quadril, louca, os olhos verdes piscando irritados, ela estava vestida para sair.

—Onde você vai?

—Trabalhar.

—Sozinha?

—Sim. Uma de nós tem que trabalhar, querida.

—Mas...— Olhei em volta para as coisas que o dinheiro dele tinha comprado, e só naquele momento percebi quantas estavam faltando.

—Eu vendi a TV—, disse ela. —A máquina de café expresso, a eletrônica.

—E quanto ao dinheiro que eu te dei? — O dinheiro da minha primeira noite com ele. Esse foi o único dinheiro que eu aceitei. Eu não aguentei depois disso. Não teria sido certo.

—Foi em direção ao aluguel do mês passado. — Sua testa franziu em preocupação quando ela me estudou. —Wanda aumentou nossa taxa este mês. Não se lembra de eu ter contado a você?

Eu balancei a cabeça. Parecia abafado, como se estivesse cheio de todos os tecidos que cobriam o chão em volta da minha cama. Ela tinha me dito isso ontem? Ou foi no dia anterior? O tempo mal tinha algum significado quando era tudo que você tinha.

—Ela ouviu falar de todas as entregas. Ela também me viu carregando coisas. Eu não acho que ela saiba sobre você e ele. Mas ela tem a ideia de que somos niveladas.

—Deixe-me me vestir. — Tentando ficar em pé, balancei e estendi a mão para o colchão se estabilizar.

A carranca de Cam se aprofundou. —Eu não acho que você está pronta para isso. Talvez se você se mover um pouco mais. Pare de pensar nele. Coma alguma coisa.

—Eu a— eu engoli para umedecer minha garganta seca. Nós não falamos o nome dele. —Eu não penso sobre ele.

—Mas você pensa. — Ela balançou a cabeça tristemente. —Você clama por ele enquanto dorme.

Eu abandonei minha cabeça. Fios do meu cabelo emaranhado caíram para a frente, junto com algumas lágrimas quentes. Como eu poderia ter alguma esquerda?

—Eu sinto muito. — Eu passei pela umidade. —Eu deixei as coisas deslizarem.

—Está tudo bem, Jewel. Eu quero dar um soco na garganta dele, mas eu entendo como você se sente. Eu estive aí.

Ela abriu os braços e eu caí dentro deles.

—Manteiga derretida você e eu. Mas nós temos uma a outra e aprendemos com nossos erros, certo?

Ela me apertou por um momento, depois deu um passo para trás para me dar uma olhada.

—Sim.

—Bom. Enquanto eu estiver fora, quero que você tome um banho. Lava o cabelo. Talvez pintar alguma coisa.

Eu balancei a cabeça com veemência. A última coisa que eu tinha pintado era ele e eu. Meu presente de Natal para ele.

Cam suspirou. —Você simplesmente não pode se sentar em torno de chafurdar mais. Eu preciso de você. É solitário sem minha melhor amiga, quando eu voltar, falaremos um pouco mais.

Com um lenço encapelado passando pelo comprimento de sua espinha, Cam saiu do apartamento. Seu perfume permaneceu no ar muito depois que ela fechou a porta.

Sentindo-me culpada por sua preocupação por mim, fiz as coisas que ela sugeriu. E mais.

Eu limpei o apartamento. Não demorou muito, mas tive que me sentar para recuperar o fôlego. Eu deixei as coisas irem longe demais. Eu encontrei algumas bolachas e um pote de manteiga de amendoim, e me fiz comer. Mas a comida estava pesada no meu estômago.

Nas próximas horas, meu estômago começou a doer e Cam não retornou. Eu tive um mau pressentimento. E então eu recebi o telefonema.

Quando eu pulei para puxar minhas roupas, o quarto girou, mas eu passei pela tontura. Eu tinha que ser forte.

Eu peguei minha bolsa e corri para fora da porta.

• • •

Rush

—Eu não posso adiar Timmons por mais tempo—, disse Brad.

—Por que diabos não?

No banco do motorista do seu carro alugado, ele desligou a ignição, virou-se e deu-me um olhar irritado. —Ela é a chefe, Rush. Mesmo com ela lançando as músicas que você gravou durante o intervalo como singles, você está sangrando dinheiro. Você tem que falar com ela. Precisamos voltar em turnê. Você sabe disso e eu sei disso.

—Eu não-

—Pare com as besteiras. Acabou com Jewel. Ela se foi.

—Mas-

—Eu não posso nem imaginar o que você está passando. — Ele me deu um olhar triste. —Mas ficar aqui e evitar tudo em sua vida não é mais sobre sua mãe. Não inteiramente. E você sabe disso.

Eu olhei para longe. A neve estava caindo forte. As árvores no jardim da frente estavam cobertas por um pesado cobertor branco. Parecia que eu estava enterrado nele, e sem ela, eu não conseguia ver uma razão para continuar escavando.

—Obrigado por dirigir para mim. — Eu tive que me forçar a pegar a maçaneta. Um passo de cada vez, uma respiração de cada vez. Puxando uma, olhei para a casa.

Randy ia me acertar por dinheiro que eu não tinha que salvar a fazenda. A leitura da vontade e a eliminação das finanças hoje com os advogados e o contador da família detalhariam a situação sombria.

—Quer que eu vá para dentro com você?

Eu balancei a cabeça. —É coisa de família, não funciona.

—Ok. Me ligue quando quiser que eu te pegue.

Eu balancei a cabeça e saí, bati a porta e subi os degraus.

Na varanda, uma enxurrada de lembranças me atingiu…

Meu pai empurrando a porta de tela para me cumprimentar, minha mãe debaixo do braço dele. Eles sempre me encontraram na porta assim que ouviram meu carro subir na garagem. Mas não mais. As coisas que pareciam irrelevantes, as que eu tinha dado como certas, eram agora as coisas que eu mais sentia falta.

—Hey—, disse Randy, parecendo perturbado quando entrei. —Eles estão na sala de jantar.

A árvore de Natal se foi, os presentes foram removidos. O meu para minha mãe foi aberto no hotel - um diário embrulhado em couro para letras que eu não me sentia mais inspirado para escrever.

—Onde está Brenda? — Eu o segui pela sala de estar estéril da casa que pouco significava para mim. A mulher que fez disso um lar para todos nós tinha ido embora.

Um murmúrio de vozes aumentou quando me aproximei do espaço formal onde tínhamos celebrado tantas refeições de Natal.

—Ela está na casa dos pais—, disse ele.

—Ela não deveria estar aqui?

Os advogados de ternos caros e o contador de óculos olharam para cima quando entramos na sala. Havia papéis espalhados por toda a superfície lustrosa da mesa de mogno.

—Eu a mandei embora. — Randy passou a mão pelos cabelos, evitando meus olhos. —Estamos nos separando.

Atordoado, eu dei um passo para trás. —Por quê?

—Eu não sabia, Rush. É sobre Brenda porque ela fez o que fez. Mas pelo que vale a pena, me desculpe.

—Desculpar pelo quê? — Minha nostalgia desapareceu, substituída por uma sensação amarga no meu intestino.

O olhar sombrio de Randy finalmente encontrou o meu. —Eles encontraram uma discrepância de dinheiro. Vinte mil dólares na conta da fazenda que nunca deveriam estar lá. Vou deixá-los explicar.

Capitulo quarenta e cinco

Jewel

Trazer Cam de volta ao apartamento do hospital não era tarefa fácil. Ela estava tonta dos analgésicos, e eu estava fraca por me deixar ir e deixar minha melhor amiga para baixo.

Sentada na minha cama, olhei para a dela.

—Não. Pare. — Ela murmurou, agitada quando rolou, mesmo em seu sono.

Meu estômago se apertou, atado mais forte pela culpa. Eu me levantei e me inclinei. Com camas de solteiro em vez de berços, havia menos de um pé entre nós. Eu peguei o edredom que tinha deslizado até a sua cintura.

—Está tudo bem, Cam. — Eu puxei o edredom e coloquei em torno dela, evitando o braço quebrado.

Lágrimas picaram meus olhos. A contabilidade prosaica que ela deu à equipe do hospital fez meu coração quebrar por ela, um coração que eu pensei que não pudesse mais romper.

Eu afastei uma longa mecha de seu cabelo da testa e pressionei um beijo suave em sua testa. —Eu sinto muito—, eu sussurrei para ela, jurando a mim mesma como eu já tinha jurado a ela em voz alta que eu faria isso direito de alguma forma.

Ossos cansados, eu me arrastei para o banheiro e tomei um banho para esfregar a sujeira, não só do hospital, mas também de semanas e semanas de apenas passando pelos movimentos.

Depois, agarrei a pia para recuperar o fôlego e depois peguei um pente. Trabalhando um emaranhado de uma longa fita castanho avermelhada do meu cabelo, eu olhei para mim mesma. *Você tem que endurecer, Jewel.*

Cam me resgatou. Ela tinha sido a forte. Desta vez, era a minha vez.

De volta à minha cama, eu tirei uma camisa de dormir sobre a minha cabeça e me encostei na cabeceira acolchoada.

A mobília e a decoração que Brad escolhera eram elegantes. Nightstands Driftwood[16], edredons em azul suave, acentos em ébano. O problema era que o luxo estava fora do lugar em nosso apartamento, bem como eu estava fora de lugar na vida de Rush.

Quando cheguei a desligar a bonita lâmpada de cristal, meu olhar parou no retrato da minha avó.

—Ei, vovó. — Meus olhos se encheram enquanto eu sussurrava para ela no silencioso quarto sombreado. Suas amadas feições ondulavam no meu olhar aguado. —Sinto tanto a sua falta.

Um nó se formou na minha garganta, me impedindo de dizer mais por vários momentos.

—Eu estraguei tudo com você—, eu disse depois de engolir meus arrependimentos.

Eu estraguei tudo com ele também.

O olhar acusador de Rush contra a igreja tinha sido tão parecido com o dela. Mesmo que eu não tivesse feito o que ele me acusou, eu escondi informações dele. Talvez se não tivesse, ele teria acreditado em minha negação.

[16] É um criado-mudo feito com madeira. Para efeitos de tradução, a escrita foi deixada na forma original.

Eu deixei meu queixo no meu peito. Uma lágrima morna escorreu pela minha bochecha.

O que foi feito foi feito. Lamentar não muda as coisas.

Eu levantei minha cabeça e encontrei o olhar simpático de minha avó.

Antes que eu pudesse ser uma mulher digna de ser acreditada e amada, eu tinha que consertar as coisas. Eu tinha que *me* consertar.

Um desejo, certamente. Uma semente de desejo. Um sonho que exigia ação.

Outra lágrima caiu, escorrendo pelo meu rosto e deslizando entre os meus lábios.

—Sinto muito, vovó, me desculpe pelo que fiz. Acima de tudo, como a minha forma de fazer mal prejudicou você. Eu não posso pegar de volta o que fiz. Eu não posso nem ouvir você aceitar meu pedido de desculpas. Mas eu espero que você possa me perdoar, que você possa me amar de qualquer maneira.

Eu puxei uma respiração estremecida.

—Mas eu acho que você o faria, porque esse é o tipo de mulher que você é. Você me mostrou uma e outra vez pelo seu exemplo como eu deveria ser. Carinhosa. Redentora. Generosa. Amorosa. Trabalha duro.

Eu levantei meu queixo e limpei a umidade com as costas da minha mão.

—É hora de eu ser como você.

• • •

—Encantador, linda.— Dwight sorriu ao atravessar a loja de violão para me cumprimentar.

—Oi. Obrigada por concordar em me ver.— Deslocando o peso de um pé para o outro, fiquei de pé na porta do quarto de Norman, com a alça do estojo de violão da minha mãe apertada com força, tentando não chorar.

—É isso? — Seu olhar mergulhou para o instrumento. Ele não comentou meus olhos lacrimejantes.

—Sim.

—Eu não posso esperar para dar uma olhada nisso. — Ele virou. — Venha aqui atrás.

Ele gesticulou para eu segui-lo. Ignorando as fileiras de violões, ele me levou para a sala de treinamento onde eu vira pela última vez Shaina, War e Bryan. Parecia uma vida inteira atrás.

Lá dentro, coloquei o estojo no banco e deixei Dwight soltá-lo.

—Ela é uma beleza—, disse ele, olhando do violão para mim. —Você até tem uma foto da sua mãe e do violão com o Dylan aqui. Isso aumentará o valor dramaticamente. Mas tem certeza de que quer vender?

—Sim.

Eu precisava. No abrigo em que Cam e eu fomos forçadas a nos mudar sem o dinheiro para alugar, isso só seria roubado, e eu precisava de dinheiro para cuidar de Cam. Eu precisava de dinheiro para acertar as coisas.

Eu tive uma ideia. Uma esperança pequena.

Mas um passo de cada vez.

Por enquanto, eu só precisava de dinheiro suficiente para nos tirar do abrigo. Cam e eu não poderíamos ficar lá. Ela não estava em forma para vigiar minhas costas.

Eu a tinha de volta, no entanto, e não a deixei cair de novo, mas não conseguia protegê-la 24 horas por dia. Quando a deixei hoje para pegar o ônibus aqui, meu estômago se revirou de ansiedade o tempo todo.

Ela não estava segura lá.

Nós não estávamos seguras.

• • •

Rush

—Não me diga que você não pode encontrá-la. — Meu aperto aumentou no telefone. —Isso não é o que eu quero ouvir.

Eu estava tentando encontrar Jewel desde a reunião na fazenda com os advogados, mas tinha sido bloqueado em cada turno. O número de celular de Jewel não estava mais ativo. O telefone de Cam estava fora de serviço também. O apartamento delas tinha sido desocupado.

—Há mais que você não vai querer ouvir—, disse Brad. —Onde está você? Você está dirigindo o Porsche?

Seu tom sério fez o cabelo fino na parte de trás do meu pescoço ficar em pé. Meu intestino se agitou.

—Não. Estou apenas me preparando para entrar no condomínio.

Minha chave estava na fechadura, meu velho estojo de violão no chão do corredor, a única coisa que eu queria levar para Los Angeles depois da resolução dos assuntos da minha mãe. Isso e a camiseta que Jewel usara na última noite em que ainda era minha. Só eu usava agora.

—Eu preciso estar sentado? — Eu abri a porta e ela me atingiu como um soco. Seu perfume de pêssego ainda pairava no ar.

—Houve uma visita ao hospital.

Eu cambaleei na entrada.

—A melhor amiga dela.

—Camaro?

—Sim, ela foi espancada. Seu braço está quebrado e ela foi agredida sexualmente.

—Não. — Larguei o estojo do violão e afundei no chão. —Jewel?

—Não está envolvida. Mas uma agência de cobrança agressiva está atrás de ambas para acusações de quarto de emergência. O senhorio sugeriu que eu checasse o abrigo em Peach.

—Eu vou encontrar você lá. — Eu empurrei para os meus pés.

—Já verifiquei. Elas estavam lá, mas não estão mais.

—Porra! Você tem alguma boa notícia para mim?

—Sobre Jewel?

—Sim, claro.

—Não sobre ela, não. Eu estou em um beco sem saída.

Não gostei da escolha de palavras dele, não gostei nada delas. Comutando o telefone para o alto-falante, eu passei minha mão livre pelo meu cabelo enquanto tentava não entrar em pânico completamente.

—Olha, eu tenho um investigador particular sobre isso—, disse Brad, sua voz suave quando ele tentou me tranquilizar. —Nós vamos encontrá-la. Você deveria ligar para ele. Vou te mandar o seu número. Ele quer que

você lhe dê todas as informações que puder lembrar. Mas há outras boas notícias…

Meu telefone tocou com a mensagem de texto, e eu disse: —Vou ligar para ele agora.

Levantei-me e, quando cheguei à sala de estar, foi quando a vi.

A pintura. Sua pintura de nós na varanda, sentados na espreguiçadeira juntos.

Meu violão ao nosso lado. O cavalete dela. O pôr do sol sobre o Pacífico. Minha expressão. A dela. Tanta emoção. Eu praticamente podia ouvir a melodia da música que eu havia escrito naquela noite, ouvindo o barulho das ondas.

Minha garganta se fechou. Então eu vi a nota e a pilha de dinheiro ao lado dela.

Eu corri e peguei o bilhete, evitando olhar para o dinheiro porque eu sabia o que era - cada centavo que eu tinha dado a ela pelo tempo que ela passou comigo aqui. Eu não precisei contar para saber disso.

Más notícias, sabendo que ela poderia usar esse dinheiro.

Mas isso me deu um lampejo de esperança para saber que, desde o momento em que ela cruzou o limiar da minha casa, eu tinha sido mais do que apenas uma transação comercial com ela.

Lembrando que Brad ainda estava na linha, segurei o telefone no ouvido. —Espere um segundo.

Ele não sabia o que eu tinha visto.

A pintura. E a nota.

Mesmo quando o dia de hoje e o amanhã acabarem, você sempre estará no meu coração.

Feliz Natal.

Amor, Jewel.

Eu respirei fundo e meu peito expandiu, mas não só com ar. Com luz, como só ela poderia trazer. Espero que não houvesse nenhum.

Isso me lembrou.

—Espera. . . você mencionou boas notícias. — Eu disse a Brad. Eu pegaria tudo o que conseguisse.

—Só que recebi um alerta por e-mail do Norman's. Eles conseguiram um Martin assinado em consignação esta semana. Um com uma foto e um backstory legal.

—Do Tennessee? — Eu segurei minha respiração.

—Sim. Como você sabia?

Eu exalei. —É o violão de sua mãe.

—De quem?

—A mãe de Jewel. — Minha próxima respiração foi mais fácil. —Eu vou ligar para a loja. Eles devem ter um número de contato para ela.

Capitulo quarenta e seis

Rush

Shaina atendeu a porta.

—Ela está aqui? — Meu coração martelou dentro do meu peito. Estava na minha garganta no caminho.

—Sim, ambas estão. Elas estão nos fundo. Eu me mudei para a casa principal para que elas pudessem ficar no apartamento da garagem. Mas eu te disse no telefone, não sei se ela vai te ver.

Eu tenho que vê-la. —Eu vou bater na porta. Não podemos deixar o destino decidir?

—Ela lhe contou isso? — Shaina levantou uma sobrancelha loira. — Eu não sei se será o destino em sua instância. Você estragou tudo. O que você precisa é de um milagre.

—Eu sei que eu preciso. Eu acredito neles. Ela é um deles. Estou aqui para fazer as pazes.

Eu estava aqui para recuperá-la.

Hoje. Amanhã. O tempo que demorasse.

—Pode tentar.

—Eu planejo. — Fiz um gesto para a entrada da garagem. —Você pode abrir o portão para que eu possa andar por ali?

—Você pode entrar pela casa. — Shaina deu um passo para o lado para me deixar entrar.

Quando eu já estava na metade da sala, ela chamou meu nome. Eu parei e olhei de volta.

—Sinto muito pela sua mãe.

A dor ainda estava tão crua, meus olhos queimavam. Eu balancei a cabeça uma vez e me movi novamente.

Eu tinha a minha mão livre na maçaneta de vidro deslizante para o pátio quando ela disse: —Você a ama?

Eu congelei, minha voz baixa. —Ela é meu mundo.

—Então eu não vou te desejar sorte. Tudo o que você precisa fazer é simplesmente convencê-la do que você acha que é real.

Sim, simples. Agarrei-me a essa possibilidade do modo como Jewel uma vez me deixara agarrar-me a ela.

Com a garganta apertada, saí da casa principal, atravessei o pátio e o gramado e entrei no convés para o apartamento. Ignorando meu coração acelerado, bati e fiquei surpreso quando ela respondeu.

—Jewel. — Eu respirei o seu nome, bebendo dela.

Seu cabelo estava solto. Ela usava bermuda e uma camiseta de arte que dizia MEU PINCEL É A MINHA ESPADA. Em outras palavras, ela parecia perfeita, e eu tomei a primeira respiração certa que eu tinha tomado desde que a mandei embora.

Seus olhos dourados se arregalaram em choque, ela recuou e fechou a porta na minha cara.

—Jewel, por favor. — Eu bati de novo.

A porta se abriu novamente e um punho veio voando no meu rosto. Não era de Jewel e, para minha sorte, não fez o contato pretendido.

—Solte a minha mão, sua porra de merda! — Os olhos verdes de Cam eram quase tão escuros quanto sua expressão quando eu soltei seu punho. —Vá embora e nunca mais volte.

—Eu não posso fazer isso.

—Você pode *sim.*

—Eu a amo, Cam. Eu cometi um erro.

Seu corpo inteiro tremia, ela gritou: —Seu erro quase a matou!

Eu absorvi esse golpe. Foi mais profundo do que qualquer soco poderia ter sido.

—Eu não posso suportar a dor, mas estou aqui para dizer que sinto muito. Eu cometi um erro. Vou tentar, se você me deixar - se *ela me* deixar - fazer as pazes.

—Não há alteração. O que está feito está feito. — Tocando os dedos em sua bochecha machucada com a mão que não estava coberta por gesso, Cam olhou para mim, seus olhos segurando sombras que falavam de uma lesão mais profunda, mais significativa do que eu podia ver.

—O que está feito está feito? — Eu repeti e ela assentiu. —Besteira.

Ela se encolheu.

—Eu costumava pensar assim. Eu deixei passar anos com minha mãe que eu nunca posso voltar porque eu não fiz o esforço para mudar as coisas. É uma questão de tentar. Está dando o primeiro passo. Para fazer as pazes com as pessoas que você ama, nenhuma distância é grande demais.

—Essas são apenas palavras.

—Começa com palavras. Minha mãe sabia. Jewel sabe. Ela estava lá quando todos nós conversamos sobre isso. Ela só tem que acreditar.

Cam zombou. —Você quer que ela tenha fé em você depois do que você fez?

—Eu quero que ela tenha fé em nós. Em si mesma. Em mim. Quão certo somos juntos. Quão errados somos separados.

Ela balançou a cabeça. —Isso nunca vai acontecer.

—Será. Eu não vou desistir. Se ela não falar comigo hoje, eu volto amanhã. E no dia seguinte.

—Jewel vai trabalhar durante o dia. E você é louco se acha que ela vai te ouvir. Delirante.

—Eu estou apaixonado por ela, Cam.

Algo cintilou nos olhos de Cam antes que eles endurecessem novamente. —O amor não muda nada.

—Sim. Isso muda *tudo*. Jewel sabe. Ela é quem me mostrou. — É a minha vez agora. Eu coloquei o estojo do violão no chão. —Comprei isso do Norman's e estou presenteando-a.

O dinheiro estava em um envelope, a mesma quantia que paguei pelo instrumento. Eu coloquei isso também.

—O que é isso? — Os olhos de Cam se estreitaram.

—Meus presentes de Natal para Jewel, um pouco tarde. Eu tenho outro, mas estou guardando até que ela fale comigo pessoalmente. Eu vi o meu presente hoje. Diga isso a ela. Diga a ela que a pintura me surpreendeu. Isso é só eu tentando, de uma forma pequena, retribuir.

• • •

Jewel

—Você não vai espreitar no envelope? — Cam perguntou.

Eu balancei a cabeça, certa de que estava tudo lá.

Cam me deu um olhar questionador. —Só quero jogar isso e o violão de sua mãe em sua cabeça bonita, hein?

—Sim e não.

—Ele parece bem determinado.

Dei de ombros. —Ele é um monte de coisas. — O mais importante não foi o retorno do violão de minha mãe, e certamente não era o dinheiro. Foi a motivação por trás dessas coisas.

—Ele disse muito.

—Ele disse.

—Você acredita nele?

—Eu acredito.

A tensão de Cam pareceu desvanecer-se. —Então talvez você deva detê-lo antes que ele se afaste.

—Você o odeia.

—Eu o faço. Eu sou sua melhor amiga. É meu papel cuidar de você. Mas com ele vindo para cá e as coisas que ele disse, percebo que não o conheço como você provavelmente conhece.

Confusa, desviei o olhar. —Ele quebrou meu coração.

—Eu sei disso. Eu estava lá para ver se quebrar. — Ela tocou meu braço gentilmente. —Eu acho que o que você tem que decidir é se você pode colocá-lo de volta sem ele.

Capitulo quarenta e sete

Rush

—Rush! — Jewel veio voando pela calçada, seu cabelo caindo atrás dela como um estandarte de cobre. —Espera!

Atordoado, não sabia se ria ou chorava. Então eu fui com o que parecia certo.

Eu corri para encontrá-la no meio do caminho e a joguei em meus braços. Seu corpo moldado ao meu, eu podia sentir seu coração acelerado.

—Está tudo bem, querida. Eu estou aqui. — Eu disse, acariciando minha mão para cima e para baixo em sua espinha. Calmante ela me acalmou também. —Eu só estava voltando para o condomínio. Eu planejei voltar amanhã.

—Eu não tinha certeza. — Ela endureceu, colocando as mãos no meu peito e tentou se soltar.

Eu não permiti a ela essa liberdade. Agora que eu a tinha de volta em meus braços, era tudo que eu poderia fazer para não a esmagar em mim. —Eu disse a Cam que voltaria. Eu pensei que você me ouviu.

—Eu ouvi, mas não tinha certeza de quanto tempo você ficaria na cidade.

—Estou aqui até consertar as coisas com você.

—Mas a turnê?

—Adiada até eu dar o ok para reiniciá-la.

—Você me machucou. — Sua expressão escureceu, e seus olhos também.

—Eu sei que sim. Eu sinto muito. Eu também me machuquei.

Ela suspirou. —Me desculpe, eu perdi o funeral.

—Não mais triste do que eu fiquei quando você não estava comigo.

—Sua tia Shea cantou?

—Sim. 'Amazing Grace', como você sugeriu. Foi emocionante.

—Foi difícil dizer adeus? — Movendo as mãos para os meus antebraços, ela se inclinou para trás para procurar meu olhar. —Foi para mim. Eu desmoronei quando eles baixaram o caixão da minha avó para o chão.

—Antes disso, acho que estava em negação. — Eu engoli, sabendo que ainda não tinha chegado a um acordo com a morte de minha mãe. —Eu estendi a mão para você, Jewel, tantas vezes. Depois que joguei a sujeira, perdi completamente.

—Oh, Rush. — Ela colocou os braços em volta de mim e colocou sua bochecha no meu peito.

Eu mudei de ideia. Não era o cheiro dela que era um bálsamo. Era ela.

—Eu senti tanto sua falta. — Eu beijei o topo de sua cabeça. —Sinto muito por ter cometido um erro terrível. Desculpa por não acreditar em você.

—Foi a Brenda?

—Sim. O contador encontrou a discrepância quando mesclou as contas da Fazenda. Randy a confrontou. Eles estão separados agora.

—Bom.

—Melhor para ele, com certeza. Como você voltou para LA?

—Eu voei.

—Como um pássaro? — Eu disse, tentando injetar alguma leveza.

—Na American Airlines.

—Não era tão caro? Você deixou todo o dinheiro que eu te dei no condomínio. Como você conseguiu?

Ela esteve com mais alguém? Seria minha culpa se ela tivesse, mas apenas o pensamento me deixava doente.

—Cam vendeu as coisas que você nos comprou, mas não foi o suficiente sem eu trabalhar. Ela saiu sozinha e se machucou. Ela foi agredida sexualmente, mas ela não vai ver um conselheiro. Ela finge que não é grande coisa, mas é. E é minha culpa.

Eu puxei Jewel para perto, apertando-a com força. —Não é.

—Eu deveria ter ido com ela—, ela murmurou contra o meu peito.

—Então vocês duas poderiam ter se machucado. Quem teria cuidado dela então?

Eu balancei a cabeça, irritado comigo mesmo.

—Eu gostaria de ter lidado com as coisas de forma diferente.

Jewel recuou, sua expressão feroz. —É preciso dois para manter um mal-entendido. Nós dois somos responsáveis por não consertar a distância que a mentira de Brenda colocou entre nós.

—Sua parte foi menor.

Ela balançou a cabeça. —Eu deveria ter tentado mais para te convencer a acreditar em mim. Eu deveria ter lhe dito há muito tempo sobre o dinheiro que roubei.

—Eu tive uma crise de fé. Eu conheço seu coração. Eu deveria ter confiado em você.

—Eu te deixei sozinho em um lugar escuro. Eu deveria ter ficado.

Puxando-a para perto de novo, eu disse suavemente: —Para onde vamos a partir daqui, baby?

—Eu não sei, Rush.

—Eu não quero ficar sem você. O que posso fazer para melhorar as coisas?

Ela ficou quieta por um momento e, quando falou, sua voz estava baixa. —Eu preciso saber que você vai me manter segura. Que eu posso confiar em você. Que você confiar em mim.

Eu perdi o seu amor. Eu tinha que recuperá-lo.

Recostando-me para que ela pudesse ver o quanto eu queria isso, eu disse: —Volte para o condomínio comigo.

—Eu não posso. — Seu olhar implorando pelo meu entendimento, ela disse: —Eu tenho Cam. Ela é importante para mim. Eu a negligenciei antes. Além disso, você tem seus compromissos com a banda. Seus companheiros de banda. Seu irmão. Não podemos mais voltar a roubar momentos emprestados fora de nossas vidas reais.

—Você está certa—, eu disse, e ela estava.

Eu precisava fundir minha vida com a dela.

Eu precisava fazer ajustes.

Eu precisava mostrar a ela que eu estava comprometido com a gente.

Jewel havia me mostrado o caminho em Indiana, misturando-se tão facilmente a mim e minha família, embora Brenda negasse.

—O amor não é duas existências separadas—, eu disse, significando cada palavra. —Está sendo juntos. É compartilhar esperanças. Está combinando nossos sonhos e ajudando um ao outro a alcançá-los. É a base certa um do outro para superar qualquer tempestade.

• • •

Jewel

—Há outra entrega no convés para você—, Cam gritou.

—Estou atrasada—, eu gritei do banheiro. —Eu ainda preciso escovar os dentes. Você pode pegar isso?

—Não.

—Cam…— Eu usei meu melhor tom adulador. —Vamos lá.

—Tudo bem—, ela resmungou, caminhando pelo corredor. —Mas se é aquele gerente de dor no rabo trazendo mais flores, você está colocando-as na água, não eu.

—Elas eram íris, íris brancas. — Eu sorri, pensando no Van Gogh e no nosso dia especial no Museu Getty.

—Elas me fazem espirrar—, disse ela.

Elas me fizeram chorar.

Eu ouvi a porta da frente abrir e apressadamente escovei meus dentes. Uma vez que eu limpei minha boca, eu peguei meu passe de ônibus do balcão e corri pelo corredor.

Cam bloqueou meu caminho, de pé na porta da sala de estar. —Você vai ter que fazer essa entrega você mesmo—, disse ela, então se afastou.

—Bom dia. — Rush se endireitou do sofá.

Como no dia anterior, ele usava jeans e a camisa que eu tinha na última noite que passamos juntos. Calor bateu no meu rosto com a lembrança e no modo como a camiseta se esticou sobre seus ombros largos e se agarrou a seus peitorais.

—Estou a caminho do trabalho. — Eu segurei meu passe de ônibus.

Rush me deu um sorriso de parar o coração. —Pensei em passar e levar você, passar um pouco de tempo com você. Talvez encurtar seu trajeto.

O calor das minhas bochechas se espalhou pelo meu corpo inteiro. —Oh. Sim claro. Obrigada.

—Meu prazer, baby.

Ele se inclinou e deu um beijo na minha bochecha. Meus joelhos se dobraram.

—Onde nós vamos? — Ele perguntou, com um sorriso em sua voz quando saímos do apartamento.

—Taix.

Um gaguejar interrompeu seu habitual deslizamento suave, e ele me deu um olhar curioso.

—Eu liguei para Gustav. Ele me contratou com base em sua recomendação, embora eu tenha contado sobre meu histórico, minha antiga ocupação, tudo isso.

—Há quanto tempo você trabalha lá?

—Não muito.

—Mesas de embarque?

—Garçonete.

—Como estão as gorjetas?

Dei de ombros. —Elas compensam o salário mínimo.

—Eu aposto que elas compensam. Vou pedir para sentar na sua seção amanhã.

—Você vai a negócios ou a lazer?

Rush me deu um olhar sério. —Jewel, quando você está por perto, é prazer. Mas vou encontrar minha chefe. Ela quer repassar algumas coisas sobre o álbum, remarcando datas da turnê. Eu quero que ela saiba sobre eu e você, e onde eu sinto que estou e quero ir com a minha carreira.

—Parece sério.

—É importante. Depois de meu pai e minha mãe, depois de perder você, quero aproveitar ao máximo cada dia, toda chance.

—Para fazer o que?

—Para fazer as coisas direito.

Capítulo quarenta e oito

Rush

Esperei por Jewel no estacionamento, encostado no lado do motorista do Porsche, meu olhar grudado na porta dos fundos. Quando ela finalmente surgiu, me endireitei. Seu cabelo estava solto, soprando na brisa.

Talvez não *a* resposta ao vento, mas definitivamente a *minha* resposta.

Ela estava conversando com outra garçonete. Elas pararam para remover os longos aventais que Gustav insistia que os garçons usassem enquanto trabalhavam.

Quando ela me viu, ela sorriu. A garota com ela disse algo que a fez concordar, então Jewel veio em minha direção. Eu me movi para encontrá-la.

—Ei, você—, eu disse uma vez que a tinha em meus braços. —Como foi o seu dia?

—Longo. Meus pés doem. Mas Linda diz que estou indo bem. Eu poderia ter uma chance em um turno de jantar.

—Linda, a garota que acabou de sair com você?

—Sim.

—Isso tudo o que ela disse?

—Não.

—Ela notou minha comitiva?

Os paparazzi estavam me seguindo. Oportunistas, eles sabiam que suas chances eram altas para prender uma celebridade na cidade. Em torno dos restaurantes, clubes e hotéis de luxo, era difícil evitar.

—Ela notou você.

—Oh sim? — Eu sorri abertamente. —O que ela disse?

—Que você vem para Taix frequentemente. Que você é bonito e gentil.

Surpreso, eu levantei minhas sobrancelhas naquela última parte. — Você acha que eu sou essas coisas? — Para mim, a opinião de Jewel era a única que importava.

—Eu disse a ela que você é muito mais.

—Vou leva-la para o condomínio e você não vai dizer não, mas primeiro vou beijar você. — Meus olhos transmitindo minha intenção, eu a apertei em meus braços. —Eu estive pensando sobre isso o dia todo.

Na verdade, eu estava pensando muito mais, mas começamos com um beijo.

—Aqui? — ela perguntou.

—Aqui. Agora. Eu quero que o mundo saiba que você é minha, Jewel.

—Eu sou?

—Você é. Você será se você me der esse privilégio. Não há outra para mim além de você. Mas podemos tentar manter isso em segredo. Podemos administrar isso por um tempo. Há um circo que vem junto com a minha vida e sendo uma figura pública. É intrusivo e doloroso, como você sabe, mas também há vantagens.

—Você.

Eu sorri largamente. Ela dizendo isso aliviava o peso que me esmagou desde que ela saiu.

Com seu olhar fixo na minha boca, ela estendeu a mão e traçou meus lábios com o polegar. O desejo rugiu em meus ouvidos e o amor por ela trovejou em meu coração.

—Desde o começo—, eu disse, minha voz baixa, —você me fez sentir como se eu importasse. Apenas eu.

—Você me fez sentir da mesma maneira. — Sorrindo suavemente, com seu olhar fixo no meu, ela se levantou na ponta dos pés.

Eu emoldurei seu rosto e abaixei minha cabeça. Um raio de emoção intensa me sacudiu quando nossas bocas se conectaram. Mergulhando minhas mãos em seu cabelo sedoso, eu embalei sua cabeça suavemente enquanto devastava sua boca delicada. Profunda, intensa, eu bebi no poço. A provando. Revelando-me nela. Mostrando a ela sem restrições que ela era o centro do meu mundo. Então eu me afastei, passando minha língua gentilmente pelos seus lábios que estavam inchados da minha paixão.

Retirando minhas mãos do seu cabelo, levantei a cabeça para olhar com admiração para a linda mulher que eu segurava. Com as pálpebras tremendo, ela abriu os olhos e parecia que sua expressão continha o mesmo sentimento de admiração.

• • •

Jewel

—Onde está a TV?— Eu perguntei, meus olhos arregalados enquanto eu olhava para a minha pintura na parede do seu condomínio. Ele pendurara onde a tela plana tinha estado.

—Você não assistia. E eu também não. — Segurando-me por trás, ele ligou as mãos no meu abdômen e beijou suavemente o lado do meu pescoço.

Calor fluiu através de mim. Calor reconfortante, mas outro calor também. Ele ferveu sob suas mãos. Mesmo através do jeans, eu registrei a pressão de cada um dos dedos na minha pele. As pontas apontavam para onde eu já doía.

—Eu prefiro sentar do lado de fora— disse ele. —Tocar meu violão enquanto você pinta e falar com você. E eu quero... Quero dizer, espero que em breve você pense em convidar Cam para vir ao condomínio e ficar com a gente.

—Rush. — Eu girei em seus braços e procurei seu olhar. —O que você está dizendo?

—Que eu quero que você viva aqui comigo. — Ele pressionou um dedo nos meus lábios entreabertos, seus olhos brilhando com intensidade. —Não diga que é cedo demais. Se eu não tivesse estragado, você já estaria aqui.

—Você não sabe disso—, eu sussurrei sob seus dedos.

—Eu sei. E você também. Está lá na sua pintura, como nós pertencemos juntos.

Isso estava. Ele estava certo. Eu não discuti.

Ele moveu a mão para o meu rosto. —Eu também tenho um presente de Natal para você, que eu nunca tive a chance de lhe dar.

—O que é isso?

—Uma chave para o condomínio. Venha morar comigo, Jewel. Compartilhe minha vida.

Meus olhos queimavam com a pressão das lágrimas, junto com o desejo de dar a ele o que ele queria. O que eu queria.

—Eu não estou pronta. —, eu disse suavemente.

—Tudo bem. — Seus olhos escureceram em decepção, e ele baixou a mão para o meu ombro. —Compreendo.

—Talvez você não saiba. Eu amo isso aqui com você. Eu quero ficar. Eu só preciso considerar com mais cuidado antes de dar esse salto.

—Você está com medo. Por causa do que fiz.

—Sim, por causa do que isso fez comigo. Por causa do que você significa para mim. Eu te amo, Rush. Eu não posso desligar. Eu não posso pará-lo.

—Nem eu, querida. A diferença entre eu e você, no entanto, é que não quero pará-lo.

Ele emoldurou meu rosto, seus polegares acariciando minhas bochechas. As almofadas estavam ásperas contra a minha pele, o anel de prata estava frio. Os contrastes eram mais do que calmantes. Eles se sentiam familiares. Eles se sentiram certos. Ele se sentiu bem, mas eu realmente estava com medo.

O jeito que eu me sentia sobre ele era grande. Selvagem. Consumidor.

E ele pareceu ler minha mente.

—Eu quero aumentar o calor. A paixão. Você vai me deixar, Jewel? — Seus olhos procuraram os meus. —Você vai me deixar fazer amor com você?

—Sim—, eu sussurrei.

Não havia como parar o que eu sentia. Com ele, foi uma maneira o tempo todo. Paixão. Rápida.

Eu não tinha procurado uma rede de segurança antes. Eu não deveria procurar uma agora? Exigi-la?

—Rush, eu...

—Você disse sim, baby. Quero-te tanto. — Seu olhar mudou para minha boca. —Você não me quer também? — Necessidade crua estava clara em sua voz, em seu rosto, implorando-me para não o rejeitar.

Eu não me dou bem com a rejeição, ele me disse antes.

Eu também não.

Em sua hora mais sombria, ele tinha sido enganado em acreditar que minha afeição por ele era uma mentira. E, no entanto, aqui estávamos nós, juntos de novo, e não havia lugar que eu preferisse estar.

O amor era exigente? Eu poderia insistir em uma garantia?

Não.

O amor estava dando. Recebendo. Aceitando. Mas mais do que tudo, o amor era perdoador.

—Eu quero você. Só você. — Eu levantei minhas mãos, pressionando as suas mais profundamente na minha pele. —Faça amor comigo, Rush. Por favor.

—Feito.

O calor de sua respiração tocou minha boca, então a deliciosa pressão de seus lábios selou o acordo. Ele me beijou como tudo o que tínhamos era o hoje. Este momento.

E me ocorreu, depois de tudo o que aconteceu, que um momento era a única garantia que alguém recebia.

Envolvendo meus braços ao redor de seu pescoço, eu pulei em seus braços. Ele me pegou, suas grandes mãos segurando meu traseiro.

—Baby, Jewel—, ele disse contra a minha boca antes de acariciar sua língua entre os meus lábios ansiosamente separados.

Eu devolvi sua paixão, beijando-o como ele estava me beijando. Fazendo ele sentir o que ele me fazia sentir. Que era isso, que ele era para mim.

Hoje. Amanhã. Sempre.

Passei meus dedos pelos seus cabelos grossos, então os deslizei sob sua camisa e em sua pele, passando minhas mãos por cada centímetro dele que eu podia alcançar. Acima dos cumes de seu abdômen, através dos contornos de seus peitorais, ao redor das coroas planas de seus mamilos. Agarrando as lajes duras de seus ombros, eu tremi de desejo quando suas mãos quentes mergulharam na parte de trás do meu jeans.

Ele quebrou o beijo e nos virou tão rápido, minha cabeça girou. As paredes do corredor desapareceram por um segundo enquanto ele chicoteava minha camiseta sobre a minha cabeça. Seus dedos imediatamente engancharam no fecho de trás do meu sutiã. Ele caiu no chão ao pé da cama, logo antes de minha bunda bater no colchão.

—Deite-se—, disse ele, seu olhar escuro.

Enquanto eu recuava para trás na cama, chutando meus chinelos, ele desabotoou o botão no meu jeans. Observando-me, ele lentamente abaixou o zíper.

Rush se inclinou sobre mim, sem camisa? Seus dedos quentes roçando minha calcinha de seda?

Eu quase gozei. Só sabendo o quanto melhor seria com ele dentro de mim, aumentando a necessidade.

—Rush, eu estou perto. Faz tanto tempo.

—Eu fico acordado à noite, lembrando como você se sente. Como você soa—. Seu olhar quente, ele puxou cada perna da minha calça jeans, deixando-me nua na cama, exceto por um pedaço de seda.

Seda molhada. E eu por baixo latejando enquanto o observava soltar seu cinto e desabotoar sua calça jeans.

—Eu também lembro—, eu disse. —Eu me sinto tão vazia. Eu sofro. Eu sofro tanto, dói.

—Dói agora? — Ele deixou cair seus jeans e boxers, seu foco agora em onde eu latejava, e colocou um joelho na cama e suas mãos em minhas coxas. Seu aperto era quente e firme.

—Sim.

Quando ele segurou minha boceta através da seda molhada, eu assobiei e levantei minha pélvis em sua palma. Ele girou, moendo, do jeito que eu faria em torno de seu pênis se ele estivesse dentro de mim.

Além do ponto de cuidar, eu implorei. —Tire-a.

—Com prazer. — Ele abaixou a cabeça.

Ele lambeu um caminho molhado ao longo da borda superior da minha calcinha de um osso do quadril para o outro, em seguida, pegou a seda entre os dentes e puxou-a pelas minhas pernas. Ofegante, eu alcancei seu pênis, mesmo quando ele separou minhas coxas e se posicionou entre elas.

—Guie-me para casa, baby.

Ele empinou na minha mão enquanto eu envolvi meus dedos em torno de seu pau duro, já embainhado.

—Jewel...— Ele exalou meu nome em uma respiração que levantou o cabelo ao redor do meu rosto enquanto ele me enchia, seu peso sobre as mãos mergulhando o colchão em ambos os meus lados. —Tão bom.

Ele saiu, sussurrando: —Você é tão boa—. Então ele empurrou. — Você se sente tão bem.

—Você se sente melhor do que bem.

Cavando em meus calcanhares, eu levantei meus quadris, saboreando o movimento de ida e volta de seu pênis e o brilho de quão perfeitamente ele me enchia. Seu peso desceu sobre mim, seu peito esculpido em meus seios, ele entrou e saiu, seu ritmo firme, seus golpes profundos, nossa pele úmida deslizando juntas.

—Baby, abra para mim. — Sua boca baixou para a minha enquanto ele se movia.

Quando eu separei meus lábios, sua língua escorregou para dentro. Ele me alimentou com sua paixão e eu lhe dei minha necessidade. Mais duro, ele bombeou seu pau em mim. Mais profundo e mais rápido, sua língua açoitou a minha.

Eu me rendi a tudo isso. . . A ele, a nós.

Meus quadris se levantaram e meus dedos cavaram em sua bunda apertada enquanto suas mãos se afundavam debaixo das minhas para absorver o choque de cada impulso penetrante. De novo e de novo, até que eu virei minha cabeça para gritar que era tão bom.

—Jewel— ele rugiu meu nome, endurecendo dentro de mim, o fio da navalha de sua necessidade cortando a borda do meu desejo.

Eu gozei. Eu gozei tão forte e ele estava bem ali comigo. Aquele que tinha o poder de me destruir também tinha o poder de me recompor.

Capitulo quarenta e nove

Rush

—Fique esta noite—, eu disse, chegando por trás de Jewel depois que tomamos banho juntos, e ela assentiu.

Eu envolvi meus braços a sua volta, gostando da maneira como nos olhamos no espelho. Ela com uma das minhas toalhas enrolada em um nó entre os seios exuberantes, eu com a minha atada na cintura. Ela aqui comigo.

—Eu odeio essa cama sem você—, eu disse quando meu olhar refletido encontrou o dela, observando seus lábios levantarem e seus olhos dourados brilharem. —Eu senti falta dessa boca.

Eu gentilmente virei a sua cabeça para poder beijá-la. Saborear-me em sua língua me deu uma onda de satisfação. Ela era minha. Agora, ela era minha.

Dia a dia, hora a hora, eu a convenceria. Todo dia era o que eu procurava.

—Você vai fazer essa coisa de loção? — Movendo minhas mãos para seus quadris, eu apertei, franzindo a testa para o algodão grosso que me impedia de sentir sua pele quente e sedosa. —Coloque uma das minhas camisas.

—Eu vou. — Seu rosto se abriu em um sorriso que inclinou o chão sob meus pés. Tinha sido inclinado comigo deslizando mais e mais sob seu feitiço desde o início.

—Eu vou pegar um jeans. — Eu suavizei meu possessivo tom de homem das cavernas. —Pegue um violão. Você consegue suas tintas. Eu te encontrarei lá fora na varanda.

Dentro de alguns minutos que pareceu muito longo, ela se juntou a mim com uma tela debaixo do braço. Ela colocou no cavalete que permaneceu onde ela tinha deixado, no limbo como eu sem ela na minha vida.

—Uma boa. — Eu balancei a cabeça, aprovando a escolha de sua camisa.

—Você já viu Dylan ao vivo? — ela perguntou.

—Uma vez. — Meu tom se tornou reflexivo. —Uma vez foi tudo o que aconteceu. Acho que peguei o bug naquela época. Ou talvez tudo apenas se fundiu em minha mente.

Eu toquei meu violão, juntando as peças enquanto o seu pincel se movia na tela.

—As melodias gaélicas do lado da minha mãe da família. A estrutura da religião do meu pai. R & B, eu sempre fui atraído para isso.

—Eu ouço essas influências em sua música.

—Eu posso vê-las em suas pinceladas. — Eu inclinei minha cabeça. Ela tinha sua tela inclinada para que eu pudesse ver.

—Talvez sim—, disse ela, com a cabeça inclinada como fazia sempre que ponderava analiticamente sobre um assunto.

Uma ideia que vinha percorrendo minha mente veio à tona. Inclinei-me para rabiscar algumas palavras no diário que minha mãe me dera. As primeiras que escrevi.

Eu me virei para Jewel para compartilhar. —Sua arte representa minha música perfeitamente.

—Isso é um grande elogio.

—É assim que é.— Dei de ombros. —Você pensaria em algo?

—O que? — Ela parou com o pincel mergulhado em azul índigo, equilibrada sobre a tela já colorida.

—Ter uma de suas pinturas como a capa do meu próximo álbum.

—Ah não. Eu não acho que minha arte é digna de sua música. Eu não sou treinada.

—Eu não sou formalmente educado em música. Eu acho que a melhor arte vem do seu coração, não da instrução.

Sua cabeça se inclinou. —Você pode estar certo.

—Eu estou sempre certo. — Eu dei a ela meu sorriso arrogante, e ela revirou os olhos. —Eu estou certo sobre nós, Jewel.

Ela não falou, não refutou minha reivindicação. O sol poente sobre a água incendiava seus cabelos.

Meu coração se derramou nos meus olhos e saiu da minha boca. — Eu te amo.

—Eu também te amo.

Satisfeito, eu assenti. Chegando lá. Nós estávamos chegando lá.

—Meu presente de Natal é o que eu quero usar. Eu tenho uma foto dele no meu celular. Eu mostrarei a Timmons amanhã.

• • •

—Como você está indo? — Mary Timmons me perguntou do outro lado da mesa, uma mesa na seção de Jewel do restaurante. Seus olhos estavam estreitados em preocupação.

Semanas depois, a menção da morte de minha mãe ainda tinha o poder de empurrar todas as minhas emoções para a superfície. Empurrando-as para o lado e mantendo minha expressão impassível, eu disse: —Estou processando. Sinto falta dela. Tentando honrar sua memória para ser um eu melhor. Basicamente, estou me segurando.

—Ela está ajudando você. — Minha chefe inclinou a cabeça para onde Jewel pairava nas proximidades, uma garrafa de aço inoxidável pronta para reabastecer nosso café.

—Ela está me ajudando a segurar.

—Eu pensei que era assim que vocês dois estavam se inclinando na última vez que nos encontramos. — Mary juntou os dedos e recuou na cadeira. Seja por trás da enorme mesa do escritório ou de uma mesa de restaurante coberta de linho, ela sempre era a diretora executiva, sempre no comando e sempre no comando.

—Eles não estão apenas se inclinando. Estão lá. Eu a amo e até convencê-la de que somos sólidos, fico aqui.

Mary virou a cabeça, olhando mais completamente para Jewel, que retornou firmemente o olhar da executiva. Ela girou de volta. —Eu diria que ela já está convencida.

Eu também diria. Mas esta noite, eu esperava torná-lo oficial.

—Fico feliz em saber que você tem alguém para ajudá-lo a processar. Perdas como as que você sofreu fazem com que a maioria perca seu caminho.

Eu balancei a cabeça, reconhecendo a verdade nisso. —Ela me ajudou a encontrá-lo.

—Essa é a minha avaliação. Você é um homem diferente do que você foi da última vez que nos falamos. E sua música...— Quando ela balançou a cabeça, seu cabelo castanho liso roçou seus ombros, a única parte dela

que parecia livre e fácil. —É uma virada que eu realmente gosto. Na verdade, é incrível.

—Obrigado. — Mergulhando minha cabeça em resposta ao elogio de Mary, eu respirei quando meu coração acelerou com entusiasmo. Eu olhei para Jewel, ansioso para compartilhar.

—Você gostaria que ela se juntasse a nós?

—Sim, eu gostaria. Eu tenho uma coisa que gostaria de fazer por você que envolve ela.

—E eu também. — Mary virou a cabeça com o dedo levantado. — Jewel, você poderia sentar conosco um momento? Vou explicar ao seu gerente que foi a meu pedido. Não precisa se preocupar.

Minha garota habilmente reabasteceu nossos copos antes de se sentar ao meu lado. Sua mão tremia e eu a apertei na minha antes que ela pudesse colocá-la embaixo da mesa.

—Jewel é uma artista. — Eu deslizei meu celular em direção a Mary. A exibição revelou a pintura de nós dois.

—Impressionante—, disse Mary, erguendo o olhar.

—Eu quero que seja a minha próxima capa.

Ela assentiu, considerando. —Isso certamente combinaria bem com o seu novo som.

—E talvez um diferente para o envoltório para o vinil? — Eu perguntei, esperando que eu não estivesse empurrando a minha sorte.

—Artistas de seu calibre são caros. — Maria se concentrou em Jewel. —Dois mil seriam pequenos demais para o pôr do sol? Mais dois para um original para o envoltório?

—Demais. — Os olhos de Jewel ficaram largos e mais bonitos até do que o ouro em seu pôr-do-sol. —É um presente. Ele já fez muito para mim.

—Não há escalas, Jewel—, eu disse a ela. —Só eu e você e o amor que está entre nós.

—Essas são as palavras que você escreveu em seu diário na noite passada—, ela sussurrou.

—Se você quer que seja um presente, não vou roubar-lhe a alegria de dar—, eu disse com firmeza.

—Você lembrou.

—Eu me lembro de tudo quando se trata de você.

Antes de nos afundarmos profundamente nos olhos um do outro, minha chefe limpou a garganta.

—Então, dois mil para uma peça de arte encomendada, ainda a ser determinada. — Mary tamborilou as unhas bem cuidadas na mesa. — Agora à minha proposta. Precisamos te colocar de volta na estrada.

Eu levantei a mão. —Mas-

—Você pode levá-la com você, Rush. Um ônibus privado maior para vocês dois pode ser providenciado.

Meu queixo caiu. Isso é uma grande despesa. Eu soube então com certeza que Mary realmente gostava das novas músicas. Ela também gostava de Jewel, suspeitava. Embora isso fosse compreensível.

—Eu posso te dar algumas semanas em Los Angeles, já que eu ainda tenho uma logística para resolver. Há um novo talento que quero trazer para abrir, Logan Black. Estou te juntando com entusiastas de heavy

metal. Você vai ser co-headlining[17] com eles, é claro. Eles têm um novo som, uma nova direção, semelhante à sua.

—Mas eles estão com Charles Morris.

—Morris e eu já concordamos.

Surpreso, recostei-me na cadeira. —Uau.

—Estamos tentando fazer as coisas de maneira diferente, ele e eu. — Mary olhou para baixo do nariz para mim, parando de uma maneira que me dizia que não seria inteligente comentar o assunto ainda mais. —Nós vamos fazer o anúncio no paládio hoje à noite. Tempest tem um show, um evento de caridade. Eu quero que você feche isso.

Ela levantou o guardanapo do colo e colocou-o na mesa. Estava decidido.

—E, Jewel—, disse Mary enquanto se levantava. —Envie-me suas informações de contato. Vou encaminhá-las ao meu vice-presidente responsável pelo marketing. Se você tem outras peças que gostaria de vender, eu gostaria de ter a primeira opção para comprar.

[17] Neste caso, significa que ele irá dividir o palco com a atração principal do evento em questão.

Capitulo cinquenta

Jewel

—Uau!

Os olhos de Cam se arregalaram. Nós estávamos no sofá do apartamento de Shaina depois que Rush me deixou.

—Dois mil em uma pintura é muito dinheiro, muito mais do que você está fazendo nas mesas de espera. — Ela pegou minha mão. —Então, você vai fazer isso?

—Eu já entrei em contato com o vice-presidente dela.

—Não, não isso. O outro. Você vai morar com o Rush?

—Não tenho certeza. — Eu mordi meu lábio.

—Vamos, Jewel. — Cam inclinou a cabeça, e quando seus longos cabelos negros ficaram presos no topo do seu gesso, ela murmurou e puxou-a livre.

—Você ficaria confortável no quarto de hóspedes? — Eu estremeci, ainda me sentindo culpada por ficar longe a noite toda.

—Não indefinidamente. Mas a curto prazo, e, se você sair em turnê com ele? Absolutamente.

—Eu não disse sim.

—Não em tantas palavras, mas você está feliz com ele. Você está pintando novamente. Você o ama, Jewel.

—Eu o amo.

Cam me deu um sorriso de aprovação. —Você não faz superficial. Você é totalmente leal, encorajadora, abnegada com aqueles com quem se importa.

—É assim que você ama também.

—Talvez. Com você, com certeza. Não é difícil amar você.

—Obrigada. — Eu cobri a sua mão com a minha e apertei.

—Nenhum argumento, e aceitando um elogio? Você está finalmente percebendo o seu valor?

—Estou chegando lá. Vendo as coisas de maneira diferente, inclusive a mim mesma, com a ajuda dele.

—Então, você está seguindo em frente com ele? Não mais para trás?

Eu balancei a cabeça. —Sim.

—Ótimo.

—Você gosta dele também.

—Eu gosto do efeito dele em você. — Ela ficou. —Então, precisamos arrumar nossas coisas para devolver a Shaina e a War o apartamento deles, e depois mudar para o apartamento de Rush. Mas esses podem esperar até amanhã. Temos coisas mais importantes para decidir agora.

—O que? — Eu sorri, pegando seu humor iluminado.

—O que vestir para este concerto que o Rush está fechando esta noite.

• • •

—Você deveria ir com o prata escuro—, disse Cam. Ela tinha sido inflexível sobre o vestido desde que eu tentei pela primeira vez.

Fiz um gesto para os vestidos que Shaina havia localizado para nós poucas horas depois de descobrir que estávamos participando do evento de gala. Eles eram originais Lace Lowell. A namorada do guitarrista do Tempest era uma designer de moda.

—Se você usar o preto—, eu disse, apontando para o que estava ao lado do prateado ao nosso lado na cama.

Cam balançou a cabeça e levantou o braço, ainda fechado em um gesso. —Eu não vou. Assim não.

—Você tem que ir comigo. Isso é um grande negócio. E você é minha melhor amiga. — Eu inclinei minha cabeça, estudando-a. —Isso não tem nada a ver com o seu braço. Você está preocupado com Brad estar lá.

Ela levantou a mão livre, inspecionando as unhas. —Ele? *Pfft*. Por que eu me importaria se ele estivesse lá?

—Ele parece te irritar.

—Ele é arrogante. Chato e rude.

—Ele também é muito fofo.

Cam suspirou. —E ele tem uma namorada.

—Aha!

Ela estreitou o olhar. —O que isso deveria significar?

—Você não bateu nos olhos quando eu disse que ele era bonito. Você mencionou apenas um impedimento.

O olhar de Cam caiu no vestido preto e ela arrancou distraidamente o tecido sedoso. —Um cara como ele nunca iria para uma garota como eu, mesmo sem o impedimento.

Eu peguei a sua mão na minha. —Qualquer cara teria a sorte de ter o interesse de uma mulher incrível e bonita como você, Camaro

Montepulciano. — Eu apertei e soltei a mão dela. —Nunca se esqueça disso.

—Eu te escuto.

A campainha da porta da frente tocou e Cam saltou da alta cama de dossel.

—Eu vou atender.

—Tudo bem. — Eu deslizei para o chão também. Era hora de me preparar.

—Yo, melhor amiga! — Cam gritou da porta da frente. —Você tem outra entrega.

Meu coração começou a correr. Eu não estava esperando por ele. Eu deveria encontrá-lo no local. Mas também sabia que ele gostava de me surpreender.

—Rush? — Saí do quarto e corri pelo corredor.

—Não. — Cam espirrou. —Mais flores.

Meus olhos se arregalaram quando ela me entregou a caixa de floricultura segurando uma coroa feita de íris brancas. Coloquei-a numa mesa, abri a tampa e levantei o anel floral.

—Coloque sua coroa—, disse ela. —Eu não quero que você esmague isso. Tem uma nota também.

Eu devolvi a coroa para a caixa e ela me passou um envelope. Eu deslizei o cartão.

Espero que corresponda ao seu vestido.

Amor, Rush.

Eu pisquei para limpar meus olhos.

—Não fique todo chorosa. Tem mais.

—O que? — Eu tentei olhar em volta dela. Ela estava escondendo alguma coisa.

—Este. — Ela bateu a mão por trás das costas. Uma caixa de joalheiro de cor turquesa estava em sua palma estendida.

—Ah Merda!

—Você não estava esperando por isso?

Eu balancei a cabeça.

—Você não vai olhar para dentro?

—Isso é loucura.

—Pode ser, mas acho que gosto do tipo de louco dele. Abra, Jewel.

Ela enfiou a caixa nas minhas mãos. Quando levantei a tampa, lágrimas inundaram meus olhos.

Era perfeito para mim.

Como ele.

Capitulo cinquenta e um

Rush

—Eu não posso ir lá.

Brad sacudiu a cabeça para mim, parecendo a versão de Daniel Craig de James Bond em seu smoking, mas mais jovem. —Você não quer ir lá.

—Eu queria que ela já estivesse aqui—, eu disse. —Além disso, eu estava nervoso com o anel. Eu esperava que ela ligasse assim que ela recebesse.

—Ela virá.

—Mas ela vai perder a música.

O anel. A música. Eu estava atirando para todas as paradas.

—Jack e Ben já estão no lugar—, disse Brad. —Você tem seu violão. Tudo que você precisa fazer é entrar no palco e cantar. Está na hora.

Ele estava certo. Tempest tinha feito o seu set. Agora era a minha vez.

Eu balancei a cabeça para o meu baixista e fiz contato visual com o meu baterista. Enormes telas atrás dele, projetando sua imagem e fazendo-o parecer maior que a vida, Jack bateu suas varas sobre a cabeça para definir a batida.

Eu pisei no palco. Sob o lustre de cristal, um silêncio se abateu sobre o público de capacidade total de quatro mil pessoas no Hollywood Palladium.

No começo, meu violão era o único instrumento. Meus dedos tocaram as cordas no ritmo simples, mas complexo, inspirado nas ondas e em Jewel. No centro do palco, eu coloquei meus lábios no microfone, a primeira palavra pronta para escapar dos meus lábios. . . quando eu a vi.

Como se fosse para ser, Jewel atravessou o palco para se juntar a mim. O vestido de cetim prateado que ela usava abraçava suas curvas como se fosse personalizado. Seus cabelos castanho-acobreados caíam em ondas suaves ao redor de seus delicados ombros. Uma coroa de íris branca no alto da sua cabeça, ela era tão real quanto uma princesa, e seus olhos dourados brilhavam como o tesouro que ela era para mim.

Eu não tinha uma linha de visão para ver a ampliação dela nas telas acima do palco, mas, aos meus olhos, ela era uma deusa de proporções épicas.

Tomando a sua mão, acariciei sua pele macia com o polegar enquanto eu a puxava para o centro das atenções comigo para começar a música. Na outra mão, ela carregava um microfone sem fio, pronta para sua parte do refrão.

Nenhum momento no palco já se sentiu mais certo. Nenhum outro parceiro era mais perfeito.

De alguma forma se perdeu

Pelo caminho

Esqueci todas as coisas que eu sabia

Não me atrevi a sonhar

Ou então parecia

Até que te encontrei

Você começou um incêndio

Desejo reacendido

Agora na sua luz eu vejo

Tudo o que eu quero que você seja

Tudo o que eu preciso que você seja

Você é tão certa para mim

Então esta noite você será a única

Apanhado no caos

Preso em uma tempestade

Uma tempestade da minha mente

Fora de controle

Corpo e alma

Nenhuma razão e nenhuma rima

Mas você cortou o barulho

Me deu minha voz

Trouxe-me a calma que preciso

Tudo o que eu quero que você seja

Tudo o que eu preciso que você seja

Você é tão certa para mim

Então esta noite você será a única

• • •

Jewel

Eu soube assim que saí do palco e seus olhos encontraram os meus que eu tinha tomado as decisões certas.

Entrado no Porsche com ele pela primeira vez.

Concordando com o nosso arranjo.

Decidindo perdoá-lo.

Chegando neste momento agora.

Nossa união foi como um conto de fadas, destinado a ser. Como seus pais depois de dois encontros. Como minha avó depois de uma dança com meu avô. Apesar das minhas próprias dúvidas, as que me mantiveram abalada, sufocando meu espírito por tanto tempo, eu havia implementado os desejos do meu coração.

O vestido extravagante, os saltos de platina e todos os apetrechos que eu usava me fizeram sentir como uma princesa de contos de fadas. Mas essas eram apenas coisas superficiais, não verdadeiramente importantes. No fundo, me senti uma princesa por causa do amor dele. Ele era a outra metade de um amor que nos fez completos.

Quando o show acabou, estávamos sozinhos, sentados na beira do palco. Os assentos estavam todos vazios. O pós-show acabou. Os fãs restantes foram para casa ou se mudaram para a recepção VIP no hotel, onde seus companheiros de banda e nossos amigos esperavam por nós.

Este momento era só para nós.

Ele pegou minhas mãos e eu sorri para ele.

—Como é que as estrelas do rock não têm que usar smoking e elegância como todo mundo?

—Eu tenho em uma camisa, querida. Este *sou* eu vestido.

Seu cabelo caiu para frente quando ele olhou para as nossas mãos unidas. —Por que você não está usando o anel?

—Eu pensei que deveríamos conversar primeiro.

—Sobre? — ele perguntou cuidadosamente.

—Sobre nós. — Eu deslizei minhas mãos dele e tirei meus saltos altos. Arrumando o cetim prateado ao redor dos meus tornozelos cruzados, peguei meu bolso e entreguei a caixa turquesa.

Quando o rosto dele caiu, corri para explicar.

—Estou certa da minha resposta. Estou certa com você. Eu estava certa antes de partirmos para Indiana, e estou ainda mais certa agora por causa do cuidado que você me mostrou.

Uma respiração aliviada saiu de Rush e eu sorri.

—Você é tudo que um homem bom deveria ser. Você é gentil comigo. Você ouve minhas preocupações. Você é amável. Você muda seus planos para mim. Ser o centro das atenções ou holofotes, destaques para comemorar ou desafios para suportar, é você que eu quero, você que preciso. Simplesmente não parecia certo colocar o anel sem dizer a você o que significa para mim usá-lo.

Ele examinou minhas feições, o amor brilhando tão fortemente em seus olhos, enviou um raio de calor através de mim até os meus dedos

dos pés. Rush tirou uma mecha de cabelo do meu ombro, então gentilmente agarrou meu queixo e inclinou meu rosto para o dele.

—Isso significa que você é a única Jewel. Isso significa que você sempre será a escolhida. Você me vê, o meu verdadeiro eu. Você não olha para as fotos on-line ou para as coisas no YouTube ou nas revistas para tentar me entender. Você olha nos meus olhos e escuta minhas palavras. Você entende meu coração. Você *me* entende.

Quando ele fez uma pausa, eu disse com toda a certeza: —Estou pronta.

Eu estendi minha mão, estendi os dedos e ele deslizou o anel. Emocionada, segurei-a por um segundo, admirando o corte esmeralda do diamante com a faixa de platina fina e delicada. Ele brilhava sob as luzes do palco. Mas levantar o olhar e olhar nos olhos dele e ver o seu amor por mim brilhando dentro deles foi o que tornou o momento inestimável.

Eu dei a ele meu maior sorriso. —Eu amo você, Rush.

—Eu daria qualquer coisa, faria qualquer coisa, seria qualquer coisa por um dos seus sorrisos. — Ele colocou os braços em volta de mim, me puxando para o seu abraço.

—É o lugar perfeito. — Eu descansei minha cabeça em seu ombro, sentindo um sussurro de magia girando em torno de nós e sabendo que vovó estava nos observando do céu.

—O paládio? — ele perguntou.

—Não, bem aqui com você. Quando você abre seus braços e eu passo para dentro deles, estou onde eu quero estar. Onde eu deveria estar. — Toquei sua bochecha e disse suavemente: —Estou em casa.

Epílogo

Jewel

Seis anos depois

—Eu não estou cansada. — Aconchegou-se em sua cama estreita no ônibus da turnê, a menina mal conseguia manter seus olhos dourados abertos.

—Está tarde. Você vai adormecer assim que o ônibus se afastar do local.

Jewel enfiou o cobertor que trouxera de casa ao redor de sua filha, maravilhada com o quanto sua jovem Helen se parecia com as fotos de sua avó quando criança.

—Eu gosto de estar no ônibus da turnê com o papai.

—Eu também gosto, preciosa.

Jewel agradeceu mais uma vez suas estrelas da sorte pelos benefícios que vieram com o sucesso de Rush. A menos que ela tivesse uma exibição em sua galeria, eles foram como uma família onde quer que a carreira de Rush o levasse.

—Ele virá me dar um beijo de boa noite?

—Você sabe que ele vai. Logo após o show.

—'Passe suas horas sábias'.

—Sim, ele gosta de terminar cada apresentação com a música sobre sua avó, Moira.

—Você pode me contar uma história até ele chegar aqui? Como a vovó costumava te contar?

—Um conto de fadas com magia?

—O amor é a verdadeira magia, e a música dá uma voz—, disse uma voz profunda, ressoando no espaço de trás do ônibus da turnê quase tão bem quanto dentro de uma sala de concertos.

• • •

Helen

—Papai! — Helen se sentou na cama.

—Ei, preciosa. — Os olhos prateados de seu pai brilhavam de amor por ela, como sempre faziam quando ele olhava para ela.

—Mamãe estava apenas se preparando para me contar uma história.

—Ela estava?

Helen assentiu, e seu halo de cachos avermelhados saltou.

—Então eu vou pegar meus beijos antes de ir tomar banho, desde que eu sei o quanto você os ama.

Encantada, Helen assistiu seu pai se aproximar de sua mãe. Ela achava que ele era o homem mais bonito do mundo e que sua mãe era a mulher mais bonita que já vira. Mas ainda melhor do que tudo que foi a bela vida que todos compartilhavam, tão maravilhosa quanto qualquer conto de fadas.

—Eu te amo. — Papai parou na frente da mamãe e emoldurou seu rosto. Ele a beijou nos lábios e depois se afastou para encará-la por um longo momento, como se tivesse certeza de que aquelas palavras importantes fossem absorvidas.

Sua mãe inclinou o rosto para o pai, sua pele brilhando quando seu calor e amor se instalaram profundamente dentro de seu coração. Talvez mais profundo ainda onde outro bebê crescia. Se fosse uma menina, eles planejavam nomeá-la de Moira. Se fosse um menino, eles o chamariam de Ronald. Seus pais acreditavam firmemente em fazer com que aqueles que amavam sempre fizessem parte de suas vidas.

—Eu vou te ver em nossa cama em pouco tempo—, disse o papai para a mamãe.

—Eu te amo—, mamãe disse enquanto o papai enfiava uma longa mecha de cabelo castanho com os fios de cobre atrás da orelha. Ela colocou a mão sobre a dele, e eles trocaram um olhar longo e significativo antes de ela se mover de lado para que ele pudesse passar por ela e ver Helen. —Ela está esperando por seu beijo.

—Sim, ela sabe que eu sou o belo príncipe e que meus beijos são mágicos.— Sorrindo, seu pai mudou-se para o lado de Helen, alisou o cabelo que tinha mais fogo do que os da mãe para trás das orelhas, depois inclinou e, com ternura, pressionou os lábios em cada uma de suas bochechas macias.

—Sua barba faz cócegas. — Ela riu deliciada. —E você está todo suado, papai.

—Eu vim direto do palco. — Ele se endireitou. —Eu não queria correr o risco de não dizer boa noite à minha garota.

Ela sorriu para ele, emocionada com a atenção. —Boa noite, papai.

—Boa noite, preciosa.

Assim que ele fugiu, sua mãe trocou de lugar com ele ao lado de Helen.

—Posso sentir o bebê? — Ela perguntou quando sua mãe se sentou ao lado dela na cama.

—Claro que você pode. — Mamãe colocou a mão de Helen em sua barriga arredondada. —Então, qual história será esta noite? Cinderela? Branca de Neve?

—Não, me fale sobre você e papai.

—Aquela de novo.

—Sim, é a minha favorita.

—Eu sei que é.— Mamãe sorriu.

Helen sorriu de volta com a mesma intensidade. —Todo mundo sabe que as histórias de amor são as melhores.

